

## RESOLUÇÃO Nº 2586/CUN/2019

**Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.**

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 27, inciso III do Estatuto e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4480.03/CUN/2019,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar a adequação do **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da URI**, que passa a ser o seguinte:

#### I - BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

O Curso de Odontologia da URI Câmpus de Erechim foi implantado por meio da Portaria nº 998 da Secretaria de Educação Superior de 28 de julho de 2009. Inserido no Departamento de Ciências da Saúde, possui como proposta a formação de cirurgiões-dentistas com perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, baseados no rigor técnico-científico e com autonomia intelectual, de forma a, inseridos no mercado de trabalho, promoverem o desenvolvimento regional e a melhora da condição de saúde local.

Tendo em vista a formação integral e a atuação diversificada, o Curso de Odontologia incentiva o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, promovendo a vivência acadêmica e a inserção da universidade em diferentes espaços sociais.

O Curso de Odontologia desenvolve suas atividades no Prédio 12 do Câmpus 1, no Centro Estágios e Práticas Profissionais (URICEPP), onde encontra-se a Clínica-Escola e o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), e em espaços sociais diversificados em que são desenvolvidas as atividades extramuros. Por meio de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Erechim, são oferecidos atendimentos gratuitos à comunidade do município nas mais diversas áreas odontológicas.

Composto por corpo docente qualificado, o Curso de Odontologia tem desenvolvido atividades relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e ação social que aproximam acadêmicos, docentes e a Instituição da comunidade e disseminam os conhecimentos gerados no curso.

Desde sua implantação, o Curso de Odontologia da URI tem contribuído para o desenvolvimento da região, por meio da formação de mão-de-obra qualificada, competente e habilitada para o trabalho na área da saúde, comprometida com os princípios éticos e legais que regulamentam a profissão, com foco na saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

#### II - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

##### 2.1 Denominação do Curso

Curso de Graduação em Odontologia

##### 2.2 Grau acadêmico

Bacharelado

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

## 2.3 Modalidade de ensino

Presencial

## 2.4 Título

Cirurgião-dentista / Cirurgiã-dentista

## 2.5 Carga Horária Total

### 2.5.1 Disciplinas Obrigatórias

3.150 horas – 210 créditos

### 2.5.2 Disciplinas Eletivas

60 horas – 4 créditos

### 2.5.3 Estágio

840 horas – 56 créditos

### 2.5.4 Subtotal

4.050 horas

### 2.5.5 Atividades Complementares

150 horas

### 2.5.6 Total

4.200 horas

## 2.6 Cumprimento da Carga Horária na URI

Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007

Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007 – URI

A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto:		
Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60min	18 horas/aula de 50min
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60min	36 horas/aula de 50min
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60min	54 horas/aula de 50min
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60min	72 horas/aula de 50min
e, assim, sucessivamente.		

## 2.7 Tempo de Integralização

Mínimo: 5 anos      Máximo: 10 anos

## 2.8 Turno de Oferta

Integral

## 2.9 Número de Vagas

40 vagas

## 2.10 Forma de acesso ao curso

Processo Seletivo/Vestibular

Transferências Internas e Externas - condicionadas à existência de vagas  
Portador de Diploma de Curso Superior - condicionado à existência de vaga  
PROUNI - Programa Universidade para Todos  
ENEM - Regulamentada pela Resolução nº. 2076/CUN/2015 de 29/05/2015.

### III- JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

#### 3.1 CONTEXTO DA INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA URI CÂMPUS ERECHIM

O Alto Uruguai Gaúcho é uma denominação de uso frequente, atribuída ao espaço cuja identidade advém de um conceito da Geomorfologia Fluvial, referente ao curso superior do rio Uruguai. O governo estadual do RS, para fins de Planejamento do Desenvolvimento Regional, criou o Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Norte (CREDENOR) composto 32 municípios; além disso, a região está inserida, para fins educacionais, na 15ª Coordenadoria Regional de Educação, que abrange 41 municípios. Na saúde, a região é representada pela 11ª Coordenadoria, que conta com 33 municípios.

Por se localizar no centro geográfico do Alto Uruguai, o município de Erechim é sede do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Norte, e foi favorecido pelas obras e ações de infraestrutura dos governos Estadual e Federal, além de empreendimentos privados. As principais rodovias, como a BR-153, ligam a Região ao centro e sul do estado e ao centro do país. A BR-480 liga a região ao oeste Catarinense e sudoeste do Paraná, e a RS-420 conecta o município a Itá, no meio oeste de Santa Catarina. Além dessas, há outras rodovias estaduais que interligam os municípios do Norte do Rio Grande do Sul a Erechim, como a RS-331 (conecta Erechim-Marcelino Ramos com o meio oeste de SC e municípios do COREDE Nordeste, a leste), a RS-477 (conecta Erechim-Áurea com nordeste do RS), a RS-211 (conecta Erechim-Campinas do Sul e municípios do COREDE Médio Alto Uruguai-RS e Vale do Rio da Várzea, a oeste). O município dispõe, também, de um aeroporto para aeronaves de pequeno porte.

Esta posição geográfica central do COREDE Norte, polarizado por Erechim, faz com que este município estenda sua influência para outros COREDEs limítrofes, ainda que com menor intensidade. São exemplos disto a abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação, que responde também por municípios do COREDE Nordeste, e da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde, que tem sua área de atuação expandida para municípios do COREDE Médio Alto Uruguai e do COREDE Vale do Rio da Várzea. Considerando estes quatro COREDEs que compõem a região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, tem-se, atualmente, uma região composta por 91 municípios, com uma população de 615.904 habitantes, conforme dados do Censo 2010 do IBGE (Pró-RS V, 2014). A influência mais intensa de Erechim nos três COREDEs limítrofes ocorre em parte dos seus municípios (leste dos COREDEs Médio Alto Uruguai e Vale do Rio da Várzea e oeste do COREDE Nordeste). Assim, a população total desta área é de, aproximadamente, 350.000 habitantes.

O Curso de Odontologia da URI busca formar, desde a sua implantação, profissionais generalistas, críticos, éticos, reflexivos e com habilidades e competências para atuação no âmbito da saúde pública e privada, com ênfase nas carências e nos potenciais de cada esfera da saúde da comunidade regional. Para tanto, os acadêmicos são inseridos, desde muito cedo, na realidade da região com vistas a integrarem as necessidades observadas e possibilidades de atuação, com conhecimento das políticas sociais e das viabilidades de mudança da realidade local e regional.

Em relação aos principais dados referentes à estrutura organizacional da saúde na região, o município conta com 12 Unidades Básicas de Saúde que possuem médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, cirurgiões-dentistas, auxiliares em saúde bucal e agentes comunitários de saúde; uma

Farmácia Popular do Brasil; quatro hospitais, a Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, o Hospital de Caridade de Erechim, Hospital Unimed Erechim e o Hospital Santa Mônica. A Fundação Hospitalar Santa Terezinha é um Hospital Geral de Referência Regional do Sistema Único de Saúde para a região da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde, referência no tratamento do Câncer por meio do Centro de Alta Complexidade em Oncologia que abriga os serviços de Quimioterapia, Radioterapia e Centro de Referência da Mulher; conta com 175 leitos, além de Pronto-Socorro para atendimento de urgências e emergências nas 24 horas do dia, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, UTIs Pediátrica e Neonatal e UTI Geral Adulto, bem como equipamentos médicos de última geração e profissionais altamente qualificados. O Hospital de Caridade de Erechim foi fundado na década de 1930 e, desde 1951, quando obteve registro no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), possui atuação filantrópica obtendo, em 1967, Certificado de Entidade Filantrópica. Em janeiro de 2004 foi inaugurado o Centro Clínico Hospital de Caridade, que reúne profissionais das diversas especialidades da saúde, atuando de forma integrada com o Hospital de Caridade de Erechim, facilitando o acesso da população, de forma concentrada e qualificada. Com mais de setenta anos de história, o Hospital de Caridade de Erechim possui 122 leitos, 155 médicos no corpo clínico e 355 funcionários. O Hospital Unimed Erechim foi inaugurado em outubro de 2017, contendo 35 leitos. Os serviços oferecidos são internações clínicas e cirúrgicas, cirurgias de pequeno, médio e grande porte, atendimento ambulatorial e domiciliar, por meio do convênio Unimed ou particular. O Hospital Santa Mônica foi inaugurado em dezembro de 2016, considerado de pequeno porte com 12 leitos, possui 53 médicos conveniados, presta atendimentos particulares como cirurgias de pequena e média complexidade e internações clínicas de baixa complexidade.

Em relação à Saúde Bucal, o quadro de servidores do município de Erechim é composto por 23 cirurgiões-dentistas que realizam atenção odontológica em todos os níveis de complexidade. O município adota programas de ações coletivas, realizadas ao longo do ano nas escolas, que incluem escovação dental supervisionada, bochecho fluoretado, aplicação tópica de flúor e exame epidemiológico. O município possui convênio com a Fundação Hospitalar Santa Terezinha, da qual compra consultas especializadas em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial conforme a necessidade, num máximo de 5 por mês. O mesmo ocorre por meio de convênio firmado entre o município e a Fundação para compra de serviços especializados, que são previamente autorizados pela Secretaria Municipal de Saúde.

No ano de 2011, o IDSUS - Índice de Desenvolvimento do SUS, divulgado pelo Ministério da Saúde, apontou para Erechim conceito 6.3, sendo que os itens “média de ações coletivas de escovação dental supervisionada” e “proporção de exodontia entre procedimentos odontológicos selecionados” receberam pontuação máxima (nota 10).

A população dispõe de sistema de fluoretação das águas de abastecimento com cobertura de 97,2% e concentração de 0,6-1,2 mg/l, tendo o controle realizado por meio da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN).

O Setor de Odontologia do município, por meio de parceria com o Programa Acolher “Construindo Cidadãos” do Gabinete da Primeira Dama, desenvolveu o Projeto Semeando Sorrisos, que distribuiu kits de Saúde Bucal, contendo escovas dentais, fio dental, creme dental infantil, sacola plástica e folder às mães de recém-nascidos, além de realizar agendamento preferencial às gestantes nas unidades básicas de saúde até o nascimento do bebê. Além disso, integrou o projeto “Bem Viver – A vida na melhor idade” por meio do projeto “Saúde Bucal na Terceira Idade – Para Sorrir a Vida Inteira!”, realizando orientação de saúde bucal nos grupos de idosos do município, abordando temas como cárie, doença periodontal, higienização de próteses, câncer bucal e a relação de doenças sistêmicas com saúde bucal, bem como a entrega de kits de Saúde Bucal, contendo escova de próteses, fio e creme dental para os participantes do programa.

No ano de 2011 foi implantada a primeira equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família na UBS Atlântico, na modalidade I (cirurgião-dentista e auxiliar em saúde bucal). Em 2014, foi implantada a segunda equipe de saúde bucal na UBS São Vicente de Paulo. A Equipe de Saúde Bucal busca uma proposta diferenciada de atendimento, dando prioridade ao trabalho preventivo e de promoção de saúde, disponibilizando atendimento específico para gestantes, hipertensos e diabéticos nas áreas de cobertura da UBS.

A aprovação da implantação do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Tipo I nas dependências do Curso de Odontologia da URI Erechim, conforme Resolução 398/12 - CIB/RS da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul e da Portaria nº 2.294, de 02 de outubro de 2012, tem contribuído para a formação de acadêmicos de acordo com o perfil do egresso descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia e previsto no Curso de Odontologia da URI, inserindo o acadêmico no cenário de atuação profissional do serviço público, e possibilitando a realização de práticas que trazem benefícios tanto para o acadêmico quanto para a comunidade. O CEO iniciou suas atividades em 11 de março de 2014 e oferece serviços na áreas de diagnóstico bucal, com ênfase em diagnóstico e detecção do câncer bucal, periodontia especializada, cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros, endodontia e atendimento a pacientes com necessidades especiais, por meio de sistema de referência e contrarreferência. O atendimento é feito preferencialmente aos pacientes encaminhados pela rede SUS e sua atuação é orientada de acordo com as necessidades da população e definição das prioridades da política de saúde bucal, elaboradas em parceria com o Departamento de Odontologia da Secretaria de Saúde do município de Erechim e das demais cidades da Microrregião de Erechim.

### 3.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO DO CURSO NA INSTITUIÇÃO

A URI tem como missão “formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas” (PDI URI 2016-2010), e tem desenvolvido espaços para proporcionar a construção de saberes em diferentes áreas, permitindo que pessoas realizem seus sonhos e efetuem seus cursos de graduação com qualidade, oferecendo oportunidades a todas as camadas da população de sua abrangência. É uma Instituição Multicampi, Comunitária, reconhecida pela Portaria nº 708, de 19 de maio de 1992, publicada no Diário Oficial da União em 21 de maio de 1992, com sede da administração na cidade de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul e mantida pela Fundação Regional Integrada, entidade de caráter técnico-educativo-cultural, com sede e foro na cidade de Santo Ângelo-RS. A URI está instalada em seis municípios-sede, atendendo à população que provém de mais de cem municípios das regiões Alto e Médio Uruguai, Missões, Fronteira Oeste e de alguns municípios de Santa Catarina.

O Curso de Odontologia da URI Câmpus de Erechim foi implantado por meio da Portaria nº 998 da Secretaria de Educação Superior de 28 de julho de 2009. Inserido no Departamento de Ciências da Saúde, possui como proposta a formação de cirurgiões-dentistas com perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, baseados no rigor técnico-científico e com autonomia intelectual, de forma a, inseridos no mercado de trabalho, promoverem o desenvolvimento regional e a melhora da condição de saúde local.

A estrutura física do Câmpus I da URI Erechim e do Centro de Estágios e Práticas Profissionais (URICEPP) contemplam as infraestruturas necessárias para o desenvolvimento do Curso de Odontologia, em que se destacam os laboratórios das disciplinas básicas (Morfologia Humana, Microbiologia e Bacteriologia, Bioquímica, Histologia, Imunologia, Citologia e Fisiologia) que são compartilhados por vários cursos da instituição. O Curso de Odontologia desenvolve suas atividades no Prédio 12 do Câmpus 1, no Centro Estágios e Práticas Profissionais (URICEPP), onde encontra-se a Clínica-Escola e o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), e em espaços sociais diversificados

em que são desenvolvidas as atividades extramuros. Por meio de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Erechim, são oferecidos atendimentos gratuitos à comunidade do município nas mais diversas áreas odontológicas.

No Centro de Estágios e Práticas Profissionais (URICEPP) são realizados atendimentos à população sob duas modalidades: os pacientes podem ser atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) tipo I, por um cirurgião-dentista especialista da rede pública ou acadêmico/estagiário do Curso nas especialidades de diagnóstico bucal, com ênfase em diagnóstico e detecção do câncer bucal, periodontia especializada, cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros, endodontia e atendimento a pacientes com necessidades especiais; além disso, são oferecidos atendimentos à comunidade nas disciplinas e estágios do Curso, realizados pelos acadêmicos sob supervisão dos docentes e/ou preceptores. Ambas modalidades funcionam por meio do sistema de referência e contra referência, absorvendo as demandas oriundas das Unidades Básicas de Saúde do município. Anualmente, mais de 8.000 consultas odontológicas ambulatoriais e de urgência, que contemplam o atendimento a cerca de 3.000 pacientes são realizadas nas dependências da URI, em diferentes especialidades e nos espaços extramuros institucionais.

Dessa forma, os acadêmicos têm à sua disposição um prédio com projeto arquitetônico propício à prática da odontologia, contando com recursos de acessibilidade e equipamentos de última geração. A coordenação do curso tem papel importante como intermediador e representante do curso frente à Direção de Câmpus na busca pelas adaptações necessárias e implantação de inovações relacionadas a equipamentos, materiais, técnicas e instrumentais.

### 3.3 CONTEXTO DA INSERÇÃO DO CURSO NA LEGISLAÇÃO

O Curso de Odontologia oferecido pela URI, por meio da Portaria nº 998, de 28 de julho de 2009, da Secretaria de Educação Superior e Resolução nº 1185/CUN/2008, tem como base os fundamentos legais gerais da educação brasileira, do Ministério da Saúde, fundamentos legais para as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia e para a área da saúde, documentos estes elaborados pelo Ministério da Educação, pelos Conselhos Federal e Regional de Odontologia, pelas Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, além dos fundamentos legais da URI.

Os Fundamentos Legais Gerais que norteiam a organização do Curso na instituição são:

- Lei nº 6.202, de 17 de Abril de 1975, que atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto Lei nº 1.044, de 1969 e dá outras providências.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990: Lei Orgânica da Saúde.
- Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Parecer CNE/CES nº 67 de 11 de março de 2003- Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
- Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e Decreto no 4.281 de 25 de Junho de 2002 que regulamenta a Lei nº 9.795/1999.
- Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: considerando a característica do Curso, e a modalidade de bacharelado, atende-se a esse Decreto com a inserção da disciplina de LIBRAS como uma disciplina eletiva.
- Lei nº 10.639, de 09 de Janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no

currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004: estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Nesse aspecto, a URI atende às normas estabelecidas, procurando, continuamente, atualizações e melhorias, com vistas à qualidade no atendimento ao público em geral.
- Resolução nº 2 de 18 de Junho de 2007: versa sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integração e duração dos cursos de graduação.
- Lei nº 11.645, de 10 de Março de 2008, que altera a Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 modificada pela Lei nº 10.639 de 09 de Janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011: dispõe sobre a Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado.
- Lei nº 12.605, de 03 de Abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012: referente às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.
- Decreto nº 8362 de 02 de Dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Além desses, são adotadas como Fundamentos Legais Gerais da Educação Nacional as seguintes normativas:

- Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.
- Lei nº 8080/90 – Lei Orgânica da Saúde – Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

Em relação aos Fundamentos Legais para o Curso de Odontologia e Cursos da Área da Saúde, o MEC estabelece:

- Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, que atribui a acadêmico em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto Lei nº 1.044, de 1969.
- Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.
- Resolução nº 2, 18 de Junho de 2007, Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Ainda sobre as normativas relacionadas ao contexto da inserção do Curso na Legislação, o Ministério da Saúde e Órgãos de Vigilância Sanitária estabelecem Fundamentos Legais para o Curso de Odontologia e Cursos da Área da Saúde. Dentre eles destacam-se:

- Decreto nº 76.872 de 22 de dezembro de 1975 - Regulamenta a Lei nº 6.050, de 24 de maio de 1974, que dispõe sobre a fluoretação da água em sistemas públicos de abastecimento.
- Portaria nº 635/GM de 26 de dezembro de 1975 - Aprova as Normas e Padrões sobre a fluoretação da água dos sistemas públicos de abastecimento, destinada ao consumo humano.
- Portaria nº 22 de 20 de dezembro de 1989 - Assegura qualidade e eficácia a produtos dentifrícios e enxaguatórios bucais, comercializados no país.
- Lei nº 8142 de 28 de dezembro de 1990 - Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.
- NOB – 1996 - Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 96.
- Portaria/MS/SVS nº 453, de 01 de junho de 1998 - Aprova o Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional.
- Norma Técnica de Biossegurança -Portaria SES/RS 40/2000 - Norma Técnica de Biossegurança em Estabelecimentos Odontológicos e Laboratórios de Prótese Dentária no RS.
- Portaria nº 939/SAS de 21 de dezembro de 2006, institui o Comitê Técnico Assessor para estruturação e implantação da estratégia de vigilância em saúde bucal dentro da Política Nacional de Saúde Bucal - CTA-VSB.
- Portaria nº 600/GM de 23 de março de 2006, institui o financiamento dos Centros de Especialidade Odontológicas.
- Portaria nº 599/GM de 23 de março de 2006, define a implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs) e estabelecer critérios, normas e requisitos para seu credenciamento Retificação.
- Portaria nº 1.032/GM de 05 de maio de 2010, inclui procedimento odontológico na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS, para atendimento às pessoas com necessidades especiais.
- Portaria nº 500, de 31 de agosto de 2010 - Regulamento técnico para Processamento de artigos por método físico em estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária no RS.
- Portaria nº 3.840/GM, de 07 de dezembro de 2010 - Inclui a Saúde Bucal no Monitoramento e a Avaliação; no Pacto pela Saúde, e estabelece as diretrizes, orientações e prazos do processo de ajuste de metas para o ano de 2011.
- Lei nº 12.305/10, institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

- Portaria nº 911/SAS, de 29 de agosto de 2012. Inclui na Tabela de Serviços/Classificação do SCNES 007- Atendimento à Pessoa com Deficiência e define Instrumento de Registro BPA-I para procedimentos odontológicos realizados em realizados em pessoas com deficiência nos CEOs.
- Portaria nº 1.341/GM, de 13 de junho de 2012. Define os valores dos incentivos de implantação e de custeio mensal dos Centros de Especialidades Odontológicas - CEO e dá outras providências.
- Portaria número 1.464/GM, de 24 de junho de 2011. Altera o Anexo da Portaria número 600/GM/MS, de 23 de março de 2006, que institui o financiamento dos Centros de Especialidades Odontológicas.

Os documentos legais elaborados pelos Conselhos Federal e Regional de Odontologia e que norteiam o funcionamento do Curso são:

- Lei nº 4.324, de 14 de Abril de 1964. Institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia, e dá outras providências.
- Lei 5.081 de 24 de Agosto de 1966 - Regula o Exercício da Odontologia.
- Decreto 68.704 de 03 de Junho de 1971. Regulamenta a Lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964.
- Lei nº 6.681, de 16 de Agosto de 1979. Dispõe sobre a inscrição de médicos, cirurgiões-dentistas e farmacêuticos militares em Conselhos Regionais de Medicina, Odontologia e Farmácia, e dá outras providências
- Decreto 87.689 de 11 de Outubro de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.710, de 5 de novembro de 1979, que dispõe sobre a profissão de Técnico em Prótese Dentária, e determina outras providências.
- Resolução CFO 59/2004 Código de Processo Ético Odontológico - Revoga o Código de Processo Ético Odontológico aprovado pela Resolução CFO-183, de 1º de outubro de 1992 e aprova outro em substituição.
- Resolução CFO-63/2005 alterada - Consolidação das Normas para procedimentos nos Conselhos de Odontologia (Inscrição, Cancelamento, Suspensão, Transferência).
- Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB.
- Resolução CRO 358/2009 – Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Odontologia e a implantação do Processo de Odontologia em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Odontologia, e dá outras providências.
- Resolução CFO-118/2012. Código de Ética Odontológica.

A instituição regulamenta a organização dos cursos por meio das seguintes resoluções:

- Resolução nº 423/CUN/2002: dispõe sobre o aproveitamento de Estudos.
- Resolução nº 847/CUN/2005, de 09 de dezembro de 2005: dispõe sobre a Regulamentação do Aproveitamento de Atividades Complementares. – Alterou a Resolução nº 555/CUN/2003.
- Resolução nº 1111/CUN/2007, de 03 de dezembro de 2007: dispõe sobre a criação da Disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais nos Cursos da URI.
- Resolução nº 1170/CUN/2008, de 28 de março de 2008: dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional.
- Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011: dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

- Resolução nº 1744/CUN/2012, de 28 de setembro de 2012: dispõe sobre a Adequação da Resolução nº 1054/CUN/2007, que dispõe sobre Normas para Criação/Implantação de Cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 1745/CUN/2012, dispõe sobre Adequação da Resolução nº 1308/CUN/09 que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- Resolução nº 1750/CUN/2012: dispõe sobre alteração da Resolução nº 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 099/CAEn/2013, dispõe sobre Adequação da Descrição dos Estágios Curriculares na Matriz Curricular Curso de Odontologia – Retroativo ao ano de 2010.
- Resolução nº 1864/CUN/2013: dispõe sobre alteração da Resolução nº 847/CUN/2005
- Resolução nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014: dispõe sobre a Constituição do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- Resolução nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014: dispõe sobre Adequação da Resolução nº 1745/CUN/2012, que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- Resolução nº 2.062/CUN/2015 de 27 de fevereiro de 2015: dispõe sobre a atualização do Programa Permanente de Avaliação Institucional da URI – PAIURI.
- Resolução nº 2.063/CUN/2015 de 27 de fevereiro de 2015: dispõe sobre Programa URI CARREIRAS, Programa de integração universidade e mercado de trabalho.
- Resolução nº 2.064/CUN/2015 de 27 de fevereiro de 2015: dispõe sobre atualização do Projeto Pedagógico Institucional da URI- 2015-2020 – PPI.
- Resolução nº 2.097/CUN/2015 de 29 de maio de 2015: dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 2.107/CUN/2015 de 31 de julho de 2015: dispõe sobre Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.
- Resolução nº 2.114/CUN/2015 de 02 de outubro de 2015: dispõe sobre o Programa de Internacionalização da URI.
- Resolução Nº 2258/CUN/2016 de 25 de novembro de 2016: dispõe sobre adequação no Regimento Geral da URI.
- Resolução nº 2.287/CUN/2017 de 31 de março de 2017: dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- Resolução Nº 2288/CUN/2017 de 31 de março de 2017: dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- Resolução Nº 2315/CUN/2017 de 26 de maio de 2017: dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- Resolução Nº 2318/CUN/2017 de 20 de junho de 2017: dispõe sobre alteração no Regimento Geral da URI.
- Resolução Nº 2513/CUN/2018, de 23 de novembro de 2018: dispõe sobre normas para atualização/adequação/reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução Nº 2548/CUN/2019, de 25 de janeiro de 2019: dispões sobre o Programa de Voluntariado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução Nº 2584/CUN/2019, de 29 de março de 2019: dispõe sobre o Programa de

## Monitoria da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, considera a saúde como “[...] um direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação” (art.196). Em seu artigo 198, inciso II, a Constituição determina como diretrizes para a concretização desse direito social, o “atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais” e, no inciso III, “participação da comunidade”.

Na Lei 8.080/90, em seu artigo 5º, inciso III, o Sistema Único de Saúde determina como objetivo “A assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, como realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas”. Em seu artigo 7º coloca como princípios o inciso I, “Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência”; inciso II, “Integralidade de assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigido para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema”; ainda, nos incisos VII, X e XII, propõe que o estabelecimento de prioridades e a orientação programática deverão utilizar como referência dados epidemiológicos e as ações em saúde, meio ambiente e saneamento básico deverão ocorrer de forma integrada, atendendo a todos os níveis de assistência com capacidade de resolução.

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, na Resolução CNE/CES nº3, de 19 de fevereiro de 2002, institui que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia devem nortear a organização e elaboração curricular nas Instituições de Educação Superior do país, assegurando qualidade na formação acadêmica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das constantes transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. As Diretrizes Curriculares definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos desenvolvidos durante o processo de formação de Cirurgiões-Dentistas, permitindo que os currículos propostos possam construir um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdo dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação, pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde, considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira.

A Conferência de Alma-Ata (1978), refere que os cuidados primários em Saúde “Refletem, e a partir delas evoluem, as condições econômicas e as características socioculturais e políticas do país e de suas comunidades, e se baseiam na aplicação dos resultados relevantes da pesquisa social, biomédica e de serviços de saúde e da experiência em saúde pública; têm em vista os principais problemas de saúde da comunidade, proporcionando serviços de proteção, cura e reabilitação, conforme as necessidades; incluem pelo menos: educação, no tocante a problemas preexistentes de saúde e aos métodos para sua prevenção e controle, promoção da distribuição de alimentos e da nutrição apropriada, previsão adequada de água de boa qualidade e saneamento básico, cuidados de saúde materno-infantil, inclusive planejamento familiar, imunização contra as principais doenças infecciosas, prevenção e controle de doenças localmente endêmicas, tratamento apropriado de doenças e lesões comuns e fornecimento de medicamentos essenciais; envolvem, além do setor saúde, todos os setores e aspectos correlatos do desenvolvimento nacional e comunitário, mormente a agricultura, a pecuária, a produção de alimentos, a indústria, a educação, a habitação, as obras públicas, as comunicações e outros setores; requerem e promovem a máxima autoconfiança e participação comunitária e individual no planejamento, organização, operação e controle dos cuidados primários de saúde, fazendo o mais pleno uso possível de recursos disponíveis, locais, nacionais e outros, e para esse fim desenvolvem, através da educação apropriada, a capacidade de participação das comunidades;

devem ser apoiados por sistemas de referência integrados, funcionais e mutuamente amparados, levando à progressiva melhoria dos cuidados gerais de saúde para todos e dando prioridade aos que têm mais necessidade; baseiam-se, nos níveis locais e de encaminhamento, nos que trabalham no campo da saúde, inclusive médicos, enfermeiros, parteiras, auxiliares e agentes comunitários, conforme seja aplicável, assim como em praticantes tradicionais, conforme seja necessário, convenientemente treinados para trabalhar, social e tecnicamente, ao lado da equipe de saúde e responder às necessidades expressas de saúde da comunidade.”

Em uma resposta à crescente demanda por uma nova concepção em Saúde Pública no mundo, a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa em 21 de novembro de 1986, emite uma carta dirigida à execução do objetivo “Saúde para Todos no Ano 2000”, em que esclarece como a promoção da saúde interfere no desenvolvimento pessoal e social, indicando que ela deve “proporcionar informação e educação sanitária e aperfeiçoar as aptidões indispensáveis a vida”. Diante deste movimento em nível mundial, foram lançadas diversas políticas públicas no contexto nacional e internacional, com o objetivo de melhorar as condições de saúde da população por meio da promoção de meios que permitam o empoderamento e desenvolvimento de habilidades pessoais e comunitárias.

Considerando as normativas e diretrizes relacionadas à discussão de temas relativos à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos durante a formação superior, tais temas são inseridos transversalmente em conteúdos curriculares de disciplinas.

Em atendimento à Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências, o conteúdo de diversas disciplinas dos Cursos da URI contempla essa temática, de acordo com as especificidades de cada matriz curricular. Nesse particular, tem-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Esses conteúdos são contemplados na organização do PPC, por meio dos conteúdos programáticos e nas pesquisas e atividades de extensão na região de abrangência do Câmpus, estimulando discussões críticas sobre esses assuntos. Destaca-se, com isso, a importância do diálogo entre as diferentes etnias e a organização social na vida em comunidade enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

Em conformidade com o parecer nº 03/CNE/CP/2004, aprovado em 10 de março de 2004, e a Resolução nº 01/CNE/CP/2004 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o PPC contempla a discussão sobre esses temas em suas disciplinas e conteúdos programáticos, trabalhados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, bem como em ações sociais/pesquisas/extensão que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando a construção de relações étnico-sociais positivas, objetivando uma sociedade mais igualitária.

Os Direitos humanos são trabalhados, no âmbito do Curso, em conformidade com a Resolução nº 01/CNE/CP/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica como objetivo da Educação em Direitos Humanos a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural. Conforme o art. 7º, inciso II dessa Resolução, incentiva-se a realização de ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. Dessa forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente

nos níveis cognitivo, social, cultural e político. A Lei nº 11.340/2006 também é abordada como referência à temática da igualdade de gênero, respeito e combate à violência contra a mulher.

No contexto do Curso, a temática de Educação Ambiental é também desenvolvida ao longo do processo de formação, atendendo à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), componentes essenciais e permanentes de formação.

A inserção dos conhecimentos relacionados à Educação Ambiental nos conteúdos curriculares das disciplinas do Curso de Odontologia da URI ocorre pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) intra e interdisciplinaridade dos componentes curriculares. No processo de gestão da instituição e no planejamento curricular do Curso de Odontologia são considerados os conhecimentos sobre sustentabilidade e diversidade de manifestações da vida, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental.

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/INEP para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores. A acessibilidade é entendida em seu conceito ampliado (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, e instrumental).

Ainda, conforme o Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e o Decreto nº 7.611, de 16 de novembro de 2011, que dispõem sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado, a URI atende às normas estabelecidas, procurando, continuamente, atualizações e melhorias, com vistas à qualidade no atendimento ao público em geral.

O Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. De acordo com esse documento, quando comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a Universidade disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei nº 12.764, de 2012, mediante matrícula do acadêmico na instituição, de acordo com o trabalho realizado pelo Núcleo de Acessibilidade.

Em consonância com as políticas, legislação e normas, a URI e o Curso de Odontologia estão trabalhando permanentemente para melhoria contínua da acessibilidade no seu sentido mais amplo, de forma a contemplar a acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática e instrumental. A expressão deste compromisso da universidade pode ser evidenciada no Projeto Pedagógico Institucional-PPI, Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI e Plano de Gestão e no Projeto Político Pedagógico do Curso.

Em relação ao Programa Nacional de Segurança do Paciente, o Ministério da Saúde publicou, em 01 de abril de 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), cujo objetivo geral é “contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional” (Brasil, 2013). Um dos objetivos específicos do programa é “fomentar o tema: segurança do paciente no ensino técnico, graduação e pós-graduação na área de saúde”, utilizando como estratégia a “articulação com o Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, para a inclusão do tema segurança do paciente nos currículos dos cursos de formação em saúde técnico, graduação e pós-graduação”.

### **3.4 CONTEXTO DA INSERÇÃO DO CURSO NA ÁREA ESPECÍFICA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O mercado de trabalho contemporâneo e suas constantes transformações proporcionou ao cirurgião-dentista novos campos de atuação. Nesse contexto, novas especialidades e frentes de trabalho vêm sendo reconhecidas, em razão de diferentes demandas sociais. Nesse sentido, o cirurgião-dentista está diante de uma série de alternativas de mercado de trabalho e de funções a serem exercidas, podendo se inserir no meio público, privado, educacional, de gerenciamento e administração, atuando como clínico, desde a atenção básica até a mais complexa, professor, pesquisador, gestor, entre outros. A identificação destas novas demandas do mundo do trabalho e a adequação do perfil profissional são competências que o Curso de Odontologia da URI Erechim pretende desenvolver em seus egressos.

A região de inserção da URI corresponde à 11ª Coordenadoria Regional de Saúde e possui equipes de saúde bucal implantadas em 33 municípios, abrangendo uma população total de 226.659 habitantes. A inserção regional do Curso de Odontologia da URI Câmpus de Erechim visa a contribuir para a formação de profissionais voltados para atenção em saúde integral dos pacientes de acordo com o sistema de saúde vigente no país, contemplando tanto a existência da prática liberal e/ou assalariada quanto a atuação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional, com base na realidade regional e em especial da Microrregião de Erechim. Desde sua implantação, o Curso de Odontologia da URI tem contribuído para o desenvolvimento da região, por meio da formação de mão-de-obra qualificada, competente e habilitada para o trabalho na área da saúde, comprometida com os princípios éticos e legais que regulamentam a profissão, com foco na saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

O Curso de Odontologia da URI direciona a formação acadêmica e profissional do egresso, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para este Curso, tendo como objetivo proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que capacite o profissional para atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, contribuindo para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. Para isso, são incentivadas atividades que envolvam as habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente, fomentadas, entre outras, através de participações comunitárias locais e regionais e programas governamentais de abrangência nacional e internacional.

## IV - FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

Considerando a Missão da URI, que é formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura e o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humana (PDI 2016-2020), a proposta pedagógica do Curso de Odontologia da URI Erechim foi construída com base nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos, apresentados a seguir.

### 4.1 FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS

O espaço acadêmico é um espaço de relações, e também um espaço de cultivo, de reflexão e tomada de decisões, de construção de saberes que formam o profissional e o humano. Dessa forma, no contexto da política de formação, em conformidade com o PDI 2016-2020, o Curso de Odontologia assume como dimensão ético-política da formação profissional o desenvolvimento de práticas comprometidas e orientadas por uma visão humanística e crítica que possibilite, simultaneamente, a apropriação ativa de saberes necessários para desenvolver a Odontologia, articulados com a consciência de que essa prática está inserida num conjunto de relações fundamentadas no respeito à diversidade humana e ambiental, e comprometida com a construção e difusão do conhecimento como estratégia de vivência livre e democrática.

Neste sentido, a dimensão ético-política como princípio de formação profissional assume ainda a tarefa de fomentar processos formativos para uma consciência e prática social voltadas à defesa e construção de uma sociedade mais justa e mais solidária, na qual aspectos como o conhecimento e serviços como educação e saúde, sejam de acesso livre a todas as camadas sociais.

O Curso de Odontologia da URI busca produzir conhecimento com uma educação de qualidade, primando pela formação do cidadão, do ser humano emancipado, que seja capaz de pensar e agir com coerência frente à sociedade. As escolhas e decisões didático-pedagógicas do curso foram orientadas por princípios éticos (dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade) e políticos coerentes com a profissão que irão exercer.

O cirurgião-dentista egresso da URI, além de atender às demandas do exercício profissional específico, deve ser capaz de mobilizar seus conhecimentos, transformando-os em ação responsável, compreender as questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, e ter autonomia para tomar decisões com responsabilidade.

#### **4.2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS**

O Curso de Odontologia da URI tem suas bases epistemológicas na construção de um conhecimento ampliado que busca o permanente aprendizado, articulando a teoria e a prática com os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso, comprometido com a formação de indivíduos com o espírito crítico, reflexivo e científico, voltado para a interdisciplinaridade, que contribua para o desenvolvimento da sociedade na qual se insere, e que favoreça a promoção da saúde coletiva e individual.

Tal conhecimento deve ser construído e fundamentado a partir do processo constante de experimentação, análise e questionamento da realidade e da elaboração de hipóteses, aplicação e avaliação de estratégias voltadas para a solução de problemas. Para isso, a integração com a sociedade é essencial, pois esses temas emergem da realidade local.

A formação de profissionais da Odontologia e da área da saúde, como um todo, por muito tempo baseou-se na Teoria Cartesiana mecanicista que é fragmentada e valoriza o racional em detrimento ao subjetivo. Atualmente, seguindo as propostas das DCNs, o processo de formação desses profissionais busca estabelecer um contraponto à teoria cartesiana mecanicista, incorporando aspectos humanistas nos processos ativos de aprendizagem.

A inserção desses conceitos na prática pedagógica de ensino da Odontologia permite a criação de processos socialmente relevantes e sujeitos questionadores do modelo hegemônico de formação e atuação profissional. Moysés (2003) argumenta que as práticas inovadoras de ensino-aprendizagem devem estar relacionadas com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integradas à realidade epidemiológica e ao contexto de vida dos sujeitos envolvidos.

#### **4.3 FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

As ações pedagógicas do Curso de Odontologia da URI são norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que direcionam o processo educacional. Estas se fundamentam numa concepção de aprendizagem criativa e emancipadora, com bases metodológicas que consideram contextos culturais e sociais dos acadêmicos, buscando articular significados amplos e diversificados relacionados ao processo saúde-doença, em nível individual e coletivo, aos conteúdos curriculares. Com um projeto centrado no acadêmico como sujeito da aprendizagem, o professor deverá assumir, em todas as unidades de ensino, compreendidas aqui como salas de aula, laboratórios, clínicas multidisciplinares e atividades extramuros, tanto de ensino como de pesquisa e extensão, uma postura de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Tal metodologia deverá buscar uma formação generalista, ética, humanista, cidadã, crítica e reflexiva, com competências e habilidades para atuar em todos os níveis de atenção, que desenvolva a capacidade de comunicação, liderança e

gerenciamento e integrado aos demais profissionais da saúde, com base no rigor técnico e científico e que conheça as novas práticas emergentes no campo do conhecimento dentro das ciências odontológicas, sendo assim capaz de responder às novas demandas do mercado de trabalho. Todo este processo de formação deve considerar uma reflexão crítica da realidade local, regional e nacional, e articulado à pesquisa e à extensão.

Neste aspecto, a matriz curricular apresenta uma ampla integração do Curso de Odontologia com o Sistema Único de Saúde, a partir de convênio firmado entre a URI e a Prefeitura Municipal de Erechim. Com isso, é possibilitado ao acadêmico a vivência e experiência na rede de saúde em diferentes níveis de atenção (básica, média e alta complexidade). Estas ações extramuros estão fundamentadas metodologicamente na observação, análise, formulação de hipóteses, implementação e avaliação de ações relacionadas às problemáticas vivenciadas *in loco*. Desde os primeiros semestres, o discente já tem a oportunidade de conhecer o processo de trabalho do cirurgião-dentista, compondo uma equipe multidisciplinar, as atribuições de cada profissional atuante na atenção básica, a organização das redes de atenção à saúde e o papel do profissional da Odontologia nos diferentes níveis de atenção e gestão. Durante sua formação, nos estágios supervisionados, o discente estará atuando nas Unidades Básicas de Saúde e Centros de Atenção Psicossocial (atenção básica), no Centro de Especialidades Odontológicas vinculado à URI (atenção secundária) e até mesmo em nível hospitalar (atenção terciária). A partir desse processo, é viabilizada a formação do acadêmico para a atuação no serviço público, possibilitando sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, atuando ao longo do curso nos diferentes níveis de complexidades e diferentes cenários do Sistema Único de Saúde.

#### 4.4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DO CURSO

Os pressupostos metodológicos do Curso de Odontologia da URI preveem a utilização de procedimentos e princípios descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Cirurgiões-Dentistas alinhados ao perfil do egresso proposto neste PCC. Tais procedimentos e princípios visam o desenvolvimento de competências e habilidades de complexidade crescente ao longo do Curso e que integrem teoria e prática, reunindo saberes necessários à formação de um profissional capaz de atuar em diversas áreas de trabalho.

A metodologia proposta para o processo de ensino-aprendizagem reconhece a importância do professor e outros agentes sociais como mediadores desse processo, e fundamenta-se em estratégias comprovadamente exitosas, interativas e capazes de promover o protagonismo do discente como agente de transformações sociais. Neste sentido, há um incentivo ao estudo de temas, de maneira interdisciplinar e variada, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem.

Busca-se, dessa forma, implementar um processo de ensino-aprendizagem ativo e problematizador, que considere o contexto social, cultural e epidemiológico local e regional na construção de intervenções, a partir da identificação de diferentes demandas, baseadas em evidências científicas e na compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade.

Em conformidade com as Diretrizes Nacionais Curriculares, o Curso de Odontologia da URI tem por objetivo desenvolver as competências e habilidades necessárias ao cirurgião-dentista por meio das seguintes estratégias metodológicas:

- 1) Desenvolvimento de atividades práticas e teóricas, de maneira multidisciplinar e interdisciplinar, promovendo a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 2) Utilização de metodologias que estimulem a reflexão sobre a realidade local e regional, na busca pela solução de problemas, possibilitando a construção de um saber crítico, reflexivo e criativo, estimulando a autonomia do discente;
- 3) Implementação de recursos pedagógicos que considerem os fundamentos epistemológicos do Curso para produção e socialização de conhecimento e estimulem o desenvolvimento dos domínios

cognitivo, afetivo e psicomotor, respeitando as particularidades biopsicossociais do acadêmico, promovendo a acessibilidade metodológica por meio da eliminação de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino-aprendizagem e trabalho;

4) Incentivo ao trabalho em equipe e dinâmicas que reforcem as relações interpessoais, as dimensões éticas, sociais e humanísticas e que proporcionem ao discente o exercício da cidadania;

5) Estímulo ao desenvolvimento de habilidades de administração e gerenciamento, da força de trabalho, recursos físicos, materiais e de informação, e que capacitem o discente a assumir posições de liderança;

6) Desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender por meio do incentivo à autonomia de aprendizagem, à educação permanente e à busca contínua por conhecimento de qualidade.

Com o objetivo de diversificar os cenários de ensino-aprendizagem, o Curso de Odontologia da URI adota metodologias diversas, baseadas em uma educação dialógica, tendo como instrumentos de apoio as ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, com o objetivo de promover a participação ativa dos discentes no processo e facilitar a interação aluno-professor e aluno-aluno. Nessa perspectiva, o ensino é baseado na identificação e resolução de problemas oriundos da realidade regional e local, apontados na literatura científica e observados por meio da prática.

#### 4.4.1 Relação teoria-prática

A metodologia adotada pelo Curso de Odontologia da URI promove a relação contínua teoria-prática, buscando a produção do conhecimento fundamentada na vivência e na observação da realidade, tendo como base o conhecimento científico e objetivando a promoção do desenvolvimento local. Por meio da problematização, o discente é estimulado a reconhecer e avaliar problemas dentro do contexto onde está inserido, buscar, por meio de embasamentos científicos, o entendimento do mecanismo causal destes problemas e, a partir disso, elaborar alternativas e propor ações para solucioná-los. O discente, considerando essa abordagem, desenvolve uma visão ampliada e contextual dos problemas, torna-se capaz de adotar postura crítica, desenvolver o raciocínio lógico e a habilidade de comunicação, além de estar preparado para atuar em seu contexto.

A implementação dessa metodologia se dá por meio das disciplinas curriculares, que preveem atividades teóricas e práticas para o desenvolvimento de seus conteúdos curriculares, nas mais diversas áreas, bem como de vivências do discente em projetos de pesquisa e extensão e ações sociais viabilizando a integração Ensino-Serviço-Sociedade.

As práticas odontológicas estão voltadas para atenção à saúde e atuação multiprofissional nos diversos cenários de ensino-aprendizagem integrados ao Sistema Único de Saúde local. Aos discentes é oportunizada a vivência do atendimento clínico em espaços institucionais (clínicas do Centro de Estágios e Práticas Profissionais da URI - URICEPP) e municipais (estágios em Unidades Básicas de Saúde e Centro de Especialidades Odontológicas). Além disso, docentes do Curso e representantes discentes fazem parte da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), vinculada à 11ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) de Erechim, na qual tem se discutido a efetivação do Contrato Organizativo da Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES). Essas atividades visam fornecer aos discentes subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de habilidades e competências que lhe permitam tomar decisões e realizar o gerenciamento de processos e recursos nos diversos segmentos da profissão, tornando-se comprometidos com as pessoas e com o desenvolvimento regional.

#### 4.4.2 Trabalho interdisciplinar

A introdução de um trabalho interdisciplinar no Curso de Odontologia parte do princípio de que o processo saúde-doença é complexo e envolve diferentes dimensões. Nessa perspectiva, deve-se considerar que uma única disciplina não é capaz de resolver todas as necessidades de um indivíduo ou da coletividade. O tipo de conhecimento que é atualmente exigido é aquele que transpõe limites,

abrindo-se para outras áreas e formas de atuação de maneira integrada, dialogada e conectada com a dinâmica do mundo com a finalidade de compreender, de forma adequada, o que acontece com a humanidade e seus fenômenos de múltipla etiologia. Por meio de uma visão interdisciplinar, torna-se viável o processo de formação humanista, capacitando o aluno para o cuidado e promoção de saúde, alicerçado em bases científicas, de cidadania e ética.

É válido destacar que a interdisciplinaridade inicia no planejamento pedagógico, momento em que se correlacionam os conteúdos ministrados por diferentes disciplinas. Tal prática se dá por meio de reuniões de professores, colegiado e NDE, planejamento de disciplinas e atualizações periódicas do PPC.

O Curso de Odontologia da URI preconiza a organização das atividades curriculares de forma integrada, fundamentada no diálogo entre as disciplinas, que permite uma nova visão da realidade e dos fenômenos. Ao atuarem em clínicas integradas, por exemplo, os discentes desenvolvem habilidades e competências para compreender o indivíduo como um ser biopsicossocial, reconhecendo a complexidade dos problemas observados e a necessidade de múltiplas estratégias para sua resolução.

Considerando a metodologia proposta, a interdisciplinaridade, no Curso de Odontologia da URI acontece de maneira horizontal (integração entre os conteúdos ministrados nas disciplinas de um mesmo semestre) e vertical (integração entre disciplinas que ocorrem em semestres diferentes). Com isso, busca-se estimular no acadêmico o entendimento relacionado à integração entre diferentes saberes e a necessidade do aprendizado contínuo, enfatizando assim a interdisciplinaridade das ações didático-pedagógicas previstas no curso.

A interdisciplinaridade, dessa forma, promove o desenvolvimento das competências e habilidades preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e propicia mudanças na produção de conhecimentos, antes fragmentado em diferentes especialidades.

#### **4.4.3 Ensino problematizado e contextualizado**

O Curso de Odontologia fomenta a utilização de metodologias baseadas na problematização ou ensino baseado em problemas sempre que os temas a serem abordados estiverem relacionados a aspectos da vida em sociedade e, ainda, que seja oportuno, de acordo com a disponibilidade de tempo, espaço e considerando as características do aluno e do grupo com o qual se estiver trabalhando. Nesse sentido, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo de produção do conhecimento, pois permite estabelecer um diálogo entre a realidade local e regional e o que é observado e vivenciado em outros locais a partir da leitura crítica e reflexiva de estudos relevantes.

O ensino de forma problematizada permite a reflexão de acadêmicos e do próprio docente sobre a prática e sua relação com a teoria. Por meio da vivência dos acadêmicos, reconhecimento de problemas e pensamento crítico sobre suas possíveis causas e ações para sua resolução é que se constrói o conhecimento (VILLARDI, CYRINO E BERBEL, 2015). Como parte dessa metodologia, é prática de algumas disciplinas, em especial aquelas em que é realizado o atendimento clínico, a realização de seminários, nos quais o discente é estimulado a apresentar casos clínicos, identificando os problemas, definindo diagnósticos, buscando embasamentos teórico-científicos que justifiquem a tomada de decisões relacionadas ao caso. Além disso, o uso da problematização ocorre, em parte das disciplinas, nas relações teórico-práticas, Trabalhos de Conclusão de Curso, estágios, projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

A metodologia da problematização, ao realizar a aproximação entre teoria e prática, prepara o aluno para buscar respostas, simples ou complexas, às dificuldades encontradas na área da saúde. Para isso, são observados os determinantes sociais e a influência que eles exercem sobre o estilo de vida e as condições de saúde.

Ao estudante do Curso de Odontologia, assim como qualquer outro da área da saúde, cabe a reflexão relacionada à prática da atenção e do cuidado, de forma que sua atuação seja comprometida com o desenvolvimento da saúde da população local e regional, buscando transformar a realidade em benefício da sociedade em que está inserido.

#### **4.4.4 Integração com o mundo do trabalho**

A formação do cirurgião-dentista preparado para enfrentar o mundo do trabalho, altamente competitivo, requer qualificação profissional, diversificada, associada à capacidade de coletar e analisar informações, liderar e interagir com pessoas e interpretar a dinâmica da realidade, promovendo ações que visem ao bem comum. O profissional da Odontologia deve ser capaz de elaborar e propor soluções que sejam, não apenas tecnicamente e cientificamente corretas, mas que tenham o propósito de considerar os problemas em sua totalidade, a partir de uma visão holística, voltada para os diferentes níveis de atenção, compreendendo o processo saúde-doença como multifacetado.

Para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à formação profissional, o Curso prevê a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho, por meio da inserção do acadêmico em vários cenários que possibilitem a aprendizagem, tais como: Clínica-Escola de Odontologia, Unidades Básicas de Saúde, Unidades de atenção secundária (Centro de Especialidades Odontológicas), espaços comunitários, escolas, domicílios, conselhos de saúde entre outros. Desta forma, o acadêmico tem a oportunidade de compartilhar experiências com a sociedade e com os profissionais da área da saúde, inseridos no mercado de trabalho. Estes espaços de práticas, seja como disciplina, estágio ou projeto, possuem regulamentação específica com orientação, supervisão e responsabilidade docente.

A formação de profissionais da área da saúde com habilidades e competências para integração com o mundo do trabalho requer o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipes inter e/ou multidisciplinares, de gerenciamento, de comunicação, de refletir criticamente e de aprimorar qualidades éticas e humanistas, de compreensão e adaptação à realidade. Em especial na área da Odontologia, há uma preocupação com a inserção precoce do acadêmico no seu contexto profissional, por meio de treinamento laboratorial e clínico visando ao desenvolvimento psicomotor, conhecimento de técnicas e materiais, mas que não se limite às clínicas e laboratórios, a unidades de saúde ou ao atendimento clínico, mas sim se dê em espaços diversificados de ensino-aprendizagem onde seja possível a vivência do cuidado integral.

#### **4.4.5 Flexibilidade Curricular**

Com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, incluindo os cursos de Odontologia, ocorreu a promoção da flexibilização curricular, de forma a oportunizar às instituições a elaboração de projetos pedagógicos voltados à realidade local e regional. Essa proposta tornou-se um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, decorrente das exigências criadas frente às transformações que vêm ocorrendo na sociedade ao longo das últimas décadas e que acabam por influenciar no perfil dos profissionais a serem formados.

A flexibilização curricular busca alterar o modelo rígido e disciplinar de grade por uma estrutura em que o acadêmico possa participar do processo de desenvolvimento de competências e habilidades e, conseqüentemente, de formação profissional. Tal flexibilização deve permitir que o aluno avance no desenvolvimento de conhecimentos que ele próprio perceba como necessários, de acordo com a sua vivência e compreensão da realidade na vida em sociedade. A adoção de componentes curriculares flexibilizados busca a integração entre teoria e prática, cria espaços diversificados de aprendizagem e permite a oferta, em cada período letivo, de atividades tanto em

disciplinas eletivas, atividades complementares, iniciação científica, projetos de extensão, estágios voluntários e monitorias, quanto em ações de extensão que possibilitem a formação requerida pelo discente. Essa estratégia tem se mostrado pertinente para formação de competências transversais e práticas interdisciplinares.

#### 4.5 ACESSIBILIDADE

O conceito de acessibilidade está relacionado à inclusão social e remete à possibilidade e condições de alcance, percepção e entendimento para utilização, de forma segura e autônoma, de espaços, mobiliário, equipamentos urbanos e edificações, transportes, informação e comunicação, seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações de uso público ou privado (BRASIL, 2015). Nesse sentido, esse conceito transcende as questões físicas ou arquitetônicas, estando voltado também a outras dimensões como: atitudinais, comunicacionais, metodológicas e instrumentais.

Ao destacar que as ações de acessibilidade estão adotando uma filosofia mundial de alteração da sociedade para incluir indivíduos e suas necessidades, em detrimento à ênfase em reabilitação de pessoas para que sejam inseridas na sociedade, a Declaração de Madri, de 2002, promove um adequado entendimento relacionado ao processo de inclusão social.

Em consonância com as políticas, legislação e normas, a URI está trabalhando permanentemente para melhoria contínua da acessibilidade. A expressão deste compromisso da universidade pode ser evidenciada no Projeto Pedagógico Institucional-PPI, Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, Plano de Gestão e Resolução 2287/CUN/2017 - Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.

Nesse sentido, o Curso de Odontologia da URI tem buscado desenvolver um processo de ensino-aprendizagem pautado no respeito e valorização das diferenças, promovendo a autonomia intelectual e social dos discentes, considerando suas particularidades. O preparo contínuo do corpo docente, o apoio institucional e a vivência acadêmica cotidiana são imprescindíveis na identificação e avaliação de fragilidades e de potencialidades do discente. Além disso, a existência de flexibilidade curricular, diversificação metodológica, materiais e espaços adaptados, permitem uma maior inclusão no Curso.

Em termos de acessibilidade arquitetônica, a Universidade tem investido em políticas inclusivas de acesso e permanência de alunos com deficiência e/ou necessidades educativas especiais ao ensino superior. Tais políticas estão alinhadas com a missão da Universidade que tem por objetivo promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação ao exercício profissional, incentivando o aprendizado contínuo e a atuação solidária. A URI Erechim conta com um Sistema de Gestão Ergonômica, um comitê formado por uma equipe multidisciplinar e que busca promover, a partir de avaliações estruturais contínuas, melhorias nas condições de vida das pessoas com deficiência no câmpus, por meio de intervenções ergonômicas que têm por objetivo proporcionar conforto e bem-estar aos usuários da Universidade. Dentre as ações de melhoria dos espaços destacam-se: alocação de estacionamentos exclusivos, construção de rampas de acesso aos ambientes da universidade, instalação de sanitários apropriados e elevadores, instalação de degraus móveis para acesso a salas de aula, adoção de cadeiras e mesas em salas de aula, construção do laboratório adaptado de informática para pacientes especiais e instalação de piso tátil.

Seguindo esta linha, a acessibilidade instrumental é visualizada no contexto da Instituição e do Curso de Odontologia a partir da utilização de equipamentos e tecnologias assistivas que facilitam a vivência e o aprendizado de acadêmicos que apresentam singularidades. Um bom exemplo para esta acessibilidade é a presença de equipes odontológicas para atendimento clínico destinados a canhotos.

A acessibilidade comunicacional, no âmbito da instituição, se dá por meio de ações e estratégias voltadas para inclusão de pessoas que apresentem algum tipo de dificuldade relacionada à comunicação seja ela escrita ou falada. Sendo assim, no âmbito do Curso de Odontologia é disponibilizada a disciplina de LIBRAS como componente da grade curricular. Além disso a Universidade oferece um curso de LIBRAS para professores e funcionários, bem como tradutores e intérpretes para alunos com deficiência auditiva. O site da Universidade apresenta, também, um conjunto de ferramentas computacionais que traduzem os conteúdos digitais para a Língua Brasileira de Sinais.

No âmbito universitário os acadêmicos são constantemente conscientizados e sensibilizados em relação às políticas de inclusão, de forma que não se perpetuem atitudes e comportamentos preconceituosos e se promova a acessibilidade atitudinal. A grade curricular prevê o desenvolvimento, conforme as DCNs, de assuntos relacionados à políticas afirmativas e inclusivas que promovam a igualdade de gênero, o combate à violência contra a mulher e a reflexão sobre os direitos humanos. Além disso, o discente conta com a disciplina de Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais, onde é oportunizada a vivência, a reflexão e a implementação de estratégias para a atenção e o cuidado desses pacientes.

Outro aspecto de grande importância refere-se às estratégias e ações passíveis de serem adotadas pelo Curso de Odontologia com vistas à acessibilidade metodológica que proporcionem um melhor aproveitamento e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, destacam-se: a flexibilização do tempo, a diversificação dos espaços de aprendizagem, a flexibilização da grade curricular, utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem dos estudantes, entre outros. Ainda, nessa perspectiva, a universidade conta com o Núcleo de Acessibilidade, que oferece atendimento educacional especializado dirigido aos estudantes da URI Erechim como forma de apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns.

Desta forma, destaca-se que a promoção de acessibilidade requer a reorganização social, a mudança de paradigmas, tendo em vista a superação de conceitos e a priorização do respeito às diferenças. Deve ser entendida com um processo contínuo pautado na identificação e eliminação de quaisquer barreiras que inviabilizem as pessoas de desempenharem suas funções.

#### **4.6 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O avanço científico e tecnológico observado nas últimas décadas promoveu um processo de reorganização das relações na sociedade. É notável a mudança na forma como os indivíduos se relacionam e interagem, tanto na sociedade quanto nos ambientes educacionais, produzida pelas ferramentas tecnológicas. Essas mudanças provocam alterações na qualidade do processo ensino-aprendizagem, no potencial de transformar a natureza desse processo em relação à quantidade e à qualidade do conhecimento, bem como quanto ao local e ao modo como se constrói o conhecimento. Neste sentido, tem sido incentivada a incorporação de novas Tecnologias de Informação e Comunicação aos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem e, para isso, é necessário considerar a estrutura institucional, a capacitação de docentes e discentes para o uso dessas tecnologias e as especificidades de novos ambientes utilizados para comunicação.

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) envolve sistemas tecnológicos interligados em uma rede, por meio da qual se armazenam e transmitem informações em formato digital. Na Odontologia, as TICs têm sido incorporadas como ferramentas auxiliares para várias áreas como: gestão clínica, por meio de softwares e prontuários eletrônicos, por exemplo; digitalização de imagens e exames; comunicação eletrônica (agendamento e contato) com pacientes; educação continuada de profissionais e também como uma importante ferramenta de ensino.

O Curso de Odontologia da URI tem incentivado o uso das TICs pelos discentes e docentes. Os sistemas informatizados possibilitam a comunicação e a troca de informações entre acadêmicos, professores e coordenador por meio de diversas ferramentas, tais como e-mail, envio de recados, correção de atividades, disponibilização de materiais didáticos, entre outros. Além disso, também permitem aos professores registrarem informações acadêmicas como lançamento de notas, registro de aulas e frequências; para os acadêmicos, permite o registro de atividades complementares, acompanhamento do andamento das disciplinas (notas, frequência e recursos de auxílio ao ensino) e acesso ao material didático; para os coordenadores, permite a organização e acompanhamento das disciplinas ofertadas, horários, professores e demais informações para a gestão do Curso; para os chefes de departamento, permite acesso a informações do Curso relacionadas aos professores, disciplinas e ementas.

Como sistema de apoio ao ensino e comunicação, os professores e acadêmicos podem utilizar o RM Portal e o RM Mobile. Esses sistemas permitem o gerenciamento das disciplinas por meio de cadastramento de alunos matriculados, registro de frequência, planejamento de aulas, disponibilização de material didático, envio de trabalhos e avisos. O sistema é interativo e possibilita o envio de alertas, via e-mail, quando informações são adicionadas. Alunos e professores contam, ainda, com uma conta de e-mail institucional vinculada aos serviços do Google, o que permite a utilização de recursos como Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações, Chat e Agenda.

A Universidade possui uma rede de bibliotecas que faz uso do sistema de automação Pergamum, permitindo o gerenciamento de todas as suas atividades que englobam: serviços de consulta, catalogação, administração e controle de caixa. Através do Pergamum é possível consultar o catálogo, utilizar os serviços de renovação e reservas, acompanhar o histórico de empréstimos e as datas de devolução, entre outros. Além da Biblioteca física, discentes e professores têm acesso, também, à Biblioteca Virtual (Minha Biblioteca), que é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva – e oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade. Com o *login* e a senha fornecidos pela instituição, o acadêmico tem acesso ao catálogo de publicações das editoras parceiras dos projetos. A Minha Biblioteca é uma plataforma simples e moderna, que pode ser acessada em qualquer lugar, pela internet, através de computadores, smartphones e tablets.

Aos acadêmicos e professores é disponibilizado, ainda, acesso a periódicos, por meio de consulta ao Periódicos CAPES, bem como a outras bases de dados disponíveis para consulta na página da rede de Bibliotecas da URI.

Para dar suporte à realização de aulas e realizar treinamentos a docentes e discentes, a instituição conta com Laboratórios de Informática equipados com computadores, projetores, softwares para atender diversas finalidades, sistemas operacionais e internet de qualidade. A URI mantém contrato para utilização de softwares licenciados e adota a política de incentivo ao uso de softwares livres.

Para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, bem como para a comunicação entre acadêmicos e professores, tem sido incentivado o uso de aplicativos e redes sociais que despertem o interesse do acadêmico e que sejam uma via facilitadora do acompanhamento do discente. Tais aplicativos e redes disponíveis gratuitamente possibilitam a realização de *quiz*, a discussão de conceitos por meio de *brainstorm*, a interação social, realização de *chats* e fóruns, onde a atuação do acadêmico é priorizada e guia a construção do conhecimento. Esses aplicativos e redes, por meio da disponibilização de redes wi-fi livres, permitem uma comunicação rápida e dinâmica. Além do apoio institucional aos docentes e discentes, por meio de equipamentos e estruturas, a URI, preocupada com a utilização das TICs, vem promovendo cursos de capacitação para a utilização dessas ferramentas por parte dos professores, o que estimula o diálogo e o compartilhamento de experiências.

O Curso de Odontologia tem incorporado as TICs, de forma mais específica, no atendimento clínico e aulas práticas. Isso se dá por meio da implantação do agendamento eletrônico de pacientes. Os acadêmicos fazem o agendamento de pacientes a serem atendidos nas aulas práticas por meio do RM Portal e a secretaria da Clínica-Escola processa tais solicitações por meio de um sistema eletrônico de agendamento. Essa ferramenta permite não só a solicitação de pacientes, mas também a comunicação entre alunos e funcionários para a solução de possíveis problemas nesse processo, além do controle por parte do corpo docente em relação à clínica e aos pacientes agendados. Nesse mesmo sentido o Curso de Odontologia, junto ao Núcleo de Tecnologia de Informação da URI, tem planejado a implantação de um sistema de Prontuários Eletrônicos de Pacientes (PEP), de forma a eliminar os prontuários em papel e ampliar o uso de dispositivos eletrônicos de forma segura e legal.

Outro recurso tecnológico utilizado pelo Curso de Odontologia é a utilização de laboratórios equipados e dispositivos de vídeo para a transmissão, em tempo real, de procedimentos e demonstrações de técnicas. Essas atividades permitem a observação detalhada, por parte dos acadêmicos, de procedimentos complexos e técnicas de manejo de materiais e instrumentais.

Além disso, em parceria com o Ministério da Saúde, o Curso de Odontologia da URI tem utilizado o Plataforma do Telessaúde, como forma de complementar os conteúdos abordados e discutir os problemas de saúde, diagnósticos e tratamentos, minimizando distâncias, otimizando tempo e reduzindo custos no que se refere à educação continuada dos profissionais e melhor atendimento da população.

Nesse sentido, as TICs disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem são, para o acadêmico, um importante recurso de apoio à busca e aquisição de conhecimento, à interatividade entre a comunidade acadêmica e, para professores, uma importante ferramenta complementar de ensino, que permite o protagonismo e desperta um maior interesse e autonomia dos acadêmicos, assegurando, dessa forma, o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso propostos neste PPC.

#### **4.7 PRÁTICAS DE INOVAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO**

É uma das preocupações da URI que os cursos por ela contemplados utilizem práticas de ensino e aprendizagem que sejam inovadoras. Dessa forma, regularmente a IES oferece uma capacitação na forma de formação docente continuada em que apresenta e conduz um treinamento ao corpo docente para a utilização de diferentes recursos e metodologias que possam ser inseridas e empregadas dentro de cada unidade curricular de forma a motivar e incentivar o aluno durante o processo de aprendizagem. Essa estratégia é uma das práticas inovadoras comprovadamente exitosas que a IES tem adotado. Pelo registro realizado em um sistema informatizado é possível observar a adoção de metodologias inovadoras pelo corpo docente, nas unidades curriculares em que isso é possível. Antes da adoção da estratégia de formação continuada, o uso dessas metodologias era pouco explorado no curso.

Nas unidades curriculares, o uso de metodologias ativas e recurso inovadores, inclusive com o uso das TICs, que visam o protagonismo do discente na busca pelo conhecimento tem sido empregado de forma mais frequente. O uso de redes sociais e da interação *online* favorece a comunicação entre alunos e professores contribuindo com o processo de ensino-aprendizado. Ainda neste contexto, metodologias baseadas em problemas ou na problematização tem sido utilizadas promovendo a melhor compreensão de temas e assuntos que, de acordo com a vontade e necessidade observada pelo discente merecem maior discussão e aprofundamento.

Além disso, a inserção da Odontologia Hospitalar na matriz curricular, como uma de suas unidades, pode ser considerada uma prática inovadora quando se considera o contexto educacional regional. Essa é uma área, relativamente, recente na Odontologia e que representa um próspero mercado de trabalho para o egresso. Aliado a isso, o aumento da carga horária destinada à prática em unidades curriculares e em estágios intra e extramuros, quando comparada a carga horária que era

destinada a essas atividades anteriormente, também deve ser considerada uma das inovações da matriz curricular prevista neste PPC.

## V - IDENTIDADE DO CURSO

### 5.1 PERFIL DO CURSO

Cada curso que se insere como elemento novo dentro de uma Universidade procura uma identidade própria, inserida em um contexto educacional. Na região onde a URI está inserida evidencia-se um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. De característica Comunitária e Multi Campi, a URI segue as normas e os princípios que constam em seu Regimento Geral e seu PDI (2016-2020), e tem como principal meta promover o desenvolvimento da região na qual está implantada atendendo, para isso, às necessidades ali encontradas. O Curso de Odontologia complementa a lista de cursos da área da saúde oferecidos pela Universidade. Esta concepção de identidade própria dentro do curso se evidencia no ensino, na pesquisa e na extensão. Neste sentido, é importante salientar que o curso está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia. A proposta de formar profissionais da própria comunidade proporciona uma maior inter-relação com a sociedade, justificando os princípios de uma universidade comunitária atuante, além de alavancar o movimento em direção à solução de problemas. Neste cenário, o Curso de Odontologia participa da evolução científica aproximando a população da região a estes avanços por meio de ações de atenção à saúde no campo individual e coletivo.

A Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente), desde 2003, por meio da inserção do cirurgião-dentista nas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem possibilitado a ampliação e qualificação do acesso da população às ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde bucal, entendendo que esta é fundamental para a saúde geral e para a qualidade de vida no país. Ela está articulada a outras políticas de saúde e demais políticas públicas, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS. Neste sentido, a inserção da Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família representou a possibilidade de criar um espaço de práticas e relações a serem construídas para a reorientação do processo de trabalho e para a própria atuação da saúde bucal no âmbito dos serviços de saúde. Dessa forma, o cuidado em saúde bucal passa a exigir a conformação de uma equipe de trabalho que se relacione com usuários e demais profissionais e que participe da gestão dos serviços para responder às demandas da população.

O Curso de Odontologia da URI busca formar profissionais com competências e habilidades para o cuidado da saúde bucal do ser humano pautado numa visão multidisciplinar, ética e generalista. Esta multidisciplinaridade abrange as áreas das Ciências da Saúde e Humanas e promove o tratamento do indivíduo como um todo, privilegiando a promoção da saúde e prevenção das doenças bucais, sem negligenciar a reabilitação, na busca por uma condição bucal que dê possibilidades funcionais e psicológicas ao indivíduo para manter uma convivência social sadia, promovendo uma expressiva melhora na qualidade de vida. A área de atuação do cirurgião-dentista é ampla e diversificada, e cabe a cada egresso do curso superior explorar todas as potencialidades adquiridas durante sua formação.

### 5.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO

#### Objetivos Gerais

- Promover a melhoria das condições de saúde bucal da população local e regional por meio da formação de profissionais generalistas, com sólida formação técnico-científica, político-social, administrativa, educativa, ecológica, humanística, e cultural, tendo a

ética, a ciência (Odontologia baseada em evidências) e a prática odontológica em nível individual e coletivo como pilares de formação odontológica.

- Formar cirurgiões dentistas conscientes de seu papel na sociedade, enquanto cidadãos, com visão holística frente ao processo saúde-doença e que tenham habilidades e competências que possibilitem a promoção de saúde, a prevenção de doenças bucais, o tratamento e a reabilitação, tanto em nível individual como coletivo, promovendo a integralidade à atenção realizada.

### Objetivos Específicos

- Desenvolver o respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício da Odontologia, mantendo reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e os aplicando em todos os aspectos da vida profissional;
- Capacitar o aluno para a atuação em todos os níveis de atenção à saúde individual e coletiva, integrando-se em programas de promoção, prevenção, proteção, manutenção e recuperação da saúde, sensibilizado e comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o em sua complexidade biopsicossocial e cultural;
- Fomentar o debate acerca de estratégias, linhas de ação e metodologias que permitam a construção de uma saúde de base coletiva, identificando e resolvendo as dificuldades de saúde/doença bucal no cidadão;
- Desenvolver a atuação multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, tendo sua produtividade alicerçada no conhecimento científico, na cidadania e na ética; desenvolver a capacidade de comunicação com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos, grupos e organizações;
- Tornar o aluno apto ao exercício da profissão de forma articulada ao contexto social, local e regional, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social, por meio do conhecimento das diferentes concepções da saúde e da doença e suas relações com o meio em que o indivíduo está inserido.
- Desenvolver o conhecimento e promover o respeito às políticas públicas nas relações étnico-raciais, políticas afirmativas que promovam a igualdade de gênero, o combate à violência contra a mulher, a acessibilidade plena, a educação ambiental e de direitos humanos; melhorar a percepção por meio da elaboração de soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e as necessidades globais da comunidade; capacitar para o planejamento e administração de serviços de saúde comunitária;
- Habilitar o aluno a assumir a responsabilidade de buscar novos conhecimentos e tecnologias, utilizando métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, análise e interpretação de resultados de pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas, além da aplicação dos resultados de pesquisas nos cuidados de saúde; estimular a participação em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional, mantendo o espírito crítico e aberto a novas informações; acompanhando e incorporando inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão;
- Promover a capacidade de investigação e identificação, em pacientes e em grupos populacionais, das doenças e alterações do sistema estomatognático e capacitar a realização de procedimentos adequados de coleta, registro e interpretação de dados para seu diagnóstico, prevenção, tratamento e controle; estimular a aplicação de conhecimentos e a compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções e estratégias mais adequadas para os problemas clínicos no interesse do

indivíduo e da comunidade, promovendo a saúde bucal e prevenindo doenças; fomentar a identificação das condições bucomaxilofaciais mais prevalentes e a preservação da saúde bucal.

- Oferecer condições para atualização técnico-científica dos profissionais da região e professores de Odontologia na área de influência da Universidade.

### 5.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Um dos objetivos mais importantes observados durante a elaboração da matriz curricular do Curso de Odontologia da URI Erechim é o perfil do profissional a ser formado/egresso. Para esta estruturação foram analisados documentos oficiais que regulamentam a formação acadêmica conforme a Diretriz Curricular Nacional para o curso de Odontologia (Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002), as avaliações institucionais periódicas realizadas pelos acadêmicos, técnicos administrativos e docentes do Curso e, amplamente discutida em reuniões compostas pelo corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, Chefia de Departamento de Ciências da Saúde e Direção Acadêmica.

O Curso de Odontologia da URI visa a formação de um profissional generalista, humanista, crítico, ético e reflexivo, com competências e habilidades para atuar em todos os níveis de atenção e integrado aos demais profissionais da área da saúde, com base no rigor técnico e científico e que conheça as novas práticas emergentes no campo do conhecimento dentro das Ciências Odontológicas, sendo assim capaz de responder às novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho. Além disso, o profissional a ser formado deve ser capaz de se comunicar com os pacientes, profissionais da saúde e com a comunidade em geral.

O egresso deverá estar capacitado para o exercício de atividades voltadas à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade epidemiológica, social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. O Cirurgião-Dentista a ser formado na URI deverá atuar na educação em saúde, prevenção, diagnóstico, planejamento, tratamento e reabilitação das alterações do sistema estomatognático, de forma não segmentada, com uma visão holística em relação ao paciente, tanto em nível individual quanto coletivamente, agindo em equipes multidisciplinares. Esta atuação deverá ser pautada e ampliada, dentre outros aspectos, em razão das novas demandas observadas no mundo do trabalho. Participará do avanço da ciência e tecnologia com uma visão aprofundada de atuação no Sistema Único de Saúde, compreendendo as diferentes concepções da saúde e da doença, suas relações com o meio em que o indivíduo está inserido no exercício de suas atividades, deverá conhecer e respeitar as políticas públicas nas relações étnico-raciais, políticas afirmativas que promovam a igualdade de gênero, o combate à violência contra a mulher, a acessibilidade plena, a educação ambiental e de direitos humanos.

Com base no perfil proposto para o egresso, durante o período do curso, os acadêmicos tem a oportunidade de participar de atividades extracurriculares de caráter social, junto à comunidade por meio de ações sociais e projetos de extensão. Além disso, estimula-se a busca pelo conhecimento técnico-científico com a participação em pesquisas desenvolvidas pela instituição.

São oportunizados no âmbito técnico-científico, ainda, cursos e palestras sobre diferentes temáticas, teóricas e práticas, em eventos acadêmicos diversos. Incentivar-se-á a participação dos acadêmicos em congressos locais, nacionais e internacionais, bem como a apresentação de trabalhos (pôster e tema livre) e a escrita e publicação de artigos científicos. Ao acadêmico será oportunizado concorrer a bolsas de pesquisa e extensão (PIBIC/CNPq, PROBIC/FAPERGS, PIIC/URI, PROBIC/URI) por meio de projetos elaborados em conjunto com professores orientadores.

Dessa maneira, o acadêmico vivencia as diferentes possibilidades de atuação no grande campo de saberes que é a Odontologia.

#### 5.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia vigentes a partir do ano de 2002, foram inseridos, pela primeira vez, os termos “habilidades” e “competências” para descrever os objetivos da formação do profissional. Nesse sentido, entende-se por “habilidade” a capacidade que um indivíduo adquire para desempenhar determinada função, enquanto o conceito de “competência” se refere à união e coordenação das habilidades com conhecimentos e atitudes.

O curso visa desenvolver no profissional egresso competências e habilidades para o exercício das suas atividades. Entre elas, cabe ressaltar o desenvolvimento de competências para a atenção à saúde, tomada de decisões, estratégias para a modificação do processo saúde-doença, domínio da comunicação entre os profissionais e o público em geral, características de liderança, conhecimento de administração e gerenciamento de equipes, tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e de materiais, e estímulo à educação permanente.

Essas competências e habilidades são contempladas durante o curso, em que o acadêmico será estimulado a desenvolver as atividades relativas à profissão de forma articulada ao contexto social local e regional, proporcionando assistência odontológica individual e coletiva em todos os níveis de atenção à saúde, atuando multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, mantendo reconhecido padrão de ética profissional e de conduta, promovendo saúde bucal e prevenindo doenças.

As competências e habilidades gerais previstas a serem desenvolvidas nos acadêmicos estão descritas a seguir:

- Atenção à saúde: Aptidão para desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética-bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- Tomada de decisões: Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficaz e custo-efetivo da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os acadêmicos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseados em evidências científicas;

- Comunicação: O egresso, enquanto profissional de saúde, deverá ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- Liderança: No trabalho em equipe multiprofissional, o profissional deverá estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- Administração e gerenciamento: O egresso deve estar apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho e dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que deve estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde bucal;

- Educação permanente: o profissional deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação, mantendo-se em um constante processo educativo com o objetivo de aperfeiçoar sua prática e aprimorar seus conhecimentos.

## 5.5 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DO CURSO

No processo de formação profissional contemporâneo é imperativa a necessidade de articulação de habilidades e competências científicas, técnicas, políticas, éticas e culturais. Assim sendo, ao longo do processo formativo, ensino, pesquisa e extensão são entendidos como eixos indissociáveis. Dentro desta perspectiva de articulação, a política institucional da URI para o Curso de Odontologia está de acordo com o que é previsto no Projeto Pedagógico Institucional, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no que está disposto no próprio Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC). Estes documentos propõem que o discente desenvolva um papel central no processo de ensino e aprendizagem, sendo possível uma formação profissional e cidadã. Tal formação deverá ser baseada na indissociabilidade dos eixos: ensino, pesquisa e extensão.

Seguindo as recomendações propostas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002, o Curso de Odontologia da URI propõe o desenvolvimento de conteúdos e atividades que contemplam as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras tendo os pilares descritos no PPC do Curso de Odontologia: a ética, a ciência (Odontologia Baseada em Evidências) e a prática odontológica em nível individual e coletivo como norteadores desse processo. As dimensões acima citadas deverão ser desenvolvidas por meio das seguintes áreas:

1. **Ética:** Atividades e conteúdos que proporcionem conhecimentos em relação à atuação profissional ética, atitudes baseadas no exercício da cidadania, levando em consideração questões sociais e culturais, conduzindo uma análise crítica do contexto onde atua, das necessidades do indivíduo (enquanto ser biopsicossocial) e da população, mantendo a confidencialidade das informações durante a interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. As vivências para o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentadas na atuação ética serão desempenhadas durante as atividades a serem realizadas no âmbito do Curso promovendo a tomada de consciência, reação frente aos dilemas, organização de um sistema de valores e generalização de condutas sempre que pertinentes.
2. **Ciência (Odontologia Baseada em Evidências):** conteúdos que promovam conhecimentos e atitudes fundamentadas no desenvolvimento do pensamento crítico frente ao processo saúde-doença tanto em nível individual quanto coletivo, aliando o crescimento pessoal e profissional a uma prática orientada pela melhor evidência disponível. Estimula-se, a partir disto, que o aluno tenha na pesquisa (iniciação científica) o suporte para a geração de conhecimentos. Atividades que despertem no discente a motivação pela busca por conhecimento, de forma autônoma e sistemática, para a compreensão de problemas e situações, aplicação de estratégias para sua resolução, análise dos resultados obtidos e avaliação deste processo como um todo. Para isso, os discentes devem desenvolver competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
3. **Prática Odontológica:** Atividades que desenvolvam a habilidade psicomotora e o refinamento motor através da percepção de objetos e materiais, ajuste motor para um tipo particular de ação, resposta orientada para ação desejada, resposta mecânica alcançada por meio de treinamento e, por fim, a capacidade de executar uma resposta complexa com a melhor técnica disponível. A prática odontológica envolve, ainda, o domínio e a aplicação de conhecimentos por meio do estímulo do raciocínio para a tomada de decisões, considerando os valores e a expectativa do paciente e tendo como base a melhor evidência disponível, desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender e as habilidades para realizar os procedimentos clínicos de maneira adequada. Além disso, a prática odontológica prevê o desenvolvimento de atividades voltadas à comunidade por meio de ações sociais e de extensão

que objetivam melhorar a situação local, promovendo a integração do acadêmico com a comunidade em que a instituição está inserida.

As políticas de ensino institucionais estão voltadas para os eixos de formação e se preocupam com a disponibilização de instrumentos de ensino modernos, pesquisa (iniciação científica) e extensão. Além disso, propõem uma formação teórica aliada à prática, combinando os temas gerais e específicos definidos nos programas de disciplinas do curso com metodologias inovadoras e que considerem as particularidades dos discentes. Diante disso, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional que tenha competências e habilidades para formular e resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito local, regional ou nacional.

Ao referir-se às finalidades da Educação Superior, a Legislação Educacional explicita, além dos princípios fundamentais, uma concepção metodológica para assegurar o cumprimento das finalidades educacionais. Assim, é possível constatar que o discurso legal manifesta a compreensão da necessidade de formar diplomados, incentivar o trabalho de pesquisa, promover a divulgação de conhecimentos e a extensão.

O Curso de Odontologia da URI, na construção de sua identidade, considera estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a geração do conhecimento por meio da diversificação didático-pedagógicas, privilegiando o ensino, a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica, ética, humanizada, sociocultural e profissional.

### 5.5.1 O ensino no contexto do Curso

A educação superior tem suas finalidades instituídas por Leis de Diretrizes e Bases (Lei nº9.394/96), constituindo os elementos fundamentais das estruturas e organizando essa modalidade de formação. Para o Curso de Odontologia da URI, a fundamentação acontece sobre três pilares: a ética, a ciência (Odontologia Baseada em Evidências) e a prática odontológica em nível individual e coletivo. Estes pilares sustentam uma matriz curricular dividida em quatro Núcleos Curriculares de Aprendizagem e Formação Pedagógica: Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde, Núcleo de Ciências Humanas e Sociais, Núcleo de Ciências Odontológicas, composto por Propedêutica Clínica e Clínica Odontológica e Núcleo de Estágios Supervisionados Obrigatórios, composto por Práticas de Estágio em Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento e Práticas de Estágio em Disciplinas de Odontologia em Saúde Coletiva. Os pilares e núcleos estão interligados entre si buscando a integração ao SUS, conforme determinam as DCNs para os cursos de Odontologia.

A URI tem como uma de suas metas formar pessoas qualificadas para enfrentar desafios, buscando oferecer à comunidade estudantil uma formação profissional autônoma e comprometida, que articule o conhecimento clássico/universal e o contemporâneo/atual, somando à formação universitária elementos que estimulem a criatividade e auxiliem nas competências e habilidades necessárias ao processo de aprender a aprender e à compreensão do universo de diferentes contextos e perspectivas que formam o trabalho na área da saúde. Nesse sentido, as políticas de expansão da graduação atendem ao previsto no PDI (2016-2020) e priorizam as demandas e necessidades regionais.

A mudança de foco que coloca o discente e o processo de aprendizagem, em sua totalidade, como tendo papéis centrais na formação acadêmica, demanda uma elaboração e atualização curricular e metodológica constante, além da implementação de práticas de ensino-aprendizagem inovadoras. A partir dessa perspectiva, evidencia-se a necessidade de implementação de um ensino, no âmbito do Curso, que relacione teoria e prática, pesquisa e busca pelo conhecimento, interdisciplinaridade, contextualização, habilidades comunicativas e de gestão, ensino interligado à pesquisa e inovação tecnológica e metodológica. O Ensino aliado à Pesquisa proporciona a formação de um profissional com habilidades para o trabalho em equipe, crítico, ético, cidadão e capaz de observar, entender as necessidades, os problemas do meio onde está inserido, e propor alternativas para a melhoria das condições de saúde e para o desenvolvimento sustentável.

O Curso de Odontologia busca incorporar continuamente as tecnologias de informação e comunicação (TICs) por meio de diversas ferramentas como livros didáticos digitais; RM Portal e Mobile e instrumentos virtuais de aproximação professor/discente, por meio dos quais são disponibilizados planos de atividades, material de apoio ao discente, exercícios e atividades extraclasse. Destaca-se, ainda, a utilização de redes sociais como instrumento didático e aplicativos que promovam enquetes nas quais o aluno participe ativamente na condução de discussões com vistas à construção do conhecimento. A utilização de tais ferramentas é viabilizada pela oferta de redes, dentro da Instituição, para acesso livre à internet. Essas e outras metodologias ativas que são realizadas nos laboratórios e nas clínicas com atendimentos de pacientes, possibilitam a execução do que está planejado no PPC do Curso para o desenvolvimento de competências e habilidades preconizadas pelas DCNs e destacadas neste PPC. Dessa forma, torna-se possível a construção de conhecimentos, a partir da participação, da discussão, da reflexão e da intervenção dos alunos. Cabe ressaltar que o planejamento do uso de TICs no processo ensino-aprendizagem precisa considerar, dentre outros fatores, as características do discente.

O destaque que é dado ao processo de aprendizado como um todo, busca estimular o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam ao profissional perceber, investigar e gerenciar os problemas e as possíveis demandas que o mercado de trabalho apresenta, tanto em nível local e regional quanto nacional.

No Curso de Odontologia da URI se realizarão atividades com o objetivo de formar profissionais, conforme perfil definido pelas diretrizes curriculares nacionais e pelos contextos social, econômico e de trabalho. A organização curricular e didática, conforme legislação, potencializa a formação e o aperfeiçoamento contínuo do discente como pessoa, profissional e cidadão, promovendo o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, estimulando a busca contínua de conhecimento, atentando para os métodos de acessibilidade metodológica relativos às particularidades dos alunos. Observar-se-á, também, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, buscando sempre assuntos atuais e inovadores dentro das áreas de atuação.

De acordo com o PDI (2016-2020) da URI, o Ensino, no contexto da Instituição, propõe gerar possibilidades para a produção e a construção do conhecimento pelo professor e pelo discente. Neste processo, destaca-se, ainda, o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, científicas, artísticas, culturais, éticas, humanas e político-sociais. Espera-se, além disso, uma formação que proporcione uma visão ampla da ciência, dos possíveis campos de atuação, considerando aspectos sociais, a inovação e a busca por processos de internacionalização através de intercâmbios de docentes e discentes e a adesão aos programas governamentais.

O ensino no Curso de Graduação em Odontologia da URI conta com várias ações dentro da Universidade como: Aprendizado continuado, com o objetivo de trazer autonomia intelectual ao acadêmico através da iniciação científica e trabalhos multidisciplinares; Apoio ao Docente, realizando cursos de capacitação, que considerem o uso de inovações nas metodologias de ensino, trazendo uma maior responsabilidade no docente pelo aprendizado e não somente pelo ensino; Apoio ao Discente, com o objetivo de potencializar o processo de aprendizagem em todas as disciplinas e atividades curriculares; Espaços para o ensino das Práticas Profissionais, onde se desenvolvem atividades práticas, em condições análogas de trabalho profissional; Programa de Acompanhamento de Egressos (URI Carreiras), onde se realiza o apoio institucional ao ensino contínuo e à empregabilidade; Programas de Iniciação Científica, com a finalidade de inserir e estimular o discente para a pesquisa científica; Programa de Monitoria de ensino, onde em caráter semestral e/ou anual, são lançados editais institucionais para a seleção de discentes para operar em monitoria voluntária de ensino, colaborando com o docente na condução da disciplina; Programa de Extensão, com o objetivo de

oferecer serviços especializados à comunidade, buscando a participação da população, com o intuito de trazer uma relação de reciprocidade das ações de criação cultural, pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. Com a extensão também se oportuniza a flexibilização da matriz curricular, estimulando a busca pelo conhecimento de problemas nacionais e regionais.

Na construção do pensamento crítico e das reflexões em relação ao processo de aprendizagem no Curso de Odontologia, destaca-se o papel fundamental do Departamento de Ciências da Saúde e do NDE que, com base em estudos, avaliações institucionais e discussões entre discentes e docentes, promove a implementação e atualização constante das práticas acadêmicas previstas no PPC. Neste documento estão dispostas as políticas, experiências, ações e iniciativas de formação propostas pelo Curso, considerando o alcance dos objetivos e das metas traçados pela instituição.

O Curso de Odontologia da URI, com isso, possibilita a formação do egresso seguindo as seguintes competências: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e Gerenciamento e Educação Permanente, propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Instituição, portanto, foca na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa (Iniciação Científica) e Extensão, na compreensão do processo Ensino-Aprendizagem multidisciplinar e inovador, considerando as individualidades de cada acadêmico, destacando o papel central do discente, e o professor como facilitador do processo de aprendizagem.

### 5.5.2 A pesquisa no contexto do Curso

A pesquisa, compreendida como o meio utilizado para se obter determinado conhecimento, é definida como princípio científico e educativo e constitui-se no desafio essencial da Universidade e da educação. O PDI (2016-2020) reforça a importância dessa prática na educação superior e propõe políticas que fomentam a iniciação científica e a pós-graduação. Nesta perspectiva, a URI incentiva a produção científica, intelectual, cultural e artística de docentes e discentes, por meio da publicação de trabalhos resultantes de atividades de pesquisa e extensão universitária de relevância social, regional e nacional. Promove, de igual forma, o incentivo à inovação e ao empreendedorismo.

A pesquisa científica no âmbito do ensino superior tem por objetivo fomentar a autonomia do discente, visando à busca, à renovação do conhecimento científico e sua aplicação nas necessidades locais e regionais emergentes. No contexto do Curso de Odontologia da URI, a iniciação e a pesquisa científica são incentivadas desde os primeiros semestres. Os professores, além de estimularem os alunos a analisar e compreender a realidade em que estão inseridos, orientam quanto à busca de artigos científicos indexados em bases de dados, como PubMed, SCIELO, LILACS, e no Portal de Periódicos Capes, disponibilizados gratuitamente pela Universidade. Nesse sentido, a análise sistematizada e crítica das informações coletadas permite a formulação de questões de pesquisa que busquem resolver os problemas por eles identificados.

A iniciação científica, no contexto institucional, se dá de forma voluntária ou remunerada, é orientada por um professor pesquisador e está vinculada aos programas desenvolvidos na Universidade. A Instituição oferece além da infraestrutura necessária para a realização de pesquisas, bolsas de iniciação científica dos seguintes programas: PROBIC/URI - Programa Básico de Iniciação Científica; PIIC/URI - Programa Institucional de Iniciação Científica da URI; REDES - Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável da URI; URI/MEMÓRIA - Programa de Pesquisa URI/Memória da URI; PROBIC/FAPERGS - Programa de Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS; PROBIT/FAPERGS - Programa de Bolsa de Iniciação Tecnológica da FAPERGS; BIC/FAPERGS - Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS; PIBIC/CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq; PIBITecnológico e Inovação (CNPqTI/CNPq) - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento do CNPqTI/CNPq; PIBIC/EM/CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio do CNPq.

A pesquisa no âmbito do Curso está vinculada a um grupo de Pesquisa registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq sob o nome de Grupo de Pesquisa em Odontologia da URI (GPOU). Este grupo é composto por todos os professores do Curso e tem como líder o coordenador do Curso de Odontologia; tem como linhas de pesquisa a Epidemiologia da Saúde Bucal e Biomateriais e Técnicas em Odontologia. A partir dessas linhas de pesquisa, busca-se incentivar o acadêmico à realização de investigações e, dessa forma, fomentar a formação de novos pesquisadores, transformando a realidade social, possibilitando a melhora da qualidade de vida local e regional.

Ainda, de acordo com as linhas de pesquisa de cada professor, se incentiva a pesquisa no trabalho de conclusão de curso do discente, buscando neste, uma maior autonomia intelectual. A partir dos estudos tanto vinculados aos projetos de pesquisa, quanto aos trabalhos de conclusão de curso, o discente é incentivado a participar, apresentar os resultados dessas investigações em eventos científicos, bem como a publicá-los em periódicos.

Cabe ressaltar que projetos envolvendo seres humanos, para serem implementados, devem ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil. Para a implantação do CEP institucional, foi encaminhado o pedido de registro desse Comitê à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), ligada ao Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS), em agosto de 2003, por meio do Of. n.º 247/03-GR/JCZ, que resultou em sua aprovação. Em agosto de 2003, por meio da Portaria n.º 636/URI, foram designados os membros do Comitê de Bioética. Em setembro de 2003, por meio da Carta N.º 876 CONEP/CNS/MS, o mesmo recebeu seu registro por um período de 3 anos. Em dezembro de 2005, este Comitê recebeu, por meio do Of. n.º 1429, pela CONEP, a aprovação da substituição e atualização dos membros do Comitê de Bioética da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Erechim, sendo usada, a partir de então, a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Da mesma forma, estudos envolvendo animais devem receber a aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), criada em novembro de 2011 pela Resolução n.º 1628/CUN/2011 e credenciada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação em dezembro de 2011.

Seguindo as propostas do PDI (2016-2020), o Curso de Odontologia tem se empenhado na implementação de Cursos de Pós-graduação em nível *lato sensu* visando a criação de oportunidades para a elaboração de curso *stricto sensu* que é entendido como um processo de amadurecimento e fortalecimento do Grupo de Pesquisa e da pesquisa e produção científica como um todo.

### 5.5.3 A extensão no contexto do Curso

A extensão é definida como “o processo educativo, cultural e científico, que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissolúvel, e viabiliza uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (PDI, 2016/2020). A difusão de conhecimentos produzidos e/ou adquiridos dentro da Universidade é uma das grandes preocupações da Instituição que é, reconhecidamente (Portaria MEC 665/2014), uma Universidade comunitária. De acordo com o PDI (2016-2020), sua atuação está comprometida com o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico. Desde sua criação, por meio de programas e projetos de extensão universitária, a Universidade insere-se e desencadeia diferentes atividades comunitárias, contribuindo no enfrentamento/resolução dos dilemas socioambientais vivenciados pela população, entidades e instituições do território em que atua.

A Instituição tem como uma de suas finalidades promover a extensão, com o intuito de difundir os benefícios resultantes do desenvolvimento cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade. A URI utiliza como estratégias para atingir a Política de Extensão: desenvolver semanas acadêmicas, seminários, fóruns, cursos e palestras de diferentes temas e de áreas afins; promover e apoiar a execução de projetos de extensão na comunidade; viabilizar a prestação de serviços especializados à comunidade e incentivar e apoiar a integração da Universidade com as empresas.

A URI apresenta como principais políticas de extensão a interação da Universidade com a comunidade, por meio de atividades de extensão universitária de relevância social e regional; melhoria no atendimento das demandas da sociedade regional, o desenvolvimento de programas e atividades de valorização da vida, envolvendo a comunidade acadêmica; o fomento à socialização da cultura e ao acesso a bens culturais; a criação de Programas de Extensão; o desenvolvimento de Programas Culturais; o fortalecimento do intercâmbio intercultural; o fortalecimento da extensão em educação e sustentabilidade socioambiental; o fortalecimento da extensão em Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, assim como o fortalecimento da extensão comunitária em direitos humanos.

Os projetos de extensão e as ações sociais implementados pelo Curso de Odontologia são embasados em características e necessidades observadas na comunidade; as quais se dão por meio de pesquisas realizadas no âmbito da comunidade local e regional. Além disso, os projetos de extensão e as ações sociais são planejados considerando não apenas as habilidades e competências, mas todas as características culturais, humanas, políticas e sociais a serem desenvolvidas pelo discente e que se espera visualizar no perfil do egresso. Por meio da participação em projetos sociais e extensionistas, o acadêmico vivencia diferentes realidades e é estimulado a refletir sobre os possíveis problemas da comunidade e as diferentes alternativas que poderiam ser implementadas para sua resolução. Torna-se evidente, dessa forma, a indissociabilidade de Pesquisa, Ensino e Extensão para a construção do conhecimento e retorno deste à comunidade.

As ações sociais voltadas à comunidade são planejadas e definidas a partir da observação e registro das necessidades locais da população, e tem como base as linhas de pesquisas propostas pelo curso. Essas ações buscam a difusão do conhecimento relacionado à saúde e a melhoria das condições de saúde bucal da população geral e de indivíduos institucionalizados. Neste sentido, parcerias são formadas entre o Curso de Odontologia e algumas instituições do município para a realização destas ações.

A Extensão no curso está em consonância com as Linhas de Extensão do seu respectivo Departamento. Por meio das atividades de Extensão, a URI coloca à disposição da comunidade cursos e programas que abrangem diversas áreas de interesse. Estas atividades objetivam o estímulo e o desenvolvimento das potencialidades pessoais, criando e ocupando espaços adequados às necessidades e expectativas das pessoas, na busca da dinamização do processo ensino e pesquisa, com a troca de saberes populares e acadêmicos, além do atendimento a demandas regionais. As atividades de extensão na URI têm importância cada vez maior, pois são respostas da Universidade para as demandas regionais como, por exemplo, a busca de políticas de formação de profissionais competentes para atuar em áreas onde há necessidade de mão de obra qualificada.

A atividade de extensão no Curso de Odontologia da URI Câmpus Erechim está basicamente dividida em dois segmentos: a de formação técnica e a de prestação de serviços de assistência. Em relação à formação técnica, a URI Câmpus de Erechim, através do CETEX (Centro de Extensão), implantou o Curso de Auxiliar de Saúde Bucal, de acordo com a Lei número 11.889, de 24 de dezembro de 2008, que regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e proporciona a formação de ASBs sob coordenação do Curso de Odontologia. Em relação ao segundo segmento de extensão, que corresponde à prestação de serviços à comunidade, o curso proporciona aos acadêmicos o compartilhamento de conhecimentos e fomenta o pensamento crítico por meio da sua inserção em instituições com as quais mantém parceria para atendimentos odontológicos e atividades educativas: Escolas de Educação Infantil, Unidades Básicas de Saúde, Centro de Especialidades Odontológicas, Hospitais, Escolas da rede Pública e Privada, Centros de Atenção Psicossocial, conforme contrato de parceria realizado entre o Curso de Odontologia da URI e a Secretaria Municipal de Saúde e Educação de Erechim.

O Programa de Monitorias voluntárias, inserido nas atividades de ensino do Curso, visa proporcionar aos acadêmicos da URI a participação no projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada disciplina ou conjunto de disciplinas, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma. São objetivos da monitoria: possibilitar ao discente o exercício de atividades didáticas, auxiliando docentes nas suas atividades e dando suporte para o corpo discente para a melhoria do rendimento acadêmico; estimular acadêmicos para o exercício da carreira docente; auxiliar os docentes na execução dos planos de ensino.

Culturalmente, a URI busca concretizar uma Política de Extensão que articule qualidade acadêmica e compromisso social, incentivando ações direcionadas às questões sociais demandadas pelas comunidades de abrangência. As políticas de extensão da URI estabelecem estratégias para o alcance das mesmas, como consolidar a Política de Extensão vigente, ampliar e qualificar a oferta de atividades extensionistas, atendendo às demandas das sociedades local e regional, promovendo a articulação da Extensão com o Ensino e a Pesquisa e apoiando divulgação da produção extensionista da URI.

#### 5.5.4 A pós-graduação no contexto do Curso

A URI, contando com o esforço de todas as Unidades e Departamentos, tem buscado o crescimento da Pesquisa e da Pós-graduação, de forma a se consolidar como uma instituição de excelência. Tal esforço tem se traduzido em qualificação dos docentes e das estruturas físicas e, sobretudo, no envolvimento dos docentes, como pesquisadores, em projetos de pesquisa que resultam no aumento da produção científica. O PDI (2016-2020) tem como objetivos para a pós-graduação a criação de novos programas, bem como a reestruturação e consolidação dos já existentes, tanto os de *stricto sensu* quanto os de *lato sensu*. O desafio é compreender e atender às demandas regionais e às exigências do mercado de trabalho, bem como buscar sempre a articulação na tríade “Ensino - Pesquisa - Extensão”.

O perfil do egresso delimitado pelas DCNs e adotado pela URI, em que se preza pela formação de um cirurgião-dentista generalista, com habilidades e competências para atender às demandas da população na área da atenção básica, favorece a inserção, no âmbito institucional, de cursos de especialização *lato sensu*, em que o profissional formado tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas.

É um objetivo da Universidade, previsto no PDI (2016-2020), a disponibilização de programas de pós-graduação *lato sensu* que propiciem condições para a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* em várias áreas do conhecimento. Tal processo de amadurecimento enseja o incremento e a densidade da pesquisa e da produção científica, bem como a consolidação dos Grupos de Pesquisa relacionados às áreas dos programas. Esse objetivo tem sido prioritário na instituição, pois através dele a universidade tem a oportunidade de cumprir seu papel de sistematizadora e facilitadora do acesso ao saber e formar profissionais com alta qualidade e competência.

O Curso de Odontologia, visando à qualificação de profissionais locais e da região, bem como de egressos, a partir do planejamento de implementação de Cursos de pós-graduação, tem como principais objetivos desenvolver o conhecimento científico relacionado ao exercício profissional e outros níveis de ensino, buscando a integração entre a graduação e a pós-graduação. Além disso, fortalecer a aproximação da URI com a comunidade, a partir da oferta de cursos de especialização ou atualização, baseados em necessidades regionais, respeitando os princípios éticos, culturais e da ciência, incorporando avanços tecnológicos.

Neste sentido, o Curso de Odontologia da URI implantou, em 2018, o Curso de Pós-Graduação em Ortodontia, de caráter *lato sensu*. A escolha desta especialidade se deu pela análise de demandas regionais, manifestação de interesse por parte de alunos egressos, bem como de necessidades da comunidade observadas a partir dos atendimentos prestados pela Clínica-Escola. Da mesma forma, a

partir de 2019, será ofertada, também, a Especialização em Prótese Dentária, que é outra demanda identificada na região.

## **VI – GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

### **6.1 COORDENAÇÃO DO CURSO**

O Coordenador do Curso, com atuação na gestão do Curso, é também responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e/ou preceptores e alunos, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar. Conforme documentos oficiais da URI, a Coordenação do Curso exerce suas atividades em consonância com o artigo 54 do Estatuto da URI: “O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas do Curso, eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro (4) anos, permitida uma recondução”, e o art. 18 do Regimento Geral da Universidade: “O Coordenador do Curso tem como atribuição organizar, supervisionar as atividades acadêmicas do Curso, sendo eleito, empossado e com competências definidas pelo Estatuto”.

Considerando o artigo 55 do Estatuto da Universidade, é de competência do Coordenador de Curso convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso; decidir sobre aproveitamento de estudos; estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão; fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância dos horários do programa de ensino e das atividades dos alunos; coordenar as atividades pertinentes ao Curso; manifestar-se sobre solicitação de transferência para o Curso; receber recurso quanto à revisão de notas e provas; distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão.

O Coordenador de Curso, assim como a Chefia de Departamento, tem participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Câmpus, nas Câmaras de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, Câmara de Administração e no Conselho Universitário.

As atribuições elencadas vão ao encontro das diretrizes de gestão estabelecidas no PPI, as quais têm em vista, entre outros comprometimentos, a reafirmação da missão, dos princípios e dos valores na construção dos objetivos, das metas e dos compromissos da Instituição.

O Coordenador do Curso, atualmente está contratado em Regime de Trabalho Integral (40 horas), sendo estas horas divididas entre as atividades relacionadas à Coordenação do Curso e à docência, de forma a não comprometer o atendimento à demanda. No início de cada gestão o Coordenador apresenta e compartilha um Plano de Ação ao colegiado do curso (docentes e discentes).

O protocolo de atuação da Coordenação do Curso contempla as seguintes atividades administrativo-pedagógicas:

- Verificação do cumprimento de horários de aulas e assiduidade dos docentes;
- Acompanhamento e controle de horários de aulas;
- Atendimento a discentes na coordenação para verificação de ocorrências e encaminhamentos pertinentes;
- Emissão de pareceres referentes a solicitações para a coordenação do curso;
- Orientações aos docentes do curso e encaminhamentos necessários;
- Recebimento e análise dos planos de ensino das disciplinas do curso;
- Visita semestral às turmas do curso para avaliação do trabalho docente, da disciplina e da infraestrutura física e acadêmica do curso;
- Feedback semestral aos docentes em relação à avaliação do docente e da disciplina;
- Planejamento e acompanhamento de atividades de apoio extraclasse e psicopedagógico aos discentes;

- Convocar e presidir as reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso;
  - Elaborar atas das reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso;
  - Elaborar o planejamento do curso para Semana de Acolhimento de calouros;
- O coordenador também é responsável pelo engajamento de professores e discentes em programas e projetos de extensão, responsabilidade social e de iniciação científica.

## 6.2 COLEGIADO DO CURSO

Em conformidade com o Estatuto da Universidade, cada curso de graduação e pós-graduação “Stricto Sensu” da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com funções deliberativas e normativas, implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso, sendo composto:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
  - II. pelos professores que ministram disciplinas no curso;
  - III. por representação discente, por meio de eleição pelos pares, na proporção de um aluno para cada cinco professores, usando-se a regra do arredondamento matemático, quando necessário.
  - IV. por um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares. O
- Compete ao Colegiado de Curso:
- I. sugerir modificações no PPC;
  - II. sugerir modificações nas ementas e no conteúdo programático que constituem o currículo pleno do curso;
  - III. propor cursos de atualização, extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
  - IV. sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;
  - V. sugerir normas para os estágios;
  - VI. colaborar na definição do perfil profissional do egresso;
  - VI. aprovar o calendário anual de atividades do curso;
- Conforme prevê o Regimento Geral da URI:

Art. 17 - O Colegiado de Curso é responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com composição e competências descritas no Estatuto. Parágrafo único. O Colegiado de Curso reúne-se, mediante convocação do Coordenador do Curso, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, com antecedência mínima de 5 (cinco) e 3 (três) dias, respectivamente, com pauta definida.

A convocação das reuniões se dá por meio eletrônico, constando a pauta e os documentos a serem discutidos. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente, e as decisões do Colegiado são tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

## 6.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão responsável pela concepção, implementação, consolidação e atualização periódica do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação. A constituição e as atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, Resolução nº 2000/CUN/2014 e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação,

Bacharelados/Licenciaturas e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Em conformidade com a Resolução nº 1/2010, da CONAES, o NDE é constituído por, no mínimo, 05 docentes do Curso, com Regime de Tempo Integral ou Parcial, que são nomeados via portarias emitidas pela Reitoria da Universidade. Pelo menos 60% de seus membros, incluindo o coordenador, possui titulação *stricto sensu*.

O NDE tem como função verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho. O NDE também é responsável por verificar, avaliar e discutir a bibliografia utilizada pelas disciplinas da grade curricular do Curso, referendando o relatório de adequação assinado pelo grupo, em que consta a compatibilidade da bibliografia estipulada para cada disciplina com o número de vagas do curso e a quantidade de exemplares disponíveis na instituição. Além disso, o NDE mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório. As atribuições do NDE do Curso de Odontologia também estão de acordo com a Resolução nº 1/2010 da CONAES.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Odontologia da URI está nomeado pela Portaria nº 2452, de 24 de maio de 2018. Os integrantes do NDE reúnem-se, periódica e extraordinariamente, sempre que necessário. Pode-se dizer que o NDE, desde sua implementação, procura criar um espaço de reflexão e avaliação acerca da formação, buscando nortear de forma efetiva a comunidade acadêmica para o alcance dos objetivos do Curso.

#### 6.4 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, a URI aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõem o COMUNG – PAIUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (*lato e stricto sensu*), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estruturou e aplicou instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, Cursos de Graduação e Pós-Graduação, bem como dos processos de gestão, prestação de serviços e relação com a comunidade.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI, está constituída pela Resolução nº 1170/CUN/2008 e atualizada pela Resolução nº 2062/CUN/2015. Atualmente, a constituição da CPA é nomeada pela Portaria nº 2450/2018.

A CPA/URI é composta por 12 membros, dentre eles: professores, técnicos administrativos, representantes discentes e da comunidade/sociedade civil. Ainda, cabe salientar que, cada campus da URI tem uma Comissão Própria de Avaliação, em conformidade com a Resolução nº 1913/CUN/2014, que dispõe sobre Reformulação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação.

Conforme o Plano de Gestão (2014-2018) da URI, o processo de avaliação institucional e os processos de auto avaliação e de avaliação externa são imprescindíveis para instituições de Ensino Superior que tenham como objetivo atingir níveis crescentes de qualidade. Ao longo de sua história, a URI pautou sua ação institucional na flexibilização de planejamentos em relação aos objetivos, às metas e ações, considerando sua contínua avaliação institucional. O planejamento e a avaliação, sobretudo em relação aos resultados e eficácia da autoavaliação, sinalizam que estes devem ser um processo contínuo e gradual de construção e reconstrução. Políticas, nesse sentido, mostram que a consolidação e o aperfeiçoamento do processo e de práticas de planejamento, gestão e avaliação devem se constituir em um exercício para que a instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos acadêmicos e técnico-administrativos, a qualidade dos serviços prestados e dos produtos gerados, na busca permanente de novos caminhos e possibilidades.

O processo de autoavaliação na URI é fundamental para a gestão, constituindo-se como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos. Os desafios a serem enfrentados pela URI, nos próximos anos, impõem o planejamento como essencial ao funcionamento da instituição. Assim, para responder aos desafios impostos, para atender à demanda da comunidade acadêmica, para enfrentar os problemas apontados pela avaliação institucional e para identificar oportunidades de atuação, evidencia-se a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com a comunidade, que direcione e priorize ações e estratégias. Para o atendimento destas demandas, a URI traçou objetivos e estratégias a serem obtidas que estão documentadas o Plano de Gestão (2014-2018) da Instituição.

## 6.5 GESTÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A gestão do PPC do Curso tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação democrática e a formação e desenvolvimento humano (PDI/URI 2016-2020), com preocupação com a formação universitária por excelência. Os principais indicadores de qualidade para avaliação do Curso estão distribuídos em três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. Além destes, destacam-se a estrutura de apoio para o desenvolvimento do projeto do curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade.

O Curso de Odontologia procura atualizar o PPC com base em aspectos discutidos em reuniões de colegiado, com participação docente e representantes discentes, em reuniões de Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também por meio da avaliação institucional que é realizada semestralmente, e discutida entre o coordenador do curso, docentes (individualmente) e os discentes (coletivamente). Participam também deste processo, os egressos/diplomados do curso através de registros e depoimentos.

O desempenho acadêmico é avaliado por meio dos resultados do ENADE. No ano de 2010 o curso participou apenas com alunos ingressantes e, a partir de 2016, com alunos ingressantes e concluintes. Na integração com a comunidade são avaliadas as atividades curriculares e extracurriculares do curso, a inserção do profissional no mercado de trabalho, a participação da comunidade no apoio ao curso e a socialização dos conhecimentos do curso na comunidade.

O curso estabelece como objetivos permanentes e estratégicos o aperfeiçoamento contínuo do quadro profissional, a produção do conhecimento integrado ao ensino, pesquisa e extensão, e a avaliação contínua do curso.

As diretrizes de trabalho do Curso de Odontologia são determinadas pelo Estatuto da Universidade, guardadas as particularidades inerentes ao Curso. A gestão do projeto político-pedagógico é realizada pelo Colegiado de Curso formado pelo coordenador, professores e discentes. As competências do colegiado referem-se à proposição de modificações curriculares, aperfeiçoamento de ementários e conteúdos programáticos, proposição de espaços de atualização através de cursos, encontros, jornadas, proposição de cursos de pós-graduação e contribuição na construção do perfil do profissional egresso. O enfoque é estabelecer linhas de trabalho comuns, integrar as disciplinas com o caráter generalista, aprimorar a relação teoria/prática e estabelecer formas de construir, a partir da prática de ensino, espaços de articulação entre ensino e pesquisa.

A criação e a implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, propiciaram à URI rever e valorizar as práticas avaliativas já existentes e constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação já existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades da URI.

O desempenho da Gestão do Curso e dos docentes é aferido através da CPA/PAIURI. A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade há algum tempo; como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, a URI aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõem o COMUNG – PAIUNG. Com base nisso, em 2003 criou o Programa de Avaliação Institucional da URI – PAIURI e nomeou um Comitê de Avaliação Institucional.

O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos e favorecendo o trabalho interdisciplinar. As decisões emanam de reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso que acontecem conforme as necessidades apontadas no semestre. O desempenho da Gestão do Curso e dos docentes é aferido através da CPA/PAIURI.

## 6.6 APOIO AO DISCENTE

O PDI (2016-2020) da URI descreve as políticas de atendimento aos discentes em relação aos serviços oferecidos pela Universidade no âmbito das formas de acesso e acolhimento, programas de estímulo à permanência (apoio psicopedagógico e financeiro), organização estudantil e acompanhamento dos egressos. Em relação às formas de acesso, a Universidade disponibiliza o acesso aos cursos de graduação via vestibular, transferência externa, transferência interna ou, quando na existência de vagas, a pessoas portadoras de diploma de graduação. Todos os estudantes, ao ingressarem na universidade, recebem informações acadêmicas no ato da matrícula sobre a estrutura da Universidade, Projeto Político Pedagógico do Curso, orientações sobre o ambiente universitário, serviços oferecidos pela universidade, entre outros. Além disso, os estudantes têm acesso via Internet à sua situação acadêmica e dispõem de serviços de correio eletrônico. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são vistas como recursos tecnológicos que ajudam na transmissão da informação e na comunicação, e são uma importante ferramenta que busca o atendimento às mudanças educacionais para o progresso da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais. Neste contexto, o curso de Odontologia busca incorporar continuamente as TICs por meio de diversas ferramentas, como livro didático digitais, RM Portal e Mobile para comunicação e acesso a material didático, além de aplicativos e softwares. Para facilitar a organização dos discentes e docentes, ao início de cada disciplina, são realizados encontros para compartilhamento de planos de ensino, a fim de estabelecer e acordar os métodos de avaliação da disciplina, cronograma de aulas e bibliografias recomendadas. Desse modo, docentes e discentes compartilham a construção do processo de aprendizagem por meio da previsão dos conteúdos curriculares.

Uma via adicional e facilitadora para a comunicação entre coordenação de curso e discentes, bem como de professores e discentes, é o RM Portal, onde são divulgados documentos, material didático de apoio, informações e orientações relacionadas à área acadêmica, como avaliação, documentos, assuntos financeiros e demais questões relacionadas à vida institucional do discente dentro da Universidade. A divulgação de informações importantes também ocorre por meio de avisos em painéis em sala de aula e em corredores da unidade, na Biblioteca, em laboratórios, clínicas e demais locais de convivência acadêmica. Na Secretaria Geral o acadêmico tem acesso às informações do Manual do Aluno orientações sobre o acesso ao RM Portal e à Biblioteca Virtual.

A URI conta com atividades específicas de acolhimento aos calouros. Por meio do Programa Institucional de Acolhimento aos Calouros, os alunos ingressantes são recepcionados pelo Coordenador de Curso, professores e alunos veteranos em um evento em que é realizada a apresentação da Direção, das coordenações de áreas e cursos. Durante a primeira semana, o DCE promove uma gincana de acolhimento e integração entre os alunos ingressantes e veteranos dos cursos. O curso de Odontologia desenvolve um Plano de Acolhimento ao Calouro no qual os alunos ingressantes são recepcionados pelo Coordenador do Curso, professores, Diretório Acadêmico e alunos veteranos, com dinâmicas de boas-vindas, apresentação dos espaços físicos da Universidade e do Curso (salas de aula, Clínicas e laboratórios práticos da URICEPP, Biblioteca Central e os serviços disponibilizados ao estudante).

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar. Em setor próprio, funciona o Centro de Atendimento Acadêmico (CAA), onde o acadêmico é orientado quanto a custos, Programas, Ouvidoria, Associação de Universitários, Intercâmbio no Exterior, aluguel, transporte para a URI, espaços de convivência e visitas orientadas pelo Câmpus, tendo por objetivo, orientar, organizar e operacionalizar ações e benefícios ofertados pela URI à comunidade estudantil, facilitando ao acadêmico sua permanência na Instituição. Os programas de bolsas de estudo propiciam a oportunidade de acesso, atendendo a um número crescente de estudantes. Destacam-se, entre eles:

a) programa de crédito educativo: tem por objetivo financiar estudantes carentes, por meio da concessão de crédito próprio; Resolução 2101/CUN/2015.

b) bolsas de estudo: têm por objetivo auxiliar alunos carentes pela concessão de bolsas totais ou parciais;

c) estágio remunerado: destina-se a estudantes de graduação, possibilitando-lhes a experiência na área do conhecimento, sob a orientação supervisionada de professor orientador;

d) BIC-Fapergs: bolsas de iniciação científica, com orientação de pesquisador, a partir de um projeto de pesquisa, que contempla um plano de trabalho do aluno;

e) PIIC-URI: Programa Institucional, criado pela Res. 364/CEPE/97, apoiado pelo Fundo de Fomento à Pesquisa, premia com bolsa e insere estudantes de graduação em grupos de pesquisa científica;

f) Redes – Rede de Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável: aprovada pela Res. 293/CUN/00 contempla também bolsas de iniciação científica que visam ao desenvolvimento sustentável;

g) PROBIC: criado pela Res. 155/CUN/99, objetiva a formação em pesquisa científica para alunos de graduação;

h) PIBIC-CNPq: centrado na iniciação científica de novos talentos em áreas do conhecimento, servindo de incentivo à formação, privilegiando a participação de alunos em projetos de pesquisa, e oferece bolsas a partir da avaliação de consultores do CNPq;

i) PIBITI/CNPq: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/CNPq, implantado em agosto de 2010, tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. Objetiva formar cidadãos plenos e inovadores com condições de participar, de forma criativa e empreendedora, na sua comunidade, alavancando o desenvolvimento das empresas e estimulando o desenvolvimento regional. As bolsas de iniciação tecnológica - PIBITI são concedidas pelo CNPq, por quotas à URI, devendo o bolsista atuar na área tecnológica e de inovação, mantendo comprovada interação com empresas e/ou com a comunidade;

j) PIBIC-EM/CNPq: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC-EM/CNPq, tem por objetivo fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, bem como desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes do ensino médio e profissional. Busca despertar vocação científica, incentivar talentos potenciais, estimular pesquisadores a engajarem estudantes de ensino médio e profissional na atividade de iniciação científica e/ou tecnológica orientadas, integrando-os aos grupos de pesquisa da URI. O PIBIC-EM incorpora-se às atividades do PIBIC e do PIBITI da Instituição, no processo de seleção e de avaliação por comitês externos. O programa é operacionalizado pela URI através de quotas concedidas anualmente sob a supervisão do CNPq.

k) PIBID/URI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem como propósito induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério às diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, aos princípios estabelecidos na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que diz respeito à concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo programa e demais despesas a ele vinculadas, conforme Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013.

l) cooperação interuniversitária: objetiva o intercâmbio de conhecimento e experiência, integrando pessoas e culturas;

m) bolsas de extensão, destinadas a projetos que contemplem, prioritariamente, as áreas de saúde, educação, meio-ambiente e saneamento básico, aprovado pela Res. 254/CUN/2000;

n) programa de apoio à participação de alunos em eventos: programa que visa garantir participação de alunos de graduação e pós-graduação em eventos;

o) programa de apoio ao esporte e à arte: URIEsporte e URIArte, são programas que propiciam a participação de alunos em diferentes projetos.

A URI possibilita o acesso a financiamento estudantil, por meio da adesão ao programa de crédito educativo federal, ao programa de crédito educativo estadual, a diversos programas de crédito educativo municipal, ao Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior – FIES e ao PROUNI.

A URI também desenvolve programas especiais de apoio ao acadêmico, fornecendo serviços de apoio pedagógico pelos quais estudantes com deficiências recebem orientações e, quando necessário, encaminhamento para profissionais especializados. Além disso, estudantes com dificuldade de aprendizagem recebem aulas de reforço/nivelamento, principalmente de Língua Portuguesa, Matemática e Cálculo.

A Universidade conta, também, com o Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico Integrado (CEAPPI) para os alunos e professores que necessitem de apoio na área social, emocional e de aprendizagem. O atendimento psicopedagógico tem por objetivo oportunizar um espaço de orientação, aconselhamento e avaliação das condições e potencialidades dos estudantes, além de prestar serviços de orientação vocacional e profissional.

A URI incentiva a organização estudantil que se concretiza em diretórios e centros, bem como contempla, em todos os seus colegiados, a representação proporcional de universitários. No que tange à infraestrutura, a Universidade privilegia espaços de convivência, lazer, esporte, cultura, espiritualidade, orientação, arte e apoia iniciativas por meio de auxílios. A participação e convivência entre os universitários é incentivada, também, a partir de interações entre os campi, intercâmbios, semanas acadêmicas, seminários, compartilhamento de projetos e metodologias inovadoras, exposição de trabalhos científicos, mostras, organização de eventos da área de atuação, viagens técnicas e de estudos, entre outros.

A universidade prevê em seu Plano de Gestão (2014-2018) as seguintes políticas para apoio ao discente:

- Aprimoramento do atendimento aos acadêmicos nos diversos setores da Universidade;
- Dinamização permanente do Centro de Atendimento Acadêmico – CAA;
- Manutenção e ampliação dos Programas de apoio financeiro e/ou de serviços aos acadêmicos, mediante parcerias com órgãos públicos e privados;
- Continuidade à Política de apoio ao retorno e à permanência dos estudantes evadidos;
- Criação de Programa de Gestão da Evasão: prevenção e combate;
- Participação dos acadêmicos do Programa Especial de Bolsas em serviços comunitários, nos Programas de Ações Sociais da URI ou parcerias com instituições públicas e privadas;
- Aprimoramento e institucionalização do Programa de Nivelamento para todos os cursos da Universidade;
- Ampliação de projetos culturais, artísticos, esportivos e sociais, nos quais os acadêmicos também possam ser os protagonistas;
- Acompanhamento do desempenho dos egressos no mercado de trabalho mediante pesquisas, seminários, feiras, etc.;
- Utilização dos resultados de acompanhamento do desempenho dos egressos como ferramenta de marketing institucional;
- Promoção de ações em formação continuada para o egresso;
- Criação de mecanismos para *feedback*, visando à melhoria da formação inicial;
- Consolidação da Semana do Egresso;
- Integração e acolhimento dos egressos à vida acadêmica, tendo em vista a permanente inserção dos diplomados pela URI, com a oferta de programas e benefícios;
- Acompanhamento da inserção profissional dos diplomados da Graduação da URI;
- Criação de um programa institucional que possibilite a participação dos diplomados na avaliação do respectivo Curso, para aprimoramento do Projeto Pedagógico;
- Incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, em coautoria com professores orientadores dos respectivos cursos em diferentes locais, dentre as quais Revista Vivências (URI), revistas eletrônicas de outras IES, jornais e revistas de circulação regional e/ou nacional. Ampliação da concessão de bolsas de pesquisa/iniciação científico-tecnológica e comprometimento dos bolsistas em participarem de eventos e de publicações de divulgação dos resultados parciais e conclusivos das pesquisas e atividades de Extensão Universitária;
- Apoio à participação em grupos de pesquisa, registrando e divulgando os estudos operacionalizados em tais grupos;
- Auxílio para participação em eventos, comprometendo os acadêmicos a divulgarem, entre seus pares, as aprendizagens decorrentes dessas atividades.

## 6.7 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Os egressos/diplomados, por meio da Resolução 32/CAE/04 e da Portaria 03/CUN/2004, recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e reaproximá-los da Universidade, proporcionar orientações, informações e atualizações, além do incentivo a participar em seus Cursos de Extensão e Pós-Graduação. Neste contexto, o curso de Odontologia, por meio de sua coordenação, possui um cadastro de todos os ex-alunos e mantém contato com os mesmos via correio eletrônico. Além disso, promove, periodicamente, um Encontro de Egressos durante as Semanas Acadêmicas de Odontologia. Ainda, como parte do Programa de Acompanhamento de Egressos, constantemente, são enviadas informações sobre seminários e cursos em parcerias com a Associação Brasileira de Odontologia. Entende-se como papel da Universidade orientar, informar e atualizar os egressos em relação às novas tendências do mercado de trabalho promovendo atividades e cursos de extensão e de Pós-Graduação.

A URI possui o Programa URI CARREIRAS, aprovado pela Resolução Nº 2063/CUN/2015, que visa proporcionar um acompanhamento e assessoramento no desenvolvimento profissional do egresso, oferecendo um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e diplomados URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e, nas mais distintas situações que envolvem a trajetória profissional. Os principais serviços oferecidos envolvem: avaliação do perfil profissional e competências, elaboração ou aprimoramento do currículo, planejamento de carreira, dúvidas sobre a carreira, qualificação da carreira, colocação e recolocação no mercado de trabalho, transição de carreira, aconselhamento de carreira e *networking*.

A URI Erechim, por meio do Programa URI CARREIRAS, passa a atuar como agente integrador de estágios amparada pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. O Programa atua junto às empresas realizando a divulgação de oportunidades, recrutamento de estagiários, administração de termos de compromisso de estágio e acompanhamento e auxílio durante o período de estágio; junto aos alunos, auxilia na inserção no mercado de trabalho, oferece apoio e suporte no período de estágio, acompanhamento das atividades, por meio de relatórios, contato telefônico e visitas, com o objetivo de zelar pelos direitos e deveres dos estagiários.

O Plano de Gestão da URI (2014-2018) prevê políticas de relacionamento com os egressos envolvendo ações que permitam criar canais efetivos de interação universidade-egressos, estreitar contatos com egressos como fontes de divulgação da URI e como marketing dos seus cursos e atividades. Para os acadêmicos, as Políticas focam no controle da evasão e criação de procedimentos de apoio ao estudante.

## VII – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes (Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002) e está de acordo com as demandas da sociedade, da realidade local e regional e do mercado de trabalho. Nesse sentido, considera a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão para o desenvolvimento de competências e habilidades necessários à formação de um cirurgião-dentista com perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, baseado no rigor técnico-científico e com autonomia intelectual, de forma a, inserido no mercado de trabalho, promover o desenvolvimento regional e a melhora da condição de saúde local.

Ao planejar o processo de ensino aliado à extensão, o curso prevê, além de uma formação voltada à realidade social e que articule a teoria e a prática, a flexibilização do processo ensino-aprendizagem que, dessa forma, se dá a partir das necessidades observadas e avaliadas pelo próprio acadêmico no meio onde está inserido. A união entre Ensino e Pesquisa, por sua vez, estimula o pensamento crítico e reflexivo no acadêmico, desperta a autonomia e fortalece a habilidade de aprender a aprender.

Desta forma, um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão é definido, a partir da observação da realidade, do perfil do egresso a ser formado, das novas tendências do mercado de trabalho, com base em discussões em reuniões de colegiado com o intuito de contribuir para uma formação integral, que considere as singularidades dos acadêmicos, com complexidade crescente e caráter interdisciplinar, possibilitando uma vivência da realidade social num processo dinâmico, de caráter científico, educativo e cultural.

## 7.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A estrutura curricular do Curso de Odontologia da URI se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes para o curso de Odontologia, e está pautada no perfil do egresso que se deseja formar e prioriza a interdisciplinaridade, a transversalidade, a articulação entre teoria e prática, e o estímulo à adoção de metodologias inovadoras com uso de Tecnologias de Informação e Comunicação para o desenvolvimento de competências e habilidades considerando a tríade - ensino, pesquisa e extensão, bem como a realidade local e regional.

Ao discente do Curso de Odontologia da URI Erechim é disponibilizada uma organização acadêmica composta de atividades curriculares diversificadas e de complexidade progressiva, do 1º ao 5º ano. Com dez semestres de duração, o curso busca promover a integração de conteúdos entre as disciplinas em um mesmo semestre e ao longo dos semestres, de forma a articular as disciplinas básicas com a prática clínica. Além disso, buscando, ainda, essa integração de conteúdos, e proporcionando flexibilidade ao processo ensino-aprendizagem, o Curso disponibiliza atividades de extensão, ações sociais, disciplinas eletivas e estágios intra e extramuros ao longo da matriz curricular, proporcionando ao acadêmico uma visão integral do processo saúde-doença e da atuação do cirurgião-dentista.

A matriz curricular do Curso de Odontologia foi desenvolvida sobre três pilares fundamentais: a Ética, a Ciência (Odontologia Baseada em Evidências) e a Prática Odontológica em nível individual e coletivo, tendo como objetivo a formação de profissionais generalistas, com sólida formação técnico-científica, político-social, administrativa, educativa, ecológica, humanística, e cultural, conscientes de seu papel na sociedade, enquanto cidadãos, com visão holística frente ao processo saúde-doença e que tenham habilidades e competências que possibilitem a promoção de saúde, a prevenção de doenças bucais, o tratamento e a reabilitação, tanto em nível individual como coletivo, promovendo a integralidade à atenção realizada.

Dessa forma, nos primeiros semestres o processo de ensino é pautado na compreensão de conceitos e fundamentos básicos relativos a ciências biológicas, humanas e sociais, no conhecimento dos processos anatômicos, histológicos, fisiológicos e patológicos e no entendimento do conceito ampliado de saúde. Estes assuntos, deverão acompanhar o discente e serão retomados em unidades curriculares no decorrer da formação. Além disso, é nesses semestres que o aluno tem o primeiro contato com o Sistema Único de Saúde, por meio de vivências em ambientes diversificados, reconhecimento do trabalho em equipe e identificação das atribuições de cada profissional. Por meio de atividades complementares e de disciplinas específicas, já nos primeiros semestres, temas e assuntos relacionados à Ética e à Bioética são trabalhados. Estes conteúdos serão abordados de forma transversal ao longo de todo o Curso, tanto de forma teórica quanto prática. Ao incluir disciplinas como Sociologia, Língua Portuguesa, Antropologia Filosófica e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a matriz curricular integraliza os conhecimentos e promove a formação multidisciplinar do egresso.

De acordo com o Decreto nº. 5.626 (D.O.U de 22/12/2005), que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, em relação à LIBRAS e o artigo 18 da Lei nº. 10.098/2000, a Disciplina de LIBRAS compõe a estrutura curricular do Curso como disciplina eletiva, com carga horária de 30 horas, podendo ser cursada em qualquer semestre do curso, de acordo com a disponibilidade do acadêmico.

A partir do 2º ano, o acadêmico é direcionado ao estudo das Ciências Odontológicas, onde passa a ter contato com disciplinas específicas da formação técnico-científica do profissional. A cada semestre são desenvolvidas disciplinas que trabalham com conteúdos, de forma interdisciplinar e complementar, atentando às especificidades de cada componente curricular e seus objetivos. A fim de desenvolver os conteúdos de forma progressiva, as disciplinas estão distribuídas em diferentes semestres, com complexidade crescente ao mesmo tempo que avançam na integralidade aliando a teoria à prática, contribuindo, assim, para um aprendizado contínuo de conhecimentos trabalhados previamente e buscando a construção de uma visão holística dos pacientes, estimulando a experimentação, a educação permanente e a prática da Odontologia baseada em evidências.

Ao se encaminharem para os semestres finais, os acadêmicos cursam disciplinas de clínicas e estágios integrados com o objetivo de estimular a visão ampliada sobre o processo de saúde-doença dos pacientes, entendendo-os dentro de suas complexidades biopsicossociais. Dessa maneira, o acadêmico é incentivado a identificar problemas complexos, que exigem a articulação de diversos conteúdos e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação para a elaboração de estratégias de atuação e uso de diferentes técnicas e recursos para o tratamento ou resolução do problema identificado.

Em relação à carga horária, o Curso de Odontologia da URI conta com 4.200 horas; dessas, 4.050 horas estão distribuídas entre disciplinas curriculares, com atividades teóricas, práticas, estágios e Trabalho de Conclusão de Curso, e 150 horas estão destinadas às atividades complementares. A carga horária prática corresponde a 55% da carga horária total do curso, incluindo-se conteúdos curriculares que correspondem às áreas básicas; desse total, a carga horária prática de atendimento a pacientes totaliza 40% das horas totais do curso. A distribuição dessa carga horária se dá ao longo de 5 anos (10 semestres), está alicerçada no perfil epidemiológico da região e em parceria com o Sistema Único de Saúde, de forma a articular as atividades da Universidade à rede de saúde pública do município.

Os conteúdos selecionados para cada unidade curricular são continuamente discutidos e debatidos de forma a se adequarem às especificidades dos acadêmicos, considerando seus contextos, capacidades, cultura, bem como a demanda regional, promovendo a acessibilidade metodológica e a inserção de diferentes perfis de aluno no Curso de Odontologia da URI. Ao observar as dificuldades de cada aluno, por meio de avaliações periódicas das habilidades e competências, os docentes planejam de forma articulada estratégias para melhor atender a essas especificidades. Para que se alcancem os objetivos descritos neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), todo este processo de ensino-aprendizagem deve ser permeado por estratégias inovadoras adequadas aos componentes curriculares e ao perfil do egresso a ser formado. Objetivando a inclusão progressiva e consistente de metodologias ativas na programação de aulas a instituição oferece anualmente aos seus docentes cursos de formação continuada que viabilizem a compreensão, discussão e a aplicação de diferentes metodologias.

Estas estratégias viabilizam a organização de uma grade com nível crescente de complexidade, ao mesmo tempo em que possibilita ao aluno avançar no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências percebidos como necessários. A flexibilidade da matriz curricular acontece por meio da oferta de disciplinas eletivas e atividades de extensão. Aliada a essa flexibilidade, a implantação de práticas pedagógicas inovadoras favorece a redução da evasão e a melhoria da qualidade do Curso, e promove a acessibilidade metodológica. Essas práticas inovadoras estão aliadas às TICs, promovem a eliminação de algumas barreiras entre docentes e discentes, permitem ao acadêmico a administração do próprio tempo a ser despendido para estudo, facilitando, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem.

As atividades de ensino devem estar apoiadas em estratégias intra e extraclasse, como análise de textos e vídeos, experimentação, demonstrações práticas de equipamentos e materiais, debates, projetos multidisciplinares, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso e visitas técnicas, uso

de recursos tecnológicos, *chats*, enquetes e fóruns, de forma a permitir uma abordagem diversificada dos conteúdos programáticos. A adoção dessas diferentes estratégias é viabilizada pela instituição por meio da disponibilização de recursos e infraestrutura como laboratórios, biblioteca, salas de estudo individuais e coletivas, equipamentos, rede de internet *wireless* acessada por meio de um login individual, computadores entre outros recursos.

Sendo assim, a matriz curricular organiza-se em um Projeto Pedagógico centrado no acadêmico, sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem e em todos os atores sociais envolvidos neste.

### 7.1.1 Disciplinas de Formação Específica

Um dos objetivos do Curso de Odontologia é a formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e éticos; além disso, é objetivo, também, desenvolver competências e habilidades específicas, alicerçadas na articulação entre teoria e prática, que possibilitem ao egresso o exercício da profissão de forma qualificada.

Nesse sentido, a estrutura curricular proposta para o curso contempla a organização de diferentes disciplinas em Núcleos Curriculares de Aprendizagem e Formação Pedagógica. Cada núcleo integra disciplinas de formação geral e específica, que constituirão unidades de ensino-aprendizagem, interligadas e dispostas em complexidade crescente de abordagem dos conteúdos ao longo do curso, podendo ser complementadas por meio de disciplinas eletivas, atividades de extensão e ações sociais. A distribuição das disciplinas específicas nos núcleos se dá da seguinte forma:

#### Núcleo de Ciências Humanas e Sociais

Neste núcleo está disposto um conjunto de disciplinas que abordam conhecimentos relacionados à prática odontológica voltada à reflexão acerca das especificidades biopsicossociais dos pacientes, bem como a atuação do cirurgião-dentista como agente político de transformação social considerando o trabalho em equipes multidisciplinares. As disciplinas listadas abaixo estão distribuídas em diferentes semestres ao longo do Curso, como forma de integralizar os assuntos abordados ao longo da formação profissional associando os conhecimentos adquiridos à prática clínica.

Unidade Curricular	Código	Créditos	Classificação
Odontologia em Saúde Coletiva I	40-747	02	Regular
Odontologia em Saúde Coletiva II	40-756	02	Regular
Odontologia em Saúde Coletiva III	40-763	02	Regular
Bioética e Ética Profissional na Odontologia	40-797	02	Regular
Odontologia Legal	40-488	02	Regular
Pesquisa em Odontologia	40-773	02	Regular
Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia I	40-774	02	Regular
Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia II	40-784	02	Regular
Gestão e Empreendedorismo na área da saúde	40-790	02	Regular
Odontologia Baseada em Evidências	40-750	02	Regular

Psicologia em Odontologia	70-938	02	Regular
<b>Total</b>		<b>22</b>	

### Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde

É composto por disciplinas que envolvem conhecimentos essenciais para a formação básica em todas as áreas de atuação do cirurgião-dentista. Estas disciplinas permitem a compreensão de conceitos e fundamentos básicos relativos às Ciências Biológicas, conhecimento dos processos anatômicos, histológicos, fisiológicos e patológicos, e estão inseridas no decorrer da estrutura curricular, principalmente nos primeiros semestres do curso.

Unidades Curriculares	Código	Créditos	Classificação
Introdução à Odontologia A	40-743	02	Regular
Anatomia Craniocervical	20-398	04	Regular
Histologia Oral A	20-399	04	Regular
Microbiologia Oral A	20-400	02	Regular
Fisiologia Geral e Bucal	20-401	04	Regular
Anatomia Dental	40-744	04	Regular
Cariologia A	40-745	02	Regular
Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde	40-502	02	Eletiva
<b>Total</b>		<b>24</b>	

### Núcleo de Ciências Odontológicas

Neste núcleo as disciplinas estão alocadas em dois eixos: Propedêutica Clínica e Clínica Odontológica. Cada um dos eixos é formado por disciplinas que envolvem conteúdos transdisciplinares que, desenvolvidos em momentos estratégicos do curso, permitem a organização de conteúdos preparatórios para a prática clínica e sua aplicação.

- **Propedêutica Clínica:**

Unidade Curricular	Código	Créditos	Classificação
Materiais Odontológicos I	40-443	04	Regular
Materiais Odontológicos II	40-450	04	Regular
Radiologia e Imaginologia I	40-745	04	Regular
Biossegurança aplicada à Odontologia	40-751	02	Regular

Farmacologia Geral A	40-749	02	Regular
Farmacologia aplicada à Odontologia	40-796	04	Regular
Dentística pré-clínica	40-752	06	Regular
Endodontia pré-clínica	40-759	06	Regular
Periodontia pré-clínica	40-760	04	Regular
Radiologia e Imaginologia II	40-753	04	Regular
Anestesiologia aplicada à Odontologia	40-754	02	Regular
Patologia Bucal	40-757	02	Regular
Semiologia e Estomatologia Integrada	40-755	04	Regular
Implantodontia	40-772	04	Regular
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pré-clínica	40-762	04	Regular
Prótese Parcial Fixa I	40-770	06	Regular
Ortodontia Preventiva	40-778	04	Regular
Emergências Médicas em Odontologia	40-793	02	Eletiva
Odontologia Hospitalar	40-792	02	Eletiva
Odontogeriatrics	40-794	02	Eletiva
Dor orofacial e Disfunção Temporomandibular	40-795	02	Eletiva
Laserterapia aplicada à Odontologia	40-791	02	Eletiva
<b>Total</b>		<b>76</b>	

• **Clínica Odontológica:**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Código</b>	<b>Créditos</b>	<b>Classificação</b>
Dentística Preventiva e Restauradora I	40-758	06	Regular
Dentística Preventiva e Restauradora II	40-764	06	Regular
Clínica Odontológica Integrada	40-769	10	Regular
Oclusão	40-761	06	Regular
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I	40-765	06	Regular

Endodontia I-A	40-766	06	Regular
Periodondia I-A	40-767	06	Regular
Prótese Removível I	40-768	06	Regular
Prótese Removível II	40-771	06	Regular
Prótese Parcial Fixa II	40-776	06	Regular
Odontopediatra	40-777	06	Regular
<b>Total</b>		<b>70</b>	

### Núcleo de Estágios Supervisionados Obrigatórios

Neste núcleo estão reunidas as disciplinas de estágios que realizam a prática clínica e atenção à saúde de maior complexidade e são disponibilizadas aos acadêmicos no decorrer do curso. Para a realização dessas disciplinas, o aluno utiliza os conceitos e fundamentos e é estimulado a exercitar as competências e habilidades adquiridos ao longo do processo de formação.

Unidade Curricular	Código	Créditos	Classificação
Estágio em Clínica Odontológica Integrada I	40-775	10	Regular
Estágio Multiprofissional I	40-779	04	Regular
Estágio em Clínica Integrada de Prótese Dental I	40-780	06	Regular
Estágio em Clínica Odontológica Integrada II	40-781	06	Regular
Estágio em Clínica Integrada Infantil	40-782	06	Regular
Estágio em Diagnóstico Planejamento e Urgências I	40-783	02	Regular
Estágio em Diagnóstico, Planejamento e Urgências II	40-788	02	Regular
Estágio em Clínica Odontológica Integrada III	40-785	06	Regular
Estágio em Clínica Integrada de Prótese Dental II	40-786	06	Regular
Estágio em Clínica Integrada de Pacientes com Necessidades Especiais	40-787	04	Regular
Estágio Multiprofissional II	40-789	04	Regular
<b>Total</b>		<b>56</b>	

### 7.1.2 Disciplinas de Formação Geral

O Curso de Odontologia, integrante do Departamento de Ciências da Saúde, incorpora em sua matriz curricular disciplinas de formação geral que são comuns aos demais cursos da área da saúde,

que trabalham de forma integrada e contribuem para o entendimento do paciente como um ser biopsicossocial. Além disso, estão distribuídas na grade curricular disciplinas de formação básica que incorporam conhecimentos gerais que viabilizam o entendimento do contexto no qual o discente está inserido, o estudo do método científico, o desenvolvimento da capacidade de comunicação, importante atributo para a gestão, e a busca pela autonomia do acadêmico.

Estas disciplinas estão distribuídas ao longo da matriz curricular, no Núcleo de Ciências Humanas e Sociais e no Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde, e auxiliam na promoção da interdisciplinaridade na formação acadêmica, como orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia.

Unidade Curricular	Código	Créditos	Classificação
Metodologia Científica	70-427	02	Regular
Sociologia	73-227	02	Regular
Português Instrumental	81-102	02	Regular
Antropologia Filosófica B	70-937	02	Regular
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	80-174	02	Eletiva
Inglês Instrumental	81-342	02	Eletiva
<b>Total</b>		<b>12</b>	

### 7.1.3 Disciplinas Articuladoras

A organização da estrutura curricular do curso favorece a articulação entre as disciplinas e estimula a abordagem de assuntos e conteúdos de forma interdisciplinar, transversal e complementar. Ao estimular o diálogo entre professores de diferentes disciplinas, possibilita a complementaridade relacionada aos temas abordados e permite que assuntos comuns de disciplinas sejam discutidos sob diferentes pontos de vista. A sequência proposta de disciplinas e pré-requisitos existentes no curso visam estabelecer uma sequência articulada de conhecimentos que evoluam com complexidade crescente e de forma integrada.

A transversalidade de conteúdos é complementada, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, por assuntos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Acessibilidade e Segurança do Paciente, que são incorporados aos planos de ensino de diversas disciplinas. A complementaridade também é viabilizada por meio das disciplinas eletivas, disponibilizadas em diferentes etapas do processo de formação, e dos estágios supervisionados obrigatórios. Essas disciplinas são componentes curriculares e se caracterizam por proporcionar ao acadêmico um complemento ao conhecimento adquirido através das disciplinas regulares. A complementaridade no processo ensino-aprendizagem se dá, também, por meio de atividades complementares, das atividades de extensão e da pesquisa.

Unidade Curricular	Código	Créditos	Classificação
Anatomia Geral Humana	20-396	04	Regular

Citologia, Histologia e Embriologia Geral	20-395	06	Regular
Microbiologia e Imunologia A	20-158	04	Regular
Genética Humana A	24-128	02	Regular
Bioquímica Básica A	20-397	04	Regular
Patologia Geral A	40-748	02	Regular
<b>Total</b>		<b>22</b>	

#### 7.1.4 Disciplinas Eletivas

A matriz curricular do Curso de Odontologia oferece disciplinas eletivas que visam promover flexibilidade ao processo de ensino-aprendizagem, ao permitir que o acadêmico direcione parte da sua formação a partir de necessidades, interesses e habilidades específicas por eles percebidas, além de contemplar assuntos relacionados aos diferentes temas de interesse à formação do cirurgião-dentista. Essas disciplinas permitem a formação de profissionais qualificados e capacitados para atuação nas diversas áreas da Odontologia.

A oferta de disciplinas eletivas, em um total de 60 horas, tem como objetivo possibilitar uma vivência educacional diversificada e contribuir para o crescimento pessoal e profissional do acadêmico. No total, oito disciplinas são oferecidas e envolvem os Departamentos de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Educação, Letras, Linguística e Artes. Há um incentivo à realização de disciplinas que desenvolvam conteúdos e habilidades especiais, como LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais; que atendem para questões Ambientais, como a disciplina de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, entre outras. Neste sentido, a existência de flexibilidade, visualizada por meio da oferta de diferentes disciplinas relacionadas a diferentes departamentos da Universidade, e que são desenvolvidas de acordo com as necessidades observadas pelo próprio discente, promove um processo de ensino-aprendizagem diferenciado e flexível.

#### 7.1.5 Legislação relativa à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em Direitos Humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Considerando as normativas e diretrizes relacionadas à discussão de temas relativos à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos durante a formação superior, tais temas são inseridos transversalmente em conteúdos curriculares de disciplinas.

Em atendimento à Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências, o conteúdo de diversas disciplinas dos Cursos da URI contempla essa temática, de acordo com as especificidades de cada matriz curricular. Nesse particular, tem-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Esses conteúdos são contemplados na organização do PPC, por meio dos conteúdos programáticos e nas pesquisas e atividades de extensão na região de abrangência do câmpus, estimulando discussões críticas sobre esses assuntos. Destaca-se, com isso, a importância do

diálogo entre as diferentes etnias e a organização social na vida em comunidade enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

Em conformidade com o parecer nº 03/CNE/CP/2004, aprovado em 10 de março de 2004, e a Resolução nº 01/CNE/CP/2004 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o PPC contempla a discussão sobre esses temas em suas disciplinas e conteúdos programáticos, trabalhados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, bem como em ações sociais/pesquisas/extensão que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando a construção de relações étnico-sociais positivas, objetivando uma sociedade mais igualitária.

Os Direitos humanos são trabalhados, no âmbito do Curso, em conformidade com a Resolução nº 01/CNE/CP/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica como objetivo da Educação em Direitos Humanos a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural. Conforme o art. 7º, inciso II dessa Resolução, incentiva-se a realização de ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. Dessa forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, cultural e político. A Lei nº 11.340/2006 também é abordada como referência à temática da igualdade de gênero, respeito e combate à violência contra a mulher.

No contexto do Curso, a temática de Educação Ambiental é também desenvolvida ao longo do processo de formação, atendendo à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), componentes essenciais e permanentes de formação. Neste sentido, ainda, a URI regulamentou a Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, por meio da Resolução 2097/CUN/2015

A inserção dos conhecimentos relacionados à Educação Ambiental nos conteúdos curriculares das disciplinas do Curso de Odontologia da URI ocorre pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) intra e interdisciplinaridade dos componentes curriculares. No processo de gestão da instituição e no planejamento curricular do Curso de Odontologia são considerados os conhecimentos sobre sustentabilidade e diversidade de manifestações da vida, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental.

## **7.2 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS E ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA AS ÁREAS DA SAÚDE**

### **7.2.1 Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde/SUS**

O Curso de Odontologia é integrado com o Sistema Único de Saúde, por meio de convênio firmado entre a URI e a Secretaria Municipal de Saúde de Erechim. Tal convênio prevê a manutenção de um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Tipo I com funcionamento nas dependências da URI Erechim e estabelece as atividades do CEO e as obrigações de cada uma das partes. Dessa forma, as Clínicas Multidisciplinares da URI Erechim realizam o atendimento de pacientes encaminhados pela rede SUS (Sistema de referência e contrarreferência) sob supervisão de profissionais especializados que atuam como professores e/ou preceptores, proporcionando uma relação acadêmico/docente de contínuo aprendizado e integrada ao Sistema Único de Saúde.

Além disso, por meio de parcerias firmadas com gestores da Rede Pública, o curso proporciona a realização de estágios supervisionados em Unidades Básicas de Saúde e outras unidades prestadoras de serviço do SUS, além de visitas técnicas e de vivência nesses estabelecimentos. Tais visitas fazem parte do conjunto de atividades práticas previstas para as disciplinas de Saúde Coletiva em Odontologia e visam integrar o acadêmico ao Sistema Único de Saúde por meio do conhecimento do funcionamento de uma unidade básica, composição da equipe que nela trabalha, atribuições de cada membro da equipe e rotina de prestação de serviços de saúde. As atividades são realizadas em subturmas, com número reduzido de alunos, de forma a não comprometer o funcionamento das unidades, gerenciadas pelos gestores e funcionários da unidade e supervisionadas por um professor do Curso. Todas essas atividades práticas são embasadas pelo conhecimento das políticas públicas de saúde, que são trabalhadas de forma transversal na formação do acadêmico.

O corpo docente do Curso é cadastrado junto ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) de forma que a quantidade de procedimentos executados na Clínica Escola é contabilizada na produção do CEO. Esses docentes atuam como supervisores das práticas clínicas, nas diferentes disciplinas ofertadas, orientando um número adequado de acadêmicos estabelecido pela fragmentação das turmas em quantas subturmas forem necessárias para garantir uma proporção aluno/docente favorável ao processo ensino-aprendizagem.

O Curso de Odontologia possui representantes do corpo docente e discente na Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), um grupo multiprofissional composto por diferentes profissionais da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), Prefeitura Municipal de Erechim, URI, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST, entre outros, que realiza reuniões mensais para discutir educação permanente na região. Nesse sentido, o curso busca firmar parcerias sólidas com os profissionais da saúde da região, e por meio das jornadas e semanas acadêmicas, além de fóruns da saúde, atuar como um espaço para educação permanente desses profissionais. Visando à qualificação de profissionais locais e da região, bem como de egressos, a partir do planejamento de implementação de Cursos de pós-graduação, tem como principais objetivos desenvolver o conhecimento científico relacionado ao exercício profissional e outros níveis de ensino, buscando a integração entre a graduação e a pós-graduação. Além disso, fortalecer a aproximação da URI com a comunidade, a partir da oferta de cursos de especialização ou atualização, baseados em necessidades regionais, respeitando os princípios éticos, culturais e da ciência, incorporando avanços tecnológicos.

O acadêmico do Curso de Odontologia da URI se relaciona com usuários do Sistema Único de Saúde de formas distintas e em vários momentos de sua formação. O acadêmico é estimulado, desde o início do processo de formação, a interagir com a comunidade e reconhecer os diferentes contextos em que as relações humanas ocorrem. A proposta do curso é trabalhar a atenção à saúde de forma integral, reconhecendo os pacientes como seres biopsicossociais complexos e promovendo a humanização do trabalho em saúde.

O contato direto do acadêmico com os usuários do serviços de saúde se dá por meio de diferentes disciplinas, a partir do 2º ano, elencadas no Núcleo de Ciências Humanas e Sociais, Núcleo de Ciências Odontológicas e Núcleo de Estágios Supervisionados Obrigatórios. A interação com os usuários se dá por meio de entrevistas, visitas domiciliares, escuta e acolhimento, orientações e palestras, bem como no atendimento odontológico nos diferentes níveis de atuação, contemplando o processo de atenção à saúde em sua totalidade. Essas atividades acontecem não apenas em unidades de saúde, mas também, em espaços comunitários como escolas, centros comunitários, domicílios, entidades do município e demais espaços de convívio social.

### **7.2.2 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde**

A elaboração e implementação de atividades práticas de ensino no Curso de Odontologia tem como objetivo a formação de um profissional ativo, com autonomia, capaz de aprender a aprender e

que, além disso, busque uma atenção integral à saúde, com qualidade, eficiência e resolutividade. As atividades práticas no âmbito do curso são realizadas como forma de integração do aluno no campo específico de atuação da odontologia, desenvolvendo competências e habilidades para a realização de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto no nível individual quanto no coletivo, que contemplem as áreas de Atenção Básica, média e alta complexidade, com o objetivo de integração com as redes de atenção à saúde, tendo como princípio orientador o processo de planejamento, acompanhamento e avaliação, e a melhoria da qualidade do cuidado ao usuário do serviço. O Curso de Odontologia da URI prevê atividades práticas ao longo do processo de formação que correspondem a 55% da carga horária total do curso (2.310 horas), incluindo conteúdos curriculares que correspondem às áreas básicas, sendo que a carga horária de atividades clínicas de atenção ao paciente corresponde a 40,3% (2.520 horas). A carga horária de estágio curricular corresponde a 20% (840 horas) da carga horária total do curso, e não substitui a carga horária em atividades práticas que envolvem o atendimento de pacientes, exigida para o desenvolvimento das competências e habilidades clínicas específicas de cada disciplina. Neste cálculo também não são contabilizadas as horas referentes às atividades complementares e disciplinas eletivas.

As atividades práticas previstas neste PPC, em sua totalidade de carga horária, sejam comunitária, ambulatorial ou hospitalar, buscam aproximar o conhecimento básico à utilização clínica, por meio da integração entre diferentes disciplinas, utilização de metodologias de ensino-aprendizagem centradas no discente, participativas, inovadoras, acessíveis e inclusivas.

As atividades práticas são organizadas em diferentes etapas do processo de formação por meio da integração com a rede de serviços municipal, atuando, dessa forma, como um mecanismo de corresponsabilidade pela saúde no território e fortalecimento de vínculo com a comunidade. Fica, assim, evidente o compromisso social que o curso apresenta em relação à promoção do desenvolvimento regional, de acordo com a Resolução 350/CNS/2005.

O planejamento e a realização das atividades se dão conforme o calendário acadêmico, e os cronogramas do curso e a organização dos serviços, por meio de definição de agenda integrada com o sistema municipal de saúde/SUS. Além disso, o curso realiza avaliação do processo de trabalho em saúde desenvolvido no âmbito institucional e nos serviços, por meio de mecanismos de acompanhamento regulamentados institucionalmente (relatórios de estágio e pareceres dos preceptores) e sob supervisão/acompanhamento docente.

Desde os semestres iniciais do curso, os alunos realizam atividades em diferentes cenários de ensino-aprendizagem que promovem a aproximação com a comunidade em escolas, centros comunitários, domicílios, entidades do município e demais espaços de convívio social; estas atividades proporcionam aos discentes a inserção na comunidade e atuação na prevenção de agravos e problemas de saúde, promoção de saúde e melhorias na qualidade de vida da população.

As atividades práticas de ensino no curso de Odontologia estão direcionadas para a atenção à saúde e atuação multiprofissional nos cenários de ensino-aprendizagem vinculados à gestão do Sistema Único de Saúde municipal.

As atividades práticas de ensino estão previstas na matriz curricular e são realizadas em condições reais de trabalho permitindo a aproximação do acadêmico com a realidade da comunidade e dos serviços; elas são desenvolvidas sob a supervisão, acompanhamento e avaliação de docentes/preceptores por meio de formulários elaborados especificamente para cada atividade.

## VIII - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo avaliativo pressupõe o estabelecimento de propósitos ou referências de forma que seja possível a verificação do alcance de metas. Para o ensino de graduação, tal definição de propósitos é estabelecida por meio do Projeto Político pedagógico do Curso, um documento legal, que passa por períodos de revisão e adequação, coordenado pelo NDE, e que norteia o processo de formação do acadêmico na instituição. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ser um processo contínuo e sistemático orientada pelos objetivos propostos e ter seus resultados utilizados no aprimoramento do processo de formação do curso.

O Curso de Odontologia da URI prevê seus processos de avaliação de acordo com a Política de Avaliação Interna Institucional da URI e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), cujos resultados servem como base para a tomada de decisões, para a reflexão e a análise de fatores e aspectos relacionados à dinâmica de ensino e ao Projeto Político Pedagógico do Curso.

## **8.1. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E CUMPRIMENTO DO REGIMENTO DA UNIVERSIDADE**

O Curso de Odontologia da URI adota como pressuposto metodológico para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem o entendimento de que a construção do conhecimento, de habilidades e de valores é um processo contínuo e sujeito à interferências emanadas do contexto e do próprio indivíduo. No que tange ao ensino na Odontologia, esse conhecimento deve considerar, dentre outros fatores, a indissociabilidade da relação teoria-prática, a interdisciplinaridade entre os conteúdos que compõem a matriz curricular e o perfil do egresso que se deseja formar.

Nesta perspectiva o processo de avaliação das competências e habilidades previstas para a formação em odontologia deve considerar o respeito à identidade dos indivíduos, a acessibilidade, a continuidade, a participação, a construção gradativa da autonomia, a autoavaliação e o retorno dos resultados da avaliação aos interessados, de forma a retroalimentar o sistema e promover o aprimoramento contínuo da formação acadêmica. Além disso, por se constituir em um momento importante de reflexão e análise do desenvolvimento educacional do acadêmico, do docente e da instituição de ensino, pressupõe uma tomada de decisão ao final do processo.

A avaliação deve ser realizada com finalidades específicas, de acordo com as necessidades observadas pelo docente, durante o planejamento da sua disciplina, e pode ser de diagnóstico, formativa ou somativa. A avaliação de diagnóstico deve ser realizada no início do processo de ensino-aprendizagem e serve como instrumento para conhecimento do perfil dos alunos e para determinar a presença de habilidades ou pré-requisitos necessários ao desenvolvimento da disciplina. A avaliação formativa, ou de processo, é realizada durante o processo, tem a função de controle e o objetivo de identificar progressos em relação à conhecimentos e habilidades de forma a possibilitar alterações de condutas ou de planejamentos visando o alcance dos objetivos estabelecidos. Por fim, a avaliação somativa é aquela feita ao final da disciplina, do curso ou do semestre e que tem por objetivo classificar os alunos conforme os desempenhos apresentados. Os docentes são estimulados a utilizarem estratégias de avaliação diversificadas, centradas no discente, que promovam acessibilidade metodológica e que consigam captar as diversas formas de aprendizagem e manifestação de competências e habilidades nos três domínios em que se pretende atuar - cognitivo, psicomotor e afetivo. Cabe ressaltar, ainda, que estas avaliações incluem tanto aspectos quantitativos registrados por meio de valores numéricos (notas), quanto aspectos qualitativos, em que as habilidades e competências avaliadas são registradas em instrumentos de operacionalização de avaliações (planilhas de acompanhamento do discente) de acordo com os objetivos de cada unidade curricular.

O mecanismo de avaliação se dá por meio da observação, reflexão e análise das atividades teórico e/ou práticas diárias; avaliações teóricas ou orais, individuais ou em grupo, observando a capacidade de criar, raciocinar, analisar e refletir, além da avaliação de habilidades e competências

demonstradas nas aulas práticas; apresentação de trabalhos; elaboração de relatórios, resenhas e resumos; participação em aulas dialogadas (seminários e debates); aspectos comportamentais e de conduta como pontualidade, utilização de EPIs; comprometimento com prazos; preenchimento de fichas e prontuários; responsabilidade, humanização e ética na relação com colegas, pacientes, professores e funcionários e adequação às normas institucionais. Ressalta-se que mesmo em atividades desenvolvidas em grupos, a avaliação do discente se dá de forma individual, respeitando as particularidades de cada aluno, permitindo um acompanhamento individualizado.

O corpo docente é incentivado a adotar práticas de avaliação que não se restrinjam a avaliações teóricas tradicionais, em especial aquelas que limitem a liberdade de expressão do discente, como por exemplo provas isoladas e estritamente objetivas, mas que sejam pautadas no seguimento coletivo e individual do processo de construção do conhecimento, por meio das quais os discentes passam por um processo dinâmico e constante de avaliação tendo a oportunidade de demonstrar sua evolução na construção do conhecimento e das habilidades e competências exigidas pelas diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular. Além disso, quando forem aplicadas avaliações teóricas isoladas, que estas, ao menos, contemplem questões abertas, dissertativas, que permitam ao acadêmico usar, além do conhecimento necessário, a criatividade, o raciocínio lógico, crítico e reflexivo, bem como suas competências e habilidades para elaborar soluções para as questões propostas, expressando-se de maneira clara e objetiva, seja na forma oral, escrita, gráfica ou de sinais, se for o caso. Uma vez que a avaliação seja realizada o docente é incentivado a divulgar os resultados e pareceres aos discentes. Dessa forma objetiva-se o desenvolvimento gradual, contínuo e efetivo da autonomia do aluno.

Diante dessas propostas de processos de avaliação o professor é compreendido como orientador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, elaborando e acompanhando as estratégias de ensino, propondo e discutindo alternativas metodológicas desse processo, avaliando e diagnosticando potenciais dificuldades individuais ou do grupo, promovendo a realização de ajustes e adequações sempre que necessário, de forma a recuperar a construção do conhecimento, utilizando os resultados das avaliações como referência para a tomada de decisões.

Todos esses mecanismos de avaliação devem ser pautados no diálogo e no bom relacionamento entre todas as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de forma a viabilizar o estabelecimento de estratégias que possibilitem a retomada do processo de construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências do acadêmico, considerando sua singularidade e transformando a visão do processo avaliativo como um aspecto construtivo e de aprimoramento e não punitivo.

Além disso, o processo de avaliação é regulamentado pelo Regimento Geral da Universidade, em seus artigos 84 a 91, em que se dispõe sobre os mecanismos de avaliação, desempenho e frequências mínimas para aprovação. De acordo com o regimento, os critérios de avaliação de cada disciplina deverão constar em seu plano de ensino; tal processo compreende a realização de avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento mediante verificações parciais ao longo do período letivo, bem como a verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina por meio do exame final. A avaliação do desempenho do aluno é traduzida de forma numérica, por disciplina, considerando-se as notas obtidas que podem variar de 0 (zero) a 10 (dez). A média semestral por disciplina é calculada por média aritmética e deve conter, no mínimo, duas notas de avaliações distintas. O aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 durante o período letivo e frequência não inferior a 75% é dispensado do exame final, com exceção das disciplinas práticas (Trabalhos de Graduação, Projetos e Estágios) em que a média mínima para aprovação é 5,0. Somente pode prestar exame final o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% e a média final do semestre igual ou superior a 5,0.

Sendo assim, os métodos de avaliação buscam a elaboração de um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem de forma a acompanhar esse processo e promover mudanças que possam ser necessárias para facilitar a aprendizagem do discente. Tais mecanismos visam promover a participação

ativa do discente estimular sua autonomia tornando-o protagonista do processo e evidenciando o papel facilitador do docente e apoio da instituição como um todo.

Na URI, o processo de avaliação de ensino-aprendizagem é complementado pela autoavaliação institucional de forma a promover a participação do discente e demais segmentos sociais na construção e aprimoramento do Curso e da Universidade. O Conselho Universitário da URI, através da Resolução nº 567/CUN/03, instituiu o Programa de Avaliação Institucional, atualizado pela Resolução n. 2062/CUN/2015 e, pela Resolução nº 664/CUN/04, o Projeto de Avaliação Institucional. Juntamente com o acompanhamento de avaliações externas (ENADE, Avaliação das Condições de Oferta e/ou Reconhecimento de cursos/MEC), este processo é realizado sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Equipes de Apoio à CPA, conforme Resolução 1913/CUN/2014, além das Diretorias de Câmpus.

De acordo com o disposto no Art. 11 da Lei 10.861/04, e através da Portaria nº 670, de 08 de março de 2004, foi constituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da URI, articulada à Pró-reitora de Ensino, com as funções de coordenar e dinamizar o processo interno de avaliação e disponibilizar informações, visando uma interlocução sistemática e produtiva com o Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES.

A CPA/URI, em consonância com a Resolução nº 1913/CUN/2014, conta na sua composição com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e também da comunidade civil organizada. A legitimidade da CPA resultante das formas de participação e interesse da comunidade acadêmica, além da inter-relação entre atividades pedagógicas e gestão acadêmica e administrativa, considera sempre os objetivos institucionais elencados de acordo com a Resolução nº 2062/CUN/2015.

A URI acredita que a avaliação não deve ser “episódica”, pontual, corretiva ou punitiva. A avaliação implica necessariamente em julgamento de valor e responsabilidade no plano ético. Dessa forma, não há modelos de avaliação gerais e válidos universalmente. A avaliação deve ser contextual, dinâmica, quantitativa e qualitativa, coerente com a filosofia educativa e os objetivos fixados. A Avaliação Institucional na URI é entendida como um dos pilares da construção de uma universidade democrática, comprometida com seu futuro e com os desafios que lhe são impostos pela sociedade. Tal processo é fundamental para a gestão, constituindo-se num instrumento importante para ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos.

## **IX - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **9.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Curso de Odontologia da URI adota como pressupostos metodológicos as atividades práticas em estágios curriculares supervisionados que têm por objetivo desenvolver o aprendizado e as habilidades e competências cognitivas, psicomotoras (treinamento prático) e afetivas (relacionamento humano) necessárias ao exercício da profissão, de forma ética e cidadã, sendo compreendido como uma estratégia de integração de diferentes conhecimentos, conforme os conteúdos que compõem a matriz curricular e o contexto no qual o curso se insere. Por meio dos estágios curriculares supervisionados propicia-se a assimilação entre teoria e prática em situações reais, em diferentes cenários, onde o acadêmico é estimulado a identificar problemas, elaborar diagnósticos, a partir de investigações, realizar o planejamento de cada caso, tendo como princípio norteador para a tomada de decisão o uso crítico de evidências científicas, e, dessa forma, participar ativamente na construção do

conhecimento e resolução de problemas. O estágio curricular supervisionado está presente na matriz curricular do Curso de Odontologia no Núcleo de Estágios Supervisionados Obrigatórios, por meio do qual os acadêmicos são instigados à comunicação, liderança, iniciativa, ao convívio com o indivíduos e coletividades, trabalho em equipe, reforçando uma visão crítica e reflexiva acerca dos reais problemas que afetam a saúde da população. Estas atividades deverão promover o desenvolvimento de características que contemplem o perfil do egresso a ser formado e os objetivos do Curso de Odontologia da URI.

A carga horária do Núcleo compreende 840 horas e corresponde a 20% da carga horária total do Curso, com base na Resolução CNE/CES nº.03/2002.

Os Estágios Curriculares Supervisionados acontecem em diferentes cenários de prática (intra ou extramuros), sendo realizados sob supervisão docente, preceptor cirurgião-dentista ou da área da saúde. A relação orientador/acadêmico para cada estágio é definida com base na complexidade das atividades realizadas e na estrutura disponível no local onde é desenvolvido, de forma que os professores-orientadores e preceptores sejam responsáveis por, no máximo, doze acadêmicos. Os estágios extramuros são realizados por meio de convênio firmado entre a URI e a Prefeitura Municipal de Erechim (Secretaria Municipal de Saúde), em Unidades Básicas de Saúde e no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). O CEO municipal está instalado nas dependências da URI e estruturado por meio de convênio firmado entre o município e a Universidade; neste espaço de prática de estágio são prestados atendimentos odontológicos à população municipal vinculada ao Sistema Único de Saúde no sistema de referência e contrarreferência, configurando uma interface importante entre o acadêmico do Curso e o sistema de saúde vigente e a realidade local e regional.

A avaliação referente aos estágios é realizada pela observação e registro do desempenho do acadêmico nas atividades práticas, tomando como base critérios pré-definidos, e na elaboração de relatórios. Para a avaliação do desempenho do aluno no estágio deverão ser considerados as suas competências, habilidades, conhecimentos e atitudes, por meio das atividades definidas no plano de ensino.

O Projeto Político Pedagógico do Curso possui um Regimento específico de Estágio Curricular Supervisionado (APÊNDICE A), amparado em legislações, como a Resolução CNE/CES nº 3 de 19 de fevereiro de 2002, a Lei nº11.788, de 25 de Setembro de 2008 e Resolução do Conselho Federal de Odontologia nº 63 de 30 de junho de 2005. A estrutura organizacional do estágio será formada pela Comissão de Estágio, composta pelo Coordenador do Curso, Professor coordenador do Estágio e professores orientadores. A eles compete a supervisão de todas as atividades relacionadas aos Estágios Curriculares Supervisionados.

### **9.1.1 – Normatização dos Estágios Curriculares Supervisionados Extramuros do Curso de Odontologia**

O Regimento do Estágio Curricular Supervisionado (APÊNDICE A) está apoiado na legislação, sobretudo no que preconizam os seguintes documentos: Resolução CNE/CES nº 3 de 19 de fevereiro de 2002 (DCNs de Graduação em Odontologia); Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; Resolução CFO nº 63 de 30 de junho de 2005, que dispõe no capítulo IV sobre o Estágio de Estudante de Odontologia.

A organização do estágio é prevista na dinâmica curricular do Curso de Odontologia, com carga horária específica, realizado na própria Instituição ou em locais de interesse institucional, mediante celebração de convênio (APÊNDICE B), Seguro do Estagiário (APÊNDICE C), Fichas de Produtividade (APÊNDICE D) e Ficha de Avaliação do professor orientador/preceptor (APÊNDICE E).

No Curso de Odontologia da URI, os Estágios Curriculares Supervisionados acontecem a partir do oitavo semestre, podendo ocorrer em diferentes cenários de prática, sendo que as atividades são

realizadas sob supervisão docente, preceptor cirurgião-dentista ou da área da saúde, e são desenvolvidos de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação, conforme preconizam as DCNs.

## **X - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **10.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA O TRABALHO DE GRADUAÇÃO – TCC**

A organização da estrutura curricular do Curso de Odontologia da URI prevê a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como componente obrigatório para a conclusão do Curso pelo acadêmico. O TCC consiste em um trabalho elaborado pelo discente, sob supervisão e orientação de um docente da instituição, de cunho científico, que pode ser desenvolvido por meio de diferentes delineamentos metodológicos, incluindo revisões de literatura, revisões sistemáticas ou sistematizadas, estudos epidemiológicos, estudos clínicos ou laboratoriais, e relatos de caso ou de experiência.

A construção do conhecimento para a elaboração do TCC acontece gradativamente durante a formação acadêmica, e a construção do saber metodológico e científico fundamenta-se em cinco etapas distintas desde os primeiros semestres. A primeira etapa compreende a disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, disponibilizada no segundo semestre, em que o discente poderá adquirir conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem, da abordagem textual e/ou discursiva, de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma consciência objetiva e crítica, além da compreensão e produção textual. A segunda etapa diz respeito à realização das disciplinas de Metodologia Científica e Odontologia Baseada em Evidências, ofertadas no terceiro semestre, e que estimulam os acadêmicos na busca de soluções para os problemas por eles identificados, bem como introduz a busca e leitura crítica de artigos em língua portuguesa e língua estrangeira. Na terceira etapa, de acordo com a organização da matriz curricular, é ofertada a disciplina de Pesquisa em Odontologia, no sétimo semestre, que capacitará o acadêmico em todas as dimensões da pesquisa científica propriamente dita, desenvolvendo competências e habilidades que possibilitem a compreensão e execução dos passos metodológicos relacionados à elaboração de um projeto de pesquisa monográfico ou artigo científico na área da saúde. É nesse semestre que o aluno faz a indicação do professor orientador e, em concordância com o professor da disciplina, que coordena as atividades relacionadas ao TCC, protocola a inscrição do Trabalho de Conclusão de Curso (APÊNDICE G) e o Formulário de inscrição de Banca Examinadora (APÊNDICE H). Ao final da disciplina o aluno deve estar com um projeto de TCC completo a ser desenvolvido durante o restante do período de sua formação. Na quarta etapa, durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia I, cursada no oitavo semestre, é oportunizada a realização de coleta de dados, sua organização e análise, bem como a formatação inicial do trabalho a ser apresentado. Na última etapa, durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia II, é realizada a finalização do trabalho, por meio da elaboração de uma monografia ou artigo científico, além da apresentação e arguição oral do Trabalho de Conclusão de Curso para a comunidade acadêmica, mediante avaliação de uma banca examinadora (APÊNDICE I). O professor orientador avalia também seu orientado emitindo um Parecer de desempenho e comprometimento do discente na elaboração do TCC (APÊNDICE J).

A carga horária das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia I e II permite ao discente receber orientações do professor da disciplina sobre formatação do trabalho a ser entregue, estrutura do texto e formas de apresentação, usando como base as normativas previstas para o TCC do Curso de Odontologia, as referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas, normas disponíveis no Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI (FERRARI et al., 2017) e os conteúdos abordados nas disciplinas de Odontologia Baseada em Evidências, Metodologia

Científica, Pesquisa em Odontologia e Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia. A organização da matriz curricular e disposição das disciplinas ao longo da formação permitem o acompanhamento contínuo do discente em seu processo de elaboração do trabalho final, considerado uma importante ferramenta metodológica de construção de conhecimento, desenvolvimento de autonomia e espírito crítico.

Nesse sentido, o Curso de Odontologia tem incentivado a realização de trabalhos de graduação que tenham como base a pesquisa, de forma a estimular o conhecimento e uso do método científico, fomentando a produção de conhecimento na área da saúde, contextualizada à realidade local e regional. Nesta perspectiva, atendendo às políticas de Ensino-Pesquisa-Extensão da URI, ao perfil do egresso a ser formado, bem como às novas demandas do mercado de trabalho, o Curso de Odontologia da URI reconhece a importância da Clínica-Escola instalada em suas dependências, como eixo de articulação entre a teoria e prática, além de ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas e investigações. Além disso, o curso também reconhece a importância dos convênios firmados com o sistema local de saúde e a relevância dessa parceria para a disponibilização de diferentes cenários e campos de pesquisa.

### **10.1.1 Normatização do Trabalhos de Graduação**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Odontologia da URI atende ao Regimento Geral da URI, ao Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI, Manuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas, bem como ao regimento interno da disciplina de Trabalho de Graduação do Curso de Odontologia (APÊNDICE F). As normativas estão disponíveis ao acadêmico, online, no site da instituição.

O TCC é elaborado individualmente pelo acadêmico, sob a orientação de um professor do Curso de Graduação em Odontologia, abordando temas da área da odontologia, em suas características administrativa, assistencial e/ou educacional. Em casos de pesquisas envolvendo seres-humanos, deve seguir as Resoluções legais e vigentes, pertinentes ao tema e à metodologia a ser empregada, e ser apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI.

As normas regimentais que regulam o Trabalho de Graduação encontram-se no Apêndice F.

## **XI - ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **11.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares fazem parte da estrutura curricular do Curso de Odontologia da URI e são realizadas com o objetivo de contribuir e enriquecer a formação dos acadêmicos. Essas atividades proporcionam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizando o desenvolvimento de habilidades e competências em áreas diferenciadas, permitem a aproximação do acadêmico com o mercado de trabalho, o aprimoramento técnico-científico, a inserção em ambientes de aprendizagem diversos e conferem flexibilidade à matriz curricular.

A carga horária mínima prevista para a realização de atividades complementares é de 150 horas, a serem desenvolvidas durante todo o período de formação e integralizadas à carga horária total do Curso. Essas atividades devem estar proporcionalmente distribuídas, de acordo com o Regimento Interno para Atividades Complementares do Curso de Odontologia da URI (APÊNDICE K), em ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com a Resolução nº 847/CUN/2005 e Resolução nº 1864/CUN/2013, que dispõe sobre o aproveitamento de atividades complementares nos currículos dos Cursos de Graduação da

URI, todas as atividades deverão estar devidamente comprovadas, por meio de documentação pertinente, e serem submetidas à apreciação do Coordenador e/ou Colegiado do Curso.

O Curso de Odontologia da URI reconhece a importância da disponibilização e realização de atividades complementares para o processo de construção do conhecimento pautado nas necessidades observadas pelo discente; para a promoção de acessibilidade metodológica, permitindo que o acadêmico desenvolva conhecimentos específicos sob diferentes olhares e por meio de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas; para a contextualização do ensino, por meio de atividades desenvolvidas com a comunidade e, de maneira geral, para a formação profissional do acadêmico.

### **11.1.1 Normatização das Atividades Complementares**

As Atividades Complementares a serem realizadas pelos acadêmicos do Curso de Odontologia estão de acordo com a Resolução nº 847/CUN/2005 e a Resolução nº 1864/CUN/2013 e descritas no Regimento das Atividades Complementares do Curso de Odontologia da URI (APÊNDICE K). Nele constam as modalidades, procedimentos de validação, frequência mínima e carga horária máxima a ser validada para cada tipo de Atividade Complementar.

## **XII - MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO**

### **NÚCLEOS CURRICULARES DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

Para o Curso de Odontologia da URI, a matriz curricular está dividida em quatro Núcleos Curriculares de Aprendizagem e Formação Pedagógica: Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde, Núcleo de Ciências Humanas e Sociais, Núcleo de Ciências Odontológicas, composto por Propedêutica Clínica e Clínica Odontológica e Núcleo de Estágios Supervisionados Obrigatórios, composto por Práticas de Estágio em Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento e Práticas de Estágio em Disciplinas de Odontologia em Saúde Coletiva. Estes núcleos estão interligados buscando a integração ao SUS, conforme determina a DCN para os cursos de Odontologia. Cada núcleo integra disciplinas de formação geral e específica, que constituirão unidades de ensino-aprendizagem, interligadas e dispostas em complexidade crescente de abordagem dos conteúdos ao longo do curso, podendo ser complementadas por meio de disciplinas eletivas, atividades de extensão e ações sociais.

#### **Núcleo de Ciências Humanas e Sociais**

Este núcleo é composto por um conjunto de disciplinas que abordam conhecimentos gerais da área da saúde e relacionados à prática odontológica voltada à reflexão acerca das especificidades biopsicossociais dos pacientes, bem como a atuação do cirurgião-dentista como agente político de transformação social considerando o trabalho em equipes multidisciplinares. A carga horária prevista para este núcleo é de 540 horas (36 créditos).

#### **Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde**

É composto por disciplinas que envolvem conhecimentos essenciais para a formação básica em todas as áreas de atuação do cirurgião-dentista. Estas disciplinas permitem a compreensão de conceitos e fundamentos básicos relativos às Ciências Biológicas, conhecimento dos processos anatômicos, histológicos, fisiológicos e patológicos, e estão inseridas no decorrer da estrutura curricular, principalmente nos primeiros semestres do curso. Este núcleo é composto por 870 horas (58 créditos).

#### **Núcleo de Ciências Odontológicas**

Neste núcleo as disciplinas estão alocadas em dois eixos: Propedêutica Clínica e Clínica Odontológica. Cada um dos eixos é formado por disciplinas que envolvem conteúdos

transdisciplinares que, desenvolvidos em momentos estratégicos do Curso, permitem a organização de conteúdos preparatórios para a prática clínica. A carga horária total deste núcleo é de 1.410 horas (94 créditos).

### **Núcleo Estágios Supervisionados Obrigatórios**

Neste núcleo estão reunidas as disciplinas de prática clínica e atenção à saúde de maior complexidade e são disponibilizados aos acadêmicos ao longo do Curso. As disciplinas de estágio estão alocadas em dois eixos: Práticas de Estágio em Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento e Práticas de Estágio em Disciplinas de Odontologia em Saúde Coletiva. Para a realização dessas disciplinas, o aluno utiliza os conceitos e fundamentos e é estimulado a exercitar as competências e habilidades adquiridos ao longo do processo de formação. Neste núcleo estão previstas a realização de 1.680 horas (112 créditos) de atividades.

## **XIII - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO**

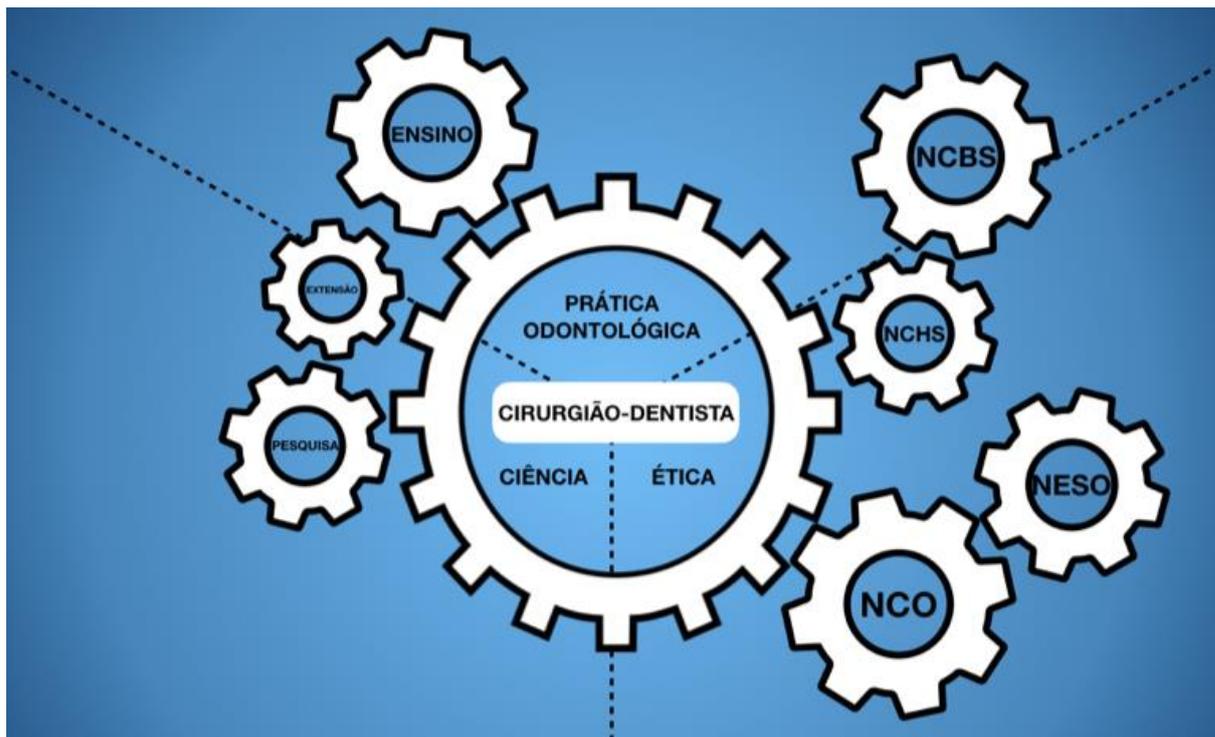


Figura 1 – Representação gráfica dos componentes fundamentais para a formação do Cirurgião-Dentista do Curso de Odontologia da URI. As engrenagens representam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e também a interdisciplinaridade entre os núcleos de formação; o cirurgião-dentista, no centro do processo, reflete o protagonismo e autonomia a serem desenvolvidos

nos discentes, e tem sua formação sustentada pelos três pilares do ensino no Curso: a ética, a ciência e a prática odontológica.

#### XIV - MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

Situação Legal: Autorizado: Resolução 998/2009 – MEC

Implantação do Curso: Resolução nº 1.212/CUN/2008

Reconhecido: Portaria nº 043/2015 - MEC

Integralização: Mínimo: 5 anos / Máximo: 10 anos

Carga Horária:

Disciplinas Obrigatórias: 3.150 horas – 210 créditos

Disciplinas Eletivas: 60 horas – 4 créditos

Estágios: 840 horas – 56 créditos

Subtotal: 4.050 horas

Atividades Complementares: 150 horas

Total: 4.200 horas

Turno: Integral

Cód.	Disciplinas	C.H		Créd.	PR
		T	P		
<b>1º SEMESTRE</b>					
40-743	INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA A	15	15	02	
20-395	CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL A	60	30	06	
20-396	ANATOMIA GERAL HUMANA	30	30	04	
20-158	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA A	30	30	04	
24-128	GENÉTICA HUMANA A	30	0	02	
20-397	BIOQUÍMICA BÁSICA A	30	30	04	
70-937	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA B	30	0	02	
<b>2º SEMESTRE</b>					
20-398	ANATOMIA CRANIOCERVICAL	30	30	04	20-396
20-399	HISTOLOGIA ORAL A	30	30	04	20-395
20-400	MICROBIOLOGIA ORAL A	30	0	02	20-158
20-401	FISIOLOGIA GERAL E BUCAL	60	0	04	20-396
40-744	ANATOMIA DENTAL	30	30	04	
73-227	SOCIOLOGIA	30	0	02	
81-102	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	30	0	02	
40-443	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS I	30	30	04	
Cód.	Disciplinas	C.H		Créd.	PR
		T	P		

<b>3º SEMESTRE</b>					
40-450	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS II	30	30	04	40-443, 40-744
40-745	RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA I	30	30	04	40-744, 20-398
70-938	PSICOLOGIA EM ODONTOLOGIA	30	0	02	
40-746	CARIOLOGIA A	30	0	02	20-400
40-488	ODONTOLOGIA LEGAL	30	0	02	
70-427	METODOLOGIA CIENTÍFICA	30	0	02	
40-797	BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL NA ODONTOLOGIA	30	0	02	
40-747	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I	15	15	02	
40-748	PATOLOGIA GERAL A	30	0	02	20-395 20-401
40-749	FARMACOLOGIA GERAL A	30	0	02	20-401
40-750	ODONTOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	30	0	02	
<b>4º SEMESTRE</b>					
40-751	BIOSSEGURANÇA APLICADA À ODONTOLOGIA	15	15	02	
40-752	DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA	30	60	06	40-443, 40-746, 40-744
40-753	RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA II	30	30	04	40-745
40-754	ANESTESIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	30	0	02	20-398, 40-749
40-755	SEMIOLOGIA E ESTOMATOLOGIA INTEGRADA	30	30	04	20-400, 20-398
40-756	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA II	15	15	02	
40-757	PATOLOGIA BUCAL	30	0	02	40-748
40-796	FARMACOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	60	0	04	40-749
<b>5º SEMESTRE</b>					
40-758	DENTÍSTICA PREVENTIVA E RESTAURADORA I	30	60	06	40-752, 40-753, 40-754
40-759	ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA	30	60	06	40-744, 40-450, 40-753
40-760	PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA	30	30	04	20-158, 40-753, 40-757
40-761	OCLUSÃO	60	30	06	20-398, 40-744
40-762	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA	30	30	04	20-398, 40-753,

	BUCOMAXILOFACIAL PRÉ-CLÍNICA				40-796
40-763	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA III	0	30	02	
<b>6º SEMESTRE</b>					
40-764	DENTÍSTICA PREVENTIVA E RESTAURADORA II	30	60	06	40-758
40-765	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL I	30	60	06	40-762, 40-754
40-766	ENDODONTIA I –A	30	60	06	20-400, 40-754, 40-796, 40-759
40-767	PERIODONTIA I-A	30	60	06	40-760
40-768	PRÓTESE REMOVÍVEL I	30	60	06	20-398, 40-744, 40-450, 40-754, 40-758, 40-760, 40-761
		<b>T</b>	<b>P</b>		
<b>7º SEMESTRE</b>					
40-769	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA	30	120	10	40-766, 40-764, 40-767, 40-796, 40-765
40-770	PRÓTESE PARCIAL FIXA I	30	60	06	40-744, 40-450, 40-761
40-771	PRÓTESE REMOVÍVEL II	30	60	06	40-768
40-772	IMPLANTODONTIA	30	30	04	40-765
40-773	PESQUISA EM ODONTOLOGIA	30	0	02	70-427, 40-750
<b>8º SEMESTRE</b>					
40-774	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA I	15	15	02	40-773
40-775	ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I	0	150	10	40-769
40-776	PRÓTESE PARCIAL FIXA II	30	60	06	40-770
40-777	ODONTOPEDIATRIA	30	60	06	40-769
40-778	ORTODONTIA PREVENTIVA	30	30	04	40-450, 40-753, 40-761

Cód.	Disciplinas	C.H		Créd.	PR
		T	P		
<b>9º SEMESTRE</b>					
40-779	ESTÁGIO MULTIPROFISSIONAL I	0	60	04	40-775

40-780	ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESE DENTAL I	0	90	06	40-771, 40-776
40-781	ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II	0	90	06	40-775
40-782	ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL	0	90	06	40-777, 40-778
40-783	ESTÁGIO EM DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E URGÊNCIAS I	0	30	02	40-775
	ELETIVA I	30	0	02	
<b>10º SEMESTRE</b>					
40-784	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA II	15	15	02	40-774
40-785	ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA III	0	90	06	40-781
40-786	ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESE DENTAL II	0	90	06	40-780
40-787	ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	0	60	04	40-781
40-788	ESTÁGIO EM DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E URGÊNCIAS II	0	30	02	40-781
40-789	ESTÁGIO MULTIPROFISSIONAL II	0	60	04	40-782, 40-779
40-790	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA SAÚDE	30	0	02	
	ELETIVA II	30	0	02	

Cód.	Disciplinas Eletivas	C.H		Créd.	PR
		T	P		
40-791	LASERTERAPIA APLICADA A ODONTOLOGIA	30	0	02	
40-792	ODONTOLOGIA HOSPITALAR	30	0	02	
40-793	EMERGENCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA	15	15	02	
80-174	LIBRAS-LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	30	0	02	
40-794	ODONTOGERIATRIA	30	0	02	
81-342	INGLÊS INSTRUMENTAL	30	0	02	
40-795	DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	30	0	02	
40-502	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	30	0	02	

Sem = Semestre

T = Teórica

PR = Pré-requisitos

Cód. = Código da Disciplina

P = Prática

D.E. = Disciplinas Eletivas

C.H = Carga horária

Créd. = Créditos

## XV – PLANOS DE ENSINO

### PLANOS DE ENSINO DE CADA DISCIPLINA ELENCADAS POR ORDEM DE SEMESTRALIZAÇÃO:

#### 1º SEMESTRE

#### DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA A CÓDIGO: 40-743

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 15 / Prática: 15) Nº DE CRÉDITOS: 02**

#### EMENTA

Espaço universitário. Áreas de atuação da odontologia e mercado de trabalho. História da Odontologia. Noções básicas da cavidade bucal. Doenças bucais e fatores determinantes: dieta, biofilme, hospedeiro. Noções básicas sobre controle mecânico e químico. Educação em saúde bucal. Planejamento de carreira.

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos acadêmicos noções básicas do núcleo da odontologia.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o conhecimento acerca dos espaços e do funcionamento da Instituição;
- Apresentar a história da odontologia contextualizando com a atualidade;

- Proporcionar noções básicas de assuntos referentes à odontologia, permitindo um conhecimento introdutório sobre doenças bucais e fatores determinantes;
- Capacitar o aluno para que aplique o conhecimento adquirido em ações de educação em saúde bucal;
- Fomentar a reflexão sobre o planejamento de carreira.

### CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Ambiente universitário: Curso de Odontologia, URI e contexto social.
2. Áreas de atuação da Odontologia e mercado de trabalho.
3. História da Odontologia e a atualidade.
4. Noções básicas da cavidade bucal.
5. A doença cárie e fatores determinantes: dieta, biofilme, hospedeiro.
6. Noções básicas sobre controle mecânico e químico.
7. Educação em saúde bucal.
8. Planejamento de carreira
9. Pesquisa bibliográfica e Espaços de leitura
10. Noções básicas de marketing na Odontologia

### METODOLOGIA

A disciplina terá aulas teóricas expositivas com utilização de recursos multimídia (datashow) e metodologias inovadoras (ativas) que possibilitem maior envolvimento e protagonismo do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem. Para isto, será utilizada tecnologias de informação e comunicação (TICs) para potencializar o aprendizado acadêmico por meio de ferramentas virtuais de aprendizagem, Quiz (Google forms e Kahoot), metodologias por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas e Teoria da Problematização, dinâmicas de grupo, estudos dirigidos e seminários.

### AVALIAÇÃO

O processo de avaliação seguirá o estipulado no Regimento Geral da Universidade no que diz respeito a notas e frequência, contando com, no mínimo, 2 avaliações para a composição da média semestral da disciplina.

O acadêmico será avaliado por meio de três componentes: cognitivo, planejamento e interpessoal/organizacional. No cognitivo, será avaliado o domínio dos conteúdos pela aplicação de prova teórica com questões objetivas e dissertativas. Nas questões subjetivas, é necessário a escrita correta na Língua Portuguesa. No planejamento, o acadêmico deverá cumprir com os requisitos estabelecidos nas atividades de dispersão por meio de entrevistas a profissionais e apresentação de seminário. No interpessoal/organizacional será avaliado o relacionamento entre professores, funcionários e colegas, assim como, assiduidade, pontualidade e interesse. Caso o acadêmico apresente dificuldades de aprendizagem e desejar auxílio, será referenciado à Coordenação do Curso, que fará o encaminhamento para o setor responsável na URI (CEAPPI). Este serviço tem como propósito realizar orientação, aconselhamento, avaliação e acompanhamento psicológico e psicopedagógico. Acadêmicos declarados com alguma deficiência poderão ser encaminhados para o Núcleo de Acessibilidade. Este, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) dirigido aos acadêmicos como forma de apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, garantindo o acesso e a permanência no Ensino Superior.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. **Fundamentos de Odontologia** – Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Manual de Odontopediatria**. 12. ed. São Paulo: Santos, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSSADORI Sandra Kalil. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado: abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie**. São Paulo: Santos, 2010.

BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. **Fluoretos e saúde bucal**. São Paulo: Santos, 2008.

DIAS, Aldo Angelim. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos, 2007.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

TEIXEIRA, Lucilia Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. **Anatomia aplicada à odontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

#### **DISCIPLINA DE CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL A**

**CÓDIGO: 20-395**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 60 / Prática: 30) N° DE CRÉDITOS: 06**

#### **EMENTA**

Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica; estrutura celular, organelas celulares e suas funções. Tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, muscular e neural. Embriologia: gametogênese, primeiras fases do desenvolvimento, anexos embrionários, noções de embriologia e histologia geral e facial.

#### **OBJETIVO GERAL**

Promover o conhecimento da estrutura microscópica e das funções normais das células eucariotas, dos tecidos e do desenvolvimento humano de modo a fornecer subsídios para a compreensão do funcionamento de órgãos e sistemas humanos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Identificação da estrutura e função dos principais constituintes e organelas presentes nas células eucarióticas;
  - Reconhecimento das principais características e entender a importância dos tecidos básicos para o funcionamento do corpo humano;
  - Compreensão das fases iniciais do desenvolvimento embrionário humano.

#### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

##### **1 Citologia:**

- 1.1 Noções Básicas de Microscopia
- 1.2 Biomoléculas
- 1.3 Vírus / Célula Procarionte / Célula Eucarionte.
- 1.4 Membrana plasmática e Transportes
- 1.5 Organelas Citoplasmáticas

## 2 Histologia Básica:

- 2.1 Tecido Epitelial
- 2.2 Tecidos Conjuntivos
- 2.3 Tecido Muscular
- 2.4 Tecido Nervoso

## 3 Embriologia:

- 3.1 Reprodução Humana e Gametogênese
- 3.2 Primeira Semana do Desenvolvimento Humano
- 3.3 Segunda Semana do Desenvolvimento Humano
- 3.4 Terceira Semana do Desenvolvimento Humano
- 3.5 Anexos Embrionários
- 3.6 Embriologia crânio facial

## METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida sob a forma de aulas teóricas expositivas e dialogadas, aulas teóricas com metodologias diferenciadas e aulas práticas em laboratório. Em alguns momentos, serão realizadas metodologias inovadoras, com o uso de tecnologias (por exemplo: Kahoot) e dinâmicas, propiciando que o acadêmico seja protagonista de sua própria aprendizagem.

## AVALIAÇÃO

O acadêmico será avaliado por meio de provas teóricas e práticas e pelo desempenho nas demais atividades propostas como: seminários, estudos dirigidos, análises de artigos, discussões em sala, metodologias inovadoras, dentre outros. Acadêmicos com dificuldades na disciplina poderão ser encaminhados ao Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico Integrado – CEAPPI. Além disso, formas alternativas de avaliação poderão ser realizadas de acordo com as necessidades (como, por exemplo, prova oral).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: texto - atlas. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. **De Robertis bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e embriologia oral**: texto, atlas, correlações clínicas. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia**: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 (Biblioteca Virtual).

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**DISCIPLINA DE ANATOMIA GERAL HUMANA**  
**CÓDIGO: 20-396**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30) N° DE CRÉDITOS: 04**

**EMENTA**

Introdução ao estudo da Anatomia. Sistemas: Tegumentar, Esquelético, Articular, Muscular, Nervoso, Endócrino, Respiratório, Digestivo, Circulatório, Urinário, Genital Masculino, Genital Feminino. Órgão da visão e órgão vestibulo-coclear.

**OBJETIVO GERAL**

Promover o entendimento, anatomicamente, do corpo humano, com seus diversos órgãos, estruturas, sistemas e aparelhos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- a) Compreensão anatômica dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos.
- b) Reconhecimento e descrição anatômica das estruturas do corpo humano.
- c) Identificação das estruturas estudadas através de atlas, peças humanas.
- d) Descrição dos aspectos morfológicos e anatomia funcional dos sistemas orgânicos que incluem: Sistema Osteomuscular, Sistema Nervoso, Sistema Cardiovascular, Sistema Respiratório, Sistema Linfático e Endócrino, Sistema Digestório, Sistema Urinário, Sistema Reprodutor, Órgãos da visão e Sistema Tegumentar.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

- Introdução ao Estudo da Anatomia – Histórico, Divisão da anatomia e Nomenclatura anatômica.
- Divisão do corpo humano - Planos e eixos, termos de posição e direção, plano geral de construção do corpo humano, constituição, fatores gerais de variação.
  - Sistema Tegumentar: Considerações gerais, pele e anexos cutâneos glandulares e aglandulares.
  - Sistema Esquelético: considerações gerais, esqueleto e ossos, diferenças sexuais da pelve óssea.
  - Sistema Articular: considerações gerais, articulações cartilaginêas, fibrosas e sinoviais.
  - Sistema Muscular: considerações gerais, variedade de músculos: Músculos cutâneos, estriados esqueléticos e lisos, mecânica muscular.
  - Sistema Nervoso: considerações gerais, divisão do Sistema Nervoso: Sistema nervoso central, sistema nervoso periférico e sistema nervoso autônomo.
  - Sistema Endócrino: considerações gerais, hormônios, glândulas endócrinas: hipófise, corpo pineal, tireóide, paratireóides, pâncreas, adrenais, paragânglios, ovários e testículos.
  - Sistema Respiratório: considerações gerais, porção condutora: nariz externo, cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe, traquéia, brônquios, bronquíolos; porção respiratória: pulmões e pleura.

- Sistema Digestivo: considerações gerais, canal alimentar: boca, cavidade da boca, faringe, esôfago, estômago, intestinos; glândulas anexas: salivares, fígado e vias biliares, pâncreas.
- Sistema Circulatório: considerações gerais, sistema cardiovascular: sangue, coração e vasos sanguíneos; sistema linfático: linfa, vasos linfáticos e órgãos linfóides.
- Sistema Urinário: considerações gerais, rins e vias urinárias.
- Sistema Genital Masculino: órgãos genitais externos: pênis, escroto, testículos e porção inferior do funículo espermático; Órgãos genitais internos: epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, vesículas seminais, próstata e glândulas bulbo uretrais.
- Sistema Genital Feminino: órgãos genitais externos: vulva ou pudendo feminino; órgãos genitais internos: útero, tubas uterinas e ovários.
- Órgão da Visão: considerações gerais; olho e acessórios; órgãos vestibulo-coclear: ouvido externo, médio e interno.

## METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Os alunos serão convidados a discutir e analisar conceitos e conteúdos, sempre visando à participação em aula para construção do seu aprendizado. A disciplina utiliza-se de imagens e vídeos onde será realizada a identificação de estruturas anatômicas. A disciplina também utilizará artigos específicos dos sistemas onde será realizada leitura e após a discussão em forma de mesa redonda para o grande grupo.

Os alunos terão aulas práticas no laboratório de anatomia com peças disponíveis nas salas e também peças humanas para melhor aprendizagem e compreensão das estruturas anatômicas do corpo humano, as aulas práticas também serão expositivas dialogadas, com uso de recursos multimídia. Os alunos terão disponíveis também recursos como massinhas de modelar e etiquetas para identificar as estruturas de forma lúdica, para facilitar a aprendizagem. As aulas terão roteiros de estudo e supervisão docente.

## AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual através de três provas teóricas e três provas práticas, participação em aulas teóricas e práticas, mesa redonda, apresentação oral dos artigos, onde terá como critérios principais: domínio da leitura do artigo, qualidade da apresentação, linguagem e relação interpessoal (apresentador/público), interesse e participação nas atividades propostas nas aulas práticas. Também será avaliada a responsabilidade em cumprir com as normas do laboratório de anatomia como principalmente a organização das salas no final de cada aula prática e uso de jaleco.

Em caso de aluno com dificuldade de aprendizado, será realizada uma avaliação com maior divisão de conteúdos, maior tempo de prova e menor número de questão além de um trabalho por conteúdo dado em aula, para assim facilitar seu aprendizado.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para o estudante de medicina. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, V. **Anatomia**: conceitos e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.  
PARIZZI, Adelvino. **Anatomia humana básica**. 2. ed. Passo Fundo: Ediupf, 2005.  
ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA A**  
**CÓDIGO: 20-158**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30)      Nº DE CRÉDITOS: 04**

**EMENTA**

Classificação, nomenclatura, morfologia, citologia, fisiologia e genética das bactérias. Principais bactérias causadoras de patologias humanas, industriais, sanitárias e de alimentos. Microbiologia do solo, ar e água. Formas de controle de microrganismos. Virologia e micologia. Principais microrganismos causadores de infecção hospitalar. Noções de parasitologia. Conceitos básicos sobre imunologia. Estudo da estrutura dos antígenos. Esquema da imunização. Estrutura básica e propriedades gerais da imunoglobulina. Imunoterapia e imunoprofilaxia.

**OBJETIVO GERAL**

Conhecer microrganismos importantes para a área da saúde e conceitos básicos de imunologia.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Classificação e caracterização de bactérias, fungos, vírus e parasitos.
- Compreensão acerca da correlação entre a patogenicidade e as formas de combate dos microrganismos importantes para a área da saúde.
- Compreensão do sistema de defesa do organismo.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

• Aulas Teóricas

1. Nomenclatura e classificação dos microrganismos
2. Bacteriologia básica: Morfologia e estrutura de células bacterianas; nutrição, crescimento e genética das bactérias.
3. Microbiota normal do corpo humano.
4. Principais bactérias causadoras de patologias humanas, industriais, sanitárias e de alimentos.
5. Controle do crescimento microbiano: Esterilização e desinfecção; agentes químicos e agentes físicos.
6. Microbiologia do solo, ar e água.
7. Micologia básica: Características dos fungos filamentosos e leveduras; fungos de importância médica.
8. Parasitologia básica: Parasitos de importância médica.
9. Principais microrganismos causadores de infecção hospitalar.

10. Virologia básica: Estrutura viral; vírus de importância médica.
  11. Imunologia: conceitos; órgãos e tecidos linfoides;
  12. Antígenos, anticorpos e complemento: estrutura dos antígenos; esquema da imunização; estrutura básica e propriedades de imunoglobulinas; imunologia e resistência; biologia da resposta imune;
  13. Reações sorológicas;
  14. Reações de hipersensibilidade e doenças autoimunes;
  15. Imunoproteção, imunoprofilaxia e imunoterapia; soros e vacinas.
- Aulas Práticas
1. Célula bacteriana. Microscopia
  2. Microbiota normal do corpo humano.
  3. Microrganismos do ar ambiente. Coloração de Gram.
  4. Ação dos antissépticos sobre o crescimento bacteriano.
  5. Antibiograma.
  6. Fungos. Macromorfologia e Micromorfologia.
  7. Parasitos. Helmintos, protozoários e artrópodes.
  8. Bactérias patogênicas. Microscopia.
  9. Técnicas de coleta de Soro e Plasma
  10. Células do sistema Imune
  11. Técnicas titulação e diluição
  12. Reações antígeno e anticorpo “in vitro”: Princípios gerais e aplicações
  13. Reações de Aglutinação
  14. Reações de Precipitação
  15. Outras metodologias utilizadas no diagnóstico imunológico: Imunocromatografia, Ensaio imunoenzimático, ensaios quimioluminescentes, biologia molecular, demais metodologias validadas na ANVISA.

## METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, com a utilização de recursos multimídia. O aluno será estimulado a participar das aulas, respondendo perguntas durante a exposição dos conteúdos e respondendo questionários com auxílio das referências bibliográficas, e realização de seminários. Utilização de metodologias ativas. As aulas práticas serão ministradas nos laboratórios de Microbiologia e Imunologia, com realização e interpretação de exames laboratoriais, e interpretação de casos clínicos relacionados ao conteúdo teórico ministrado.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de questões objetivas e discursivas em provas teórico-práticas; seminários, análise de artigos científicos e demais atividades propostas no decorrer do semestre. Será avaliada também a participação no desenvolvimento das técnicas durante as aulas práticas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; POBER, Jordan S. **Imunologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia**: do básico ao aplicado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- JANEWAY, Charles et al. **Imunobiologia**: o sistema imunológico na saúde e na doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas colorido. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- VAZ, Adelaide; TAKEI, Kio; BUENO, Ednéia Casagrande. **Imunoensaios**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- VERMELHO, Alane Beatriz; BASTOS, Maria do Carmo de Freire; SÁ, Marta Helena Branquinha de. **Bacteriologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DISCIPLINA DE GENÉTICA HUMANA A CÓDIGO: 24-128**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Histórico. Bases físicas da hereditariedade. Tipos de herança. Leis de Mendel. Aberrações cromossômicas. Erros do metabolismo. Origem e Anomalias dos Órgãos Genitais. Substâncias teratogênicas.

### **OBJETIVO GERAL**

Capacitar o acadêmico as bases da genética humana permitindo a integração dos conteúdos, a observação, diagnóstico e construção do raciocínio clínico.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Identificação do material genético como unidade de controle dos processos biológicos e funcionamento dos organismos vivos.
- Compreensão dos mecanismos de transmissão e expressão das informações genéticas.
- Entendimento acerca dos principais mecanismos associados a genética do câncer.
- Manejo de informações (pesquisa, seleção e interpretação de materiais acessados em diferentes bases de dados).
- Realização de atualização e aprofundamentos de estudos embasados em evidências científicas, a partir de análise de artigos, estudos de casos, entre outros.
- Compreensão das bases genéticas do funcionamento do corpo humano.
- Percepção e compreensão acerca da aplicação dos princípios da genética na área de saúde.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

- a) Conceitos e mecanismos básicos da genética;
- b) Estrutura do material genético;
- c) Genes e genes alelos, cromossomos, genótipo, fenótipo;
- d) Noção geral do mecanismo de expressão gênica: transcrição e tradução;

- e) Mutações gênicas e erros inatos do metabolismo;
- f) Mítose e meiose;
- g) Anomalias cromossômicas humanas;
- h) Estrutura normal dos cromossomos e classificação das alterações cromossômicas;
- i) Principais síndromes causadas por alterações cromossômicas;
- j) Cromossomos sexuais e herança genética;
- k) Determinação genética do sexo na espécie humana;
- l) Desvios na determinação e diferenciação do sexo em humanos;
- m) Herança ligada ao sexo, restrita ao sexo e influenciada pelo sexo;
- n) Herança do sistema sanguíneo ABO e fator Rh;
- o) Padrões de herança monogênica e análise de heredogramas;
- p) Genética e Câncer.

### **METODOLOGIA**

Desenvolvimento de atividades teóricas dialogadas e interativas, com foco no aprendizado. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos, estudo de caso, estudos dirigidos, seminários, entre outros, sempre priorizando a integração do conteúdo com a prática interdisciplinar e visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

### **AVALIAÇÃO**

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, entre outras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JORDE, Lynn B.; CAREY, John C; BAMSHAD, Michael J. **Genética médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOTTA, Paulo Armando. **Genética humana: aplicada à psicologia e toda a área biomédica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson: genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. **Introdução à genética**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HOFFEE, Patrícia A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MICKLOS, David A.; FREYER, Greg A.; CROTTY, David A. **A ciência do DNA**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PASSARGE, Eberhard. **Genética: texto e atlas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

### **DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA BÁSICA A**

**CÓDIGO: 20-397**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30) N° DE CRÉDITOS: 04**

## **EMENTA**

Principais constituintes dos alimentos: água, proteínas, aminoácidos e enzimas, carboidratos, gorduras, pigmentos vegetais, ácidos nucleicos. Metabolismo de: proteínas, lipídeos e carboidratos. Regulação metabólica.

## **OBJETIVO GERAL**

Construir conhecimentos teórico e práticos sobre bioquímica de carboidratos, proteínas, lipídios e ácidos nucleicos.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Identificação dos constituintes bioquímicos dos alimentos, suas estruturas, propriedades e funções;
- Reconhecimento e caracterização das vias metabólicas de carboidratos, proteínas, lipídeos, bem como seus mecanismos de regulação.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Introdução a Bioquímica

2. Os aminoácidos

2.1 Conformação; Solubilidade; Classificação; Propriedades ácido-básicas; Curvas de titulação;  $pK$  e  $pI$ ; Poder tampão.

3. As proteínas

3.1. Definição;

3.2. Classificação;

3.3. Organização estrutural;

3.4. Propriedades.

4. As enzimas

4.1. Definição;

4.2. Nomenclatura e classificação;

4.3. Estrutura;

4.4. Coenzima, grupo prostético e cofator;

4.5. Centro ativo e centro alostérico;

4.6. Fatores que afetam a atividade enzimática:  $pH$ ; temperatura,  $K_m$ ; etc.

4.7. Ativação e Inibição enzimática.

5. Bioquímica dos Carboidratos

5.1. Ocorrência; Estrutura; Classificação;

5.2. Isomeria ótica;

5.3. Estrutura cíclica dos monossacarídeos; Ligações glicosídicas;

5.4. Digestão; Absorção; Destino;

5.5. Metabolismo do glicogênio;

5.6. Uso intracelular da glicose;

5.7. Glicogenólise;

5.8. Glicólise;

5.9. Ciclo de Krebs;

- 5.10. Cadeia respiratória.
- 6. Bioquímica dos Lipídios
  - 6.1. Estrutura de triglicerídios;
  - 6.2. Estrutura de terpenos;
  - 6.3. Componentes de lipídios;
  - 6.4. Digestão e absorção dos lipídios;
  - 6.5. Lipoproteínas;
  - 6.6. Destinação dos ácidos graxos do plasma;
  - 6.7. Beta oxidação dos ácidos graxos;
  - 6.8. Biossíntese dos triglicerídios.
- 7. Metabolismo das Proteínas e dos Aminoácidos
  - 7.1. Digestão e absorção;
  - 7.2. Destino dos aminoácidos absorvidos;
  - 7.3. Equilíbrio dinâmico das proteínas;
  - 7.4. Pool de aminoácidos circulantes;
  - 7.5. Ressíntese de proteínas corporais;
  - 7.6. Desaminação e Transaminação;
  - 7.7. Metabolismo da amônia.
- 8. Regulação Metabólica
  - 8.1. Regulação estequiométrica;
  - 8.2. Regulação alostérica;
  - 8.3. Regulação hormonal;
  - 8.4. Regulação por ligações química.
- 9. Ácidos Nucleicos

## METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas com a utilização de datashow e lousa, aulas práticas, estudos de casos, trabalhos individuais e/ou em grupos.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será através de provas teóricas e/ou teórico-práticas, relatórios de aulas práticas, trabalhos escritos e discussão de casos clínicos. Também será avaliada a participação do aluno em sala de aula e seu desempenho nas aulas práticas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, David L; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 5. ed. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012.

VOET, Donald. **Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, Jeremy. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CAMPBELL, Mary. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MURRAY, Robert K et al. HARPER. **Bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2002. TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy Mark; STRYER, Lubert. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DISCIPLINA DE ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA B**  
**CÓDIGO: 70-937**  
**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

O que é o ser humano, desde a sua origem e as dimensões principais da evolução dos hominídeos. Reflexões sobre o ser humano como um ser social, político, econômico, religioso, racional, de linguagem e biológico. O ser humano como um ser para si, para o mundo e para os outros.

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar a importância e a especificidade da Antropologia Filosófica e as suas possibilidades para o conhecimento do ser humano acerca de si mesmo e das relações que estabelece com os outros.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Compreensão do conceito, o campo de atuação das diversas antropologias;
- Entendimento acerca das principais concepções de homem presentes na tradição filosófica;
- Capacitação para olhar a si mesmo, ao outro e ao seu entorno, com vistas a melhoria de sua qualidade de vida e de trabalho.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Antropologia: Conceito e campo de ação
2. As diversas Antropologias
3. Antropologia Filosófica: sua especificidade
4. As distintas dimensões do ser humano: ser individual, político, social, cultural, ético, corpóreo, de linguagem, de conhecimento, de vontade, de crenças, histórico, dialético, dialógico.
5. Relações do ser humano consigo mesmo, com o outro e com a natureza: Condições da vida humana e a sua preservação.
6. O homem, um projeto de vida saudável: a saúde, a educação, o emocional e a relação com o outro.

### **METODOLOGIA**

A disciplina desenvolver-se-á por meio de aulas expositivas, seminários, discussões coletivas, análises de vídeos e a realização de trabalhos individuais e em grupo. A participação ativa da turma nos debates e proposições é de fundamental importância para o desenvolvimento da disciplina, que contará com momentos de pesquisa e exposição dos resultados obtidos.

### **AValiação**

Os critérios utilizados para a avaliação dos alunos compõem-se de: seminários, trabalhos em grupo, atividades descritivas, participação em aula, resenhas, auto avaliação, considerando-se, numa avaliação individualizada, os que possuem dificuldades de aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARTINS, Clerton (Org.). **Antropologia das coisas do povo**. São Paulo: Roca, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARLT, Gerhard. **Antropologia filosófica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CORDI, Cassiano. **Para filosofar**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Não nascemos prontos**: provocações filosóficas. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

STORK, Ricardo Yepes. **Fundamentos de antropologia**: um ideal da excelência humana. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2016.

## **2º SEMESTRE**

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DISCIPLINA DE ANATOMIA CRANIOCERVICAL CÓDIGO: 20-398**

**PRÉ-REQUISITO: 20-396**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática 30)    Nº DE CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Estudo anatômico teórico-prático da cabeça e pescoço considerando os sistemas esquelético, articular, muscular, vascular e nervoso periférico, viscerocrânio, bem como aspectos funcionais. Anatomia topográfica aplicada dos nervos trigêmeo, facial, glossofaríngeo, vago, acessório, hipoglosso e seus ramos. Anatomia da cavidade oral e suas vísceras. Sistema orofaríngeo.

### **OBJETIVO GERAL**

Oportunizar aos acadêmicos o estudo e compreensão da morfofuncionalidade das estruturas anatômicas da cabeça e pescoço, associado à nomenclatura anatômica atual, tornando-o capaz de aplicar tais conhecimentos na futura prática profissional.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Identificação e compreensão dos aspectos morfofuncionais do esqueleto ósseo, vascularização, inervação da cabeça e pescoço.
- Descrição das bases morfológicas anatomia da cabeça e do pescoço, com vistas ao posterior raciocínio clínico.
- Desenvolvimento de conhecimentos e capacidades que permitam ao acadêmico um aproveitamento dos mesmos em disciplinas subsequentes e na vida profissional.
- Postura e comportamento ético ao manuseio de peças anatômicas.
- Reconhecimento dos parâmetros de posicionamento anatômico da cabeça e pescoço.

- Aprendizagem ativa e autoaprendizagem na disciplina de Anatomia Craniocervical.
- Localização e identificação dos ossos da cabeça e do pescoço e seus principais detalhes em figuras e modelos anatômicos e peças humanas da cabeça e pescoço.
- Aplicar metodologias efetivas para aprendizagem positiva, garantindo acessibilidade aos discentes.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Osteologia craniocervical e osso hioide;
2. Componentes morfofuncionais da articulação temporomandibular;
3. Vascularização da cabeça e pescoço: artéria carótida comum, interna e externa, bem como seus ramos colaterais. Veias jugular interna e externa e suas tributárias;
4. Sistema linfático da cabeça e pescoço;
5. Inervação periférica da cabeça e pescoço: ramificações e estruturas inervadas pelos nervos trigêmeo, facial, glossofaríngeo, vago, acessório e hipoglosso;
6. Aspectos anatômicos gerais das estruturas superficiais da face e cavidade bucal.

## METODOLOGIA

As aulas teóricas serão efetivadas por meio de diversas técnicas de ensino e aprendizagem dentre elas aulas expositivas, utilização de recursos audiovisuais como Datashow, notebook, leituras dirigidas, construção de mapas conceituais. Durante as aulas práticas serão utilizadas peças anatômicas humanas ou modelos anatômicos. As mesmas serão realizadas no laboratório de práticas morfofuncionais. As ações de ensino aprendizagem poderão ser complementadas através da utilização de atlas anatômico, leitura de livro texto, artigos e apresentação de seminários, dinâmicas de grupos, resenhas, garantindo desta forma a acessibilidade aos discentes.

## AVALIAÇÃO

A avaliação cognitiva compreenderá provas teóricas e práticas, avaliação dos mapas conceituais, seminários, estudos dirigidos e resenhas. Os discentes serão ainda avaliados em suas habilidades e competências durante o transcorrer da disciplina.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGÚN, Mario Eduardo; GARINO, Ricardo Rodolfo. **Anatomia odontológica: funcional e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

TEIXEIRA, Lucilia; Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. **Anatomia aplicada à Odontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Nilton; CÂNDIDO, Paulo L. **Anatomia para o cirurgião-dentista**. São Paulo: Santos, 2008.

BATH-BALOGH, Mary; FEHRENBACH, Margaret J. **Anatomia histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2012.

LOGAN, Bari M.; REYNOLDS, Patricia A.; HUTCHINGS, Ralph T. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço de McMinn**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

VELAYOS, José Luis; SANTANA, Humberto Díaz. **Anatomia da cabeça e pescoço**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

### **DISCIPLINA DE HISTOLOGIA ORAL A**

**CÓDIGO: 20-399**

**PRÉ-REQUISITO: 20-395**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática 30)      Nº DE CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Mucosa oral e glândulas salivares. Fases do desenvolvimento dental. Amelogênese. Dentinogênese. Polpa e Periodonto.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover o conhecimento da estrutura geral e microscópica da mucosa oral, glândulas salivares, das fases do desenvolvimento e os processos de formação dental.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Identificação e caracterização dos órgãos e tecidos da cavidade oral e glândulas salivares.
- Conhecimento acerca das fases do desenvolvimento dentário e da cavidade bucal.
- Identificação e caracterização da estrutura dental.
- Compreensão dos processos da formação dental.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

#### **1. Odontogênese**

##### **1.1 Lâmina dentária**

##### **1.2 Botão**

##### **1.3 Capuz**

##### **1.4 Campânula**

#### **2. Amelogênese**

##### **2.1 Ciclo vital do ameloblasto**

##### **2.2 Produção de matriz**

##### **2.3 Calcificação da matriz**

#### **3. Esmalte Dentário**

##### **3.1 Composição, localização e função**

##### **3.2 Prismas de esmalte**

##### **3.3 Tufo, fuso, lamela, estria de Retzius e limite amelodentinário**

#### **4. Dentinogênese**

##### **4.1 Ciclo vital do odontoblasto**

##### **4.2 Dentina do manto**

##### **4.3 Pré-dentina**

##### **4.4 Calcificação globular e linear**

#### **5. Dentina**

##### **5.1 Primária**

##### **5.2 Secundária**

- 5.3 Reparativa
- 5.4 Esclerótica
- 6. Polpa
  - 6.1 Polpa embrionária
  - 6.2 Polpa jovem
  - 6.3 Polpa senil
- 7. Periodonto de Inserção Cimento Dentário
  - 7.1 Variedades do tecido
  - 7.2 Elementos celulares
- 8. Ligamento Periodontal
  - 8.1 Células
  - 8.2 Grupos de fibras
  - 8.3 Tecido intersticial
- 9. Processo Alveolar
  - 9.1 Osso alveolar propriamente dito
- 10. Classificação das Mucosas Oraís
  - 10.1 Mucosa de revestimento: bochechas, assoalho da cavidade oral, região ventral da língua, lábios, mucosa alveolar, palato mole
  - 10.2 Mucosa mastigatória: gengiva, palato duro
  - 10.3 Mucosa especializada: região dorsal da língua
- 11. Glândulas Salivares Maiores
  - 11.1 Parótida
  - 11.2 Sublingual
  - 11.3 Submandibular
- 12. Erupção Dentária e Exfoliação dos Dentes Decíduos
  - 12.1 Movimentos dentários
  - 12.2 Formação coronária e radicular
  - 12.3 Teorias da erupção
  - 12.4 Rizólise

## METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas, com a utilização de recursos multimídia. As aulas práticas serão desenvolvidas nos laboratórios de Histologia. O estudo microscópico em lâminas histológicas, terá ênfase na correlação funcional e clínica da formação dentária e tecidos da cavidade oral e glândulas salivares estudados. Serão adotadas estratégias metodológicas ativas de ensino e aprendizagem. Elaboração de mapas conceituais, realização de seminários, resenhas, estudos de caso e confecção de atlas histológico estão entre as estratégias metodológicas previstas.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será cognitiva por meio de provas teóricas dissertativo-objetivas, provas práticas e estudos complementares.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATH-BALOGH, Mary; FEHRENBACH, Margaret J. **Anatomia histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2012.

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas**. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NANCI, Antônio. **Ten. Cate histologia oral: desenvolvimento, estrutura e função**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (Biblioteca Virtual)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AVERY, J. K. **Desenvolvimento e Histologia Bucal**. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2005.

BREW, Myrian Camara; FIGUEIREDO, José Antônio P. **Histologia geral para a odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GÓMEZ DE FERRARIS, M. E.; MUÑOS, A. C. **Histologia e Embriologia Bucodental**. Rio de Janeiro, Guanabara, 2006.

JUNQUEIRA, L.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MOORE, Keith L.; COSTA, Andréa Monte Alto (Trad.). **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

#### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA ORAL A CÓDIGO: 20-400**

**PRÉ-REQUISITO: 20-158**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

#### **EMENTA**

Conceitos teórico-práticos dos principais microrganismos (bactérias, fungos e vírus) de interesse clínico. Microbiota bucal, regulação e controle. Mecanismos de formação e características da placa bacteriana, microrganismos cariogênicos, periodontopáticos e relacionados com as doenças pulpares e periapicais. Conceitos básicos em imunologia oral. Propriedades gerais das respostas imunes. Componentes do sistema imune inato e adquirido. Inflamação e migração celular. Mecanismos envolvidos nas principais patologias da cavidade oral. Processos imunológicos no hospedeiro imunocomprometido.

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos acadêmicos, noções gerais dos métodos envolvidos no isolamento, identificação, controle da população microbiana e, determinação da importância para a saúde oral e sistêmica.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Favorecer o conhecimento do papel desempenhado pelos microrganismos como microbiota indígena e nos processos infecciosos.
- Proporcionar conhecimento e condições de diagnóstico dos principais microrganismos patogênicos para o homem, na área médica e odontológica.

#### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Estrutura bacteriana.
2. Sistema imune sistêmico.
3. Microbiota da cavidade oral.
4. Sistema imune das mucosas.
5. Microbiologia da cárie dental.
6. Imunologia das infecções orais.

7. Imunologia da cárie.
8. Microbiologia das doenças periodontais.
9. Imunologia da doença periodontal.
10. Microbiologia das doenças pulpo-periapicais.
11. Aspectos da imunidade humoral e celular do paciente imunocomprometido.
12. Controle de infecção cruzada em Odontologia.
13. Repercussões sistêmicas das doenças infecciosas da boca.

## **METODOLOGIA**

A metodologia a ser utilizada será através de aulas expositivas e dinâmicas de grupo (seminários), bem como metodologias ativas de discussões de artigos e debates de casos clínicos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita mediante:

1. Observação da frequência as atividade da disciplina;
2. Participação do aluno nas atividades proposta pela disciplina;
3. Desempenho individual através de provas escritas e apresentação de seminários;
4. Relacionamento com colegas e professores.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MARSH, Philip; FANTINATO, Vera (Trad.). **Microbiologia oral**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BURTON, Gwendolyn, R.W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild (Coord.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral: conceitos básicos – conceitos clínicos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Coord.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

WACHTER, Robert M. **Compreendendo a segurança do paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DISCIPLINA DE FISILOGIA GERAL E BUCAL CÓDIGO: 20-401**

**PRÉ-REQUISITO: 20-396**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 60)**

**Nº DE CRÉDITOS: 04**

## **EMENTA**

Introdução à Fisiologia. Bases da fisiologia celular. Fisiologia da membrana, nervo e músculo. Fisiologia cardíaca. Circulação sistêmica e pulmonar. Fisiologia dos sistemas renal, respiratório, nervoso, digestivo, reprodutor e endócrino. Fisiologia do sistema estomatognático.

### **OBJETIVO GERAL**

Compreender os fenômenos e processos fisiológicos do corpo humano, promovendo o desenvolvimento de uma visão integrada de órgãos e sistemas funcionais do organismo, quando em condições de equilíbrio.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

Entendimento sobre os principais mecanismos fisiológicos que controlam e regulam os sistemas humanos: gastrointestinal, respiratório, cardiovascular, hematológico, endocrinológico, reprodutivo e estomatognático.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **1. Introdução à fisiologia - fisiologia celular e geral**

Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno  
Célula e suas funções: organização e estrutura física; sistemas funcionais.

#### **2. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo**

Transporte através da membrana celular: difusão e transporte ativo  
Potenciais de membrana e potenciais de ação  
Contração do músculo esquelético. Fadiga muscular.

#### **3. Fisiologia Cardíaca**

Aspectos básicos da circulação, pressão arterial, fluxo e resistência vascular periférica; a bomba cardíaca; o débito cardíaco, retorno venoso, sistema valvular e sistema de condução  
Regulação do aparelho cardiovascular

#### **4. Fisiologia do Sistema Circulatório, Arterial e Venoso**

#### **5. Fisiologia Renal**

Fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, processamento do filtrado glomerular nos túbulos renais, formação da urina.

Fisiologia dos líquidos corporais: líquidos extra e intracelulares, controle da osmolalidade do líquido extracelular e da concentração de sódio.

#### **6. Fisiologia Respiratória**

Mecânica da ventilação pulmonar; volume minuto-respiratório; ventilação alveolar  
Princípios físicos das trocas gasosas.

Difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória alveolar, da circulação sanguínea e dos líquidos corporais.

#### **7. Fisiologia do sistema nervoso**

Organização do sistema nervoso; funções básicas das sinapses; sensações: gustação. Funções intelectuais do encéfalo.

#### **8. Fisiologia do sistema digestivo**

Princípios gerais da função gastrointestinal, mobilidade, controle nervoso e circulação sanguínea, transporte e mistura do alimento no tubo alimentar básico

Funções no tubo alimentar, secreção, digestão, absorção; secreção salivar.

#### **9. Fisiologia do sistema endocrinológico**

Introdução à endocrinologia; hormônios hipofisários e hipotálamo; hormônios das glândulas tireóide, paratireóide e supra-renal

Principais aspectos fisiológicos dos distúrbios da tireóide: hipotireoidismo e hipertireoidismo

Hormônios córtico-supra-renais: funções dos mineralocorticóides e glicocorticóides

Anormalidades na secreção do córtex da supra-renal

Aspectos metabólicos do pâncreas e fígado: insulina e glucagon

### **10. Fisiologia Reprodutiva**

Funções reprodutivas e hormonais no homem: espermatogênese

Anatomofisiologia dos órgãos sexuais femininos, funcionamento hormonal: estrogênios e progesterona.

Regulação do ritmo mensal na mulher.

### **11. Fisiologia do Sistema Estomatognático**

Bioeletrogênese e Sinalização celular aplicada à fisiologia oral

Sensibilidade proprioceptiva, somatossensorial e dolorosa do aparelho estomatognático

Olfacção e Gustação

Secreção salivar

Deglutição e Mastigação

Fonoarticulação e distúrbios da fala - Sucção

## **METODOLOGIA**

Considerando o formato e os conteúdos programáticos da disciplina, grande parte das aulas serão expositivas. Sempre que possível, serão utilizadas Metodologias Ativas como, por exemplo, nos conteúdos de Gustação, bem como atividades práticas (Aula prática de Sistema Nervoso Central no Laboratório de Anatomia). Além disso, baseado nos conteúdos do semestre os alunos receberão artigos previamente entregues que serão apresentados na forma de seminário. Nesta situação a turma será dividida em grupos e será estipulado o tempo de 20-25 min para a apresentação.

## **AVALIAÇÃO**

Os acadêmicos serão avaliados através de provas teóricas, ressaltando o fato de que havendo qualquer necessidade educacional específica por parte dos alunos, se buscará alternativas que garantam a aprendizagem. No que concerne à avaliação, serão realizadas três provas distribuídas ao longo do semestre, assim como um trabalho que será apresentado com material previamente selecionado e distribuído entre os grupos. As provas serão compostas por parte objetiva e parte dissertativa, não sendo possível a consulta do material didático.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

TAMBEL, C.H. **Fisiologia Oral: Odontologia Essencial – Parte Básica**. São Paulo: Abeló, 2014. (Biblioteca Virtual)

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALDO, M.C.R., CAMARGO, M. **Fisiologia Oral – Série Fundamentos de Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2013. (Biblioteca Virtual)

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

SINGI, Glenan. **Fisiologia para odontologia**: um guia prático para o cirurgião-dentista atender seus pacientes com segurança. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE ANATOMIA DENTAL**

**CÓDIGO: 40-744**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30) N° DE CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Conceituação das divisões, anatomodescritiva e histoestrutural, e classificação do sistema dental humano. Estudo anatômico da dentição permanente e decídua. Noções de manipulação da cera e método de escultura pela técnica de enceramento progressivo.

#### **OBJETIVO GERAL**

Reconhecer a nomenclatura, fórmula e notação dentária, assim como identificar a classificação, função e morfologia dos dentes permanentes e dentes decíduos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Reconhecimento das características anatômicas individuais dos dentes permanentes;
- Diferenciação entre dentes permanentes e dentes decíduos;
- Produção em bloco de cera da porção coronária e radicular de incisivos, caninos, pré-molares e molares;
- Identificação dos instrumentais utilizados para escultura;
- Postura de trabalho e organização da bancada de trabalho;
- Manipulação e escultura em cera.

#### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Introdução à anatomia dental humana.
2. Morfologia geral dos dentes permanentes e dentes decíduos.
3. Divisão anatomodescritiva e histoestrutural.
4. Funções Ativas e Passivas.
5. Generalidades dos dentes permanentes e morfologia interna da câmara pulpar e canais radiculares de dentes anteriores e posteriores.
6. Estudo dos incisivos
7. Estudo dos caninos.
8. Estudo dos pré-molares.
9. Estudo dos molares.
10. Cronologia de erupção da dentição decídua e permanente.

#### **METODOLOGIA**

As aulas teóricas serão apresentadas com o auxílio de recursos audiovisuais, a partir da exposição de conteúdos teóricos, exemplos anatômicos clínicos, ilustrações e desenhos executados pelos alunos.

As aulas práticas acontecerão nos laboratórios da URICEPP (URI/Centro de Estágios e Práticas Profissionais), onde os alunos irão treinar e executar a escultura em cera dos elementos dentais anteriores e posteriores, com o auxílio e disponibilização de uma apostila, desenvolvida exclusivamente para o uso da disciplina, blocos de cera para escultura, Folha de papel quadriculado milimetrado, folha de papel carbono e instrumentais para desgaste e escultura. Além da utilização de macro-modelos em gesso e em cera dos dentes permanentes anteriores e posteriores, aonde cada acadêmico poderá manipular e visualizar detalhes minuciosos.

Por meio da problematização das aulas práticas, transformando a didática das variadas formas anatômicas dos elementos dentais, o discente é estimulado a reconhecer e avaliar problemas dentro do contexto onde está inserido, buscando embasamentos científicos para o entendimento do mecanismo destes problemas e elaborando alternativas e propondo ações para solucioná-los.

Para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à formação profissional, a disciplina prevê a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho, por meio da inserção do acadêmico em vários cenários que possibilitem a aprendizagem juntamente com a problematização e experiências diárias. Além da integração com o mundo do trabalho requerendo o desenvolvimento da capacidade de aprender, trabalhar em equipes inter ou multidisciplinares, gerenciamento, comunicação, de refletir criticamente e de aprimorar qualidades éticas e humanistas, de compreensão e adaptação à realidade.

Por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as quais envolvem sistemas tecnológicos interligados e por meio da qual se armazenam e transmitem informações em formato digital, a disciplina tem utilizado, como sistema de apoio ao ensino e comunicação, o RM Portal e o RM Mobile para disponibilizar aos alunos, de maneira prática e rápida, ementas, conteúdos, apresentações, artigos, trabalhos e links de acesso prático a materiais relevantes para estudo.

## AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será baseada em seu desempenho teórico e prático ao longo do semestre. Para isso, será composta uma **média semestral** na disciplina, a qual será constituída pelas avaliações **teórica e prática**.

A avaliação **teórica** será composta pela média aritmética entre 2 (duas) provas durante o semestre (T1, T2), com questões dissertativas e/ou objetivas (incluindo somatórias), com pesos semelhantes: T1 = 10 pontos e T2 = 10 pontos. A nota **teórica** resultará em uma média entre 0 (zero) a 10 (dez), e será calculada:  $(T1 + T2) / 2$ . O conteúdo teórico será cumulativo durante o semestre e poderá ser requisitado em todas as provas. Todas as questões deverão ser obrigatoriamente respondidas com caneta e letra legível. Questões respondidas à lápis e/ou ilegíveis serão consideradas erradas (nota = 0). Questões objetivas rasuradas e questões (objetivas ou descritivas) não respondidas também serão anuladas. O aluno que não preencher o campo reservado à sua identificação na prova receberá a nota 0 (zero), independentemente de ter respondido corretamente as questões.

Caso o aluno apresente dificuldades de aprendizado e entendimento a prova teórica poderá ser verbal na forma de ditado (o professor vai ditar as questões e o aluno vai assinalar ou descrever cada resposta correta).

Em casos de faltas nas datas de realização das provas, o aluno terá direito à prova substitutiva caso apresente justificativa plausível e oficial. A eventual prova substitutiva será realizada em data a ser definida pelo professor conforme a disponibilidade de datas e horários. A justificativa para qualquer falta, em dia de prova ou qualquer outra atividade, deverá ser apresentada ao professor da disciplina para análise e para a coordenação do curso.

A avaliação **prática** será composta pela média aritmética entre 2 (duas) notas P1 e P2, com pesos semelhantes: P1 = 10 pontos e P2 = 10 pontos referente ao desempenho nas **aulas práticas (P1) e entrega dos dentes no prazo (P2)**. Cada uma dessas duas notas (P1 e P2) serão utilizadas para calcular a **média prática**, a qual será calculada da seguinte maneira:  $(P1 + P2) / 2$ .

O não cumprimento dos seguintes critérios poderão repercutir negativamente na avaliação prática do aluno:

- **Pontualidade/Presença:** o aluno deve estar com materiais/instrumentais prontos para iniciar as atividades no horário de início da sua turma prática. O atraso sem justificativa oficial plausível diminuirá a nota prática. A justificativa para qualquer falta, deverá ser apresentada para o professor da disciplina para análise. A falta não justificada oficialmente resultará em nota 0 (zero) na atividade prática da respectiva data. A falta justificada e aceita pelo professor como tal, excluirá a data do cálculo final da média prática.

- **Instrumental:** o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina. Algumas marcas comerciais são sugeridas na lista de materiais. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

- **Habilidade técnica:** compreende a condução adequada das etapas dos procedimentos.

- **Teoria:** conhecimento teórico demonstrado pelo aluno durante a aula.

- **Supervisão:** compreende a relação de respeito dos alunos para com o professor.

- **Paramentação:** será observada conforme as normas da disciplina de Biossegurança. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

O aluno que obtiver média final entre 5 (cinco) e 7 (sete) pontos, ainda terá o direito de realizar o exame, a ser confirmado pela Secretaria Acadêmica do Curso de Odontologia, e seguindo as normas do exame previstas no manual acadêmico. O aluno que não atingir a nota mínima de 5 (cinco) pontos na média final do semestre estará automaticamente reprovado, sem direito à realização de exame.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Nilton; CÂNDIDO, Paulo L. **Anatomia para o cirurgião-dentista**. São Paulo: Santos, 2008. 188 p.

FIGÚN, Mario Eduardo; GARINO, Ricardo Rodolfo. **Anatomia odontológica: funcional e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 540 p..

TEIXEIRA, Lucilia Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. **Anatomia aplicada à odontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 433 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KANO, Paulo. **Desafiando a natureza**. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2012. x, 371 p.

KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MORITA, Maria celeste; CARIA, Paulo Henrique Ferreira. **Anatomia geral e odontológica** [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. – São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica).

MADEIRA, Miguel Carlos; CRUZ-RIZZOLO, Roelf J. **Anatomia do dente**. 7. ed., rev. amp. São Paulo: Sarvier, 2014. 148 p.

VELAYOS, José Luis; SANTANA, Humberto Díaz. **Anatomia da cabeça e pescoço**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 399 p.

VIEIRA, Glauco Fioranelli. **Atlas de anatomia de dentes permanentes: coroa dental**. São Paulo: Santos, 2013.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS****DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA****CÓDIGO: 73-227****CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)****Nº DE CRÉDITOS: 02****EMENTA**

Estudo dos principais conceitos de modo amplo e geral numa perspectiva sociológica de análise do espaço sociocultural, organização e estrutura de classes na sociedade, bem como suas principais instituições.

**OBJETIVOS GERAIS**

Compreender os fundamentos teóricos dos fenômenos sociológicos na sociedade contemporânea a partir dos clássicos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar a compreensão acerca da sociologia enquanto ciência que estuda a sociedade em suas inúmeras dimensões: social, cultural, religiosa, entre outras;
- Introduzir o estudo teórico, crítico e metodológico de categorias e conceitos sociológicos básicos, através das principais teorias sociológicas à luz dos sociólogos clássicos.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Sociologia: Introdução ao Estudo da Sociedade
2. Definição, evolução histórica e pertinência da Sociologia no universo acadêmico.
3. O Pensamento Sociológico Clássico
4. As contribuições de Comte, Durkheim, Weber e Marx;
5. Correntes do pensamento sociológico contemporâneo;
6. O pensamento sociológico brasileiro.
7. Estrutura e Organização Social
8. Modos de produção;
9. Instituições sociais (Família, Religião, Estado, Escola, Partidos Políticos, Sindicatos; ONGs);
10. Dinâmica social: controle, mudanças e transformações sociais;
11. A organização do trabalho e a produção cultural
12. A distribuição dos produtos do trabalho e da cultura
13. Trabalho e Sociedade no Sistema Capitalista
14. Classes sociais: origem, conceito, luta de classes na sociedade capitalista e estrutura de classes no Brasil;
15. Aparelhos ideológicos do Estado
16. Movimentos Sociais e desenvolvimento da cidadania.
17. Temas Atuais / Emergentes
18. Comunicação e Sociedade
19. Questão étnico-racial, cultura e história afrodescendente e indígena;
20. Sustentabilidade planetária e meio ambiente;
21. Sexualidade e gênero;
22. Sociedade e tecnologias;
23. Pobreza, Exclusão e bem estar social, desigualdade global;
24. Democracia e Direitos Humanos.

## METODOLOGIA

O desenvolvimento da disciplina observará procedimentos metodológicos, como aulas expositivas, a socialização de leituras e pesquisas bibliográficas em seminários, a problematização de textos, de conceitos e de teorias e a exposição argumentativa em debates de temas pertinentes e significativos.

## AVALIAÇÃO

A avaliação desenvolver-se-á a partir de um processo em que se evidencie a compreensão e o desenvolvimento de conhecimentos e da reflexão crítica, manifestados por meio da socialização de leituras, participação de discussões e debates, provas e elaborações textuais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRYM, Robert J. et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MINUCHIN, Patrícia; COLAPINTO, Jorge; MINUCHIN, Salvador. **O desafio de trabalhar com famílias de alto risco social: uma abordagem sistêmica**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2011.

SASSEN, Saskia. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. 58. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2010.

IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Bos, 1999.

ZUCHI, Claudir Miguel; CASSOL, Claudionei Vicente; CÓCCO, Maria Fernandes (Org.). **Estudos filosóficos: articulações entre filosofia, ciência e educação**. Frederico Westphalen: Pluma, 2008.

## DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

### DISCIPLINA DE PORTUGUES INSTRUMENTAL

**CÓDIGO: 81-102**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

## EMENTA

Aprimoramento da competência de leitura compreensiva, interpretativa e crítica e textos persuasivos, informativos e técnicos, visando à produção dessas tipologias textuais, em conformidade com a gramática de uso.

## OBJETIVO GERAL

Oportunizar alguns subsídios a mais em termos de Língua Portuguesa ao aluno a fim de que esse possa se expressar e melhor, oralmente e por escrito, sentindo-se, assim, mais seguro e comunicador na sociedade onde vive e se comunica.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

Usar a comunicação diária, oral e escrita, como um meio de comunicar ideias e sentimentos

para a concretização de inter-relacionamento humano em termos intelectuais e afetivos.

Pensar, falar e escrever melhor, isto é, de acordo com as normas da língua-padrão, com coerência, unidade, clareza e ênfase.

Redigir, dentro das normas, um ofício, um requerimento, uma declaração, um atestado, uma ata, um currículo vitae, um relatório, uma redação.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Processos da Comunicação Humana:

- 1.1 Conceitos;
- 1.2 Objetivos;
- 1.3 Importância;
- 1.4 Tipos;
- 1.5 Condições;
- 1.6 Níveis de Linguagem;
- 1.7 Linguagem Denotativa e Conotativa;
- 1.8 Noções de Correto e Incorreto.

### 2. Revisão Gramatical:

- 2.1 Sintaxe de Colocação;
- 2.2 Sintaxe de Concordância;
- 2.3 Sintaxe de regência;
- 2.4 Siglas, símbolos e abreviaturas;
- 2.5 Ortografia.

### 3. Redação e expressão:

- 3.1 Ata;
- 3.2 Ofício;
- 3.3 Requerimento;
- 3.4 Declaração;
- 3.5 Atestado;
- 3.6 Currículo Vitae;
- 3.7 Relatório;
- 3.8 Bilhete;
- 3.9 Carta Familiar;
- 3.10 Redação;
  - 3.10.1 Narração;
  - 3.10.2 Descrição;
  - 3.10.3 Dissertação.

## METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas e uso de equipamentos audiovisuais.

## AVALIAÇÃO

Observação do desempenho global do acadêmico no que diz respeito a sua presença e performance em situações de ensino-aprendizagem, principalmente em relação às habilidades orais e escritas sobre assuntos tratados.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência:** linguagem e comunicação. 24. ed., rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** São Paulo: Ática, 1991,1999, 2002, 2006 e 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto:** curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1991.

OLIVEIRA, Édison de. **Todo o mundo tem dúvida, inclusive você.** 6. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

SKOOG, Douglas A.; HOLLER, F. James; CROUCH, Stanley R. **Princípios de análise instrumental.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DISCIPLINA DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS I CÓDIGO: 40-443**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica:30 / Prática: 30)      Nº DE CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Propriedades e características mecânicas, físicas, biológicas e estéticas dos materiais dentários. Relações diretas na utilização dos materiais classificados como metálicos, não metálicos e poliméricos.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos acadêmicos do curso, o conhecimento dos princípios básicos da ciência dos materiais usados em Odontologia, com exceção das drogas ou agentes terapêuticos no tratamento das moléstias bucais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar o entendimento das propriedades dos materiais odontológicos e sua importância em todos os campos da Odontologia;
- Favorecer a correta aplicação dos materiais e o vínculo com a mobilização adequada de suas características inerentes.
- Proporcionar ao acadêmico do curso o acesso e o aprendizado da manipulação dos materiais odontológicos.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Introdução aos materiais odontológicos
2. Biomateriais em Odontologia
3. Propriedades mecânicas dos materiais.
4. Propriedades térmicas dos materiais.
5. Propriedades ópticas dos materiais.
6. Protetores Pulpares
7. Materiais para base de restaurações
8. Cimento Ionômero de Vidro
9. Cimentos utilizados em Endodontia

10. Amálgama para Restaurações Dentais
11. Introdução aos Polímeros
12. Sistemas Adesivos
13. Resinas Compostas: parte 1 (histórico e classificação)
14. Resinas Compostas: parte 2 (indicação e técnica operatória)
15. Material para acabamento e polimento: conceitos; composição; características principais; indicações e modo de utilização.

### METODOLOGIA

As aulas serão conduzidas na construção do aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando as condições de solucionar, com sucesso, tarefas essenciais da prática em diferentes situações. Para isto, serão desenvolvidas atividades de pesquisa com busca na literatura e testes práticos dos materiais em estudo; estudos de casos com a utilização dos materiais em cada situação; estudos por meio da metodologia da problematização levantando as diferentes possibilidades de tratamento com os recursos disponíveis; aprendizagem baseadas em problemas, buscando alternativas para a resolução; seminários individuais ou em grupos e simulações laboratoriais com a utilização dos materiais e técnicas apresentadas. Para estas atividades serão empregados recursos audiovisuais que favoreçam a visualização das técnicas desenvolvidas com repetição sistemática para completo desenvolvimento manual e científico.

### AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, avaliação do desempenho nas aulas práticas, entre outras.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

Atividades avaliativas e pesos:

	Atividade	Valor	Atividade	Valor	Atividade	Valor
1*	PROVA 1	10	PROVA 2*	10	Prática	10

Nota do semestre = Médica aritmética da soma de Prova 1 + Prova 2 + Prática

\**Provas teóricas → individuais e sem consulta.*

### Observações Importantes:

- As análises de aprendizagem individuais (provas) serão escritas, constituídas por questões discursivas e objetivas, aplicadas em data previamente marcada.
- O aluno que se ausentar no dia da realização da prova só terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.

- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- **Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.**
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.

**Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:**

- **Qualidade das ideias:** fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
- **Uso correto de linguagem:** linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.
- **Criatividade e originalidade**
- Condições de aprovação e reprovação:
  - **Média final 4,9 - reprovação;**
  - **Média final entre 5,0 e 6,9 - exame.**
  - **Média final 7,0 ou superior - aprovação.**
  - **O exame compreenderá todos os conteúdos ministrados na disciplina de Materiais Odontológicos I.**

#### **Acordo de Convivência:**

Educação, respeito, gentileza, harmonia, postura ética, pro-atividade, colaboração, participação. Sugestões dos alunos: empatia, humildade, responsabilidade, paciência, persistência, compromisso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANUSAVICE, Kenneth J. **Phillips, materiais dentários**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- NOORT, Richard van. **Introdução aos materiais dentários**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- REIS, Alessandra de Medeiros Nogueira; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica**. São Paulo: Santos, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CHAIN, M.C. **Materiais Dentários** (Série ABENO). São Paulo: Artes Médicas, 2013 (Biblioteca Virtual).
- CRAIG, Robert G; POWERS, John M. **Materiais dentários: restauradores**. 11. ed. São Paulo: Santos, 2006.
- ELIAS, Carlos Nelson; LOPES, Hélio Pereira. **Materiais dentários: ensaios mecânicos**. São Paulo: Santos, 2007.
- GARONE NETTO, Narciso et al. **Introdução à dentística restauradora**. São Paulo: Santos, 2003.
- MCCABE, J. F.; WALLS, A. W. G. **Materiais dentários diretos: princípios básicos à aplicação clínica**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2006.

### 3º SEMESTRE

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DISCIPLINA DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS II**  
**CÓDIGO: 40-450**

**PRÉ-REQUISITO: 40-443, 40-744**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica:30 / Prática: 30)      Nº DE CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Materiais envolvidos nas etapas clínicas e laboratoriais da confecção de restaurações indiretas. Modalidades de tratamento mediante estudo da estrutura e propriedades dos materiais.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreensão dos requisitos que devem apresentar os materiais em função das necessidades laboratoriais e clínicas.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Desenvolvimento do raciocínio, visando resolver situações clínicas, a fim de se obter o máximo desempenho dos materiais dentários, bem como avaliar a qualidade dos procedimentos técnico-laboratoriais e identificar eventuais problemas.
- Habilidades manuais específicas necessárias ao uso dos materiais odontológicos.

#### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Generalidades sobre as restaurações indiretas: visão geral dos processos restauradores indiretos.
2. Materiais para moldagem (Godivas, Pasta de Óxido de Zinco e eugenol, Hidrocolóides e Elastômeros.
3. Material para modelos e troqueis
4. Resinas Acrílicas Ativadas Termicamente e Quimicamente
5. Materiais resilientes para base de dentadura
6. Metais e Ligas metálicas
7. Fundições e Soldagem
8. Materiais a base de fibra de carbono e de fibra de vidro.
9. Sistemas CAD-CAM
10. Cerâmicas: tipos; composição; manipulação; propriedades mecânicas; indicações.
11. Resinas compostas para técnica indireta
12. Materiais para cimentação
13. Biomateriais utilizados em Implantodontia

#### **METODOLOGIA**

As aulas serão conduzidas na construção do aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando as condições de solucionar, com sucesso, tarefas essenciais da prática em diferentes situações. Para isto poderão ser desenvolvidas atividades de pesquisa com busca por literatura e testes práticos dos materiais em estudo; estudos de casos com a utilização dos materiais em cada situação; estudos por meio da metodologia da problematização levantando as diferentes possibilidades de

tratamento com os recursos disponíveis, aprendizagem baseadas em problemas, buscando alternativas para a resolução, seminários individuais ou em grupos e simulações laboratoriais com a utilização dos materiais e técnicas apresentadas. Para estas atividades serão empregados recursos audiovisuais que favoreçam a visualização das técnicas desenvolvidas com repetição sistemática para completo desenvolvimento manual e científico.

### AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, avaliação do desempenho nas aulas práticas, entre outras.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

Atividades avaliativas e pesos:

Atividade	Valor	Atividade	Valor	Atividade	Valor
PROVA 1*	10	PROVA 2*	10	Prática	10
Nota do semestre = Médica aritmética da soma de Prova 1 + Prova 2 + Prática					

\**Provas teóricas → individuais e sem consulta.*

### Observações Importantes:

- As análises de aprendizagem individuais (provas) serão escritas, constituídas por questões discursivas e objetivas, aplicadas em data previamente marcada.
- O aluno que se ausentar no dia da realização da prova só terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.
- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- **Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.**
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.

**Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:**

- **Qualidade das ideias:** fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
- **Uso correto de linguagem:** linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.

- **Criatividade e originalidade**
- Condições de aprovação e reprovação:
  - **Média final 4,9 - reprovação;**
  - **Média final entre 5,0 e 6,9 - exame.**
  - **Média final 7,0 ou superior - aprovação.**
  - **O exame compreenderá todos os conteúdos ministrados na disciplina de Materiais Odontológicos II.**

#### **Acordo de Convivência:**

Educação, respeito, gentileza, harmonia, postura ética, pro-atividade, colaboração, participação. Sugestões dos alunos: empatia, humildade, responsabilidade, paciência, persistência, compromisso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANUSAVICE, Kenneth J. **Phillips, materiais dentários**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- NOORT, Richard van. **Introdução aos materiais dentários**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- REIS, Alessandra de Medeiros Nogueira; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica**. São Paulo: Santos, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BENNANI, Vincent; BAUDOIN, Clément-Alexandre. **Estética e perfil de emergência na implantodontia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CRAIG, Robert G; POWERS, John M. **Materiais dentários: restauradores**. 11. ed. São Paulo: Santos, 2006.
- GARONE NETTO, Narciso et al. **Introdução à dentística restauradora**. São Paulo: Santos, 2003.
- MCCABE, J. F.; WALLS, A. W. G. **Materiais dentários diretos: Princípios básicos à aplicação clínica**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2006.
- RYGE, Gunnar; O'BRIEN, William J. **Materiais dentários**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

#### **DISCIPLINA DE RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA I**

**CÓDIGO: 40-745**

**PRÉ-REQUISITO: 40-744, 20-398**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30)      Nº DE CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Técnicas de execução, revelação e interpretação de radiografias intraorais relacionadas às diversas especialidades da odontologia.

#### **OBJETIVO GERAL**

Capacitar o aluno a interpretar as diferentes imagens radiográficas adquiridas em técnicas intrabuciais, diferenciando-as das imagens anatômicas. Nas atividades de técnica radiográfica intrabucal habilitando-o para utilizar todas as técnicas intrabuciais por meio de métodos analógicos ou digitais.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Conhecimento acerca da história do descobrimento dos Raios X, a natureza e propriedades das radiações, a constituição e o funcionamento dos aparelhos de raios X bem como a produção dos mesmos.
- Conhecimento dos diversos filmes radiográficos e os sensores para captura de imagens encontrados no mercado, sua constituição e os procedimentos necessários para seu processamento químico e eletrônico, assim como os fatores que influem na formação das imagens radiográficas.
- Realização e interpretação das técnicas radiográficas intrabucais utilizadas na Odontologia.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Propriedades dos Raios X
2. Equipamentos de Raios X
3. Radioproteção
4. Revelação radiográfica
5. Radiologia Digital
6. Técnicas radiográficas intrabucais
7. Anatomia radiográfica
8. Métodos de localização radiográfica
9. Aplicação da Radiologia nas Especialidades Odontológicas

## METODOLOGIA

- a) Aulas expositivas com utilização de projeções de material didático específico;
- b) Exercícios de interpretação de imagem a partir da projeção de radiografias intrabucais e casos clínicos reais para uma fixação da teoria aplicada a prática clínica de interpretação radiográfica;
- c) Pesquisa de artigos científicos em revistas da área para leitura e discussão em sala de aula. Fazendo uma metodologia ativa de envolvimento dos alunos com debates e apresentação de casos e métodos inovadores de diagnóstico por imagem como a radiologia digital e suas possibilidades de aplicação no dia a dia do cirurgião-dentista;
- d) Metodologia ativa com aulas práticas na realização da simulação de tomadas intrabucais. Disparo real junto ao aparelho periapical de Raio X em dentes extraídos (devidamente esterilizados) e posterior processamento das mesmas para desenvolver habilidade manual para tal processo e colocar na prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas. Realização de desenhos da anatomia radiográfica de incidências periapicais junto ao laboratório de radiologia, nos negatoscópio da sala com instrução e acompanhamento individual junto ao aluno e consulta do mesmo a apostila da cadeira e material didático indicado, fazendo com que a curva de aprendizagem seja acompanhada individualmente junto ao alunado;
- e) Exposição de casos clínicos onde as radiografias intrabucais tiveram fundamental importância no diagnóstico final.

Recursos: Datashow, radiografias periapicais, descrição de casos clínicos, bibliografia recomendada, revistas científicas, uso do laboratório da radiologia para simulação de tomadas intraorais e interpretação de radiografias, caixas portáteis de revelação, aparelhos de raio X periapical.

## AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por meio da aplicação de provas teóricas compostas por questões objetivas e dissertativas (duas provas teóricas), sendo avaliado seu conhecimento do conteúdo dado no decorrer do semestre. Também haverá uma avaliação prática, onde diariamente sua habilidade de realização das atividades práticas atribuídas, bem como sua relação interpessoal/organizacional, onde será avaliado o relacionamento entre professores, funcionários e colegas, assim como, assiduidade, pontualidade e interesse. Seu desempenho final será composto pelas duas provas teóricas mais a nota da avaliação prática.

Caso o acadêmico apresente dificuldades de aprendizagem, será referenciado à Coordenação do Curso, que fará o encaminhamento para o setor responsável. Se necessário, após análise, o acadêmico poderá realizar avaliação oral ao invés de escrita. A URI possui o CEAPPI, que tem como propósito realizar orientação, aconselhamento, avaliação e acompanhamento psicológico e psicopedagógico. Acadêmicos declarados com alguma deficiência poderão ser encaminhados para o Núcleo de Acessibilidade. Este, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) dirigido aos acadêmicos como forma de apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, garantindo o acesso e a permanência no Ensino Superior.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edú; SOUZA, Icléo Faria e. **Radiologia odontológica**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

MAFEE, Mahmood F.; VALVASSORI, Galdino E.; BECKER, Minerva. **Imagens da cabeça e pescoço**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PASLER, Friedrich A.; VISSER, Heiko. **Radiologia odontológica: procedimentos ilustrados**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BONTRAGER, Kenneth L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

FACCIROLLI, Ivan Yoshio Oguisso. **A arte da fotografia digital na Odontologia**. São Paulo: Santos, 2010.

PAPAIZ, Elio Giacomo; CAPELLA, Luiz Roberto da Cunha; OLIVEIRA, Reinaldo José de. **Atlas de tomografia computadorizada por feixe cônico para o cirurgião-dentista**. São Paulo: Santos, 2011.

WHAITES, Eric. **Princípios de radiologia odontológica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael J. **Radiologia oral: fundamentos e interpretação**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DISCIPLINA DE PSICOLOGIA EM ODONTOLOGIA CÓDIGO: 70-938**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Contribuições da Psicologia e Psicologia da Saúde para a formação na odontologia. Teorias em Psicologia. Desenvolvimento humano e as etapas do ciclo vital. Transtornos psiquiátricos e seu impacto nos cuidados em saúde. Psicologia aplicada à diferentes situações em odontologia. Estresse,

ansiedade, medo e técnicas de controle e manejo de comportamentos. A construção da carreira na odontologia.

### **OBJETIVO GERAL**

Conhecer os fundamentos básicos da Psicologia aplicada à Odontologia.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Relacionar os conceitos da Psicologia e da Psicologia da Saúde com a odontologia.
- Conhecer as principais abordagens teóricas da Psicologia e sua aplicabilidade na odontologia.
- Caracterizar as fases do ciclo vital e alguns transtornos psiquiátricos, estabelecendo relações com o atendimento odontológico.
- Contribuir para a construção de postura e atitude profissional, bem como para o planejamento da carreira na odontologia.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Psicologia, Psicologia da Saúde e Odontologia: aspectos históricos e conceituais, relevância da abordagem interdisciplinar
2. Teorias em Psicologia: visão geral
  - 2.1 Abordagens Psicodinâmicas
  - 2.2 Abordagem Cognitiva
  - 2.3 Abordagem Comportamental
  - 2.4 Abordagem Sistêmica
3. Desenvolvimento humano: o atendimento odontológico nas etapas do ciclo vital
  - 3.1 Infância, e adolescência
  - 3.2 Idade adulta e envelhecimento.
4. Transtornos psiquiátricos: visão geral e impacto nos cuidados em saúde
  - 4.1 Transtornos do Humor – Transtorno depressivo e bipolaridade
  - 4.2 Transtornos relacionados ao uso de substância
  - 4.3 Transtornos de Ansiedade
  - 4.4 Estresse, medo, ansiedade e fobia odontológica
5. Técnicas de controle e manejos comportamentais
6. Psicologia e Psicossomática Aplicada à diferentes situações em odontologia.
  - 6.1 Disfunção da Articulação Têmporo-Mandibular (ATM)
  - 6.2 Bruxismo
  - 6.3 Dor crônica
  - 6.4 Prótese e implante
  - 6.5 Tratamentos estéticos
7. Interação cirurgião dentista, paciente, família e instituição.
  - 7.1 A construção do vínculo e as relações interpessoais entre o profissional de saúde e o paciente no atendimento odontológico.
  - 7.2 O cuidado em saúde e o processo de adesão ao tratamento
  - 7.3 A comunicação em saúde
8. O ingresso e o planejamento da carreira na odontologia.
  - 8.1 Autoconhecimento
  - 8.2 Fatores Estressantes
  - 8.3 Habilidades comportamentais, postura e atitude profissional

## 8.4 Liderança e trabalho em equipe

### **METODOLOGIA**

Os conteúdos serão ministrados através de aulas expositivas, reflexivas e dialogadas com uso de recursos audiovisuais, discussão de textos em grupo e de vivências pessoais e de práticas do curso, análise de vídeos, apresentação de seminários e uso de dinâmicas de grupo.

### **AVALIAÇÃO**

Prova teórica, trabalhos escritos a partir das discussões e seminários propostos em aula, apresentação de casos clínicos de pacientes com difícil manejo odontológico propondo técnicas e soluções para o atendimento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORRELL CARRIÓ, Francisco. **Entrevista clínica:** habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MINUCHIN, Patrícia; COLAPINTO, Jorge; MINUCHIN, Salvador. **O desafio de trabalhar com famílias de alto risco social:** uma abordagem sistêmica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

SEGER, Liliana. **Psicologia & Odontologia:** uma abordagem integradora. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Santos, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BREINBAUER, Cecilia; MADDALENO, Matilde (Org.). **Jovens:** escolhas e mudanças: promovendo comportamentos saudáveis em adolescentes. 2008.

CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

KLATCHOIAN, Denise Ascensão. **Psicologia odontopediátrica.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2002. 375 p.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal:** treinamento em grupo. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

PERELBERG, Rosine Jozef et al. **Freud:** uma leitura atual. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE CARIOLOGIA A**

**CÓDIGO: 40-746**

**PRÉ-REQUISITO: 20-400**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Entendimento da Cárie dental como doença. Estágios e progressão da doença cárie. Análise crítica do estágio atual da doença no Brasil e no mundo. Fatores relacionados ao controle e tratamento da doença cárie.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos acadêmicos noções do processo de saúde-doença da cárie dental, a partir do entendimento dos processos de diagnóstico, tratamento e prevenção.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Compreender a doença cárie como multifatorial e comportamental.
- Entender os processos da doença cárie a nível de estrutura dental, nível individual e a nível populacional.
- Abordar os princípios da epidemiologia da doença, princípios básicos de comunicação e educação.
- Identificar os métodos restauradores e não restauradores de tratamento da doença cárie.
- Entender a importância dos fluoretos no processo cariioso.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução ao estudo da doença cárie – Conceitos e terminologia.
2. Interações químicas entre o dente e os fluídos orais.
3. Formação do Biofilme dental cariogênico
4. Desenvolvimento das lesões cariosas.
5. Aspectos clínicos, histopatológicos e diagnóstico da cárie dentária.
6. Epidemiologia da cárie dentária
7. Tratamento não restaurador da doença cárie – controle da doença cárie
  - 7.1 Papel da higiene bucal
  - 7.2 Papel da dieta e nutrição
  - 7.3 Uso de fluoretos
  - 7.4 Estratégias de tratamento da doença cárie
8. Decisão do tratamento restaurador.
9. Selamento de lesões de cárie x tratamento restaurador convencional
10. Remoção parcial (seletiva) de tecido cariado.

## METODOLOGIA

As aulas teóricas serão apresentadas com o auxílio de recursos audiovisuais, a partir da exposição de conteúdos teóricos e casos clínicos. A construção do conhecimento também ocorrerá de maneira ativa, por parte dos alunos, a partir de discussão e debate sobre artigos científicos atuais em sala de aula, mediados pelo professor.

Possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas, considerando cada caso e executando as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma. Alunos com dificuldades de aprendizado serão encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declarem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

Para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à formação profissional, a disciplina prevê a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho, por meio da inserção do acadêmico em vários cenários que possibilitem a aprendizagem juntamente com a problematização e experiências diárias. Além da integração com o mundo do trabalho, requerendo o desenvolvimento da capacidade de aprender, trabalhar em equipes inter ou multidisciplinares, gerenciamento, comunicação, de refletir criticamente e de aprimorar qualidades éticas e humanistas, de compreensão e adaptação à realidade.

Por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as quais envolvem sistemas tecnológicos interligados e por meio da qual se armazenam e transmitem informações em formato digital, a disciplina tem utilizado, como sistema de apoio ao ensino e

comunicação, o RM Portal e o RM Mobile para disponibilizar aos alunos, de maneira prática e rápida, ementas, conteúdos, apresentações, artigos, trabalhos e links de acesso prático a materiais relevantes para estudo.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação dos alunos será baseada em seu desempenho teórico e prático ao longo do semestre. Para isso, será composta uma média semestral na disciplina, a qual será constituída por duas notas teóricas (T1 e T2). Cada nota teórica será composta por uma avaliação teórica, com valor 7,0 e uma atividade de discussão de artigos científicos e resolução de casos clínicos simulados, com valor total 3,0. Para fins de cálculo, a média final será calculada da seguinte maneira:  $(T1 + T2) / 2$ .

A Avaliação teórica será composta por questões dissertativas e/ou objetivas (incluindo somatórias). O conteúdo teórico será cumulativo durante o semestre e poderá ser requisitado em todas as provas. Todas as questões deverão ser obrigatoriamente respondidas com caneta e letra legível. Questões respondidas à lápis e/ou ilegíveis serão consideradas erradas (nota = 0). Questões objetivas rasuradas e questões (objetivas ou descritivas) não respondidas também serão anuladas. O aluno que não preencher o campo reservado à sua identificação na prova receberá a nota 0 (zero), independentemente de ter respondido corretamente as questões.

Em casos de faltas nas datas de realização das provas, o aluno terá direito a prova substitutiva caso apresente justificativa plausível e oficial. A eventual prova substitutiva será realizada em data a ser definida pelos professores conforme a disponibilidade de datas e horários. A justificativa para qualquer falta, em dia de prova ou qualquer outra atividade, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise e para a coordenação do curso.

Situações específicas onde o aluno apresente dificuldades de acesso as informações presentes na avaliação, dificuldade de entendimento da mesma ou ainda limitações motoras, a prova poderá ser aplicada de modo verbal, onde o professor poderá ditar as questões ao aluno ou apenas ler as questões, a fim de permitir a resolução da avaliação por todos os alunos que compõem a turma. O aluno será encaminhado à coordenação do curso para que possa ser direcionado ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico).

A atividade de discussão de artigo científico propõe aos alunos a construção do conhecimento com base na leitura de artigos recentemente publicados, onde deverão ler, compreender e exercitar o senso crítico a respeito das informações presentes na vanguarda do conhecimento científico de cariologia. Dois artigos serão entregues aos alunos no início do semestre. Ao final do 1º bimestre, os alunos deverão entregar a resenha dos artigos em questão, e uma atividade em sala de aula será conduzida pelo professor. Os critérios de avaliação considerados serão a qualidade da resenha entregue, os questionamentos apresentados e a participação dos alunos no debate, tanto questionando quanto tentando responder as dúvidas levantadas.

No final do segundo bimestre, a atividade de resolução de casos clínicos simulados será realizada em sala de aula. A turma será dividida em grupos de 5-6 alunos, e cada grupo receberá um caso clínico simulado específico. Cada grupo deverá apresentar em sala de aula o diagnóstico do paciente, bem como propor um plano de tratamento, conforme as necessidades do paciente e sua situação em relação a doença cárie. Os alunos serão avaliados conforme a apresentação da resolução do caso, em sala de aula, a partir do correto diagnóstico e proposição de tratamento. Desse modo, a construção do conhecimento ocorrerá de forma ativa pelos alunos, e a relação teórico-prática poderá ser consolidada.

O aluno que obtiver média final entre 5 (cinco) e 7 (sete) pontos, ainda terá o direito de realizar o exame, a ser confirmado pela Secretaria Acadêmica do Curso de Odontologia, e seguindo as normas do exame previstas no manual acadêmico. O aluno que não atingir a nota mínima de 5 (cinco) pontos na média final do semestre estará automaticamente reprovado, sem direito à realização de exame.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa. **Cariologia:** aspectos de dentística restauradora. São Paulo: Artes Médias, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica) (Biblioteca Virtual)

MALTZ, Marisa et al. **Cariologia:** conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica) (Biblioteca Virtual)

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária:** a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. **Fluoretos e saúde bucal.** São Paulo: Santos, 2008.

EDGAR, Michael; DAWES, Colin; O'MULLANE, Denis. **Saliva e saúde bucal:** composição, funções e efeitos protetores. São Paulo: Santos, 2010.

GARONE FILHO, Wilson; SILVA, Valquíria Abreu e. **Lesões não cariosas:** o novo desafio da Odontologia. São Paulo: Santos, 2008.

IMPARATO, José Carlos Pettorossi; RAGGIO, Daniela Prócida; MENDES, Fausto Medeiros. **Selantes de fossas e fissuras:** quando, como e por quê?. São Paulo: Santos, 2008.

RAGGIO, Daniela Prócida; BONIFÁCIO, Clarissa Calil; IMPARATO, José Carlos Pettorossi. **Tratamento restaurador atraumático (ART):** realidades e perspectivas. São Paulo: Santos, 2011.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA LEGAL**

**CÓDIGO: 40-488**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Procedimentos jurídicos e a prática odontológica. Relacionamento com a comunidade, pacientes e outros profissionais. Documentação odontológica. Trabalho em equipe. Pessoal auxiliar. Localização. Instalação. Supervisão. Perspectivas. Racionalização econômica.

### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar os aspectos éticos e legais do exercício da Odontologia.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Discutir a evolução da Odontologia como profissão, posição conjuntural, deveres e direitos do Cirurgião-Dentista, métodos de Perícia Legal e responsabilidade civil do CD.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Evolução da prática odontológica
2. Código de ética odontológica
3. Orientação profissional
4. Noções de Antropologia Forense
5. Odontologia Flexnariana e seus elementos filosóficos
6. Odontologia Integral
7. Administração de consultório

8. Doenças ocupacionais
9. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

## **METODOLOGIA**

Como procedimentos de ensino a disciplina utilizará de aulas expositivas e discussão de casos.

## **AVALIAÇÃO**

Do domínio cognitivo por meio de provas de respostas livres e/ou testes objetivos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, Ruy Barbosa dos; CIUFFI, Fábio. **Aspectos éticos e legais da prática odontológica**: comentários de profissionais de áreas distintas: Direito e Odontologia. São Paulo: Santos, 2009.

VANRELL, Jorge Paulete. **Odontologia legal & antropologia forense**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COUTO, Rodrigo Camargos. **Perícias em medicina legal & Odontologia legal**. Rio de Janeiro: Medbo, 2011.

NIGRE, André Luis. **O atuar do cirurgião-dentista**: direitos e obrigações. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

SILVA, Ricardo Henrique Alves da. **Orientação profissional para cirurgião-dentista**: ética e legislação. São Paulo: Santos, 2011.

VANRELL, Jorge Paulete. **Manual de medicina legal**: tanatologia. 4. ed. Leme: JH Mizuno, 2011.

VIEIRA, Tereza Rodrigues. **Bioética e direito**: clonagem humana, consentimento e transplante, direito de morrer e eutanásia, interrupção de gravidez, aborto eugênico, experimentação em seres humanos, esterilização, cirurgia de adequação de sexo do transexual, segredo médico. 2. ed. São Paulo: Jurídica Brasileira, 2003.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA CÓDIGO: 70- 427**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

## **EMENTA**

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do ensino Universitário: a tríplice missão: ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

## **OBJETIVO GERAL**

Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico, considerando as normas da ABNT, na busca da construção do conhecimento, sistematizando e discutindo os fundamentos e os princípios da ciência, relacionando-os com a missão da Universidade.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a normatização da ABNT, a fim de produzir, estruturar e elaborar na academia trabalhos científicos coesos.
- Trabalhar a ciência do conhecimento, a fim de identificar a natureza do mesmo bem como os tipos de níveis de conhecimento.
- Enfatizar a importância do trabalho acadêmico, a fim de incentivar a produção científica.

### CONTEÚDOS CURRICULARES

1. A Universidade, a tríplice missão e a Metodologia Científica
2. A organização da vida de estudos na Universidade e acervos bibliográficos.
3. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.
4. Ciência e conhecimento: A natureza do conhecimento: tipos e níveis
5. Produção acadêmica: elaboração, estruturação e apresentação de trabalhos científicos acadêmicos
6. Os princípios da comunicação científica
7. Normatização científica – ABNT

### METODOLOGIA

A metodologia da disciplina envolverá a reflexão, a problematização e o debate na perspectiva de um processo social emancipador, desenvolvida a partir de:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Estudos dirigidos a partir de leituras críticas de textos
- Expedições investigativas em bibliotecas, laboratórios e outros...
- Seminários, Oficinas.
- Produções acadêmicas: esquema, fichamentos, resumos, artigos, etc.
- Exercícios de normatização científica

### AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina constituir-se-á num processo em que se evidenciará o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico, sendo realizada através de elaboração e apresentação de trabalhos, relatórios e provas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. Rev. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

STORTI, Adriana Troczinski et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. 3. ed., rev. E atual. Erechim: EdiFAPES, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MERCADO, Francisco Javier (Org.). **Pesquisa qualitativa de serviço de saúde**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRIGOLLI, Ana A. Gomes. **Metodologia do trabalho científico e recursos informacionais na área da saúde**. São Paulo: Santos, 2008.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DISCIPLINA DE BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL NA ODONTOLOGIA**  
**CÓDIGO: 40-797**  
**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30) N° DE CRÉDITOS: 02**

**EMENTA**

Introdução à Ética e à Bioética. Princípio do Princípio na Bioética. Reflexões e debates acerca de dilemas bioéticos. Introdução à Bioética na Pesquisa com seres humanos: Declarações e diretrizes. Termos de assentimento e de consentimento livre e esclarecido. Estudo do Código de Ética Odontológico. Reflexão sobre a conduta profissional: padrão, limites e referências. Aspectos socioculturais e psicodinâmicos na relação profissional-paciente. Cidadania e Direitos humanos. Debates sobre condutas e dilemas bioéticos na Odontologia.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao acadêmico de Odontologia o incentivo à construção do conhecimento relacionado à Bioética, à pesquisa com humanos e à compreensão de elementos essenciais para análise da relação profissional-paciente e profissional-sociedade a partir das diferentes situações possíveis de serem identificadas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular o reconhecimento e a compreensão de dilemas éticos.
- Capacitar o discente para a análise crítica e reflexiva de problemas éticos, bem como para a elaboração de possíveis soluções para esses problemas, por meio de raciocínio lógico e dedutivo, considerando diferentes aspectos da realidade.
- Incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências que favoreçam a tomada de decisões de forma humana, crítica e consciente, bem como a avaliação dos resultados gerados por suas ações.
- Introduzir aspectos importantes relacionados à pesquisa com seres humanos.
- Capacitar o discente para a elaboração e avaliação de Termos de Assentimento e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.
- Fomentar o debate e o pensamento crítico relacionado a questões atuais, como direitos humanos e igualdade nas relações de gênero e étnico-raciais, que surgem em razão das constantes alterações e adaptações da sociedade.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Introdução ao estudo da Bioética e da Ética– Conceitos Fundamentais;
2. Bioética – Marcos Históricos;
3. Teoria Principlista e a Bioética;
4. A questão da autonomia dos sujeitos sociais;
5. Dilemas Éticos: Morte e Luto, Cuidados Paliativos e Eutanásia;
6. Pesquisa com seres humanos;
7. Termos de Assentimento e de Consentimento Livre e Esclarecido;

8. Papel dos Comitês de Bioética e CEP's institucionais;
9. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;
10. Bioética e Ética na relação profissional-paciente – Humanização;
11. Código de Ética em Odontologia - Conselho Federal de Odontologia;
12. Erro médico e erro Odontológico;
13. Direitos Humanos e as relações étnico-raciais e de gênero.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de habilidades e competências objetivadas por esta disciplina e previstas no PPC do Curso de Odontologia, serão realizadas aulas teóricas, expositivas e dialogadas, que contemplem, também, atividades práticas.

Sempre que possível, as aulas teóricas iniciarão com um questionamento aos alunos de forma a fomentar o diálogo professor-discente e despertar neles o interesse pelo estudo do assunto a ser abordado e fazê-los refletir sobre a importância do aprendizado, em questão, para sua formação e futura atividade profissional na região onde estão inseridos. Na construção do conhecimento relacionado aos diferentes temas propostos busca-se não, simplesmente, transmitir o conteúdo de forma vertical, mas sim incentivar o discente a, de forma autônoma, buscar embasamento científico, refletir e tomar decisões, ao mesmo tempo que se mantém aberto a novos conceitos e linhas de pensamento. Os acadêmicos serão incentivados a participar do desenvolvimento dos conteúdos por meio de questionamentos que os façam retomar e conectar conhecimentos prévios interdisciplinares ao conhecimento em processo de construção. Ao discente serão estimuladas estratégias de raciocínio e reflexão sobre aspectos relevantes da realidade para a solução de dilemas éticos de forma humana, respeitando a dignidade dos sujeitos. Ao final de cada aula, os principais pontos discutidos deverão ser destacados pelos discentes, possibilitando a avaliação em relação ao conhecimento trabalhado e adquirido. Além disso, também durante o encerramento da aula, além da bibliografia básica, textos complementares e filmes relacionados aos temas trabalhados poderão ser sugeridos pelo docente. Para a condução das aulas teóricas o docente fará uso de recursos multimídia (data-show) e do quadro negro para expor conceitos, imagens e dilemas éticos. Como recursos auxiliares, debates e discussões poderão ser propostos, por meio do uso de aplicativos on-line e redes sociais, que poderão ser utilizados individualmente ou em duplas, conforme a necessidade do acadêmico, de forma a despertar o interesse e manter a atenção do aluno na aula. O roteiro das aulas e textos de apoio serão disponibilizados aos discentes, para livre acesso e download durante o período de desenvolvimento da disciplina, semanalmente, via RM Portal.

As atividades práticas previstas para serem desenvolvidas ao longo da disciplina, incluem debates e discussões propostos pelo docente, onde o acadêmico será o responsável por identificar o dilema ético em questão, os fatores mais relevantes que compõem esse dilema, quais os valores envolvidos, quais as possíveis consequências e qual a melhor decisão a ser tomada. Dessa forma, estimular-se-á o protagonismo do aluno, o pensamento crítico e reflexivo e o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam uma atuação humanista e que considerem os sujeitos envolvidos nos diferentes dilemas como seres biopsicossocioculturais complexos.

## AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes será baseada no desenvolvimento de habilidades e competências, necessárias para a atuação profissional, registradas por meio do desempenho em atividades teóricas e práticas (podendo ser objetiva ou dissertativa de forma escrita ou oral) ao longo do semestre. Para a composição numérica da **Média Final** do discente, será elaborada uma **Nota 1** (que compreenderá soma das notas das atividades avaliativas I e II realizadas no primeiro trimestre do semestre); e uma **Nota 2** (correspondendo à soma das atividades avaliativas III e IV referente ao segundo trimestre). A

média aritmética da Nota 1 e Nota 2 resultará na Média Final semestral. A variação possível para cada avaliação será de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. A elaboração de cada uma das notas será pautada na avaliação de características do discente relacionadas à presença em aula, pontualidade, participação em debates e discussões e capacidade de identificação, compreensão e resolução de problemas propostos, com base em princípios e conceitos desenvolvidos ao longo da disciplina.

As avaliações do discente serão cumulativas, portanto, o conhecimento trabalhado deverá ser utilizado de forma integrada aos conhecimentos adquiridos previamente em outras disciplinas.

Em casos de ausência do discente na data prevista para a realização das atividades avaliativas, o aluno terá direito a outro momento de avaliação, mediante apresentação de justificativa plausível, conforme disponibilidades de data e horário, sob aval da coordenação do Curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. **O que é bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

NIGRE, André Luis. **O atuar do cirurgião-dentista: direitos e obrigações**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

SEGRE, Marco. COHEN, Cláudio (orgs.) **Bioética**. 3 ed. rev e ampl. 1 reimp. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CLOTET, Joaquim (org.). **Bioética**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito (Org.). **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

GUILHEM, Dirce; ZICKER, Fabio (Coord.). **Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios**. Brasília: Letras Livres, 2007.

GUILHEM, Dirce; DINIZ, Débora; ZICKER, Fabio (Coord.). **Pelas lentes do cinema: bioética e ética em pesquisa**. Brasília: Letras Livres, 2007.

SANTOS Ruy Barbosa; Ciuffi Fabio. **Aspectos Éticos e Legais da Prática Odontológica: comentários de profissionais de áreas distintas: direito e odontologia**. São Paulo: Santos, 2009.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I**

**CÓDIGO: 40-747**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 15 / Prática: 15)      Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Estudo do conceito de saúde e determinantes do processo saúde-doença. Desigualdades sociais em saúde e promoção da saúde. Metas da Organização Mundial de Saúde. Diagnóstico de saúde da comunidade e planejamento em saúde. Indicadores de saúde e sistemas de informação. Introdução ao Sistema Único de Saúde e Lei Orgânica da Saúde. A Odontologia no SUS.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a relação entre o contexto em que os indivíduos estão inseridos e as condições de vida e saúde, permitindo o reconhecimento e o diagnóstico da situação de saúde da comunidade e promovendo a reflexão crítica sobre as desigualdades e a atuação do cirurgião-dentista, destacando a evolução das políticas de saúde no Brasil e criação do Sistema Único de Saúde.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Estimular o pensamento crítico e científico do acadêmico, de modo a investigar e compreender a influência dos determinantes sociais, culturais, comportamentais e ambientais, nos níveis individual e coletivo, no processo saúde-doença;
- Incentivar o trabalho em equipes multidisciplinares e a atuação como agente de promoção de saúde, participante do planejamento de serviços de saúde;
- Discutir a temática das desigualdades no campo da saúde e no campo dos direitos humanos, a fim de estimular a reflexão e capacitação do acadêmico para a atuação como agente questionador e transformador da realidade;
- Possibilitar o conhecimento do arcabouço jurídico-legal que configura o Sistema Único de Saúde e a vivência das políticas públicas por meio de atividades práticas nas Unidades Básicas de Saúde, de forma a estimular no acadêmico o reconhecimento e posterior solução de problemas da realidade local em que está inserido.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Conceito de saúde e processo saúde-doença
2. Determinantes das condições de saúde
3. Transição demográfica e epidemiológica
4. Metas da Organização Mundial de Saúde para a área da saúde e saúde bucal
5. Desigualdades sociais em saúde e promoção da saúde
6. Diagnóstico de saúde da comunidade e planejamento em saúde
7. Indicadores de saúde e sistemas de informação
8. Histórico das políticas de saúde
9. Criação do Sistema Único de Saúde e Lei Orgânica da Saúde
10. Princípios do SUS
11. A Odontologia no SUS - histórico das políticas de saúde bucal
12. Direitos humanos e a problemática da igualdade e diversidade social

### **METODOLOGIA**

O processo de construção do conhecimento se dará a partir de visitas extramuros às comunidades e serviços de saúde, visando a observação para posterior problematização e síntese do conteúdo em sala de aula, a partir de estratégias pautadas em metodologias ativas. Serão desenvolvidas aulas teóricas, expositivas-dialogadas, conduzidas de forma a resgatar o conhecimento dos acadêmicos em disciplinas anteriormente ministradas, tendo como princípio norteador o diálogo entre professor e acadêmicos, bem como a atenção às particularidades dos discentes e da turma.

Para melhor compreensão dos assuntos abordados serão utilizados recursos audiovisuais, vídeos, aulas no laboratório de informática, softwares para enquetes e estudo dirigido, de forma a diversificar as estratégias e recursos utilizados em aula, tendo em vista o estímulo à participação e autonomia dos discentes.

A disciplina também prevê a realização de visitas técnicas, mesas redondas e discussões em pequenos e grandes grupos, bem como a preparação e apresentação de relatórios embasados nas vivências proporcionadas pelas atividades práticas e na literatura científica.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem dos alunos será diagnóstica e cognitiva. Ocorrerá por meio da participação efetiva nas aulas, nas discussões, nas atividades práticas, na realização e entrega dos trabalhos em grupo e individuais e em apresentações orais.

O processo de avaliação seguirá o estipulado no Regimento Geral da Universidade no que diz respeito a notas e frequência, contando com, no mínimo, duas avaliações para a composição da média semestral da disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOES, Paulo Sávio Angeiras de; MOYSÉS, Samuel Jorge (Org.). **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. São Paulo: Artmed, 2012.

PEREIRA, Antonio Carlos. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

DIAS, Carlos Renato. **Promoção e proteção da saúde bucal na família: o cotidiano da prevenção**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL A**

**CÓDIGO: 40-748**

**PRÉ-REQUISITOS: 20-395, 20-401**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS 02**

### **EMENTA**

Introdução, métodos de análise, causas, evolução, distúrbios funcionais, alterações morfológicas macroscópicas e microscópicas, e alterações moleculares de doenças inflamatórias agudas e crônicas, circulatórias, neoplásicas, imunomediadas, regeneração e reparo.

### **OBJETIVO GERAL**

Conhecer as principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças inflamatórias, circulatórias, neoplásicas e imunomediadas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Identificar os agentes agressores, seus respectivos mecanismos de ação e reações teciduais sejam elas adaptativas, reversíveis ou irreversíveis.
- Reconhecer e compreender as alterações inflamatórias (inflamação aguda, crônica e reparo) e suas relações com os sinais e sintomas.
- Identificar os distúrbios circulatórios, sua nomenclatura e repercussões clínicas.
- Compreender os aspectos gerais das neoplasias, nomenclatura, oncogênese e complicações.

- Capacitar o aluno ao bom entendimento dos processos patológicos gerais, a fim de lhe proporcionar uma base segura para a compreensão das demais disciplinas da área básica e profissional, no Curso de Odontologia.

### CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução ao estudo da patologia
2. Lesões celulares: causas, mecanismos e morfologia
3. Adaptações celulares e anormalidades de diferenciação
4. Inflamação aguda e crônica
5. Mediadores químicos da inflamação
6. Regeneração, cicatrização e fibrose
7. Alterações hemodinâmicas: conceito e tipos/ Hemostasia e hemorragia/Edema
8. Alterações hemodinâmicas: Trombose/ Embolia/ Choque
9. Alterações hemodinâmicas: Infarto: conceitos e tipos/ Hipertensão arterial/Infarto agudo do miocárdio/ Endocardites
10. Doenças metabólicas
11. Doenças autoimunes
12. Diabetes mellitus
13. Doenças Neoplásicas
14. Exames patológicos/ Diagnóstico histopatológico

### METODOLOGIA

A disciplina consta de aulas teóricas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais (data-show), quadro e pincel/giz, buscando a participação dos alunos, relacionando o conteúdo com os conhecimentos adquiridos anteriormente e também com as futuras disciplinas do curso e atuação profissional. Também consta de atividades integrativas, nas quais os alunos terão participação ativa no aprendizado e o professor terá o papel de mediador do processo de construção do conhecimento utilizando instrumentos como leituras, seminários, avaliação de casos clínicos, estudos dirigidos, gincanas de conhecimento.

A disciplina também consta de algumas aulas de caráter teórico/práticas que serão realizadas com lâminas de preparados histológicos e microscópios ópticos.

### AVALIAÇÃO

Serão realizados processos avaliativos levando em consideração o crescimento/construção/reconstrução do conhecimento do aluno ao longo da disciplina, por meio de diferentes instrumentos baseados em atividades escritas, orais, participação e desenvolvimento de seminários, casos clínicos e estudos dirigidos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NEVILLE, Brad W. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.

WALLACH, Jacques B. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA GERAL A**  
**CÓDIGO: 40-749**

**PRÉ-REQUISITO: 20-401**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

**EMENTA**

Introdução à farmacologia, conceitos básicos, farmacocinética e farmacodinâmica, reações adversas e interações medicamentosas. Fármacos para tratamento da dor, inflamação e infecções.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar o conhecimento sobre os princípios básicos da farmacologia, e classes farmacológicas relacionadas ao tratamento de processos inflamatórios, infecciosos e tratamento da dor.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar ao aluno noções de farmacocinética e farmacodinâmica.
- Relacionar os conhecimentos sobre as classes farmacológicas estudadas com vias de administração, formas farmacêuticas e particularidades de acordo com diferentes pacientes;
- Reconhecer Interações Farmacológicas e Reações Adversas dos fármacos pertencentes as classes estudadas durante a disciplina.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Princípios gerais da farmacologia
2. Farmacocinética e Farmacodinâmica
3. Vias de administração
4. Formas farmacêuticas
5. Interações farmacológicas
6. Reações adversas a medicamentos
7. Fármacos Analgésicos periféricos
8. Fármacos Analgésicos opioides
9. Fármacos Anti-inflamatórios não esteroidais I
10. Fármacos Anti-inflamatórios não esteroidais II
11. Fármacos Anti-inflamatórios esteroidais
12. Princípios gerais do uso correto dos antimicrobianos
13. Fármacos Antibacterianos I
14. Fármacos Antibacterianos II
15. Fármacos Antifúngicos e antivirais

**METODOLOGIA**

As aulas serão desenvolvidas por meio de metodologia participativa, com a utilização de técnicas didáticas (slides em Power Point), seminários e revisão bibliográfica.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem dos alunos será diagnóstica e cognitiva. Ocorrerá por meio da participação efetiva nas aulas, nas discussões, nas atividades práticas, na realização e entrega dos trabalhos em grupo e individuais e em apresentações orais.

O processo de avaliação seguirá o estipulado no Regimento Geral da Universidade no que diz respeito a notas e frequência, contando com, no mínimo, duas avaliações para a composição da média semestral da disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

YAGIELA JOHN A., Enid A. Neidle e Dowd, Frank J. **Farmacologia e Terapêutica para Dentistas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 6. ed. 2011

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS, Elvino. **Antimicrobianos**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2007.

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Guanabara Koogan, 2005.

DELUCIA, Roberto (Coord.). **Farmacologia integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

GOLAN, David E., TASHJIAN, Armen H. Jr., ARMSTRONG, Ehrin J., ARMSTRONG, April W. **Princípios de Farmacologia**. A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

DECHY, H.; LAGIER, G. **Elementos Básicos em Farmacologia Odontológica**. 2. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

**CÓDIGO: 40-750**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Introdução ao estudo da Epidemiologia. Delineamento de pesquisas: anatomia e fisiologia da pesquisa, etapas da investigação, planejamento de aferições e erros de mensuração. Busca de evidências científicas e avaliação da qualidade dos estudos. Introdução ao estudo da bioestatística. Leitura crítica de artigos - em português e inglês. Implementação de achados baseados em evidências.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre o método científico, observando conceitos fundamentais de Epidemiologia e Bioestatística, de forma a destacar a importância da pesquisa na

construção do conhecimento e do uso da melhor evidência científica disponível para a tomada de decisão.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar o pensamento crítico e investigativo, por meio do conhecimento e estudo da Epidemiologia e Bioestatística, seus conceitos, usos e particularidades, a fim de tornar os estudantes capazes e motivados a conduzirem pesquisas voltadas à realidade em que estão inseridos, e assim buscarem soluções para problemas identificados.

- Capacitar o aluno para a busca na literatura e leitura crítica de artigos, avaliação da qualidade dos estudos e implementação de técnicas e materiais baseados na melhor evidência científica disponível.

### CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Métodos empregados em Epidemiologia
2. Anatomia e fisiologia da pesquisa e etapas da investigação científica
3. Planejando aferições: precisão, acurácia e erros de mensuração
4. Buscando evidências - pesquisa na literatura
5. Avaliação da qualidade dos estudos
6. Conceitos básicos de estatística
7. Medidas de posição ou tendência central
8. Medidas de dispersão ou variabilidade
9. Distribuição amostral
10. Hipóteses
11. Testes estatísticos e correlação
12. Leitura crítica de artigos - em português e inglês
13. Implementando achados baseados em evidências

### METODOLOGIA

Serão ministradas aulas teóricas, expositivas-dialogadas, conduzidas de forma a estimular o pensamento crítico e investigativo do aluno, tendo como princípio norteador o diálogo entre professor e acadêmicos, bem como a atenção às particularidades dos discentes e da turma.

Para melhor compreensão dos assuntos abordados serão utilizados recursos audiovisuais, vídeos, softwares para enquetes e simulações, de forma a diversificar as estratégias e recursos utilizados em aula, tendo em vista o estímulo à participação e autonomia dos discentes.

A disciplina prevê a realização de atividades práticas, exercícios, trabalhos em grupos, mesas redondas e discussões em pequenos e grandes grupos, bem como a preparação e apresentação de relatórios embasados na leitura crítica de artigos científicos em língua portuguesa e inglesa.

### AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem dos alunos será diagnóstica e cognitiva, irá ocorrer por meio da participação efetiva nas aulas, nas discussões, nas atividades práticas, na realização e entrega dos relatórios, trabalhos e exercícios. O processo de avaliação seguirá o estipulado no Regimento Geral da Universidade no que diz respeito a notas e frequência, contando com, no mínimo, 2 avaliações para a composição da média semestral da disciplina.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio (Coord.). **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BERQUÓ, Elza; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lé Davidson. **Bioestatística**. 2. ed., rev. São Paulo: E.P.U., 1981.

ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KEJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. 213 p.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUYATT, Gordon et al. **Diretrizes para utilização da literatura médica**: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HULLEY, Stephen B. (Et al.). **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### **4º SEMESTRE**

##### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

##### **DISCIPLINA DE BIOSSEGURANÇA APLICADA À ODONTOLOGIA**

**CÓDIGO: 40-751**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 15 / Prática: 15) N° DE CRÉDITOS: 02**

##### **EMENTA**

Conceitos em biossegurança. Medidas preventivas para a proteção da equipe de trabalho e dos usuários dos serviços de saúde. Biossegurança em Odontologia.

##### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar os conceitos, a importância, as normas e as medidas preventivas de biossegurança empregadas em Odontologia.

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Determinar os riscos de contaminação nos ambientes odontológicos, assim como os riscos ocupacionais em odontologia.
- Conhecer as medidas de segurança tanto para a proteção da equipe de trabalho e dos usuários dos serviços de saúde, como para a proteção do ambiente de trabalho.

##### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Conceitos básicos de biossegurança.
2. Riscos de contaminação nos ambientes odontológicos.
3. Riscos ocupacionais em Odontologia.
4. Normas Regulamentadoras (NR) estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e do Emprego.
5. Imunizações.
6. Equipamentos de proteção individual.

7. Processamento de artigos odontológicos contaminados.
8. Acidentes ocupacionais.
9. Estrutura do ambiente de trabalho.
10. Controle da contaminação na área de trabalho.
11. Controle da qualidade da água e do ar.
12. Gerenciamento de resíduos.
13. Proteção radiológica e o controle de infecção em radiologia.
14. Noções de ergonomia no consultório odontológico.
15. Doenças ocupacionais em Odontologia.

## METODOLOGIA

Serão realizadas atividades teóricas baseadas na interação e no diálogo entre professor e aluno, com o objetivo de sedimentar o conhecimento em relação às medidas preventivas de Biossegurança. Além disso, serão utilizadas metodologias ativas, como a atividade “RESÍDUOS TEM LUGAR CERTO”, na qual os alunos devem investigar se os resíduos produzidos em consultórios odontológicos públicos e privados são gerenciados de maneira adequada; e de acessibilidade, visando à individualidade de aprendizagem de cada discente. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos nacionais e internacionais, estudo de caso clínico, estudos dirigidos e seminários visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à Coordenação do Curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será por meio de provas teóricas e discussão de ações de prevenção em Biossegurança. Também será avaliado por meio da observação do perfil comportamental observando habilidades e competências do aluno em sala de aula. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter, no mínimo, 75% de presença nas atividades propostas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Marco Antonio Ferreira da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; MELO, Norma Suely Falcão de Oliveira. **Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos**. São Paulo: Santos, 2000.

ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cyntia R. A. **Controle de infecção em odontologia**. São Paulo: Artmed, 2003.

GUANDALINE, Sérgio Luiz; MELO, Norma Suely Falcão de Oliveira; SANTOS, Eduardo Carlos de Peixoto. **Biossegurança em odontologia**. 2. Ed. Curitiba: Odontex, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. São Paulo: MEDSI, 2004.

SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RISSO, Marinês; RIBEIRO, Mariangela Cagnoni. **Biossegurança em ambientes odontológicos**. São Paulo: Pancasr, 2004.

SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RISSO, Marinês; RIBEIRO, Mariangela Cagnoni. **Biossegurança em Odontologia e ambientes de saúde**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2009.

SILVA, Ricardo Henrique Alves da. **Orientação profissional para cirurgião-dentista: ética e legislação**. São Paulo: Santos, 2011.

SOUZA, Paulo Vinícius de Souza. **Direito penal genético e a lei da biossegurança: Lei 11.105/205.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DISCIPLINA DE DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA**

**CÓDIGO: 40-752**

**PRÉ-REQUISITOS: 40-443, 40-744, 40-746**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60) N° DE CRÉDITOS: 06**

**EMENTA**

Dentística: conceito, histórico, divisão e finalidade. Nomenclatura e classificação das cavidades. Instrumentais e materiais. Isolamento do campo operatório. Técnicas operatórias para restauração com amálgama e resina composta em dentes posteriores.

**OBJETIVO GERAL**

Capacitação e treinamento laboratorial dos alunos para execução de procedimentos clínicos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver habilidades e competências do discente no laboratório com técnicas operatórias de isolamento, preparo e restauração dental para dentes posteriores;
- Preparar o discente para execução de procedimentos restauradores em pacientes.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Dentística: conceito, finalidade e relação com disciplinas afins.
2. Nomenclatura e classificação das cavidades.
3. Instrumentais e materiais.
4. Isolamento do campo operatório: absoluto e relativo.
5. Princípios de preparo cavitário para amálgama em dentes posteriores (Classes I e II).
6. Preparos e restaurações Classes I e II em amálgama.
7. Princípios de preparo cavitário para resina composta em dentes posteriores (Classes I e II).
8. Restaurações de cavidades Classes I e II em resina composta.
9. Sistemas de matrizes e cunhas interproximais.
10. Princípios de adesão à estrutura dental.

**METODOLOGIA**

As aulas teóricas serão apresentadas com o auxílio de recursos audiovisuais. As aulas práticas acontecerão nos laboratórios de pré-clínica do URICEPP (URI/Centro de Estágios e Práticas Profissionais), onde os alunos irão treinar e executar os procedimentos práticos simulados em manequins.

Possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas, considerando cada caso e executando as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma. Alunos com dificuldades de aprendizado serão encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico). Alunos que declarem-se portadores de deficiência serão direcionados ao Núcleo de acessibilidade da URI.

Para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à formação profissional, a disciplina prevê a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho, por meio da inserção do acadêmico em vários cenários que possibilitem a aprendizagem juntamente com a problematização e experiências diárias. Além da integração com o mundo do trabalho, requerendo o desenvolvimento da capacidade de aprender, trabalhar em equipes inter ou multidisciplinares, gerenciamento, comunicação, de refletir criticamente e de aprimorar qualidades éticas e humanistas, de compreensão e adaptação à realidade.

Por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as quais envolvem sistemas tecnológicos interligados e por meio da qual se armazenam e transmitem informações em formato digital, a disciplina tem utilizado, como sistema de apoio ao ensino e comunicação, o RM Portal e o RM Mobile para disponibilizar aos alunos, de maneira prática e rápida, ementas, conteúdos, apresentações, artigos, trabalhos e links de acesso prático a materiais relevantes para estudo.

## AValiação

A avaliação dos alunos será baseada em seu desempenho teórico e prático ao longo do semestre. Para isso, será composta uma **média semestral** na disciplina, a qual será constituída pelas avaliações **teórica e prática**.

A avaliação teórica será composta pela média aritmética entre 2 (duas) provas durante o semestre (T1, T2), com questões dissertativas e/ou objetivas (incluindo somatórias), com pesos semelhantes: T1 = 10 pontos e T2 = 10 pontos. A nota **teórica** resultará em uma média entre 0 (zero) a 10 (dez), e será calculada:  $(T1 + T2) / 2$ . O conteúdo teórico será cumulativo durante o semestre e poderá ser requisitado em todas as provas. Todas as questões deverão ser obrigatoriamente respondidas com caneta e letra legível. Questões respondidas à lápis e/ou ilegíveis serão consideradas erradas (nota = 0). Questões objetivas rasuradas e questões (objetivas ou descritivas) não respondidas também serão anuladas. O aluno que não preencher o campo reservado à sua identificação na prova receberá a nota 0 (zero), independentemente de ter respondido corretamente as questões.

Em casos de faltas nas datas de realização das provas, o aluno terá direito à prova substitutiva caso apresente justificativa plausível e oficial. A eventual prova substitutiva será realizada em data a ser definida pelos professores conforme a disponibilidade de datas e horários. A justificativa para qualquer falta, em dia de prova ou qualquer outra atividade, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise e para a coordenação do curso.

Situações específicas onde o aluno apresente dificuldades de acesso as informações presentes na avaliação, dificuldade de entendimento da mesma ou ainda limitações motoras, a prova poderá ser aplicada de modo verbal, onde o professor poderá ditar as questões ao aluno ou apenas ler as questões, a fim de permitir a resolução da avaliação por todos os alunos que compõem a turma. O aluno será encaminhado à coordenação do curso para que possa ser direcionado ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico).

A avaliação **prática** será composta pela média aritmética entre 2 (duas) notas P1 e P2, com pesos semelhantes: P1 = 10 pontos e P2 = 10 pontos referente ao desempenho nas **provas práticas**. Cada uma dessas duas notas (P1 e P2) serão utilizadas para calcular a **média prática**, a qual será calculada da seguinte maneira:  $(P1 + P2) / 2$ .

As **provas práticas** têm por objetivo uma simulação de atendimento aos pacientes em uma clínica de dentística. Os alunos deverão executar todos os passos clínicos que compõem o protocolo de atendimento, conforme orientação dos professores ao longo do semestre. Conhecimento prático e teórico serão necessários para a correta execução de alguns importantes passos clínicos. Ao final de cada passo, os professores avaliarão a execução do procedimento, com critérios de avaliação pré-definidos em um planilha de avaliação. Além disso, outros critérios serão observados diariamente nas

atividades práticas e durante as provas práticas. O não cumprimento dos seguintes critérios poderão repercutir negativamente na avaliação prática do aluno:

- **Pontualidade/Presença:** o aluno deve estar com materiais/instrumentais prontos para iniciar as atividades no horário de início da sua turma prática. O atraso sem justificativa oficial plausível diminuirá a nota prática. A justificativa para qualquer falta, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise. A falta não justificada oficialmente resultará em nota 0 (zero) na atividade prática da respectiva data. A falta justificada e aceita pelos professores como tal, excluirá a data do cálculo final da média prática.

- **Instrumental:** o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina de Dentística. Algumas marcas comerciais são sugeridas na lista de materiais, as quais apresentam condições de qualidade para utilização em pacientes. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

- **Habilidade técnica:** compreende a condução adequada das etapas dos procedimentos.

- **Resultado final:** qualidade dos procedimentos, que no caso de restaurações serão consideradas a anatomia (forma) e os contatos proximais e/ou oclusais.

- **Tempo de execução dos procedimentos:** dentro do horário determinado para as aulas práticas.

- **Teoria:** conhecimento teórico demonstrado pelo aluno durante a aula e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

- **Supervisão:** compreende a relação de respeito dos alunos para com os professores.

- **Paramentação:** será observada conforme as normas da disciplina de Biossegurança. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação prática serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

O aluno que obtiver média final entre 5 (cinco) e 7 (sete) pontos, ainda terá o direito de realizar o exame, a ser confirmado pela Secretaria Acadêmica do Curso de Odontologia, e seguindo as normas do exame previstas no manual acadêmico. O aluno que não atingir a nota mínima de 5 (cinco) pontos na média final do semestre estará automaticamente reprovado, sem direito à realização de exame.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARATIERI, Luiz Narciso (et al.). **Odontologia Restauradora – Fundamentos & Técnicas** (Volumes 1 e 2). São Paulo: Santos, 2013.

GARONE NETTO, Narciso (et al.). **Introdução à dentística restauradora**. São Paulo: Santos, 2003.

MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 1 ed. São Paulo: Santos, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARATIERI, Luiz Narciso (et al.). **Caderno de dentística:** restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos, 2006.

BARATIERI, Luiz Narciso (Coord.). **Visão clínica:** casos e soluções. Florianópolis: Ponto, 2010.

GARONE NETTO, Narciso (et al.). **Dentística restauradora:** restaurações diretas, técnicas, indicações, recursos. São Paulo: Santos, 2003.

HIRATA, Ronaldo. **Tips:** dicas em Odontologia estética. São Paulo: Artmed, 2011.

REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários diretos:** dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DISCIPLINA DE RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA II**  
**CÓDIGO: 40-753**  
**PRÉ-REQUISITO: 40-745**  
**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30) N° DE CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Fatores que interferem na produção da imagem radiográfica. Tomadas radiográficas em manequim. Radioproteção. Controle de infecção. Prescrição radiográfica. Legislação e normas.

### **OBJETIVO GERAL**

Capacitar o aluno quanto aos fundamentos da Radiologia e demais métodos de diagnóstico por imagem em uso em Odontologia, além de desenvolver sua capacidade de interpretar as imagens a partir do conhecimento da anatomia radiográfica e tomográfica. Utilizar o conhecimento adquirido para discernir entre padrões de normalidade e alterações que possam ser diagnosticadas por meio das imagens adquiridas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- O aluno deve conhecer os efeitos biológicos causados pela radiação ionizante no organismo humano e saber os princípios da radioproteção.
- O aluno será instruído como executar os procedimentos técnicos para a realização dos diversos métodos radiográficos intra e extrabucais além de saber distinguir o aspecto radiográfico das estruturas anatômicas maxilomandibulares e a maneira correta de interpretar as diversas radiografias do crânio, usando radiografias periapicais, oclusais, panorâmicas, da articulação temporo-mandibular e outras que se fizerem necessárias para o auxílio diagnóstico.
- Ao final do curso deverá também conhecer os métodos modernos de diagnóstico por imagem como exames por tomografia computadorizada e ressonância magnética nuclear e suas indicações na clínica Odontológica.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Técnicas Radiográficas Extrabucais
2. Anatomia Radiográfica Maxilomandibular
3. Princípios da interpretação radiográfica
4. Prescrição Radiográfica
5. Tomografia Computadorizada
6. Ressonância Magnética e Ultrassonografia
7. Fotografia em Odontologia
8. Exercícios práticos dos conteúdos teóricos ministrados

### **METODOLOGIA**

- a) Aulas expositivas com utilização de projeções de material didático específico;
- b) Exercícios de interpretação de imagem a partir da projeção de radiografias extrabucais, exames tomográficos e casos clínicos reais para uma fixação da teoria aplicada a prática clínica de interpretação radiográfica;

c) Metodologia ativa com aulas práticas na realização de tomadas intrabucais em pacientes e posterior processamento das mesmas para desenvolver habilidade manual para tal processo e colocar na prática os conhecimentos adquiridos desde a Radiologia I;

d) Realização de desenhos da anatomia radiográfica de incidências panorâmicas e telerradiografias de perfil junto ao laboratório de radiologia, nos negatoscópio da sala com instrução e acompanhamento individual junto ao aluno e consulta do mesmo a apostila da cadeira e material didático indicado, fazendo com que a curva de aprendizagem seja acompanhada individualmente junto ao alunado;

e) Metodologia ativa de aprendizado por meio de manuseio e interpretação de imagens tomográficas em *softwares* específicos instalados nos *notebooks* dos alunos e visualização de exames tomográficos impressos.

**Recursos:** Datashow, radiografias extrabucais, exames tomográficos, descrição de casos clínicos, bibliografia recomendada, computador portátil, revistas científicas, uso do laboratório da radiologia para realização de tomadas intraorais e interpretação de radiografias, caixas portáteis de revelação, aparelhos de raio X periapical.

### AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por meio da aplicação de provas teóricas compostas por questões objetivas e dissertativas (duas provas teóricas), sendo avaliado seu conhecimento do conteúdo dado no decorrer do semestre. Também haverá uma avaliação prática, onde diariamente sua habilidade de realização das atividades práticas atribuídas, bem como sua relação interpessoal/organizacional, onde será avaliado o relacionamento entre professores, funcionários e colegas, assim como, assiduidade, pontualidade e interesse. Seu desempenho final será composto pelas duas provas teóricas mais a nota da avaliação prática.

Caso o acadêmico apresente dificuldades de aprendizagem, será referenciado à Coordenação do Curso, que fará o encaminhamento para o setor responsável. Se necessário, após análise, o acadêmico poderá realizar avaliação oral ao invés de escrita. A URI possui o CEAPPI, que tem como propósito realizar orientação, aconselhamento, avaliação e acompanhamento psicológico e psicopedagógico. Acadêmicos declarados com alguma deficiência poderão ser encaminhados para o Núcleo de Acessibilidade. Este, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) dirigido aos acadêmicos como forma de apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, garantindo o acesso e a permanência no Ensino Superior.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edú; SOUZA, Icléo Faria e. **Radiologia odontológica**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

MAFEE, Mahmood F.; VALVASSORI, Galdino E.; BECKER, Minerva. **Imagens da cabeça e pescoço**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PASLER, Friedrich A.; VISSER, Heiko. **Radiologia odontológica: procedimentos ilustrados**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONTRAGER, Kenneth L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

FACCIROLLI, Ivan Yoshio Oguisso. **A arte da fotografia digital na Odontologia**. São Paulo: Santos, 2010.

PAPAIZ, Elio Giacomo; CAPELLA, Luiz Roberto da Cunha; OLIVEIRA, Reinaldo José de. **Atlas de tomografia computadorizada por feixe cônico para o cirurgião-dentista**. São Paulo: Santos, 2011.

WHAITES, Eric. **Princípios de radiologia odontológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael J. **Radiologia oral: fundamentos e interpretação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA**  
**CÓDIGO: 40-754**

**PRÉ-REQUISITO: 20-398, 40-749**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

**EMENTA**

Fisiologia da dor. Métodos e técnicas de analgesia utilizados durante procedimentos terapêuticos em odontologia. Dor e desconforto no ato de tratar.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno a compreensão da importância do controle da dor durante o tratamento odontológico, bem como, integrá-lo dos recursos e técnicas anestésicas disponíveis.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar o aluno para que possa indicar o sal anestésico adequado para cada caso.
- Ensinar qual a dosagem anestésica ideal para cada paciente relacionado ao procedimento a ser executado.
- Proporcionar o conhecimento teórico para que o aluno tenha o conhecimento sobre as técnicas de anestésias locais aplicadas à clínica odontológica.
- Habilitar o aluno para que possa reconhecer e/ou tratar as complicações sistêmicas e locais relacionadas ao uso de anestésicos locais.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Controle da dor e avaliação física e psicológica;
2. Mecanismo de ação dos Anestésicos Locais;
3. A escolha de uma solução anestésica;
4. Cálculo da dose anestésica;
5. Técnica Básica de injeção e preparo do armamentário
6. Técnica de anestesia maxilar;
7. Técnicas de anestesia mandibular;
8. Técnicas de anestésias Suplementares;
9. Complicações Locais e Sistêmicas aos Anestésicos Locais.

**METODOLOGIA**

Serão realizadas atividades teóricas baseadas na interação e no diálogo entre professor e aluno, com o objetivo de resgatar e fortalecer o conhecimento dos acadêmicos em disciplinas previamente

ministradas como Farmacologia Odontológica, Anatomia Humana e Anatomia Crânio Facial, focando o aprendizado, tendo o professor como um facilitador da aprendizagem do aluno, buscando metodologias ativas e de acessibilidade, visando a individualidade de aprendizagem de cada discente. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos nacionais e internacionais, estudo de caso clínico, estudos dirigidos, seminários, aulas demonstrativas em laboratório com demonstração de técnicas anestésicas e preparo do armamentário para o ato da anestesia, visitas de estudo na clínica escola de odontologia visando a observação do ato anestésico, sempre priorizando a integração do conteúdo com a prática interdisciplinar e visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

### **AValiação**

Provas teóricas dos conteúdos ministrados; Observação do perfil comportamental do aluno quanto sua segurança na escolha da solução anestésica que deve empregar, considerando cada situação clínica em particular através de simulações destas situações. A avaliação será através de provas teóricas e/ou teórico-práticas (laboratoriais), trabalhos escritos e discussão de casos clínicos. Também será avaliado por meio da observação do perfil comportamental observando habilidades e competências do aluno em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LIMA, José Roberto Sá. **Atlas colorido de anestesia em odontologia: fundamentos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004.
- MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- PEÑARROCHA DIAGO, Miguel; SANCHIS BIELSA, Jose Maria; MARTÍNEZ GONZÁLEZ, Jose Maria. **Anestesia local em Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANDRADE, Eduardo Dias de et al. **Farmacologia, anesthesiologia e terapêutica em odontologia**. São Paulo: Artmed, 2013.
- COSTA, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da et al. **Sedação em Odontologia: desmistificação sua prática**. São Paulo: Artmed, 2007.
- DECHY, H.; LAGIER, G. **Elementos básicos em farmacologia odontológica**. 2. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1990.
- WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Coord.). **Farmacologia clínica para dentistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca Virtual)
- WAINER R, PAIM K, ERDOS R, ANDRIOLA R. **Farmacologia, Anesthesiologia e Terapêutica em Odontologia**. Artes Medicas, 2013. (Biblioteca Virtual)

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E ESTOMATOLOGIA INTEGRADA**

**CÓDIGO: 40-755**

**PRÉ-REQUISITOS: 20-400, 20-398**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30)      Nº DE CRÉDITOS: 04**

## EMENTA

Semiologia base para o atendimento de pacientes na prática odontológica. Diagnóstico diferencial das lesões bucais. Prontuário odontológico, exames complementares na estomatologia. Conduta, diagnóstico definitivo e prognóstico de lesões buco-maxilo-faciais.

## OBJETIVO GERAL

Introduzir o aluno no conhecimento dos vários aspectos semiológicos aplicados às estruturas orais e anexas; e às alterações patológicas que acometem a estrutura bucal. Direcionar o conhecimento à etiopatogenia, epidemiologia, diagnóstico e evolução da doença; bem como aos meios preventivos e abordagem do paciente como um todo, de forma multidisciplinar.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Adquirir conhecimentos acerca das principais alterações de normalidade e conceitos de exame, diagnóstico e prognóstico em saúde bucal.
- A semiologia como base para o atendimento de todos os pacientes na prática odontológica.
- Diagnóstico diferencial das lesões bucais.
- Prontuário odontológico, exames complementares na estomatologia.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Prontuário e Anamnese; Protocolos clínicos
2. Introdução à Estomatologia e Semiologia
3. Variações Anatômicas Normais e Anomalias de Desenvolvimento
4. Identificação de Lesões Fundamentais
5. Câncer Oral
6. Exame Geral e Exame Específico
7. Exames Complementares I - Hemograma
8. Exames Complementares II – Coagulograma e Exames de Glicemia
9. Reações Medicamentosas na Cavidade Oral
10. Cadeias Linfáticas
11. Conceitos de Biópsia Aplicados à Estomatologia
12. Análise Anatomopatológica
13. Complicações Oraís de Tratamentos de Câncer de Cabeça e Pescoço
14. Manejo de Pacientes Imunocomprometidos
15. Manifestações Oraís de Pacientes Transplantados

## METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada será através de aulas expositivas e dinâmicas de grupo (seminários), bem como metodologias ativas de discussões de artigos e debates de casos clínicos.

### Metodologias Ativas:

#### - Seminário de Integração:

Tema: Seminário integrativo de conteúdos

Objetivo Geral: Elaboração de uma aula expositiva para apresentação ao grande grupo

**Objetivos Específicos:** Busca ativa de conteúdos envolvendo um tema específico, envolvimento a literatura científica; treinamento de dinâmica de apresentação em grande grupo; debate em grande grupo dos conteúdos apresentados.

**Metodologia:** delimitação de um tema específico e elaboração de uma aula expositiva de 30 minutos, de forma individual, para ser ministrada ao grande grupo; Sorteio de duas pessoas para apresentarem suas aulas desenvolvidas e, após, discussão aberta sobre os temas apresentados visando estimular a participação e melhor entendimento do conteúdo ministrado.

**Avaliação:** avaliação individual de cada apresentação elaborada e entregue para o professor em formato digital, com bônus para os alunos que forem sorteados e apresentarem para o grande grupo.

### **- Diagnóstico e Plano de tratamento Integrado em Odontologia**

**Tema:** diagnóstico e plano de tratamento integrado em odontologia – tratamento indicado x tratamento real.

**Objetivo Geral:** Proporcionar conhecimentos específicos, interação com as diversas áreas da saúde. Reconhecer, classificar e distinguir alterações fisiológicas, estado de saúde bucal e geral, diagnóstico, planejamento e execução de tratamento.

**Objetivos Específicos:** Estimular senso crítico adaptativo da aplicação dos conhecimentos odontológicos para estabelecimento de plano de tratamento individual; Estimular debate e discussão de informações em grupo; Estimular integração de conhecimentos e trabalho em equipe para estabelecimento de diagnóstico e plano de tratamento odontológico.

**Metodologia:** Apresentação de imagens em power point e informações sobre casos clínicos específicos aos conteúdos ministrados; Dinâmica em grupo: reunião em grupos de alunos para discussão das informações e troca de conhecimentos para estabelecimento de diagnóstico e elaboração de um plano de tratamento para cada paciente.

**Avaliação:** Exposição do diagnóstico e plano de tratamento para o grande grupo e entrega do plano de tratamento escrito para o professor ao final.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita mediante:

1. Observação da frequência as atividade da disciplina;
2. Participação do aluno nas atividades proposta pela disciplina;
3. Desempenho individual através de provas escritas e apresentação de seminários;
4. Relacionamento com colegas e professores.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca.** Artes Médicas, 2013.

JUNIOR, O.C. **Fundamentos de Odontologia - Estomatologia.** Santos, 2014.

NEVILLE, B. et al. **Patologia Oral e maxilofacial.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORAKS, S. **Medicina bucal:** tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. São Paulo: Artmed, 2011.

GOES, P. S. A. de; MOYSÉS, S. J. **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal.** São Paulo: Artmed, 2012.

PALLA, S. **Mioartropatias do sistema mastigatório e dores orofaciais.** São Paulo: Artmed, 2004.

PITTS, N. **Cárie dentária:** diagnóstico e monitoramento. São Paulo: Artmed, 2012.

SIQUEIRA, J. T. T.; TEIXEIRA, M. J. **Dores orofaciais: diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Artmed, 2012.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA II**  
**CÓDIGO: 40-756**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 15 / Prática: 15)      Nº DE CRÉDITOS: 02**

**EMENTA**

Estudo dos sistemas de saúde no mundo e modelos de atenção à saúde. Atenção Primária em Saúde. Redes de atenção à saúde. O trabalho em equipes multiprofissionais e as atribuições de cada profissional. Organização da saúde bucal na atenção básica e o cuidado por ciclo de vida. Vigilância em saúde. Princípios básicos de gestão em saúde.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a organização de sistemas de saúde em diversos países, promovendo a visão crítica e questionadora acerca da realidade local e regional, bem como o entendimento da organização das redes de atenção à saúde e da atenção básica e inserção do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional, tendo em vista o fortalecimento da atenção primária em saúde e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Conhecer a organização de sistemas de saúde no mundo, de forma a refletir criticamente sobre as principais vantagens, desvantagens e desafios de cada modelo, contextualizando com a situação local e regional e destacando a importância do desenvolvimento da atenção primária em saúde, com foco em seu embasamento teórico;
- Desenvolver atividades de forma a reconhecer a importância da organização de redes de atenção à saúde e do trabalho em equipe, bem como as atribuições de cada membro da equipe de saúde, fomentando a integralidade da atenção e adoção de um conceito ampliado de saúde;
- Desenvolver no aluno do curso de Odontologia da URI Erechim habilidades necessárias para o trabalho em equipes multidisciplinares, para a liderança, gestão e comunicação com pacientes, profissionais da saúde e comunidade.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Sistemas de saúde no mundo - modelos de atenção à saúde
2. Atenção Primária à Saúde
3. Organização da Saúde Bucal na atenção básica
4. Processo de trabalho em equipe - atribuições das equipes da Estratégia de Saúde da Família
5. Visita domiciliar
6. Redes de atenção à saúde
7. Gestão em saúde
8. Vigilância em saúde
9. Organização da atenção à saúde bucal por meio do ciclo de vida do indivíduo
10. Educação em saúde

11. Cultura afrodescendente, africana
12. Cultura indígena

## **METODOLOGIA**

O processo de construção do conhecimento se dará a partir de visitas extramuros às comunidades e serviços de saúde, visando a observação para posterior problematização e síntese do conteúdo em sala de aula, a partir de estratégias pautadas em metodologias ativas.

Serão ministradas aulas teóricas, expositivas-dialogadas, conduzidas de forma a resgatar o conhecimento dos acadêmicos em disciplinas anteriormente ministradas, tendo como princípio norteador o diálogo entre professor e acadêmicos, bem como a atenção às particularidades dos discentes e da turma.

Para melhor compreensão dos assuntos abordados serão utilizados recursos audiovisuais, vídeos, softwares para enquetes e estudo dirigido, de forma a diversificar as estratégias e recursos utilizados em aula, tendo em vista o estímulo à participação e autonomia dos discentes.

A disciplina prevê a realização de visita domiciliar, visitas técnicas, mesas redondas e discussões em pequenos e grandes grupos, bem como a preparação e apresentação de relatórios embasados nas vivências proporcionadas pelas atividades práticas e na literatura científica.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem dos alunos será diagnóstica e cognitiva. Ocorrerá por meio da participação efetiva nas aulas, nas discussões, nas atividades práticas, na realização e entrega dos trabalhos em grupo e individuais e em apresentações orais.

O processo de avaliação seguirá o estipulado no Regimento Geral da Universidade no que diz respeito a notas e frequência, contando com, no mínimo, duas avaliações para a composição da média semestral da disciplina.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde coletiva: teoria e prática**. 1aed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

PEREIRA, Antonio Carlos. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. **Fluoretos e saúde bucal**. São Paulo: Santos, 2013.

KRIGER, Léo (Coord). **Promoção de saúde bucal: paradigma, ciência, humanização**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

MOYSÉS, Simone Tetu; KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge (Coord.). **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artmed, 2008.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DISCIPLINA DE PATOLOGIA BUCAL CÓDIGO: 40-757**

**PRÉ-REQUISITO: 40-748**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Anomalias de formação de desenvolvimento da boca e estruturas anexas. Patologia dos tecidos duros dos dentes. Patologia da polpa dentária e dos tecidos periapicais. Patologia dos tecidos periodontais. Cistos e tumores odontogênicos. Patologia óssea dos maxilares. Patologia da mucosa e dos tecidos moles da boca. Patologia das glândulas salivares. Patologia dos nervos e músculos.

### **OBJETIVO GERAL**

Estudar os aspectos etiopatogênicos e microscópios das principais doenças encontradas na região bucomaxilofacial. Os alunos são incentivados a conhecer e desenvolver a correlação entre os sinais e sintomas clínicos com aspectos microscópios, adquirindo conhecimentos que permitem realizar o diagnóstico correto dessas lesões.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- O aluno deverá conhecer conceitos de exame clínico, biópsias e exames complementares, seu valor e limitação em diagnóstico bucal.
- Ter o conhecimento básico das principais alterações em tecido duro e tecido mole do complexo maxilomandibular para um diagnóstico e tratamento correto das mesmas.
- Desenvolver competência para interpretar um laudo anatomopatológico e incentivar nos alunos uma consciência crítica baseada em evidências, capacitando o aluno para um aprendizado consciente e, sobretudo, com fundamentação teórica das diferentes doenças que acometem a boca.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Histopatologia Básica da Mucosa Bucal
2. Distúrbios de Desenvolvimento
3. Lesões da mucosa bucal por agentes químicos, físicos e biológicos
4. Cistos da Boca
5. Neoplasias
6. Tumores odontogênicos
7. Patologia Óssea
8. Patologia das Glândulas salivares
9. Doenças em tecido mole da cavidade bucal.

### **METODOLOGIA:**

#### **1. Estratégias de Ensino:**

- a) Aulas expositivas com utilização de projeções de material didático específico, casos clínicos e lâminas histológicas;
- b) Exposição de casos clínicos e artigos sobre as patologias associadas aos casos demonstrados;
- c) Metodologia ativa de ensino do conteúdo com a exposição de casos clínicos e discussão de hipóteses diagnósticas dos mesmos por grupos de alunos que concorrem entre si para maior número de acertos. O grupo que tiver maior número de acertos terá como compensação meio ponto em uma das três provas teóricas (avaliadas de 1 a 10).

#### **2. Recursos:**

Datashow, radiografias, tomografias, lâminas histológicas, fotos e descrição de casos clínicos, bibliografia recomendada.

### **AValiação**

O aluno será avaliado por meio da aplicação de provas teóricas compostas por questões objetivas e dissertativas (três provas teóricas), sendo avaliado seu conhecimento específico do conteúdo dado no decorrer do semestre.

Caso o acadêmico apresente dificuldades de aprendizagem, será referenciado à Coordenação do Curso, que fará o encaminhamento para o setor responsável. Se necessário, após análise, o acadêmico poderá realizar avaliação oral ao invés de escrita. A URI possui o CEAPPI, que tem como propósito realizar orientação, aconselhamento, avaliação e acompanhamento psicológico e psicopedagógico. Acadêmicos declarados com alguma deficiência poderão ser encaminhados para o Núcleo de Acessibilidade. Este, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) dirigido aos acadêmicos como forma de apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, garantindo o acesso e a permanência no Ensino Superior.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARNES, Leon (Coord.). **Genética e patologia dos tumores de cabeça e de pescoço**. São Paulo: Santos, 2009.

NEVILLE, Brad W. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

REGEZI, Joseph A; CIUBBA, James J.; JORDAN, Richard C. K. **Patologia oral: correlações clinicopatológicas**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORAKS, Silvio. **Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo: Artmed, 2011.

LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças da boca**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LASKARIS, George. **Doenças da boca: texto e atlas**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REGEZI, Joseph A; SCIUBBA, James J.; POGREL, M. Anthony. **Atlas de patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SOAMES, J. V.; SOUTHAM, J.C. **Patologia oral**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA**

**CÓDIGO: 40-796**

**PRÉ-REQUISITO: 40-749**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 60)**

**Nº DE CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Uso racional de medicamentos. Farmacologia clínica baseada em evidências. Farmacologia da Dor. Farmacologia da Inflamação. Farmacologia da Infecção. Prescrição de fármaco. Fármacos que podem interferir na prática odontológica. Manejo farmacológico das emergências em consultório dentário.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades para o uso clínico racional da terapêutica medicamentosa em Odontologia.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Aplicar os princípios do uso racional de medicamentos à prescrição odontológica, de modo que os alunos possam proporcionar terapêuticas eficazes, seguras e de fácil acesso aos pacientes por eles atendidos.
- Desenvolver o raciocínio crítico quanto às informações encontradas na literatura, de modo que os alunos possam adquirir a habilidade de reconhecer a validade e a aplicabilidade clínica das mesmas.
- Valorizar a abordagem direcionada ao atendimento das necessidades dos pacientes, de modo a prover aos alunos subsídios para o atendimento de alta qualidade em sistemas de saúde brasileiros.
- Capacitar o aluno a fim de que o mesmo possa justificar a escolha de cada fármaco a ser utilizado no manejo de dor, inflamação, infecção e situações especiais em Odontologia, assim como descrever o esquema de administração a ser utilizado e reconhecer interações farmacológicas relevantes.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Uso racional de medicamentos. Farmacologia clínica baseada em evidências.
2. Farmacologia da Dor – Analgésicos. Tratamento das dores agudas em Odontologia: analgésicos não-opioides.
3. Farmacologia da Dor – Analgésicos. Tratamento das dores agudas em Odontologia: analgésicos opioides.
4. Farmacologia da Inflamação – Anti-inflamatórios não esteróides.
5. Farmacologia da Inflamação – Anti-inflamatórios esteróides.
6. Farmacologia da Dor – Analgésicos e fármacos coadjuvantes em dores crônicas orofaciais.
7. Farmacologia da Infecção – Antimicrobianos para tratamento e profilaxia de infecções em Odontologia.
8. Farmacologia da Infecção – Beta-lactâmicos.
9. Farmacologia da Infecção – Macrolídeos.
10. Farmacologia da Infecção – Anaerobicidas.
11. Farmacologia da Infecção – Antifúngicos e Antivirais.
12. Prescrição de fármacos.
13. O uso de ansiolíticos em Odontologia.
14. Prescrição de medicamentos em Odontopediatria.
15. Fármacos que podem interferir na prática odontológica:
  - 15.1 Fármacos usados em cardiopatia isquêmica, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial sistêmica e arritmias cardíacas.
  - 15.2 Fármacos Anticoagulantes e Antiagregantes.
  - 15.3 Fármacos Antidiabéticos.
  - 15.4 Fármacos Anticonvulsivantes e Antidepressivos.
16. Manejo farmacológico das emergências em consultório dentário. Anti-histamínicos. Glicocorticóides. Adrenalina. Anticonvulsivantes. Anti-hipertensivos. Antianginosos. Ansiolíticos. Armamentário terapêutico essencial em consultório dentário.

## METODOLOGIA

Serão realizadas atividades teóricas baseadas na interação e no diálogo entre professor e aluno, com o objetivo de resgatar e fortalecer o conhecimento dos acadêmicos em disciplinas previamente

ministradas como Farmacologia Geral, focando o aprendizado, tendo o professor como um facilitador da aprendizagem do aluno. Além disso, serão utilizadas metodologias ativas, como a atividade “FARMÁCIA CASEIRA”, na qual os alunos devem investigar em uma família quais os medicamentos utilizados pelos seus integrantes e buscar na literatura o motivo da sua utilização, a sua segurança, as interações medicamentosas; e de acessibilidade, visando à individualidade de aprendizagem de cada discente. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos nacionais e internacionais, estudo de caso clínico, estudos dirigidos e seminários visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

### **AVALIAÇÃO**

Provas teóricas dos conteúdos ministrados; Observação do perfil comportamental do aluno quanto sua segurança na escolha dos fármacos que deve empregar, considerando cada situação clínica em particular por meio de simulações destas situações. A avaliação será por meio de provas teóricas, trabalhos escritos e discussão de casos clínicos. Também será avaliado por meio da observação do perfil comportamental observando habilidades e competências do aluno em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DECHY, H; LAGIER, G. **Elementos Básicos em Farmacologia Odontológica**. Editora Andrei, 2007.

KATZUNG, BG. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RANG, HP; DALE, MM; RITTER, JM. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARMONIA, Paschoal Laércio; TORTAMANO, Nicolau. **Como prescrever em Odontologia: marcas e genéricos**. 7. ed. São Paulo: Santos, 2007.

DELUCIA, Roberto (Coord.). **Farmacologia integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

YAGIELA, John A.; NEIDLE, Enid A.; DOWD, Frank J. **Farmacologia e terapêutica para dentistas**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WANNMACHER, L; FERREIRA, MBC. **Farmacologia clínica para dentistas** [recurso eletrônico] - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

## **5º SEMESTRE**

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE DENTÍSTICA PREVENTIVA E RESTAURADORA I CÓDIGO: 40-**

**758**

**PRÉ-REQUISITOS: 40-752, 40-753, 40-754**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60)**

**Nº DE CRÉDITOS: 06**

## **EMENTA**

Princípios de diagnóstico, plano de tratamento e intervenção clínica restauradora da doença cárie e lesões não cariosas. Execução de exames clínicos e exames complementares, execução de procedimentos restauradores estéticos em dentes anteriores.

## **OBJETIVO GERAL**

Possibilitar ao aluno que ele seja capaz de identificar a necessidade do tratamento restaurador e possa planejar e realizar os diferentes tipos de procedimentos restauradores diretos, empregando de maneira correta técnicas de manipulação e inserção dos materiais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Identificar a necessidade do tratamento restaurador em dentes anteriores e posteriores;
- Realização de procedimentos pré-clínicos, como anamnese, exames clínico e complementares, anestesia e isolamento;
- Execução de procedimentos restauradores anteriores e posteriores em pacientes;
- Habilidade psicomotora para execução de tratamentos restauradores diretos de pequena e média complexidade.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Proteção do Complexo Dentina Polpa
2. Princípios biomecânicos dos preparos e restaurações:
  - 2.1 - Classe V em resina composta - preparo e restauração
  - 2.2 - Classe III em resina composta - preparo e restauração
3. Anestesia em Dentística Restauradora
4. Oclusão em Dentística.
5. Acabamento e polimento
  - 5.1 – Restaurações em resina composta
  - 5.2 - Restaurações em amálgama de prata
6. Preenchimento de prontuário e atendimento clínico em Dentística
7. Restaurações com Cimento de Ionômero de Vidro – Aplicações clínicas
8. Etiologia e tratamento de lesões não cariosas
9. Cariologia aplicada à Dentística.
10. Introdução à cor, propriedades ópticas e caracterização.

## **METODOLOGIA**

As aulas teóricas serão expositivas, apresentadas com o auxílio de recursos audiovisuais. As aulas práticas serão divididas em atividades laboratoriais (exercícios em manequim) e atendimento clínico. Os pacientes serão atendidos por duplas de alunos, na clínica escola da URI, na URICEPP.

Possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas, considerando cada caso e executando as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma. Alunos com dificuldades de aprendizado serão encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declarem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

Para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à formação profissional, a disciplina prevê a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho, por meio da inserção do acadêmico em vários cenários que possibilitem a aprendizagem juntamente com a problematização e experiências diárias. Além da integração com o mundo do trabalho, requerendo o desenvolvimento da capacidade de aprender, trabalhar em equipes inter ou multidisciplinares, gerenciamento, comunicação, de refletir criticamente e de aprimorar qualidades éticas e humanistas, de compreensão e adaptação à realidade.

Por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as quais envolvem sistemas tecnológicos interligados e por meio da qual se armazenam e transmitem informações em formato digital, a disciplina tem utilizado, como sistema de apoio ao ensino e comunicação, o RM Portal e o RM Mobile para disponibilizar aos alunos, de maneira prática e rápida, ementas, conteúdos, apresentações, artigos, trabalhos e links de acesso prático a materiais relevantes para estudo.

## **AValiação**

A avaliação dos alunos será baseada em seu desempenho teórico e prático ao longo do semestre. Para isso, será composta uma média semestral na disciplina, a qual será constituída pelas avaliações teórica e prática.

A avaliação teórica (Nota 1 no portal RM) será composta pela média aritmética entre 2 (duas) provas durante o semestre (T1, T2), com questões dissertativas e/ou objetivas (incluindo somatórias), com pesos semelhantes: T1 = 10 pontos e T2 = 10 pontos. A nota teórica resultará em uma média entre 0 (zero) a 10 (dez), e será calculada:  $(T1 + T2) / 2$ . O conteúdo teórico será cumulativo durante o semestre e poderá ser requisitado em todas as provas. Todas as questões deverão ser obrigatoriamente respondidas com caneta e letra legível. Questões respondidas à lápis e/ou ilegíveis serão consideradas erradas (nota = 0). Questões objetivas rasuradas e questões (objetivas ou descritivas) não respondidas também serão anuladas. O aluno que não preencher o campo reservado à sua identificação na prova receberá a nota 0 (zero), independentemente de ter respondido corretamente as questões.

Em casos de faltas nas datas de realização das provas, o aluno terá direito à prova substitutiva caso apresente justificativa plausível e oficial. A eventual prova substitutiva será realizada em data a ser definida pelos professores conforme a disponibilidade de datas e horários. A justificativa para qualquer falta, em dia de prova ou qualquer outra atividade, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise e para a coordenação do curso.

Situações específicas onde o aluno apresente dificuldades de acesso as informações presentes na avaliação, dificuldade de entendimento da mesma ou ainda limitações motoras, a prova poderá ser aplicada de modo verbal, onde o professor poderá ditar as questões ao aluno ou apenas ler as questões, a fim de permitir a resolução da avaliação por todos os alunos que compõem a turma. O aluno será encaminhado à coordenação do curso para que possa ser direcionado ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico).

A avaliação PRÁTICA será composta por 2 (duas) notas (P1 e P2) referente ao desempenho do aluno durante as atividades laboratoriais e clínicas.

P1 representará a nota referente a prova prática, a qual será executada ao final da etapa laboratorial da disciplina. Será realizada uma prova a qual irá simular um atendimento clínico, com a execução completa de um procedimento restaurador. Ao aluno, será exigida a execução clínica completa do procedimento, com avaliações dos diferentes passos executados pelo aluno.

Se o desempenho do aluno na prova prática for considerado insatisfatório (nota inferior a 7,0), o aluno deverá realizar 4 aulas práticas de reforço em laboratório previamente ao início do atendimento clínico. Essas aulas ocorrerão ao mesmo tempo dos atendimentos clínicos da turma prática do aluno.

Nessas aulas práticas, o aluno poderá praticar a execução dos procedimentos clínicos a fim de poder executar tratamentos restauradores em pacientes com segurança. Após as 4 aulas, o aluno então será integrado à rotina clínica normal. O desempenho dos alunos nas aulas de reforço será considerado para o cálculo da segunda nota prática do semestre (P2).

P2 será determinada pela média das notas diárias clínicas. O atendimento clínico será realizado em dupla (ou individual, em caso de número ímpar de alunos), porém as notas diárias serão individuais para ambos os alunos (OPERADOR e AUXILIAR). O aluno AUXILIAR será avaliado em relação ao interesse durante a clínica. Os alunos deverão escolher suas duplas e o box de trabalho no primeiro dia de aula e mantê-las até o final do semestre. Em casos excepcionais, os professores poderão solicitar a dissolução de algumas duplas e a formação de novas duplas.

Para que os dois alunos que formam a dupla tenham uma notas práticas suficientes, os mesmos devem se organizar para compartilhar as datas de clínica e os procedimentos. A falta dos pacientes, desde que comprovadamente legítima, não resultará em prejuízo às notas dos alunos. Caso seja comprovada que a falta de pacientes ocorreu por negligência do aluno (não solicitação de paciente para tal data, consulta desmarcado intencionalmente, dentre outras situações), haverá repercussão direta na avaliação do aluno no dia.

A média PRÁTICA resultará em nota entre 0 (zero) a 10 (dez) e será calculada:  $(P1 + P2)/2$ . As avaliações práticas diárias serão anotadas pelos professores em fichas de avaliação, considerando os seguintes critérios:

- Pontualidade e assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto a secretaria da clínica escola.

- Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina de Dentística. A mesa clínica deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

- Planejamento: o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão- Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas do procedimento restaurador (anestesia, isolamento, colocação de matriz e cunhas, aplicação do sistema adesivo, manipulação e inserção do material restaurador, fotopolimerização adequada).

- Conhecimento teórico: demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

- Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, a anuência dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem a supervisão de um dos professores da disciplina implicará na nota prática 0 (zero) da respectiva data.

- Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado e perfurocortantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a

roupagem orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para atendimento clínico, o paciente deverá receber propés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

- **Prontuário:** preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartelar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores irão orientar os alunos no primeiro dia de aula.

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação prática serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

O aluno que obtiver média final entre 5 (cinco) e 7 (sete) pontos, ainda terá o direito de realizar o exame, a ser confirmado pela Secretaria Acadêmica do Curso de Odontologia, e seguindo as normas do exame previstas no manual acadêmico. O aluno que não atingir a nota mínima de 5 (cinco) pontos na média final do semestre estará automaticamente reprovado, sem direito à realização de exame.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARATIERI, Luiz Narciso (et al.). **Odontologia Restauradora – Fundamentos & Técnicas** (Volumes 1 e 2). São Paulo: Santos, 2013.

GARONE NETTO, Narciso (et al.). **Introdução à dentística restauradora**. São Paulo: Santos, 2003.

MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 1, ed. São Paulo: Santos, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARATIERI, Luiz Narciso (et al.). **Caderno de dentística:** restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos, 2006.

BARATIERI, Luiz Narciso (Coord.). **Visão clínica:** casos e soluções. Florianópolis: Ponto, 2010.

GARONE NETTO, Narciso (et al.). **Dentística restauradora:** restaurações diretas, técnicas, indicações, recursos. São Paulo: Santos, 2003.

HIRATA, Ronaldo. **Tips:** dicas em Odontologia estética. São Paulo: Artmed, 2011.

REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários diretos:** dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DISCIPLINA DE ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA CÓDIGO: 40-759**

**PRÉ-REQUISITO: 40-744, 40-450, 40-753**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60)    Nº DE CRÉDITOS: 06**

### **EMENTA**

Princípios básicos em Endodontia. Anatomia interna dos canais radiculares. Acesso à cavidade pulpar. Isolamento absoluto em Endodontia. Preparo Biomecânico do sistema de canais radiculares. Medicação intracanal. Obturação do sistema de canais radiculares. Selamento coronário provisório em Endodontia. Atividades laboratoriais pré-clínica.

## **OBJETIVO GERAL**

Promover o conhecimento da anatomia das cavidades pulpares dos grupos dentais, do acesso coronário, instrumentação e obturação endodôntica.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Instruir o aluno em relação ao acesso coronário nos diferentes grupos dentários, isolamento absoluto, e preparo biomecânico do sistema de canais radiculares.

Fomentar o conhecimento das diferentes substâncias químicas auxiliares empregadas para realização do preparo do sistema de canais radiculares; e das diferentes substâncias utilizadas como medicação intracanal.

Propiciar o conhecimento da obturação do sistema de canais radiculares e do selamento provisório em Endodontia.

Facilitar a aquisição da habilidade prática das técnicas utilizadas para a realização do tratamento endodôntico por meio de atividades laboratoriais.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Introdução à endodontia e Materiais e instrumentais utilizados.
2. Anatomia dental interna dos dentes permanente.
3. Acesso coronário dos dentes anteriores e posteriores.
4. Isolamento absoluto em Endodontia.
5. Técnicas para a realização do preparo do sistema canais radiculares e odontometria.
6. Substâncias químicas auxiliares empregadas no preparo do sistema de canais radiculares.
7. Medicação intracanal.
8. Obturação do sistema de canais radiculares.
9. Selamento coronário provisório em Endodontia.

## **METODOLOGIA**

Serão realizadas atividades teóricas baseadas na interação e no diálogo entre professor e aluno, com o objetivo de resgatar e fortalecer o conhecimento dos discentes em disciplinas previamente ministradas, focando no aprendizado do aluno. Os professores serão vistos como facilitadores da aprendizagem, buscando metodologias ativas e de acessibilidade, visando a individualidade de aprendizagem para cada discente. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas expositivas, leitura e interpretação de artigos nacionais e internacionais, estudos de casos clínicos, estudos dirigidos, seminários, aulas demonstrativas sempre priorizando a integração do conteúdo com a prática interdisciplinar, visando orientar os alunos sobre os aspectos mais importantes do assunto abordado e bibliografia correspondente, assim como estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia. As aulas práticas ocorrerão em laboratório por meio de simulações em dentes de acrílico, seguindo todos os passos para a realização da endodontia. Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

## **AVALIAÇÃO**

Instrumento de avaliação: A avaliação dos conteúdos teóricos ocorrerá mediante duas provas teóricas, (aferições parciais), com questões objetivas, descritivas, sem consulta. A avaliação prática ocorrerá por meio de itens que compõem o conceito da nota prática segundo a ficha de habilidades e competências do aluno:

1. Nível de conhecimento teórico e/ou técnicos;
2. Apresentação pessoal/material/instrumental;
3. Biossegurança: A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).
4. Execução adequada da técnica: Compreende a condução adequada das etapas do procedimento a ser executado. Não apenas a habilidade manual será avaliada, mas sim a sequência correta de execução dos passos, observando assim a habilidade técnica do aluno.
5. Organização da bancada de trabalho: Antes, durante e depois do procedimento;
6. Grau de iniciativa própria;
7. Pontualidade/Assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores.
8. Relacionamento Social: Respeito com colegas, professores e funcionários. Esforço para acatar orientações e superar falhas: Neste item também será avaliado o esforço do aluno para acatar orientações e superar possíveis falhas.

Em cada item anotado como faltante na ficha de produção individual do aluno, este perderá 0,1 pontos.

Critérios de avaliação: Primeiro trimestre – A nota do primeiro trimestre (primeira nota parcial) resultará do somatório da primeira nota da prova teórica (peso 6) e da primeira nota prática (peso 4). O aluno deverá obter, no mínimo, nota 7,0, no somatório das duas notas. Segundo trimestre – A nota do segundo trimestre (segunda nota parcial) resultará do somatório da segunda nota da prova teórica (peso 6) e da segunda nota prática (peso 4). O aluno deverá obter, no mínimo, nota 7,0 no somatório das duas notas. O conceito final na disciplina resultará da combinação das duas notas nas aferições parciais (somatório das notas do primeiro e do segundo trimestre). Obterá aprovação o aluno que atingir média final 7,0. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter, no mínimo, 75% de presença nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Coord.). **Caminhos da polpa**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernando. **Endodontia – Técnicas e fundamentos**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAMANTE, Clovis Monteiro; SILVA, Renato Menezes da. **Retratamento endodôntico: quando e como fazer**. São Paulo: Santos, 2009.

ESTRELA, Carlos Estrela. **Ciência Endodôntica**. São Paulo: Artmed, 2004.

FERNANDES, Kristianne Porta Santos et al. **Traumatismo dentoalveolar: passo a passo: permanentes e decíduos**. São Paulo: Santos, 2009.

HIZATUGU, Ruy et al. **Endodontia em sessão única: mito ou realidade?** São Paulo: Atheneu, 2002.

MACHADO, Manoel Eduardo de Lima. **Endodontia: da biologia à técnica.** São Paulo: Santos, 2009.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DISCIPLINA DE PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA**  
**CÓDIGO: 40-760**

**PRÉ-REQUISITOS: 20-158, 40-753, 40-757**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30) N° DE CRÉDITOS: 04**

**EMENTA**

Fundamentos anatomofisiológicos, histológicos e patológicos das estruturas periodontais. Doença periodontal marginal infecciosa. Controle e preservação dos agentes etiopatogênicos. Comportamento tecidual relativo a Periodontia nas diferentes especialidades da Odontologia.

**OBJETIVO GERAL**

1. Desenvolver conteúdos teóricos de periodontia básica;
2. Capacitar o aluno para executar os procedimentos de raspagem e alisamento radicular em manequins;
3. Possibilitar ao aluno adquirir conhecimento da Doença periodontal: diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento da mesma.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Introduzir o aluno no conhecimento dos vários aspectos anatomo-fisiológicos e histológicos aplicados das estruturas periodontais; e às alterações patológicas que acometem a estrutura periodontal de origem bacteriana;
- Direcionar o conhecimento ao comprometimento das estruturas periodontais; à etiopatogenia, epidemiologia, diagnóstico e evolução da doença; bem como aos meios preventivos e de terapia ativa não cirúrgica, no controle e prevenção da placa dento bacteriana;
- Promover a avaliação do inter-relacionamento do comportamento dos tecidos com a manutenção da saúde periodontal;
- Permitir ao aluno obter fundamentos teóricos para diagnosticar a Doença Periodontal; estabelecendo o diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento específico para cada caso;
- Execução da técnica de raspagem em manequins (simuladores); simulando o atendimento de pacientes nas clínicas futuras.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Anatomia do periodonto;
2. Etiopatogenia da Doença Periodontal;
3. Microbiologia e Fisiologia da Doença Periodontal;
4. Instrumentais para Periodontia;
5. Técnica de raspagem supra e subgingival;
6. Afição dos Instrumentais de Periodontia;
7. Biofilme Periodontal (formação e consequências);
8. Controle mecânico e químico do Biofilme Periodontal;
9. Pericoronarite (GUN /PUN);

10. Classificação das Doenças Periodontais;
11. Índices Periodontais;
12. Exame Clínico Periodontal (preenchimento de periograma);
13. Medicina Periodontal;
14. Exame Radiográfico em Periodontia;
15. Terapia Periodontal de Suporte.

## **METODOLOGIA**

Os conteúdos teóricos e teóricos/práticos serão desenvolvidos através de aulas expositivas em sala de aula com recurso didático de multimídia. As atividades práticas serão executadas em laboratório de pré-clínica onde os alunos irão executar a técnica de raspagem sub e supragengival em manequins; bem como a técnica de afiação dos instrumentais de Periodontia. Todo conteúdo será complementado com a apresentação de trabalho científico por parte dos acadêmicos; com temas pertinentes a disciplina de Pré-Clínica I.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado serão encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declarem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

## **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação do aluno ocorrerá a partir de seu desempenho TEÓRICO e desempenho PRÁTICO e apresentação de TRABALHO CIENTÍFICO. O desempenho dos alunos será avaliado do seguinte modo:

- Avaliação prática: Será através de avaliação de uma prova prática e o desempenho durante os procedimentos no laboratório de pré-clínica. As notas práticas diárias serão atribuídas pelos professores em fichas de avaliação preenchidas a cada aula prática, considerando os seguintes critérios:
  - Pontualidade e assiduidade: Os alunos deverão organizar a bancada do laboratório e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar a aula no horário adequado.
  - Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados nas listas de materiais da disciplina de periodontia. A bancada clínica deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.
  - Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas do procedimento de raspagem e afiação.
  - Conhecimento teórico: demonstrado pelo aluno a execução da técnica de raspagem e afiação.
  - Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do manequim e simulador, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o mesmo será deixado após a conclusão da atividade. Será observado as normas de biossegurança do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação clínica diária serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

- Avaliação teórica: A avaliação teórica será composta por:

**Prova teórica:** Duas provas teóricas serão realizadas durante o semestre, com questões dissertativas e/ou objetivas. O conteúdo teórico será cumulativo durante o semestre e poderá ser requisitado em todas as provas. Todas as questões deverão ser obrigatoriamente respondidas com caneta e letra legível. Questões respondidas à lápis e/ou ilegíveis serão consideradas erradas. Questões objetivas rasuradas e questões (objetivas ou descritivas) não respondidas também serão anuladas; orientações estas que estarão impressas no cabeçalho das provas.

Em casos de faltas nas datas de realização das provas, o aluno terá direito à prova substitutiva caso apresente justificativa plausível e oficial. A eventual prova substitutiva será realizada em data a ser definida pelos professores conforme a disponibilidade de datas e horários. A justificativa para qualquer falta, em dia de prova ou qualquer outra atividade, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise e para a coordenação do curso.

Situações específicas onde o aluno apresente dificuldades de acesso as informações presentes na avaliação, dificuldade de entendimento da mesma ou ainda limitações motoras, a prova poderá ser aplicada de modo verbal, onde o professor poderá ditar as questões ao aluno ou apenas ler as questões, a fim de permitir a resolução da avaliação por todos os alunos que compõem a turma. O aluno será encaminhado à coordenação do curso para que possa ser direcionado ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico).

#### - Avaliação do trabalho científico

No primeiro dia e aula os alunos serão divididos em grupo por escolha conforme afinidade; e os temas dos trabalhos serão sorteados entre os grupos. Os temas serão escolhidos pelos professores e serão pertinentes aos conhecimentos de periodontia básica. Sendo que o trabalho científico terá como objetivo proporcionar ao aluno a necessidade de pesquisa e questionamento. A apresentação do referido trabalho será no final do semestre conforme cronograma da disciplina e que está no plano de ensino. A avaliação do mesmo será baseado nos seguintes critérios:

- Pontualidade;
- Postura;
- Apresentação dos componentes de grupo;
- Qualidade dos slides;
- Número de referência;
- Domínio de conteúdo;
- Relevância do tema para a disciplina.

#### Composição de Nota Final do Aluno

Nota prática (peso dez) = média das notas diárias + nota da prova prática dividido por dois;

Nota teórica (peso dez) = média das provas teóricas;

Nota do trabalho científico (peso dez) = nota da apresentação.

Média Final = Média prática + média teórica + nota do trabalho / 3

O aluno será considerado aprovado se obter nota final igual ou superior a sete. Caso a nota seja inferior a sete o aluno entra em exame e deverá obter após a execução do mesmo média final igual a cinco ou maior que cinco; para assim ser considerado aprovado na disciplina.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Cesário Antonio. **Cirurgia periodontal: pré-protética, estética e peri-implantar**. 3. Ed. São Paulo: Santos, 2009.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild (Coord.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral: conceitos básicos – conceitos clínicos**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NEWMAN, Michael G; TAKEI, Henry H.; KLKEVOLD, Perry R. **Carranza, periodontia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNETTI, Maria Christina; FERNANDES, Marilene Issa; MORAES, Rodrigo Guerreiro Bueno de. **Fundamentos da periodontia: teoria e prática**. São Paulo: Artmed, 2007.

COHEN, Edward S. **Atlas de cirurgia periodontal reconstrutiva e cosmética**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2009.

HENRIQUES, Paulo Sérgio Gomes. **Estética em periodontia e cirurgia plástica periodontal**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004.

JOLY, Julio Cesar; CARVALHO, Paulo Fernando Mesquita de; SILVA, Robert Carvalho da. **Reconstrução tecidual estética: procedimentos plásticos e regenerativos periodontais e peri-implantares**. São Paulo: Artmed, 2012.

WOLF, Herbert F.; HASSELL, Thomas M. **Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE OCLUSÃO**

**CÓDIGO: 40-761**

**PRÉ-REQUISITOS: 20-398, 40-744**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 60 / Prática: 30) N° DE CRÉDITOS: 06**

### **EMENTA**

Aplicação clínica dos conceitos de oclusão dentária no diagnóstico, plano de tratamento e sua inter-relação com as outras especialidades odontológicas. Correlação entre a anatomo-fisiologia do sistema estomatognático, distúrbios oclusais, da ATM e sistema neuro-muscular. Propriedades físicas e biomecânicas das placas interoclusais, equilíbrio e ajustes oclusais como abordagem terapêutica.

### **OBJETIVO GERAL**

Através da compreensão da anatomo-fisiologia do sistema estomatognático, capacitar os discentes a diagnosticar e classificar as má oclusões dentárias, com o entendimento das suas correlações com as Disfunções Têmporo-mandibulares, permitindo a integração dos conteúdos e construção do raciocínio clínico.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver competências no diagnóstico e entender quais são as terapias oclusais reversíveis e quais são irreversíveis e as utilizar como abordagem terapêutica para as Disfunções Têmporo-mandibulares.

- Desenvolver competências relacionadas ao manejo de informações (pesquisa, seleção e interpretação de materiais acessados em diferentes bases de dados).

- Realizar atualização e aprofundamentos de estudos embasados em evidências científicas, a partir de análise de artigos, estudos de casos, entre outros.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. ATMs – Definição, características anatômicas, embriologia, crescimento e efeitos do envelhecimento; origem filogenética e morfologia de acordo com hábitos alimentares.
2. Sistema estomatognático – anatomia e fisiologia das ATMs, músculos e ligamentos da cabeça e pescoço.
3. Movimentos mandibulares.
4. Conceito de Relação Cêntrica e Máxima Intercuspidação Habitual.
5. Articuladores.
6. Moldagem, obtenção de modelos e registros em RC e montagem em Articulador Semi-ajustável.
7. Ajuste oclusal por desgaste seletivo.
8. Placas oclusais – estabilizadoras e reposicionadoras: histórico e modalidades.
9. Diagnóstico e tratamento das Problemas oclusais.
10. DTMs – etiologia multifatorial, aspectos epidemiológicos e tratamento interdisciplinar.
11. Tratamento multidisciplinar para as DTMs
12. Neurobiologia da dor e polissonografia.
13. Dimensão Vertical – de oclusão e de repouso
14. Trauma oclusal primário, secundário e fisiopatologia dos hábitos parafuncionais diurnos e noturnos
15. Exame, diagnóstico e terapêuticas clínicas e medicamentosas das dores orofaciais e DTMs musculares e articulares.

## METODOLOGIA

Desenvolvimento de atividades teóricas dialogadas e interativas, com foco no aprendizado. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos, estudo de caso, estudos dirigidos, seminários, entre outros, sempre priorizando a integração do conteúdo com a prática interdisciplinar e visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

## AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, análise de modelos de gesso para a classificação das má oclusões dentárias, moldagem, obtenção de modelos de gesso e montagem em articulador semi-ajustável entre pares, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, entre outras.

Atividades avaliativas e pesos:

<i>Atividade</i>	<i>Valor</i>	<i>Atividade</i>	<i>Valor</i>
PROVA 1*	8,0	PROVA 2*	8,0
Trabalho Avaliativo	1,5	Apresentação de seminário	1,5
Nota por competências	0,5	Nota por competências	0,5
Total (= Nota 1)	10,0	Total (= Nota 2)	10,0

Nota do semestre = média das Notas 1 e 2

\*Provas teóricas → individuais e sem consulta.

## Observações Importantes:

- As análises de aprendizagem individuais (provas) serão escritas, constituídas por questões discursivas e objetivas, aplicadas em data previamente marcada.
- O aluno que se ausentar no dia da realização da prova só terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.
- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- **Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.**
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.

**Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:**

- **Qualidade das ideias:** fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
- **Uso correto de linguagem:** linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.
- **Criatividade e originalidade**
- Condições de aprovação e reprovação:
  - **Média final 4,9 - reprovação;**
  - **Média final entre 5,0 e 6,9 - exame.**
  - **Média final 7,0 ou superior - aprovação.**
  - **O exame compreenderá todos os conteúdos ministrados na disciplina de Oclusão Dentária.**

**ACORDO DE CONVIVÊNCIA:**

Educação, respeito, gentileza, harmonia, postura ética, pro-atividade, colaboração, participação. Sugestões dos alunos: empatia, humildade, responsabilidade, paciência, persistência, compromisso.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LEARRETA, Jorge A (et al.). **Compêndio de diagnóstico das patologias da ATM.** São Paulo: Artmed, 2004.
- MCNEILL, Charles. **Ciência e prática da oclusão.** São Paulo: Quintessence, 2000.
- OKESON, Jeffrey P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FERGUSON, Lucy Whyte; GERWIN, Robert. **Tratamento clínico da dor miofacial.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ISBERG-HOLM, Annika. **Disfunção da articulação temporomandibular: um guia para o clínico.** São Paulo: Artmed, 2005.
- PAIVA, Guiovaldo; MAZZETTO, Marcelo Oliveira. **Atlas de placas interoclusais.** São Paulo: Santos, 2008.
- PALLA, Sandro (Coord.). **Mioartropatias do sistema mastigatório e dores orofaciais.** São Paulo: Artmed, 2004.

SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Dores orofaciais:** diagnóstico e tratamento. São Paulo: Artmed, 2012.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DISCIPLINA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL PRÉ-CLÍNICA**

**CÓDIGO: 40-762**

**PRÉ-REQUISITOS: 20-398, 40-753, 40-796**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30)      Nº DE CRÉDITOS: 04**

**EMENTA**

Princípios Básicos de Cirurgia. Manobras cirúrgicas básicas. Técnicas cirúrgicas para exodontias de rotina. Incisões e sutura em odontologia. Técnicas cirúrgicas para exodontias complexas. Avaliação Pré-operatória. Pós-operatório e processo de reparo alveolar. Prevenção e tratamento de acidentes e complicações em cirurgia dento-alveolar. Condições sistêmicas que afetam o plano de tratamento em cirurgia bucomaxilofacial. Terapêutica medicamentosa em cirurgia bucomaxilofacial.

**OBJETIVO GERAL**

Propiciar ao aluno o conhecimento necessário para o planejamento dos procedimentos básicos de cirurgia odontológica.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Conhecimento a respeito dos princípios básicos de cirurgia bucomaxilofacial;
- Entendimento dos princípios e treinamento laboratorial em incisões, exodontias simples, complexas e suturas em odontologia;
- Conhecer, diagnosticar e correlacionar doenças sistêmicas que possam afetar o plano de tratamento em cirurgia bucomaxilofacial.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Princípios básicos de cirurgia bucomaxilofacial;
2. Avaliação pré-operatória do paciente;
3. Anamnese e exame clínico;
4. Princípios de exodontia de rotina;
5. Incisões em odontologia;
6. Sutura em odontologia;
7. Princípios de exodontia complexa;
8. Fisiologia do reparo alveolar;
9. Prevenção e tratamento de acidentes transoperatórios;
10. Prevenção e tratamento de complicações pós-operatórias;
11. Condições sistêmicas e correlações com a cirurgia bucomaxilofacial;
12. Terapêutica medicamentosa em cirurgia bucomaxilofacial.

**METODOLOGIA**

As aulas teóricas serão apresentadas com o auxílio de recursos audiovisuais. As aulas práticas acontecerão nos laboratórios de pré-clínica do URICEPP (URI/Centro de Estágios e Práticas Profissionais), onde os alunos irão treinar e executar os procedimentos práticos simulados em manequins. Possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas, considerando cada caso e executando as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma. Alunos com dificuldades de aprendizado serão encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declarem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

## **AValiação**

A avaliação dos alunos será baseada em seu desempenho teórico e prático ao longo do semestre. Para isso, será composta uma média semestral na disciplina, a qual será constituída pelas avaliações teórica e prática.

A avaliação teórica será composta pela média aritmética entre 2 (duas) provas durante o semestre (T1, T2), com questões dissertativas e/ou objetivas (incluindo somatórias), com pesos semelhantes: T1 = 10 pontos e T2 = 10 pontos. A nota teórica resultará em uma média entre 0 (zero) a 10 (dez), e será calculada:  $(T1 + T2) / 2$ . O conteúdo teórico será cumulativo durante o semestre e poderá ser requisitado em todas as provas. Todas as questões deverão ser obrigatoriamente respondidas com caneta e letra legível. Questões respondidas à lápis e/ou ilegíveis serão consideradas erradas (nota = 0). Questões objetivas rasuradas e questões (objetivas ou descritivas) não respondidas também serão anuladas. O aluno que não preencher o campo reservado à sua identificação na prova receberá a nota 0 (zero), independentemente de ter respondido corretamente as questões.

Em casos de faltas nas datas de realização das provas, o aluno terá direito à prova substitutiva caso apresente justificativa plausível e oficial. A eventual prova substitutiva será realizada em data a ser definida pelos professores conforme a disponibilidade de datas e horários. A justificativa para qualquer falta, em dia de prova ou qualquer outra atividade, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise e para a coordenação do curso.

Situações específicas onde o aluno apresente dificuldades de acesso as informações presentes na avaliação, dificuldade de entendimento da mesma ou ainda limitações motoras, a prova poderá ser aplicada de modo verbal, onde o professor poderá ditar as questões ao aluno ou apenas ler as questões, a fim de permitir a resolução da avaliação por todos os alunos que compõem a turma. O aluno será encaminhado à coordenação do curso para que possa ser direcionado ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico).

A avaliação prática será composta pela média aritmética entre 2 (duas) notas P1 e P2, com pesos semelhantes: P1 = 10 pontos e P2 = 10 pontos referente ao desempenho nas provas práticas. Cada uma dessas duas notas (P1 e P2) serão utilizadas para calcular a média prática, a qual será calculada da seguinte maneira:  $(P1 + P2) / 2$ .

As provas práticas têm por objetivo uma simulação de atendimento aos pacientes em procedimentos de exodontia. Os alunos deverão executar todos os passos clínicos que compõem o protocolo de atendimento, conforme orientação dos professores ao longo do semestre. Conhecimento prático e teórico serão necessários para a correta execução de alguns importantes passos clínicos. Ao final de cada passo, os professores avaliarão a execução do procedimento, com critérios de avaliação pré-definidos em um planilha de avaliação. Além disso, outros critérios serão observados diariamente nas atividades práticas e durante as provas práticas. O não cumprimento dos seguintes critérios poderão repercutir negativamente na avaliação prática do aluno:

- Pontualidade/Presença: o aluno deve estar com materiais/instrumentais prontos para iniciar as atividades no horário de início da sua turma prática. O atraso sem justificativa oficial plausível diminuirá a nota prática. A justificativa para qualquer falta, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise. A falta não justificada oficialmente resultará em nota 0 (zero) na atividade prática da respectiva data. A falta justificada e aceita pelos professores como tal, excluirá a data do cálculo final da média prática.

- Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina de CTBMF.

- Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas dos procedimentos.

- Resultado final: qualidade dos procedimentos (execução dos movimentos de exodontias nos manequins, organização da mesa cirúrgica e dos campos estéreis, execução da sutura)

- Tempo de execução dos procedimentos: dentro do horário determinado para as aulas práticas.

- Teoria: conhecimento teórico demonstrado pelo aluno durante a aula e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

- Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os professores.

- Paramentação: será observada conforme as normas da disciplina de Biossegurança. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação prática serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

O aluno que obtiver média final entre 5 (cinco) e 7 (sete) pontos, ainda terá o direito de realizar o exame, a ser confirmado pela Secretaria Acadêmica do Curso de Odontologia, e seguindo as normas do exame previstas no manual acadêmico. O aluno que não atingir a nota mínima de 5 (cinco) pontos na média final do semestre estará automaticamente reprovado, sem direito à realização de exame.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Antenor; GABRIELLI, Mario Francisco Real; MEDEIROS, Paulo José. **Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2007.

HUPP, James R.; TUCKER, Myron R.; ELLIS III, Edward. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVERSTEIN, Lee H. **Princípios de sutura em Odontologia: guia completo para fechamento cirúrgico**. São Paulo: Santos, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAMANTE, Clovis Monteiro; BERBERT, Alceu. **Cirurgia paraendodôntica**. São Paulo: Santos, 2000.

GRAZIANI, Mario. **Cirurgia bucomaxilofacial**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 618 p.

KRÜGER, Gustav O. **Cirurgia bucal e maxilo-facial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1959.

MANGANELLO, Luiz Carlos Souza; SILVEIRA, Maria Eduina da. **Cirurgia ortognática e ortodontia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional**. São Paulo: Santos, 2012.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA III**

### **CÓDIGO: 40-763**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

**CARGA HORÁRIA: 30 (Prática: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Conhecimento dos principais agravos de saúde bucal, determinantes, ocorrência e prevenção. Vivência em Unidade Básica de Saúde.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a organização dos serviços de saúde, promovendo a atenção integral aos indivíduos, reconhecendo suas complexidades e a influência do contexto nas condições de vida e de saúde, fomentando o trabalho em equipe e a comunicação com profissionais, pacientes e a comunidade, reconhecendo os principais agravos de saúde bucal, sua ocorrência e meios de prevenção coletivos e individuais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Capacitar o aluno para o trabalho em equipes multidisciplinares, desenvolvendo a habilidade de comunicação com pacientes, profissionais da saúde e comunidade, bem como a visão holística dos pacientes;
- Possibilitar o conhecimento da estrutura do Sistema Único de Saúde e a vivência das políticas públicas por meio de atividades práticas nas Unidades Básicas de Saúde, de forma a estimular no acadêmico o reconhecimento e posterior solução de problemas da realidade local em que está inserido;
- Capacitar o acadêmico para o diagnóstico e reconhecimento dos principais agravos de saúde bucal e seus determinantes, ocorrência e prevenção, nos níveis individual e coletivo;
- Estimular a formação de um cirurgião-dentista generalista e voltado para o serviço público de saúde, com habilidades e competências para o diagnóstico e trabalho na comunidade.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Índices de placa bacteriana e controle de placa
2. Cárie dentária
3. Doença periodontal
4. Fluorose dentária
5. Má oclusão
6. Traumatismo dentário
7. Lesões bucais
8. Métodos de uso do flúor
9. Saúde bucal em populações: levantamentos epidemiológicos
10. Práticas integrativas e complementares

### **METODOLOGIA**

O processo de construção do conhecimento se dará a partir de visitas extramuros às comunidades e serviços de saúde, visando a observação para posterior problematização e síntese do conteúdo em sala de aula, além de levantamento epidemiológico realizado na comunidade.

A abordagem dos conteúdos curriculares previstos se dará por meio de discussões em grandes e pequenos grupos, além de mesas redondas, seminários e discussão de casos, de forma a elencar e caracterizar as principais doenças e agravos bucais e seus determinantes, estimulando o aluno a buscar, de forma autônoma, os conhecimentos e definições, e posteriormente discutir e sintetizar esse conhecimento em sala de aula.

A disciplina prevê a realização de prática de vivência em Unidade Básica de Saúde, em que os alunos acompanharão as atividades realizadas em uma UBS sob supervisão da enfermeira-chefe, com

inserção nos diversos espaços e atividades realizadas. O objetivo das visitas técnicas é a aplicação da metodologia de ensino-aprendizagem baseada em problemas: os alunos, a partir do contexto em que se estarão inseridos, deverão coletar problemas da realidade da UBS, elencar pontos-chave a partir desses problemas, teorizar sobre os achados e a seguir elaborar hipóteses de solução apropriadas à realidade encontrada. Ao final de cada dia, os alunos preencherão um relatório de campo que será discutido por meio de fórum (chat) online, ambiente virtual onde serão abordadas as etapas da problematização. Essa atividade resultará em um relatório a ser entregue ao final da disciplina, contendo todas as etapas e a teoria embasada em artigos científicos dela decorrente; esse relatório será apresentado aos colegas e os problemas e hipóteses gerados serão discutidos em grande grupo com os colegas. Além disso, os alunos desenvolverão, ao final da disciplina, um levantamento epidemiológico na comunidade, de forma a identificar as condições de saúde bucal dos examinados, reconhecer suas características e discutir seus determinantes e meios de prevenção individualmente, com cada avaliado, e coletivamente, por meio de estratégias coletivas de prevenção e promoção da saúde.

### **AValiação**

A avaliação da aprendizagem dos alunos será diagnóstica e cognitiva. Ocorrerá por meio da participação efetiva nas aulas, nas discussões, nas atividades práticas, na realização e entrega dos trabalhos em grupo e individuais e em apresentações orais.

O processo de avaliação seguirá o estipulado no Regimento Geral da Universidade no que diz respeito a notas e frequência, contando com, no mínimo, 2 avaliações para a composição da média semestral da disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio (Coord.). **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde coletiva: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

MOYSÉS, Simone Tetu; KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge (Coord.). **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artmed, 2008.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.

## **6º SEMESTRE**

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE DENTÍSTICA PREVENTIVA E RESTAURADORA II CÓDIGO: 40-**

**764**

**PRÉ-REQUISITOS: 40-758**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60) N° DE CRÉDITOS: 06**

### **EMENTA**

Princípios do diagnóstico, plano de tratamento e intervenção clínica de procedimentos restauradores estéticos. Detalhamento de exames clínicos e complementares. Procedimentos restauradores com reconstruções coronárias extensas, com técnicas diretas e indiretas. Diferentes materiais restauradores em lesões cáries e não cáries incipientes.

### **OBJETIVO GERAL**

Possibilitar ao aluno que ele seja capaz de identificar a necessidade do tratamento restaurador e possa planejar e realizar os diferentes tipos de procedimentos restauradores diretos, com planejamento estético e empregando de maneira correta técnicas de manipulação e inserção dos materiais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Desenvolvimento da habilidade psicomotora para execução de tratamentos restauradores diretos de pequena, média e alta complexidade;
- Técnicas e manuseio de diferentes materiais restauradores em lesões cáries e não cáries incipientes;
- Desenvolvimento e percepção das propriedades ópticas das resinas compostas, através da manipulação e estratificação do material;
- Planejamento estético, combinando procedimentos restauradores e não restauradores.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Restaurações classe IV em resina composta direta.
2. Selamento de cicatrículas e fissuras – panorama atual na Odontologia.
3. Restauração de dentes fraturados e colagens de fragmentos dentais.
4. Fotoativação de materiais resinosos.
5. Restaurações parciais indiretas de resina composta.
  - 5.1 Inlays e Onlays
  - 5.2 Overlays e Endocrown
6. Enceramento Diagnóstico
7. Dentística e prótese fixa – decisão de tratamento.
8. Reparo de restaurações diretas – quando e como executar?
9. Clareamento de Dental: Caseiro e de consultório.
10. Inter-relação entre Dentística e periodontia.

### **METODOLOGIA**

As aulas teóricas serão expositivas, apresentadas com o auxílio de recursos audiovisuais. As aulas práticas serão divididas em atividades laboratoriais (exercícios em manequim) e atendimento clínico. Os pacientes serão atendidos por duplas de alunos, na Clínica-Escola da URI, na URICEPP.

Possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas, considerando cada caso e executando as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma. Alunos com dificuldades de aprendizado serão encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de

Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declarem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

Para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à formação profissional, a disciplina prevê a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho, por meio da inserção do acadêmico em vários cenários que possibilitem a aprendizagem juntamente com a problematização e experiências diárias. Além da integração com o mundo do trabalho, requerendo o desenvolvimento da capacidade de aprender, trabalhar em equipes inter ou multidisciplinares, gerenciamento, comunicação, de refletir criticamente e de aprimorar qualidades éticas e humanistas, de compreensão e adaptação à realidade.

Por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as quais envolvem sistemas tecnológicos interligados e por meio da qual se armazenam e transmitem informações em formato digital, a disciplina tem utilizado, como sistema de apoio ao ensino e comunicação, o RM Portal e o RM Mobile para disponibilizar aos alunos, de maneira prática e rápida, ementas, conteúdos, apresentações, artigos, trabalhos e links de acesso prático a materiais relevantes para estudo.

## AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será baseada em seu desempenho teórico e prático ao longo do semestre. Para isso, será composta uma **média semestral** na disciplina, a qual será constituída pelas avaliações **teórica** e **prática**.

A avaliação **teórica** será composta pela média aritmética entre 2 (duas) provas durante o semestre (T1, T2), com questões dissertativas e/ou objetivas (incluindo somatórias), com pesos semelhantes: T1 = 10 pontos e T2 = 10 pontos. A nota **teórica** resultará em uma média entre 0 (zero) a 10 (dez), e será calculada:  $(T1 + T2) / 2$ . O conteúdo teórico será cumulativo durante o semestre e poderá ser requisitado em todas as provas. Todas as questões deverão ser obrigatoriamente respondidas com caneta e letra legível. Questões respondidas à lápis e/ou ilegíveis serão consideradas erradas (nota = 0). Questões objetivas rasuradas e questões (objetivas ou descritivas) não respondidas também serão anuladas. O aluno que não preencher o campo reservado à sua identificação na prova receberá a nota 0 (zero), independentemente de ter respondido corretamente as questões.

Em casos de faltas nas datas de realização das provas, o aluno terá direito à prova substitutiva caso apresente justificativa plausível e oficial. A eventual prova substitutiva será realizada em data a ser definida pelos professores conforme a disponibilidade de datas e horários. A justificativa para qualquer falta, em dia de prova ou qualquer outra atividade, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise e para a coordenação do curso.

Situações específicas onde o aluno apresente dificuldades de acesso as informações presentes na avaliação, dificuldade de entendimento da mesma ou ainda limitações motoras, a prova poderá ser aplicada de modo verbal, onde o professor poderá ditar as questões ao aluno ou apenas ler as questões, a fim de permitir a resolução da avaliação por todos os alunos que compõem a turma. O aluno será encaminhado à coordenação do curso para que possa ser direcionado ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico).

A avaliação **prática** será composta pela média aritmética entre 2 (duas) notas P1 e P2, com pesos semelhantes: P1 = 10 pontos / P2 = 10 pontos referente ao desempenho referente as atividades práticas. A nota prática P1 será composta por:

- 5,0 pontos referentes a nota da prova prática (laboratório).
- 5,0 pontos referentes a nota prática diária em clínica do 1º bimestre.

A nota prática P2, referente ao segundo bimestre, será integralmente composta pela nota prática diária em clínica. A nota prática resultará em nota entre 0 (zero) a 10 (dez) e será calculada:  $(P1 + P2) / 2$

As notas práticas diárias serão atribuídas pelos professores em fichas de avaliação, considerando os seguintes critérios:

- **Pontualidade e assiduidade:** Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto a secretaria da clínica escola.

- **Instrumental:** o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina de Dentística. A mesa clínica deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

- **Planejamento:** o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão- **Habilidade técnica:** compreende a condução adequada das etapas do procedimento restaurador (anestesia, isolamento, colocação de matriz e cunhas, aplicação do sistema adesivo, manipulação e inserção do material restaurador, fotopolimerização adequada).

- **Conhecimento teórico:** demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

- **Supervisão:** compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, a anuência dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem a supervisão de um dos professores da disciplina implicará na nota prática 0 (zero) da respectiva data.

- **Biossegurança:** Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado e perfurocortantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para atendimento clínico, o paciente deverá receber propés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

- **Prontuário:** preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartelar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores irão orientar os alunos no primeiro dia de aula.

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação prática serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

O aluno que obtiver média final entre 5 (cinco) e 7 (sete) pontos, ainda terá o direito de realizar o exame, a ser confirmado pela Secretaria Acadêmica do Curso de Odontologia, e seguindo as normas do exame previstas no manual acadêmico. O aluno que não atingir a nota mínima de 5 (cinco) pontos na média final do semestre estará automaticamente reprovado, sem direito à realização de exame.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, Luiz Narciso (et al.). **Odontologia Restauradora** – Fundamentos & Técnicas (Volumes 1 e 2). São Paulo: Santos, 2013.

GARONE NETTO, Narciso (et al.). **Introdução à dentística restauradora**. São Paulo: Santos, 2003.

MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 1, ed. São Paulo: Santos, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARATIERI, Luiz Narciso (et al.). **Caderno de dentística: restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores**. São Paulo: Santos, 2006.

BARATIERI, Luiz Narciso (Coord.). **Visão clínica: casos e soluções**. Florianópolis: Ponto, 2010.

GARONE NETTO, Narciso (et al.). **Dentística restauradora: restaurações diretas, técnicas, indicações, recursos**. São Paulo: Santos, 2003.

HIRATA, Ronaldo. **Tips: dicas em Odontologia estética**. São Paulo: Artmed, 2011.

REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica**. São Paulo: Santos, 2007.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DISCIPLINA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL I CÓDIGO: 40-765**

**PRÉ-REQUISITOS: 40-762, 40-754**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60)      Nº DE CRÉDITOS: 06**

#### **EMENTA**

Princípios de tratamento dos dentes inclusos. Cirurgias pré-protéticas e dos tecidos moles. Tratamento cirúrgico de patologias maxilofaciais. Cirurgias odontológicas em ambiente hospitalar.

#### **OBJETIVO GERAL**

Procedimentos cirúrgicos em âmbito ambulatorial, sob anestesia local (exodontias simples, biópsias da cavidade oral e exodontias complexas).

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar ao aluno o conhecimento em diagnóstico e tratamento das condições bucais que necessitem intervenção cirúrgica, com foco nos procedimentos de exodontias simples.

- Fornecer meios para que o aluno execute procedimentos de exodontias, sob anestesia local, sob a supervisão e orientação do professor;

- Permitir ao aluno o desenvolvimento de um raciocínio a respeito do diagnóstico, plano de tratamento em cirurgia bucomaxilofacial, prevenção e tratamento de possíveis acidentes e complicações

- Estimular o aluno ao entendimento das doenças sistêmicas e das suas correlações com a prática cirúrgica odontológica

- Instruir os alunos na prescrição clínica racional de medicamentos em cirurgia bucomaxilofacial, de forma a assegurar terapêuticas eficazes e seguras.

#### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Princípios do tratamento dos dentes retidos;
2. Cirurgias pré-protéticas e dos tecidos moles;

3. Biópsias da cavidade oral;
4. Tratamento Cirúrgico das patologias maxilofaciais;
5. Cirurgia pré-protética dos tecidos duros;
6. Biópsias;
7. Tratamento das lesões císticas;
8. Tratamento das lesões benignas;
9. Reimplante e transplante dental;
10. Princípios de cirurgia odontológica em ambiente hospitalar.

## **METODOLOGIA**

As aulas teóricas serão apresentadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Além de slides, utilização do quadro, serão demonstradas técnicas cirúrgicas através de vídeos e utilização de crânios em resina acrílica para a demonstração de técnicas. As aulas práticas acontecerão cínica do URICEPP (URI/Centro de Estágios e Práticas Profissionais), onde os alunos irão executar os procedimentos de baixa complexidade em cirurgia bucomaxilofacial em pacientes. Os pacientes serão avaliados pelos alunos, sob a supervisão dos professores. Após a avaliação inicial e obtenção de exames de imagem, será formulado o diagnóstico de cada caso em específico. Os alunos formularão, por escrito, sob a supervisão do professor, um plano de tratamento detalhando o passo-a-passo para a realização de cada cirurgia. Após a aprovação pelo professor, o procedimento cirúrgico poderá ser executado. Possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas, considerando cada caso e executando as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma. Alunos com dificuldades de aprendizado serão encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declarem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação dos alunos será baseada em seu desempenho teórico e prático ao longo do semestre. Para isso, será composta uma média semestral na disciplina, a qual será constituída pelas avaliações teórica e prática.

A avaliação teórica será composta pela média aritmética entre 2 (duas) provas durante o semestre (T1, T2), com questões dissertativas e/ou objetivas (incluindo somatórias), com pesos semelhantes: T1 = 10 pontos e T2 = 10 pontos. A nota teórica resultará em uma média entre 0 (zero) a 10 (dez), e será calculada:  $(T1 + T2) / 2$ . O conteúdo teórico será cumulativo durante o semestre e poderá ser requisitado em todas as provas. Todas as questões deverão ser obrigatoriamente respondidas com caneta e letra legível. Questões respondidas à lápis e/ou ilegíveis serão consideradas erradas (nota = 0). Questões objetivas rasuradas e questões (objetivas ou descritivas) não respondidas também serão anuladas. O aluno que não preencher o campo reservado à sua identificação na prova receberá a nota 0 (zero), independentemente de ter respondido corretamente as questões.

Em casos de faltas nas datas de realização das provas, o aluno terá direito à prova substitutiva caso apresente justificativa plausível e oficial. A eventual prova substitutiva será realizada em data a ser definida pelos professores conforme a disponibilidade de datas e horários. A justificativa para qualquer falta, em dia de prova ou qualquer outra atividade, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise e para a coordenação do curso.

Situações específicas onde o aluno apresente dificuldades de acesso as informações presentes na avaliação, dificuldade de entendimento da mesma ou ainda limitações motoras, a prova poderá ser aplicada de modo verbal, onde o professor poderá ditar as questões ao aluno ou apenas ler as questões,

a fim de permitir a resolução da avaliação por todos os alunos que compõem a turma. O aluno será encaminhado à coordenação do curso para que possa ser direcionado ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico).

A avaliação prática será composta pela média aritmética entre 2 (duas) notas P1 e P2, com pesos semelhantes: P1 = 10 pontos e P2 = 10 pontos referente ao desempenho nas provas práticas. Cada uma dessas duas notas (P1 e P2) serão utilizadas para calcular a média prática, a qual será calculada da seguinte maneira:  $(P1 + P2) / 2$ .

As provas práticas têm por objetivo uma simulação de atendimento aos pacientes em procedimentos de exodontia. Os alunos deverão executar todos os passos clínicos que compõem o protocolo de atendimento, conforme orientação dos professores ao longo do semestre. Conhecimento prático e teórico serão necessários para a correta execução de alguns importantes passos clínicos. Ao final de cada passo, os professores avaliarão a execução do procedimento, com critérios de avaliação pré-definidos em um planilha de avaliação. Além disso, outros critérios serão observados diariamente nas atividades práticas e durante as provas práticas. O não cumprimento dos seguintes critérios poderão repercutir negativamente na avaliação prática do aluno:

- Pontualidade/Presença: o aluno deve estar com materiais/instrumentais prontos para iniciar as atividades no horário de início da sua turma prática. O atraso sem justificativa oficial plausível diminuirá a nota prática. A justificativa para qualquer falta, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise. A falta não justificada oficialmente resultará em nota 0 (zero) na atividade prática da respectiva data. A falta justificada e aceita pelos professores como tal, excluirá a data do cálculo final da média prática.

- Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina de CTBMF.

- Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas dos procedimentos.

- Resultado final: qualidade dos procedimentos (execução dos movimentos de exodontias nos manequins, organização da mesa cirúrgica e dos campos estéreis, execução da sutura)

- Tempo de execução dos procedimentos: dentro do horário determinado para as aulas práticas.

- Teoria: conhecimento teórico demonstrado pelo aluno durante a aula e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

- Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os professores.

- Paramentação: será observada conforme as normas da disciplina de Biossegurança. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação prática serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

O aluno que obtiver média final entre 5 (cinco) e 7 (sete) pontos, ainda terá o direito de realizar o exame, a ser confirmado pela Secretaria Acadêmica do Curso de Odontologia, e seguindo as normas do exame previstas no manual acadêmico. O aluno que não atingir a nota mínima de 5 (cinco) pontos na média final do semestre estará automaticamente reprovado, sem direito à realização de exame.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MILORO, Michael. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca Virtual).

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca Virtual).

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSON, Lars. **Cirurgia Bucamaxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MEDEIROS, Paulo José et al. **Cirurgia dos dentes inclusos/ extração e aproveitamento**. São Paulo: Santos, 2007.

JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

MANGANELLO, Luiz Carlos Souza; SILVEIRA, Maria Eduina da. **Cirurgia ortognática e ortodontia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

SILVERSTEIN, Lee H. **Princípios de sutura em Odontologia: guia completo para fechamento cirúrgico**. São Paulo: Santos, 2003.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional**. São Paulo: Santos, 2012.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE ENDODONTIA I-A**

**CÓDIGO: 40-766**

**PRÉ-REQUISITO: 20-400, 40-754, 40-796, 40-759**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60) Nº DE CRÉDITOS: 06**

### **EMENTA**

Semiologia do paciente. Radiologia em endodontia. Patologia pulpar – diagnóstico e tratamento. Patologia periapical – diagnóstico e tratamento. Farmacologia aplicada à endodontia – Analgésicos e Anti-inflamatórios. Farmacologia aplicada à endodontia – Antibióticos. Urgências e emergências em endodontia. Reparo apical. Retratamento endodôntico. Cirurgia Parendodôntica. Atendimento clínico.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover o conhecimento sobre: a semiologia do paciente; a radiologia em endodontia; o diagnóstico e tratamento das alterações pulpares; o diagnóstico e tratamento das alterações periapicais; o uso sistêmico de analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos em endodontia; os casos de urgência em endodontia; o reparo periapical; o retratamento endodôntico.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Proporcionar o conhecimento das diferentes patologias que acometem o sistema de canais radiculares e os tecidos periapicais, assim como a necessidade de re-intervenção endodôntica.

Instruir o aluno em relação à semiologia do paciente, à biossegurança, à radiologia aplicada, à prescrição de medicamentos sistêmicos, e às condutas de urgência e emergência em Endodontia.

Facilitar a aquisição da habilidade prática em Endodontia por meio do atendimento clínico.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Biossegurança em endodontia
2. Semiologia do paciente.
3. Radiologia em endodontia.
4. Patologia pulpar – Diagnóstico e Tratamento.
5. Patologia periapical – Diagnóstico e Tratamento.
6. Farmacologia aplicada à endodontia – Analgésicos e Anti-inflamatórios.
7. Farmacologia aplicada à endodontia – Antibióticos.

8. Urgências em endodontia.
9. Reparo periapical.
10. Retratamento endodôntico.
11. Cirurgia pararendodôntica.

## **METODOLOGIA**

Serão realizadas atividades teóricas baseadas na interação e no diálogo entre professor e aluno, com o objetivo de resgatar e fortalecer o conhecimento dos discentes em disciplinas previamente ministradas, focando no aprendizado do aluno. Os professores serão vistos como facilitadores da aprendizagem, buscando metodologias ativas e de acessibilidade, visando a individualidade de aprendizagem para cada discente. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas expositivas, leitura e interpretação de artigos nacionais e internacionais, estudos de casos clínicos, estudos dirigidos, seminários, aulas demonstrativas sempre priorizando a integração do conteúdo com a prática interdisciplinar, visando orientar os alunos sobre os aspectos mais importantes do assunto abordado e bibliografia correspondente, assim como estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia. As aulas práticas ocorrerão por meio de atendimento clínico na clínica escola. Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

## **AVALIAÇÃO**

**Avaliação teórica:** serão cobrados os conteúdos de aulas previamente ministradas, de conteúdos acumulativos, avaliadas por meio de duas provas que serão aplicadas durante o semestre, com questões discursivas, identificação visual e de múltipla escolha. A PRIMEIRA avaliação teórica terá peso 10, já a SEGUNDA avaliação teórica terá peso 8, já que 2 pontos será vinculado ao seminário que será realizado durante o semestre.

**Avaliação do seminário:** O seminário terá peso de 2 pontos que será somado com a segunda nota teórica, esta terá peso 8, totalizando 10 pontos.

**Avaliação prática:** Teremos duas notas práticas durante o semestre, a avaliação prática acontecerá seguindo uma ficha de aproveitamento clínico do aluno, serão realizadas avaliações práticas/orais, seguindo conteúdos teóricos acumulativos, estas avaliações práticas acontecerão diariamente, durante o atendimento clínico em conversas informais com o aluno, buscando avaliar o conhecimento deste aluno sobre o procedimento que este irá realizar. Não será permitida a realização da prática clínica para o aluno que não estiver com o material completo, esterilizado e devidamente paramentado. (10 pontos).

Cada aluno será avaliado por uma ficha de produção individual, que será preenchida pelas professoras das disciplinas diariamente, nesta ficha serão avaliados alguns itens que formarão o conceito prático do aluno no final de cada bimestre (Durante o semestre teremos duas notas práticas). Em cada item anotado na ficha de produção, como item faltante para o cumprimento de suas competências clínicas, o aluno perderá naquele dia 0,5 pontos. Por exemplo: O aluno inicia o bimestre com nota 10, e a cada item anotado na ficha de produção como faltante (até a liberação da primeira nota prática e depois sucessivamente na segunda nota prática), será descontado 0,5 pontos. Com isso, teremos como resultado a nota prática do aluno, com peso 10 em cada bimestre.

Além disso, é de responsabilidade do aluno atender pacientes para a realização das atividades clínicas propostas pela disciplina. O não atendimento e o não desenvolvimento das atividades propostas em pacientes na disciplina acarretarão ao aluno NOTA ZERO na parte prática. Como item essencial para a nota clínica, o aluno deverá ao final da disciplina ter realizado pelo menos um tratamento endodôntico de dente unirradicular.

## **ITENS QUE COMPÕEM O CONCEITO DA NOTA PRÁTICA SEGUNDO A FICHA DE COMPETÊNCIA CLÍNICA DO ALUNO:**

### **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS:**

1. Nível de conhecimento teórico e/ou técnicos: demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

2. Apresentação pessoal/material/instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados nas listas de materiais das disciplinas que compõem a clínica Integrada. A mesa clínica e o box deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

3. Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado e perfuro cortantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para atendimento clínico, o paciente deverá receber pro pés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

4. Produtividade, qualidade e finalização de procedimentos: Compreende a condução adequada das etapas do procedimento clínico a ser executado. Não apenas a habilidade manual será avaliada, mas sim a sequência correta de execução dos passos clínicos, observando assim a habilidade técnica do aluno.

5. Qualidade, finalização dos procedimentos e segurança com que executa o trabalho: o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão. O aluno será avaliado em todas as atividades clínicas visando trazer segurança, produção e qualidade na execução dos procedimentos.

6. Grau de iniciativa própria: O aluno será avaliado observando como ele se porta em situações de casos complexos no dia a dia clínico e qual o grau de conhecimento que o aluno possui frente a estas situações clínicas.

7. Pontualidade/Assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto à secretaria da clínica escola.

8. **Relacionamento Social:** compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, dos alunos para com os colegas e para com os professores. Será avaliado também no aluno a capacidade de trabalho em equipe e a anuência dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem a supervisão de um dos professores da disciplina implicará na falta de avaliação do procedimento em questão.

9. **Preenchimento e organização de fichas:** preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartelar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores orientarão os alunos no primeiro dia de aula, mas a responsabilidade do preenchimento será do aluno.

10. **Esforço para acatar orientações e superar falhas:** Neste item também será avaliado o esforço do aluno para acatar orientações e superar possíveis falhas.

- **SEMINÁRIO:**

- Cada aluno deverá elaborar a apresentação de um caso clínico em que atuou como operador. – Um integrante da dupla será sorteado imediatamente antes da apresentação para executar a explanação oral. – A nota será da dupla. – A ausência em aulas de apresentação sua ou de colegas será descontada da nota do aluno.

- Tópicos obrigatórios da apresentação: Anamnese, exame clínico, odontograma, comprometimento periodontal, exames complementares, planos de tratamento (3 opções), opção escolhida, declaração assinada, termo de consentimento assinado, evolução do tratamento e intercorrências.

- As apresentações em power point deverão ser entregues em um pendrive contendo o trabalho de todos os alunos, no primeiro dia de discussões.

- A não entrega da apresentação no primeiro dia de discussões resulta em nota zero.

- Atenção!!! A apresentação do caso clínico deve ser realizada com embasamento científico (referências).

**Média final:** A média final do aluno será baseado em quatro notas. No primeiro bimestre será lançada no sistema a média aritmética da nota prática e teórica (nota 1) e no segundo bimestre da mesma maneira, será lançada no sistema a média aritmética da nota prática e teórica, referentes ao segundo bimestre (nota 2), lembrando que na nota 2 teórica a prova terá peso 8 e o seminário clínico/teórico terá peso 2. A média aritmética da nota 1 + nota 2, corresponderá à média final do aluno.

**OBS:** Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação clínica diária serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Coord.). **Caminhos da polpa**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ESTRELA, Carlos. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artmed, 2004.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAMANTE, Clovis Monteiro; BERBERT, Alceu. **Cirurgia paraendodôntica**. São Paulo: Santos, 2000.

BRAMANTE, Clovis Monteiro; SILVA, Renato Menezes da. **Retratamento endodôntico: quando e como fazer**. São Paulo: Santos, 2009.

FERNANDES, Kristianne Porta Santos et al. **Traumatismo dentoalveolar: passo a passo: permanentes e decíduos**. São Paulo: Santos, 2009.

FERRARI, Patrícia H.P.; BOMBANA, Antonio Carlos. **A infecção endodôntica e sua resolução**. São Paulo: Santos, 2010.

MACHADO, Manoel Eduardo de Lima. **Endodontia: da biologia à técnica**. São Paulo: Santos, 2009.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE PERIODONTIA I-A**

**CÓDIGO: 40-767**

**PRÉ-REQUISITO: 40-760**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60) N° DE CRÉDITOS: 06**

## **EMENTA**

Diagnóstico e tratamento das doenças periodontais nos seus variados aspectos e diversificações. Interpretação de exames e aprofundamento em diagnóstico e prognóstico periodontal, inter-relacionando com todas as outras especialidades odontológicas. Tratamento do paciente periodontal.

## **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar conhecimento sobre o processo saúde-doença periodontal, diagnóstico e plano de tratamento relacionado as doenças periodontais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Abordagem terapêutica dos quadros periodontais agudos que se associam as condições periodontais em adultos.
- Reconhecimento do comportamento do periodonto de sustentação na saúde e doença pela análise e interpretação de imagens radiográficas.
- Tratamento das sequelas da doença periodontal com procedimentos ressectivos ou conservadores, dos tecidos moles.
- Atendimento de quadros emergenciais.
- Ampliação dos conhecimentos para o diagnóstico de casos periodontais.
- Elaboração do prognóstico e plano de tratamento.
- Tratamento de casos incipientes de doença periodontal marginal infecciosa e terapia de assistência profissional.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES**

- 1. Diagnóstico Periodontal**
- 2. Plano de Tratamento e Fatores do Hospedeiro**
- 3. Avaliação do Paciente Periodontal e Prognóstico**

4. Epidemiologia das Doenças Periodontais
5. Manejo Comportamental do Paciente Periodontal
6. Tratamento Periodontal I – Entrevista Motivacional
7. Tratamento Periodontal II – Controle Mecânico do Biofilme e Terapia não-cirúrgica
8. Fatores Coadjuvantes à Terapia Periodontal
9. Antibióticoterapia Periodontal
10. Lesões Endo-Periodontais
11. Aspectos Radiográficos e Manejo de Defeitos Ósseos
12. Tratamento de Dentes com envolvimento de Furca
13. Interrelação entre Periodontia e outras especialidades Odontológicas
14. Periimplantite
15. Introdução à Cirurgia Periodontal

## **METODOLOGIA**

A metodologia a ser utilizada será através de aulas expositivas e dinâmicas de grupo (seminários), bem como metodologias ativas de discussões de artigos e debates de casos clínicos, demonstrações práticas e clínica com pacientes.

### **Metodologias Ativas:**

#### **- Seminário de Integração:**

Tema: Seminário integrativo de conteúdos

Objetivo Geral: Elaboração de uma aula expositiva para apresentação ao grande grupo

Objetivos Específicos: Busca ativa de conteúdos envolvendo um tema específico, envolvimento a literatura científica; treinamento de dinâmica de apresentação em grande grupo; debate em grande grupo dos conteúdos apresentados.

Metodologia: delimitação de um tema específico e elaboração de uma aula expositiva de 30 minutos, de forma individual, para ser ministrada ao grande grupo; Sorteio de duas pessoas para apresentarem suas aulas desenvolvidas e, após, discussão aberta sobre os temas apresentados visando estimular a participação e melhor entendimento do conteúdo ministrado.

Avaliação: avaliação individual de cada apresentação elaborada e entregue para o professor em formato digital, com bônus para os alunos que forem sorteados e apresentarem para o grande grupo.

#### **- Diagnóstico e Plano de tratamento Integrado em Odontologia**

Tema: diagnóstico e plano de tratamento integrado em odontologia – tratamento indicado x tratamento real.

Objetivo Geral: Proporcionar conhecimentos específicos, interação com as diversas áreas da saúde. Reconhecer, classificar e distinguir alterações fisiológicas, estado de saúde bucal e geral, diagnóstico, planejamento e execução de tratamento.

Objetivos Específicos: Estimular senso crítico adaptativo da aplicação dos conhecimentos odontológicos para estabelecimento de plano de tratamento individual; Estimular debate e discussão de informações em grupo; Estimular integração de conhecimentos e trabalho em equipe para estabelecimento de diagnóstico e plano de tratamento odontológico.

Metodologia: Apresentação de imagens em power point e informações sobre casos clínicos específicos aos conteúdos ministrados; Dinâmica em grupo: reunião em grupos de alunos para discussão das informações e troca de conhecimentos para estabelecimento de diagnóstico e elaboração de um plano de tratamento para cada paciente.

Avaliação: Exposição do diagnóstico e plano de tratamento para o grande grupo e entrega do plano de tratamento escrito para o professor ao final.

### **AValiação**

A avaliação será feita mediante:

1. Observação da frequência as atividade da disciplina;
2. Participação do aluno nas atividades proposta pela disciplina;
3. Desempenho individual através de provas escritas e apresentação de seminários;
4. Relacionamento com colegas e professores.
5. Desempenho nas atividades clínicas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNETTI, M. C.; FERNANDES, M. I.; MORAES, R. G. B. de. **Fundamentos da periodontia: teoria e prática**. São Paulo: Artmed, 2007.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild (Coord.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral: conceitos básicos – conceitos clínicos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NEWMAN, Michael G; TAKEI, Henry H.; KLKEVOLD, Perry R. **Carranza, periodontia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COHEN, Edward S. **Atlas de cirurgia periodontal reconstrutiva e cosmética**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2009.

DUARTE, C. A. **Cirurgia periodontal: pré-protética, estética e peri-implantar**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2009.

HENRIQUES, Paulo Sérgio Gomes. **Estética em periodontia e cirurgia plástica periodontal**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004.

JOLY, Julio Cesar; CARVALHO, Paulo Fernando Mesquita de; SILVA, Robert Carvalho da. **Reconstrução tecidual estética: procedimentos plásticos e regenerativos periodontais e peri-implantares**. São Paulo: Artmed, 2012.

WOLF, Herbert F.; HASSELL, Thomas M. **Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE PRÓTESE REMOVÍVEL I**

**CÓDIGO: 40-768**

**PRÉ-REQUISITO: 20-398, 40-744, 40-450, 40-754, 40-758, 40-760, 40-761**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60) Nº DE CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Histórico e evolução da Prótese Removível. Planejamento e execução das fases laboratoriais para a confecção de Próteses Totais. Planejamento da estrutura metálica das próteses parciais removíveis retidas a grampo. Avaliação dos aspectos clínicos relacionados à execução de próteses totais e próteses parciais removíveis retidas a grampo.

### **OBJETIVO GERAL**

- Capacitar o aluno para diagnosticar e elaborar plano de tratamento para os diferentes tipos de pacientes edentados totais e parciais;
- Identificar os diferentes tipos de edentados parciais;
- Executar no laboratório as etapas laboratoriais pertinentes ao cirurgião-dentista para execução de próteses totais e parciais removíveis retidas a grampo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Transmitir aos alunos conhecimentos básicos sobre diagnóstico dos diferentes tipos de pacientes edentados totais, parciais e patologias associadas.
- Planejar reabilitações bucais com próteses totais e parciais removíveis retidas à grampo.
- Capacitar os alunos para a execução das fases laboratoriais da confecção da prótese total e parcial removível retida a grampo.
- Capacitar os alunos para a execução das fases clínicas da confecção das mesmas.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Introdução ao estudo da prótese total e prótese parcial removível retida a grampo
2. Estudo dos materiais de moldagem e moldagem propriamente dita relacionadas a prótese total e prótese parcial removível retida a grampo
3. Exame clínico do paciente e anatomia para-protética do paciente de edentado total
4. Placa base, linhas e planos de referência para montagem de dentes artificiais
5. Relações maxilo-mandibulares, dimensão vertical, relação cêntrica
6. Tipo, indicação e seleção de dentes artificiais
7. Prova estética e funcional da prótese total
8. Exame do paciente parcialmente edentado
9. Classificação das arcadas parcialmente edentadas
10. Delineadores
11. Elementos constituintes biológicos
12. Elementos constituintes mecânicos
13. Preparo biostático dos dentes suporte de prótese parcial removível retida a grampo
14. Biomecânica de prótese dento suportada e dento muco suportada
15. Desenho de infraestrutura metálica de prótese parcial removível retida a grampo

### **METODOLOGIA**

Desenvolvimento de atividades teóricas dialogadas e interativas, com foco no aprendizado. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos, estudo de caso, estudos dirigidos, seminários, entre outros, sempre priorizando a integração do conteúdo com a prática interdisciplinar e visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

Atividades práticas simulando em manequins o atendimento e reabilitação de pacientes edentados totais e parciais. Para o desenvolvimento destes conteúdos serão formulados problemas relativos ao conteúdo a ser abordados e vivenciados na prática clínica. Os alunos serão estimulados a examinar, diagnosticar, planejar, elaborar plano de tratamento e executar o referido plano de tratamento de forma prática e multidisciplinar utilizando todos os recursos disponíveis pela escola.

### **AVALIAÇÃO**

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina.

Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, avaliação do desempenho nas aulas práticas, entre outras.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

#### Atividades avaliativas e pesos:

Atividade	Valor	Atividade	Valor	Atividade	Valor
PROVA 1*	10	PROVA 2*	10	Prática	10

Nota do semestre = Médica aritmética da soma de Prova 1 + Prova 2 + Prática

\*Provas teóricas → individuais e sem consulta.

#### Observações Importantes:

- As análises de aprendizagem individuais (provas) serão escritas, constituídas por questões discursivas e objetivas, aplicadas em data previamente marcada.
- O aluno que se ausentar no dia da realização da prova só terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.
- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.

#### Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:

- Qualidade das ideias: fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
  - Uso correto de linguagem: linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.
  - Criatividade e originalidade
- Condições de aprovação e reprovação:
- Média final 4,9 – reprovação;
  - Média final entre 5,0 e 6,9 – exame.
  - Média final 7,0 ou superior – aprovação.

O exame compreenderá todos os conteúdos ministrados na disciplina de Prótese Removível I.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TELLES, Daniel de Moraes. **Prótese Total convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2011.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

TURANO, José Ceratti; TURANO, Marcelo Villas-Boas. **Fundamentos de prótese total**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2009

KLIEMANN, Cláudio; OLIVEIRA, Wagner de. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTRO, Osmar; GOMES, Tomaz. **Técnica de clonagem terapêutica em prótese total**. São Paulo: Santos, 2009

JANUZZI, Durval. **Manual de prótese dentária**: para protéticos e cirurgiões dentistas. São Paulo: Santos, 2011.

RIBEIRO, Maurício Serejo. **Manual de prótese total removível**. São Paulo: Santos, 2007.

VERÓNIQUE, D. **Edentulismo, uso de próteses totais e removíveis e nutrição**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MAZZO, Daniel; VIEIRA, Glauco Fioranelli. **Manual de prótese total**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2001.

### **7º SEMESTRE**

#### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

#### **DISCIPLINA DE CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA**

**CÓDIGO: 40-769**

**PRÉ-REQUISITO: 40-766, 40-764, 40-767, 40-796, 40-765**

**CARGA HORÁRIA: 150 (Teórica: 30 / Prática: 120) Nº DE CRÉDITOS: 10**

#### **EMENTA**

Integração do aluno com a realidade social e econômica da comunidade a qual está inserido. Atendimento clínico, de modo interdisciplinar, de forma generalista, com a visão holística dos pacientes. Proporcionar simulação de situações reais de vida e trabalho. Prevenção, promoção de saúde e reabilitação.

#### **OBJETIVO GERAL**

Promover a complementação da formação profissional dos acadêmicos, de forma generalista, através da integração das diversas disciplinas e especialidades que compõem a prática clínica odontológica. Desenvolver a capacidade crítica dos alunos ao diagnosticar, planejar e executar planos de tratamento a fim de promover saúde, prevenir enfermidades e reabilitar a saúde oral dos pacientes. Proporcionar o aprendizado sociocultural e profissional, a partir da participação em situações reais da prática odontológica, onde o acadêmico vivencia a experiência profissional da Odontologia.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Desenvolver a visão integrada entre as especialidades, entendendo os processos de exames diagnósticos específicos de cada disciplina;

- Elaborar o plano de tratamento de acordo com as necessidades do paciente, condições técnicas e socioeconômicas, sendo previamente estabelecido pelo aluno, discutido, aprovado e supervisionado pelo corpo docente próprio da disciplina;

- Execução do planejamento previamente definido, com a sequência lógica de intervenções conforme níveis de urgência, ou ainda procedimentos prévios necessários a execução correta do tratamento proposto;

- Desenvolver e aprimorar as habilidades de execução dos procedimentos clínicos, com a aplicação prática dos conhecimentos previamente adquiridos nas disciplinas básicas e complementados nas aulas teóricas da clínica integrada.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Retentores intrarradiculares (Dentística);
2. Tratamento de manchas e descolorações dentárias (Dentística);
3. Facetas em dentes anteriores: preparo e restauração (Dentística);
4. Traumatismo nas estruturas de suporte (Endodontia);
5. Tratamento endodôntico de dentes com rizogênese incompleta (Endodontia);
6. Tratamento das reabsorções dentárias (Endodontia);
7. Princípio da cirurgia Periodontal (Periodontia);
8. Restabelecimento das distâncias biológicas e raspagem em campo aberto (Periodontia);
9. Cirurgia periodontal (Periodontia);
10. Laserterapia em Odontologia (Cirurgia);
11. Princípios do tratamento ao paciente traumatizado (Cirurgia);
12. Tratamento das Fraturas Faciais (Cirurgia);
13. Diagnóstico em Cariologia;
14. Cirurgia Ortognática.

## METODOLOGIA

As aulas teóricas serão expositivas, apresentadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Apresentação de seminários pelos alunos, onde irão expor os casos clínicos executados ao longo do semestre. As aulas práticas serão baseadas nos atendimentos clínicos. Os pacientes serão atendidos por duplas de alunos, na Clínica-Escola da URI, na URICEPP.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas.

Os alunos com dificuldades de aprendizado serão encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico). Alunos que declarem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

## AValiação

O processo de avaliação do aluno ocorrerá a partir de seu desempenho TEÓRICO e desempenho PRÁTICO. O desempenho dos alunos será avaliado do seguinte modo:

- **Avaliação prática:** relacionada ao desempenho durante os atendimentos clínicos. As notas práticas diárias serão atribuídas pelos professores em fichas de avaliação preenchidas a cada aula prática, considerando os seguintes critérios:

- a. Pontualidade e assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto a secretaria da clínica escola.

b. Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados nas listas de materiais das disciplinas que compõem a clínica Integrada. A mesa clínica deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

c. Planejamento: o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão.

d. Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas do procedimento clínico a ser executado. Não apenas a habilidade manual será avaliada, mas sim a sequência correta de execução dos passos clínicos.

e. Conhecimento teórico: demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

f. Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, a anuência dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem supervisão de um dos professores da disciplina implicará na falta de avaliação do procedimento em questão.

g. Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado perfurocortantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para o atendimento clínico, o paciente deverá receber propés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

h. Prontuário: preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartelar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores irão orientar os alunos no primeiro dia de aula.

Possíveis limitações motoras ou de acesso às informações referentes à avaliação clínica diária serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

- **Avaliação teórica:** A avaliação **teórica** será composta por:

**a. Prova teórica:** Duas provas teóricas serão realizadas durante o semestre, com questões dissertativas e/ou objetivas. O conteúdo teórico será cumulativo durante o semestre e poderá ser requisitado em todas as provas. Todas as questões deverão ser obrigatoriamente respondidas com caneta e letra legível. Questões respondidas à lápis e/ou ilegíveis serão consideradas erradas. Questões objetivas rasuradas e questões (objetivas ou descritivas) não respondidas também serão anuladas.

Em casos de faltas nas datas de realização das provas, o aluno terá direito à prova substitutiva caso apresente justificativa plausível e oficial. A eventual prova substitutiva será realizada em data a ser definida pelos professores conforme a disponibilidade de datas e horários. A justificativa para

qualquer falta, em dia de prova ou qualquer outra atividade, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise e para a coordenação do curso.

Situações específicas onde o aluno apresente dificuldades de acesso as informações presentes na avaliação, dificuldade de entendimento da mesma ou ainda limitações motoras, a prova poderá ser aplicada de modo verbal, onde o professor poderá ditar as questões ao aluno ou apenas ler as questões, a fim de permitir a resolução da avaliação por todos os alunos que compõem a turma. O aluno será encaminhado à coordenação do curso para que possa ser direcionado ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico).

**b. seminários de casos clínicos:** Cada duplas deverá apresentar, em forma de seminários, dois casos clínicos executados nas clínicas ao longo do semestre. O objetivo dessa atividade é posicionar o aluno no centro da construção do conhecimento, a partir da exposição de questões fundamentais no planejamento e execução dos casos clínicos, sempre com o embasamento teórico apropriado. Esses seminários serão divididos da seguinte maneira:

**1) Primeiro seminário:** a dupla deverá apresentar o **paciente**, com informações relevantes a respeito do contexto social ao qual seu paciente está inserido, contextualizando essa informações com o quadro clínico inicial do paciente. Informações a respeito dos diagnósticos do paciente deverão ser apresentadas nesse momento, e com essas informações, a proposição de um completo plano de tratamento.

**2) Segundo seminário:** deverá apresentar um breve resumo do primeiro seminário, a fim de contextualizar os colegas sobre a situação do paciente. A partir disso, a execução dos procedimentos clínicos deverá ser apresentada. A sequência correta dos passos clínicos, juntamente com as técnicas adequadamente realizadas, deverão ser apresentadas. A discussão a respeito do exposto será estimulada, a fim de estimular a construção do conhecimento e do senso crítico dos alunos, principalmente em relação a tomada de decisão clínica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARATIERI, Luiz Narciso (et al.). **Odontologia Restauradora – Fundamentos & Técnicas** (Volumes 1 e 2). São Paulo: Santos, 2013.

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARRANZA, F.A.; NEWMAN, M.G. **Periodontia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Coord.). **Caminhos da polpa**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CONVISSAR, Robert A. **Princípios e práticas do laser na Odontologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional**. São Paulo: Santos, 2012.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DISCIPLINA DE PRÓTESE PARCIAL FIXA I**

**CÓDIGO: 40-770**

**PRÉ-REQUISITO: 40-744, 40-450, 40-761**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60) N° DE CRÉDITOS: 06**

### **EMENTA**

Conceito, divisão, elementos componentes, indicações e contra-indicações. Princípios biomecânicos aplicados à prótese parcial fixa unitária. Preparos extra coronários. Preparo intracoronário e extracoronários. Preparo intrarradiculares. Exame clínico e preparo do paciente. Prótese provisória de proteção. Moldagem. Cimentação provisória e definitiva.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos acadêmicos do curso, o conhecimento dos princípios básicos da Prótese Parcial Fixa.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar o conhecimento das fases clínicas e laboratoriais na confecção de trabalhos protéticos
- Proporcionar conhecimentos e habilidades para a realização de procedimentos com finalidade protética.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Introdução ao estudo da prótese dentária fixa.
2. Diagnóstico em prótese dentária fixa.
3. Planejamento reabilitador em prótese dentária fixa.
4. Princípios biomecânicos dos preparos coronários para prótese fixa.
5. Técnica de preparo para coroas totais metalo cerâmica em dentes anteriores.
6. Técnica de preparo para coroas totais metalo cerâmica em dentes posteriores.
7. Técnica de preparo para coroas totais *metal-free* em dentes anteriores.
8. Técnica de preparo para coroas totais *metal-free* em dentes posteriores.
9. Técnica de preparo parciais.
10. Princípios das restaurações provisórias.
11. Técnica de confecção de restaurações provisórias.
12. Retentores intra-radiculares indiretos.
13. Retentores intra-radiculares diretos.
14. Sistemas Cerâmicos
15. Cimentação provisória e final dos trabalhos protéticos

### **METODOLOGIA**

As aulas serão conduzidas na construção do aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando as condições de solucionar, com sucesso, tarefas essenciais da prática em diferentes situações. Para isto poderão ser desenvolvidas atividades de pesquisa com busca por literatura; estudos de casos com a utilização dos materiais em cada situação; estudos por meio da metodologia da problematização levantando as diferentes possibilidades de tratamento com os recursos disponíveis, aprendizagem baseadas em problemas, buscando alternativas para a resolução, seminários individuais ou em grupos e simulações laboratoriais com as técnicas e materiais preconizadas na disciplina. Para estas atividades serão empregados recursos audiovisuais que favoreçam a visualização das técnicas desenvolvidas com repetição sistemática para completo desenvolvimento manual e científico. Para

uma experiência ainda maior poderá ser realizado atendimento clínico aos pacientes na Clínica-Escola com ênfase ao planejamento e execução de tratamento reabilitador.

### AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, avaliação do desempenho nas aulas práticas, entre outras.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

#### Atividades avaliativas e pesos:

Atividade	Valor	Atividade	Valor	Atividade	Valor
PROVA 1*	10	PROVA 2*	10	Prática	10

Nota do semestre = Médica aritmética da soma de Prova 1 + Prova 2 + Prática

\**Provas teóricas → individuais e sem consulta.*

#### Observações Importantes:

- As análises de aprendizagem individuais (provas) serão escritas, constituídas por questões discursivas e objetivas, aplicadas em data previamente marcada.
- O aluno que se ausentar no dia da realização da prova só terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.
- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- **Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.**
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.

**Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:**

- **Qualidade das ideias:** fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
- **Uso correto de linguagem:** linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.
- **Criatividade e originalidade**
- Condições de aprovação e reprovação:
  - **Média final 4,9 - reprovação;**

- Média final entre 5,0 e 6,9 - exame.
- Média final 7,0 ou superior - aprovação.
- O exame compreenderá todos os conteúdos ministrados na disciplina de Prótese Parcial Fixa I.

#### **Acordo de Convivência:**

Educação, respeito, gentileza, harmonia, postura ética, pro-atividade, colaboração, participação. Sugestões dos alunos: empatia, humildade, responsabilidade, paciência, persistência, compromisso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPOS, Adelianni A. **Prótese fixa para o clínico**. São Paulo: Santos, 2003.

PEGORARO, Luiz Fernando et al. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. São Paulo: Artmed, 2013.

PEREIRA, Jefferson Ricardo. **Retentores intrarradiculares**. São Paulo: Artmed, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANUSAVICE, Kenneth J. **Phillips, materiais dentários**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

EDUARDO, Carlos de Paula et al. **Estética dental: como fazer e como manter**. São Paulo: Santos, 2012.

KINA, Sidney. **Equilibrium: cerâmicas adesivas case book**. São Paulo: Artmed, 2009.

MCNEILL, Charles. **Ciência e prática da oclusão**. São Paulo: Quintessence, 2000.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. **Próteses odontológicas: uma visão contemporânea – fundamentos e procedimentos**. São Paulo: Santos, 2013.

DAWSON, Peter E. **Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso**. São Paulo: Santos, 2008.

#### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

#### **DISCIPLINA DE PRÓTESE REMOVÍVEL II**

**CÓDIGO: 40-771**

**PRÉ-REQUISITO: 40-768**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60)      Nº DE CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Planejamento e execução das fases clínicas e laboratoriais de próteses totais. Planejamento e execução das fases clínicas e laboratoriais de próteses parciais removíveis retidas a grampo. Instalação em pacientes de próteses totais e próteses parciais removíveis retidas a grampo. Proservação de próteses totais e próteses parciais removíveis retidas a grampo.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Capacitar o aluno para diagnosticar pacientes edentados totais e parciais.
- Capacitar o aluno para executar o tratamento de pacientes edentados totais e parciais utilizando próteses totais e próteses parciais removíveis retidas a grampo.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar o aluno para diagnosticar pacientes edentados totais e parciais;
- Planejar tratamentos para pacientes edentados totais e parciais;

- Capacitar o aluno para executar o tratamento de pacientes edentados totais e parciais utilizando próteses totais e próteses parciais removíveis retidas a grampo;
- Executar as fases clínicas e laboratoriais de próteses totais e próteses parciais removíveis retidas a grampo;
- Planejar as estruturas metálicas utilizadas em prótese parcial removível retidas a grampo;
- Avaliar os aspectos clínicos relacionados ao tratamento de pacientes edentados totais e parciais;
- Instalar em pacientes as próteses totais e parciais removíveis retidas a grampo;
- Proservar os pacientes de próteses totais e parciais removíveis retidas a grampo.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução a reabilitação protética com próteses totais e próteses parciais removíveis retidas a grampo.
2. Relações Intermaxilares de pacientes edentados totais superiores e edentados parciais inferiores.
3. Plano oclusal, oclusão, remontagem e ajuste oclusal em prótese total e prótese parcial retida a grampo.
4. Prótese total imediata.
5. Preparo de boca prévio à execução da prótese total e prótese parcial removível retida a grampo.
6. Indicações e contraindicações para execução de próteses totais e próteses parciais retidas a grampo.
7. Transferência da trajetória de inserção em prótese parcial removível retida a grampo.
8. Revestimento, ligas metálicas utilizadas, fundição, acabamento das estruturas metálicas utilizadas em prótese parcial retida a grampo.
9. Prova da estrutura metálica.
10. Seleção e montagem dos dentes em prótese parcial retida a grampo.
11. Prova estética e funcional de pacientes de prótese total e prótese parcial inferior retida a grampo.
12. Instalação de prótese total.
13. Instalação de prótese parcial removível retida a grampo.
14. Proservação de pacientes portadores de prótese total e prótese parcial removível retida a grampo.
15. Reembasamento de prótese total e prótese parcial removível retida a grampo.

## METODOLOGIA

Desenvolvimento de atividades teóricas dialogadas e interativas, com foco no aprendizado. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos, estudo de caso, estudos dirigidos, seminários, entre outros, sempre priorizando a integração do conteúdo com a prática interdisciplinar e visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

Atividades práticas em pacientes promovendo diagnóstico, planejamento, reabilitação e prognóstico de pacientes edentados totais e parciais.

## AValiação

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina.

Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, avaliação do desempenho nas aulas práticas, entre outras.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

#### Atividades avaliativas e pesos:

Atividade	Valor	Atividade	Valor	Atividade	Valor
PROVA 1*	10	PROVA 2*	10	Prática	10

Nota do semestre = Médica aritmética da soma de Prova 1 + Prova 2 + Prática

\*Provas teóricas → individuais e sem consulta.

#### Observações Importantes:

- As análises de aprendizagem individuais (provas) serão escritas, constituídas por questões discursivas e objetivas, aplicadas em data previamente marcada.
- O aluno que se ausentar no dia da realização da prova só terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.
- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.

#### Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:

- Qualidade das ideias: fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
  - Uso correto de linguagem: linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.
  - Criatividade e originalidade
- Condições de aprovação e reprovação:
- Média final 4,9 – reprovação;
  - Média final entre 5,0 e 6,9 – exame.
  - Média final 7,0 ou superior – aprovação.

O exame compreenderá todos os conteúdos ministrados na disciplina de Prótese Removível II.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR, Alan B.; BROW, David Mc Craken **Prótese parcial removível**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon José da. **Atlas de prótese Parcial Removível**. São Paulo: Santos, 2012.

ZANETTI, Artemio Luiz; LAGANÁ, Dalva Cruz. **Planejamento de prótese parcial**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORRÊA, Gerson de Arruda. **Prótese total passo a passo**. São Paulo: Santos, 2005.

CUNHA, Vicente de Paula Prisco da; MARCHINI, Leonardo. **Prótese total contemporânea na reabilitação bucal**. São Paulo: Santos, 2007.

DOMITTI, Saide Sarckis; CONSANI, Simonides. **Prótese total articulada com prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 2001.

RIBEIRO, Maurício Serejo. **Manual de prótese total removível**. São Paulo: Santos, 2007.

VERÓNIQUE, D. **Edentulismo, uso de próteses totais e removíveis e nutrição**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MAZZO, Daniel; VIEIRA, Glauco Fioranelli. **Manual de prótese total**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2001.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

#### **DISCIPLINA DE IMPLANTODONTIA**

**CÓDIGO: 40-772**

**PRÉ-REQUISITOS: 40-765**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30)      Nº DE CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Características de biologia celular e fisiologia da osseointegração. Anatomia e anestesiologia aplicada à implantodontia. Radiologia e exame do paciente em implantodontia. Técnicas cirúrgicas, sistemas de implantes e conexões protéticas.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Capacitar o aluno à avaliar e elaborar plano de tratamento para os diferentes tipos de planejamento restaurador;
- Avaliar sistemicamente o paciente para implantodontia;
- Avaliar exames de imagem complementares para elaboração do diagnóstico e planejamento protético;
- Conhecer os diferentes sistemas de implantes utilizados para tratamento reabilitador.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Transmitir aos alunos conhecimentos básicos sobre diagnóstico e histórico da implantodontia;
- Planejar o tratamento reabilitador com implantes ósseointegrados;
- Capacitar os alunos para avaliação dos diferentes sistemas e componentes protéticos utilizados para a reabilitação com implantes.

#### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

- 1.** Anatomia e anestesiologia aplicadas à implantodontia
- 2.** Exames clínicos e complementares em implantodontia
- 3.** Fisiologia da osseointegração e dos tecidos periodontais

4. Histórico, conceito e características dos implantes osseointegráveis
5. Planejamento cirúrgico protético em implantodontia
6. Planejamento cirúrgico protético em implantodontia II
7. Técnica cirúrgica básica em implantodontia
8. Técnica cirúrgica dos diferentes sistemas de implantes
9. Técnicas cirúrgicas na segunda fase ou reabertura dos implantes
10. Complicações e falhas em implantodontia
11. Confeção de guias cirúrgico protéticos
12. Colocação cirúrgica de implantes em mandíbulas plásticas
13. Conceito, técnicas e características dos enxertos ósseos autógenos
14. Conceito, técnicas e características dos enxertos ósseos Homógenos
15. Aplicabilidade dos biomateriais aplicados à implantodontia

### METODOLOGIA

Desenvolvimento de atividades teóricas e interativas, objetivando o aprendizado integral do aluno. As estratégias metodológicas incluirão aulas teóricas, seminários, interpretação de textos, estudo de caso, estudos dirigidos, visando a integração do conteúdo teórico com a prática interdisciplinar e visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

Atividades práticas simulando em manequins o atendimento e reabilitação de pacientes e instalação e reabilitação de diferentes plataformas protéticas. Para o desenvolvimento destes conteúdos serão formulados problemas relativos ao conteúdo a ser abordados e vivenciados na prática clínica. Os alunos serão estimulados a examinar, diagnosticar, planejar, elaborar planos de tratamento.

### AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, avaliação do desempenho nas aulas práticas, entre outras.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

#### Atividades avaliativas e pesos:

Atividade	Valor	Atividade	Valor	Atividade	Valor
PROVA 1*	10	PROVA 2*	10	Prática	10

Nota do semestre = Médica aritmética da soma de Prova 1 + Prova 2 + Prática

\*Provas teóricas → individuais e sem consulta.

### Observações Importantes:

- As análises de aprendizagem individuais (provas) serão escritas, constituídas por questões discursivas e objetivas, aplicadas em data previamente marcada.

- O aluno que se ausentar no dia da realização da prova só terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.
- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.

**Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:**

- Qualidade das ideias: fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
- Uso correto de linguagem: linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.
- Criatividade e originalidade

Condições de aprovação e reprovação:

- Média final 4,9 – reprovação;
- Média final entre 5,0 e 6,9 – exame.
- Média final 7,0 ou superior – aprovação.

O exame compreenderá todos os conteúdos ministrados na disciplina de Implantodontia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARDOSO A C. **O passo-a-passo da prótese sobre implante:** da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild (Coord.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral:** conceitos básicos – conceitos clínicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MISCH, CE. **Implantes dentais contemporâneos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BONACHELA, Wellington Cardoso; ROSSETTI, Paulo Henrique Orlatto. **Overdentures:** das raízes aos implantes osseointegrados - planejamentos, tendências e inovações. São Paulo: Santos, 2003.

BENNANI, Vincent; BAUDOIN, Clément-Alexandre. **Estética e perfil de emergência na implantodontia.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

KÖNIG JUNIOR, Bruno. **Implantologia e osteointegração:** quanto à pesquisa em cerâmicas, aplicações clínicas e outros materiais. São Paulo: Roca, 2010.

MCNEILL, Charles. **Ciência e prática da oclusão.** São Paulo: Quintessence, 2000.

ORÉFICE, Rodrigo Lambert; PEREIRA, Marivalda de Magalhães; MANSUR, Herman Sander. **Biomateriais:** fundamentos & aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DISCIPLINA DE PESQUISA EM ODONTOLOGIA**

**CÓDIGO: 40-773**

**PRÉ-REQUISITOS: 70-427; 40-750**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)****Nº DE CRÉDITOS: 02****EMENTA**

A pesquisa e a Odontologia. Princípios básicos em pesquisa. Fundamentos da pesquisa laboratorial, clínica, epidemiológica e bibliográfica. Elaboração do projeto de pesquisa. Ética na pesquisa e plágio.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre o método científico aplicado à Odontologia, evidenciando os tipos de pesquisa - laboratorial, clínica, epidemiológica - disponíveis para a investigação odontológica.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar o aluno para a realização de pesquisa odontológica, evidenciando as etapas e especificidades do método científico aplicado a cada área de pesquisa;
- Possibilitar o conhecimento das linhas de pesquisa do grupo de pesquisa do curso, enfatizando os fundamentos da pesquisa laboratorial, clínica, epidemiológica e bibliográfica odontológica;
- Fomentar a condução de pesquisas no âmbito do curso, por meio da seleção de temas, professores orientadores e elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido para o trabalho de conclusão de curso.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. A pesquisa e a Odontologia
2. Princípios básicos em pesquisa
3. Fundamentos da pesquisa laboratorial
4. Fundamentos da pesquisa clínica
5. Fundamentos da pesquisa epidemiológica
6. Fundamentos da pesquisa bibliográfica
7. Elaboração do projeto de pesquisa
8. Pesquisando a literatura
9. Ética na pesquisa
10. Plágio

**METODOLOGIA**

Serão ministradas aulas teóricas, expositivas-dialogadas, conduzidas de forma a estimular o pensamento crítico e investigativo do aluno, tendo como princípio norteador o diálogo entre professor e acadêmicos, bem como a atenção às particularidades dos discentes e da turma.

Para melhor compreensão dos assuntos abordados serão utilizados recursos audiovisuais, vídeos, softwares para enquetes e simulações, de forma a diversificar as estratégias e recursos utilizados em aula, tendo em vista o estímulo à participação e autonomia dos discentes.

A disciplina prevê a realização de atividades práticas, exercícios, trabalhos em grupos, mesas redondas e discussões em pequenos e grandes grupos, bem como a preparação e apresentação de relatórios embasados na leitura crítica de artigos científicos em língua portuguesa e inglesa.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem dos alunos será diagnóstica e cognitiva, irá ocorrer por meio da participação efetiva nas aulas, nas atividades práticas, na realização e entrega do projeto de pesquisa e desempenho do acadêmico na qualificação do projeto de pesquisa. O processo de avaliação seguirá o

estipulado no Regimento Geral da Universidade no que diz respeito a notas e frequência, contando com, no mínimo, 2 avaliações para a composição da média semestral da disciplina.

Para a avaliação da apresentação do projeto, serão considerados os parâmetros avaliados na apresentação do trabalho de conclusão de curso, excetuando-se a avaliação dos resultados, discussão e conclusão, a fim de verificar os seguintes aspectos:

<b>I – APRESENTAÇÃO/DEFESA (peso 4,0)</b>
Postura
Elaboração dos Slides
Objetividade e Clareza
Sequência do Desenvolvimento
Adequação do tempo
Domínio sobre o Assunto
TOTAL I
<b>II - CONTEÚDO DO TTC (peso 6,0)</b>
Título e Resumo
Introdução
Revisão Bibliográfica
Materiais e Métodos
Apresentação gráfica e Normas ABNT

Esses critérios serão verificados pelo professor da disciplina e pelo professor orientador, e a média das avaliações irá compor a nota do aluno na disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

FERRARI, Rosane de Fátima et al. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI** [recurso eletrônico] – Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

VOLPATO, Gilson L. **Publicação científica**. 3 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio (Coord.). **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FRANCO, Jeferson José Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

HULLEY, Stephen B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

STORTI, Adriana Troczinski et al. **Trabalhos acadêmicos**: da concepção à apresentação. 3. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2013.

**8º SEMESTRE**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ODONTOLOGIA I**  
**CÓDIGO: 40-774**  
**PRÉ-REQUISITO: 40-773**  
**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 15 / Prática: 15)      Nº DE CRÉDITOS: 02**

**EMENTA**

Desenvolvimento de coleta de dados de trabalho científico. Metodologia da pesquisa. Organização, tabulação e análise de dados estatísticos. Requisitos básicos para apresentação e discussão de resultados.

**OBJETIVO GERAL**

Capacitar o aluno do Curso de Odontologia para a aplicação do método científico na condução de pesquisa científica e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Orientar o aluno na finalização do projeto de pesquisa e procedimentos técnicos para coleta de dados, envio ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), quando necessário, e organização das informações coletadas;
- Capacitar o aluno para a coleta, organização e tabulação de dados coletados, bem como análises estatísticas e organização de resultados;
- Possibilitar o conhecimento da estrutura básica e formatação do artigo científico e/ou da monografia de conclusão de curso.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Desenvolvimento da coleta de dados, de acordo com a metodologia estabelecida no projeto de pesquisa, obedecendo-se os requisitos éticos;
2. Leitura e interpretação de artigos científicos em português e inglês;
3. Organização e tabulação dos dados coletados;
4. Princípios básicos de estatística;
5. Forma de apresentação dos dados;
6. Requisitos básicos para a estruturação da discussão dos dados;
7. Formatação de artigo científico e/ou monografia.

**METODOLOGIA**

A disciplina será desenvolvida de modo a acompanhar os alunos na condução da coleta de dados para o trabalho de conclusão de curso e solução de eventuais dúvidas. Serão ministradas aulas teóricas, expositivas-dialogadas, conduzidas de forma a estimular o pensamento crítico e investigativo do aluno, tendo como princípio norteador o diálogo entre professor e acadêmicos, bem como a atenção às particularidades dos discentes e da turma. Os conteúdos curriculares visam guiar o acadêmico na condução das atividades e organização das informações.

Para as atividades práticas, a disciplina prevê a condução da coleta de dados pelos acadêmicos sob supervisão seus orientadores, de acordo com a metodologia previamente delimitada. Ao final da

disciplina, será realizado a apresentação dos dados parciais dos trabalhos, a fim de avaliar evolução do acadêmico em relação ao trabalho proposto.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação dos alunos se dará pela participação nas aulas e pelo acompanhamento da condução do projeto de pesquisa e evolução do andamento da coleta de dados. Ao final da disciplina, os alunos deverão apresentar os resultados parciais, coletados até o momento, para a avaliação final da disciplina.

O processo de avaliação seguirá o estipulado no Regimento Geral da Universidade no que diz respeito a notas e frequência, contando com, no mínimo, 2 avaliações para a composição da média semestral da disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio (Coord.). **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BERQUÓ, Elza; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lé Davidson. **Bioestatística**. 2. ed., rev. São Paulo: E.P.U., 1981.

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KEJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. 213 p.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUYATT, Gordon et al. **Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HULLEY, Stephen B. (Et al.). **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I**

**CÓDIGO: 40-775**

**PRÉ-REQUISITO: 40-769**

**CARGA HORÁRIA: 150 (Prática: 150)**

**Nº DE CRÉDITOS: 10**

### **EMENTA**

Atendimento a pacientes, de forma interdisciplinar, com aplicação clínica dos conteúdos trabalhados em disciplinas previamente cursadas e aperfeiçoamento das técnicas executadas nos semestres anteriores. Atenção a casos com maior complexidade.

### **OBJETIVO GERAL**

Propiciar ao aluno uma formação profissional baseada em pilares técnicos-científicos, utilizando-se da integração entre os conteúdos de diferentes especialidades odontológicas. Aplicação prática dos conteúdos em tratamentos interdisciplinares. Viabilizar aos alunos ferramentas para o

diagnóstico e execução de tratamentos integrados. Oportunizar aos acadêmicos a realização de procedimentos odontológicos de complexidade compatível ao nível do semestre.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Aperfeiçoar o conhecimento em cada especialidade e a aplicação clínica dos mesmos, de forma integrativa;
- Otimizar a elaboração de planejamento dos casos, de acordo com a complexidade a ser atendida no semestre, sendo estabelecido pelo aluno, discutido, retificado e supervisionado pelos professores da disciplina;
- Executar procedimentos previamente definidos, numa sequência sistematizada para a resolução dos casos clínicos;
- Progredir nas habilidades técnicas necessárias e inerentes ao atendimento de pacientes em odontologia;
- Aprimorar o conhecimento teórico e científico e direcionando-o em ações clínicas resolutivas.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

- 1. Atendimento ao paciente.**
- 2. Aprendizagem baseada em problemas por meio de seminários clínicos.**

### **METODOLOGIA**

As práticas serão baseadas nos atendimentos clínicos. Os pacientes serão atendidos por duplas de alunos, na clínica escola da URI, na URICEPP. Além disso, serão realizadas apresentações de seminários pelos alunos, onde irão expor os casos clínicos executados ao longo do semestre, e onde serão discutidas as problemáticas inerentes a condução dos atendimentos.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das atividades clínicas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas.

Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

### **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação do aluno ocorrerá a partir de seu desempenho **CLÍNICO**.

Notas práticas diárias serão atribuídas pelos professores em fichas de avaliação preenchidas a cada aula prática, considerando os seguintes critérios:

a. Pontualidade e assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto a secretaria da clínica escola.

b. Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados nas listas de materiais das disciplinas que compõem a clínica Integrada. A mesa clínica deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

c. Planejamento: o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão.

d. Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas do procedimento clínico a ser executado. Não apenas a habilidade manual será avaliada, mas sim a sequência correta de execução dos passos clínicos.

e. Conhecimento teórico: demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

f. Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, a atenção dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem supervisão de um dos professores da disciplina implicará na falta de avaliação do procedimento em questão.

g. Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado e perfurantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para o atendimento clínico, o paciente deverá receber propés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

h. Prontuário: preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores irão orientar os alunos no primeiro dia de aula.

Possíveis limitações motoras ou de acesso às informações referentes a avaliação clínica diária serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

a. Seminários de casos clínicos: Cada dupla deverá apresentar, em forma de seminários, dois casos clínicos executados nas clínicas ao longo do semestre. O objetivo dessa atividade é posicionar o aluno no centro da construção do conhecimento, a partir da exposição de questões fundamentais no planejamento e execução dos casos clínicos, sempre com o embasamento teórico apropriado. A dupla deverá apresentar o paciente, com informações relevantes a respeito do contexto social ao qual seu paciente está inserido, contextualizando essas informações com o quadro clínico inicial do paciente. Informações a respeito dos diagnósticos do paciente deverão ser apresentadas nesse momento, e com essas informações, a proposição de um completo plano de tratamento. A partir disso, a execução dos procedimentos clínicos deverá ser apresentada. A sequência correta dos passos clínicos, juntamente com as técnicas adequadamente realizadas, deverá ser apresentada. A discussão a respeito do exposto será estimulada, a fim de estimular a construção do conhecimento e do senso crítico dos alunos, principalmente em relação a tomada de decisão clínica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARRANZA, F.A.; NEWMAN, M.G. **Periodontia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 1ª edição. São Paulo: Santos, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORAKS, Silvio. **Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo: Artmed, 2011.

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional**. São Paulo: Santos, 2012, 497 p.

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Coord.). **Caminhos da polpa**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernando. **Endodontia: técnica e fundamentos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE PRÓTESE PARCIAL FIXA II**

**CÓDIGO: 40-776**

**PRÉ-REQUISITO: 40-770**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60)    Nº DE CRÉDITOS: 06**

### **EMENTA**

Prótese parcial fixa três ou mais elementos. Elementos componentes. Indicações e contraindicações. Princípios biomecânicos. Preparo intrarradicular. Exame clínico e preparo do paciente. Dente suporte. Prótese provisória de proteção. Moldagem. Retentores. Pônticos. Conectores. Cimentação provisória e definitiva Montagem em articulador semi-ajustável. Prótese adesiva.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento necessário para determinar a indicação de próteses parciais fixas (PPF) de três ou mais elementos, bem como para o planejamento e confecção das mesmas em pacientes.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar aos acadêmicos embasamento teórico para o planejamento e execução das fases clínicas e laboratoriais necessárias para a execução de PPF.
- Possibilitar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades práticas referentes a cada etapa envolvida na confecção de PPF de três ou mais elementos.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Técnicas de moldagens em prótese parcial fixa parte I
2. Técnicas de moldagens em prótese parcial fixa parte II

3. Obtenção de modelos e troqueis.
4. Registros intermaxilares e montagem em articulador.
5. Processos laboratoriais para confecção de próteses fixas.
6. Análise, ajustes e transferência de componentes protéticos
7. Aspectos e técnicas de escolha de cor em prótese fixa.
8. Provas e ajustes nos elementos cerâmicos prévios a cimentação.
9. Cimentação.
10. Indicação e planejamento das próteses fixas de três ou mais elementos.
11. Princípios biomecânicos para prótese fixas de três ou mais elementos.
12. Característica dos preparos dentais para prótese fixa de três ou mais elementos.
13. Biomecânica em prótese fixa.
14. Oclusão e articuladores em prótese fixa.
15. Manutenção dos trabalhos protéticos.

### METODOLOGIA

As aulas serão conduzidas na construção do aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando as condições de solucionar, com sucesso, tarefas essenciais da prática em diferentes situações. Para isto poderão ser desenvolvidas atividades de pesquisa com busca por literatura; estudos de casos com a utilização dos materiais em cada situação; estudos por meio da metodologia da problematização levantando as diferentes possibilidades de tratamento com os recursos disponíveis, aprendizagem baseadas em problemas, buscando alternativas para a resolução, seminários individuais ou em grupos e simulações laboratoriais com as técnicas e materiais preconizadas na disciplina. Para estas atividades serão empregados recursos audiovisuais que favoreçam a visualização das técnicas desenvolvidas com repetição sistemática para completo desenvolvimento manual e científico. Para uma experiência ainda maior poderá ser realizado atendimento clínico aos pacientes na Clínica Escola com ênfase ao planejamento e execução de tratamento reabilitador.

### AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, avaliação do desempenho nas aulas práticas, entre outras.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

#### Atividades avaliativas e pesos:

Atividade	Valor	Atividade	Valor	Atividade	Valor
PROVA 1*	10	PROVA 2*	10	Prática	10

Nota do semestre = Médica aritmética da soma de Prova 1 + Prova 2 + Prática

\**Provas teóricas → individuais e sem consulta.*

### Observações Importantes:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
 REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
 ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
 FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
 SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
 SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
 SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
 CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

- As análises de aprendizagem individuais (provas) serão escritas, constituídas por questões discursivas e objetivas, aplicadas em data previamente marcada.
- O aluno que se ausentar no dia da realização da prova só terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.
- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- **Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.**
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.

**Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:**

- **Qualidade das ideias:** fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
- **Uso correto de linguagem:** linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.
- **Criatividade e originalidade**
- Condições de aprovação e reprovação:
  - **Média final 4,9 - reprovação;**
  - **Média final entre 5,0 e 6,9 - exame.**
  - **Média final 7,0 ou superior - aprovação.**
  - **O exame compreenderá todos os conteúdos ministrados na disciplina de Prótese Parcial Fixa II.**

#### **Acordo de Convivência:**

Educação, respeito, gentileza, harmonia, postura ética, pro-atividade, colaboração, participação. Sugestões dos alunos: empatia, humildade, responsabilidade, paciência, persistência, compromisso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARATIERI, Luiz Narciso (Coord.). **Visão clínica:** casos e soluções. Florianópolis: Ponto, 2010.

PEGORARO, Luiz Fernando et al. **Prótese fixa:** bases para o planejamento em reabilitação oral. São Paulo: Artmed, 2013. (Biblioteca Virtual)

CAMPOS, Adelianni A. **Prótese fixa para o clínico.** São Paulo: Santos, 2003.

PEREIRA, Jefferson Ricardo. Retentores intrarradiculares. São Paulo: Artmed, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANUSAVICE, Kenneth J. **Phillips, materiais dentários.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

EDUARDO, Carlos de Paula et al. **Estética dental:** como fazer e como manter. São Paulo: Santos, 2012.

KINA, Sidney. **Equilibrium:** cerâmicas adesivas case book. São Paulo: Artmed, 2009.

MCNEILL, Charles. **Ciência e prática da oclusão.** São Paulo: Quintessence, 2000.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. **Próteses odontológicas: uma visão contemporânea fundamentos e procedimentos.** São Paulo: Santos, 2013.

DAWSON, Peter E. **Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso.** São Paulo: Santos, 2008.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA**

**CÓDIGO: 40-777**

**PRÉ-REQUISITO: 40-769**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Teórica: 30 / Prática: 60) N° DE CRÉDITOS: 06**

**EMENTA**

Introdução ao atendimento do paciente infantil. Estudo dos aspectos psicológicos e comportamentais na infância. Anestesia em odontopediatria. Elaboração de diagnóstico e planejamento. Estudo da doença cárie e aspectos preventivos na infância. Introdução aos procedimentos minimamente invasivos em odontopediatria. Estudo da terapia pulpar em odontopediatria. Desenvolvimento de atividades laboratoriais e clínicas voltadas à odontopediatria.

**OBJETIVO GERAL**

Estimular o discente para o desenvolvimento de competências e habilidades, psicomotoras, cognitivas e afetivas, necessárias para a atenção em saúde bucal voltada ao paciente infantil. Capacitar o acadêmico a aprender a aprender, incentivando-o e instruindo-o para a tomada de decisões baseada em evidências científicas. Tornar o aluno capaz de atuar de maneira individual e/ou coletiva em ações de prevenção e promoção de saúde, tanto clínica quanto educativamente, permitindo a avaliação integral do paciente, elaboração de diagnósticos e planejamentos que permitam o restabelecimento e/ou manutenção da saúde bucal, bem-estar e qualidade de vida relacionada à saúde bucal dos pacientes infantis.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar o discente para o reconhecimento e gerenciamento de diferentes comportamentos por meio de medidas psicológicas de manejo do paciente infantil, respeitando suas particularidades, na clínica odontológica;
- Promover o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e afetivas para o tratamento de pacientes infantis;
- Capacitar o discente para a realização de exames de diagnóstico, elaboração de planos de tratamento e a realização de tratamentos operatórios ou não-operatórios, com base na melhor evidência científica disponível.
- Proporcionar o conhecimento básico relacionado ao desenvolvimento da dentição decídua e sua avaliação morfofuncional.
- Despertar o interesse e promover o estudo da doença Cárie na infância e as diferentes terapias associadas ao planejamento e tratamento da doença e de lesões visando à reabilitação do paciente infantil.
- Orientar quanto à busca de informações (teorias) que sirvam de suporte para a tomada de decisões na clínica (prática).

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

- Psicologia em Odontopediatria;

- Anestesiologia em Odontopediatria;
- Diagnóstico e plano de tratamento;
- Exame radiográfico em Odontopediatria;
- Cárie dentária na infância I – epidemiologia, aspectos microbiológicos e imunobiológicos;
- Cárie dentária II – diagnóstico da doença cárie e métodos clínicos para detecção de lesões;
- Laboratório de diagnóstico de cárie;
- Procedimentos preventivos I - Uso do flúor (individual e coletivo);
- Procedimentos preventivos II – Uso de selantes: indicações e materiais;
- Dentística restauradora – Atuação minimamente invasiva em Odontopediatria;
- Laboratório de anatomia de dentes decíduos e ART (aspectos histológicos e morfológicos e anatomia e escultura de incisivos centrais e molares decíduos em ionômero de vidro e resina composta).
- Cirurgia em Odontopediatria – exodontia de decíduos;
- Terapia pulpar em dentes decíduos I – Remoção seletiva de tecido cariado (RSTC) e pulpotomias;
- Terapia pulpar em dentes decíduos II - Tratamento endodôntico;
- Laboratório de endodontia em dentes decíduos (demonstração dos passos relacionados à técnica com o uso de dentes decíduos artificiais).

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de habilidades e competências objetivadas pela disciplina e previstas no PPC do Curso de Odontologia, em conformidade com as DCNs vigentes, serão realizadas aulas teóricas, expositivas e dialogadas, e aulas práticas (atividades laboratoriais, com o uso de manequins, e atendimento clínico à pacientes infantis).

Sempre que possível, as aulas teóricas iniciarão com um questionamento aos alunos de forma a despertar neles o interesse pelo estudo do assunto a ser abordado e fazê-los refletir sobre a importância do aprendizado, em questão, para a realidade local onde estão inseridos. Os acadêmicos serão incentivados a participar do desenvolvimento dos conteúdos por meio de questionamentos que os façam retomar e conectar conhecimentos prévios, adquiridos em outras disciplinas ao conhecimento em processo de construção, estimulando a relação teoria-prática. Ao final de cada aula, os principais pontos discutidos deverão ser destacados pelos discentes, possibilitando a avaliação em relação ao conhecimento desenvolvido e adquirido. Além disso, também durante o encerramento da aula, além da bibliografia básica, textos complementares serão sugeridos pelo docente. Para a condução das aulas teóricas o docente fará uso de recursos multimídia (data-show) para expor conceitos, imagens e casos clínicos. Como recursos auxiliares, debates e discussões poderão ser propostos, por meio do uso de aplicativos on-line e redes sociais, de forma a despertar o interesse e manter a atenção do aluno na aula. O roteiro das aulas e textos de apoio serão disponibilizados aos discentes, para livre acesso e download durante o período de desenvolvimento da disciplina, semanalmente, via RM Portal.

Para as aulas a serem realizadas nos laboratórios de Odontologia do Centro de Estágios e Práticas Profissionais da URI (URICEPP), ao discente, serão disponibilizados casos-clínicos (Problemas) para que esse reflita, pesquise e elabore soluções para cada caso. Essas atividades poderão ser realizadas de forma individual ou em grupos, de acordo com a necessidade de cada aluno. Além disso, de forma a desenvolver habilidades para o tratamento clínico das condições descritas em cada caso, o aluno fará um treinamento prático dos procedimentos necessários, utilizando manequins e/ou dentes artificiais, sob supervisão dos professores da disciplina.

Em relação às atividades clínicas, no primeiro contato dos discentes com a clínica de Odontopediatria, os professores os recepcionarão e passarão instruções quanto ao seu funcionamento. Além disso, orientações básicas quanto ao primeiro atendimento ao paciente infantil serão repassadas.

Nesse momento os discentes serão estimulados a refletir sobre condutas que poderão ou não ser adotadas para o atendimento do paciente infantil. Neste encontro, ainda, os alunos serão orientados a agendar os pacientes, via RM Portal. Ao longo do semestre, ao final dos atendimentos, será trabalhada a Teoria da Problematização com um tema/problema identificado e sugerido pelo grupo de alunos da turma prática. Após a identificação do problema, tópicos serão elencados sob orientação dos professores da disciplina e um período de tempo será disponibilizado para a teorização (pesquisa) sobre cada item elencado. Até o final do semestre todos os tópicos elencados e pesquisados deverão ser debatidos de forma a refletir sobre a atuação clínica e profissional do acadêmico.

## AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes será baseada no desenvolvimento de habilidades e competências, necessárias para a atuação profissional, registradas por meio do desempenho em provas teóricas (podendo ser objetiva ou dissertativa de forma escrita ou oral) e atividades práticas em laboratório e clínicas (por meio de critérios pré-estabelecidos que serão descritos na sequência) ao longo do semestre. Para a composição numérica da **Média Final** do discente, será elaborada uma **Nota 1** (que compreenderá à média aritmética da nota da primeira avaliação teórica (peso 8,0 + 2,0 de atividade extraclasse) e da nota prática (peso 10,0) referente ao primeiro trimestre do semestre); e uma **Nota 2** (correspondendo à média aritmética da segunda avaliação teórica (peso 7,0 + 3,0 da atividade baseada na teoria da Problematização) e da nota prática (peso 10,0) referente ao segundo trimestre). A média aritmética da Nota 1 e Nota 2 resultará na Média Final semestral. A variação possível para a composição de cada avaliação, teórica ou prática, será de 0 (zero) a 10 (dez).

As avaliações do discente serão cumulativas, portanto, o conhecimento, tanto nas atividades teóricas, quanto nas práticas, deverá ser utilizado de forma integrada.

Em casos de ausência do discente na data prevista para a realização das atividades avaliativas, o aluno terá direito a outro momento de avaliação, mediante apresentação de justificativa plausível, conforme disponibilidades de data e horário, sob aval da Coordenação do Curso.

As avaliações serão realizadas semanalmente e para isso o docente deverá avaliar as habilidades e competências dos alunos para a realização das atividades clínicas. Os critérios de avaliação são pré-definidos, estarão dispostos em uma planilha e compreendem os seguintes aspectos:

- **Pontualidade:** o aluno deve estar com materiais/instrumentais prontos para iniciar as atividades no horário de início da sua turma prática. O atraso sem justificativa oficial plausível diminuirá a nota prática. A justificativa para qualquer falta, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise. A falta não justificada oficialmente resultará em nota 0 (zero) na atividade prática da respectiva data. A falta justificada e aceita pelos professores como tal, excluirá a data do cálculo final da média prática.
- **Instrumental:** o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão avaliados.
- **Habilidade técnica:** compreende à condução adequada das etapas dos procedimentos.
- **Competência:** qualidade dos procedimentos: anamnese, diagnóstico, exames clínicos e complementares e realização do tratamento, que devem ser fundamentados em conceitos e técnicas baseadas em evidências científicas.
- **Participação:** Nível de envolvimento e participação nas atividades desenvolvidas em clínica, como a discussão e resolução de casos clínicos.
- **Tempo de execução dos procedimentos:** dentro do horário determinado para as aulas práticas.

- **Aspectos Éticos:** Relacionamento com paciente e seus responsáveis, com colegas, professores e funcionários. Preenchimento de prontuários e assinatura de termos.
- **Biossegurança e Paramentação:** será observada conforme as normas da disciplina de Biossegurança. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires; DISSENHA, Rosângela Maria Schitt; WEFFORT, Soo Young Kim. **Saúde bucal do bebê ao adolescente:** guia de orientação para a gestante, pais, profissionais da saúde e educadores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Manual de Odontopediatria.** 12. ed. São Paulo: Santos, 2012.

IMPARATO, José Carlos Pettorossi et al. **Odontopediatria:** baseada em evidências científicas. São Paulo: Santos, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BÖNECCKER, Marcelo; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos (Coord.). **Estética em Odontopediatria:** considerações clínicas. São Paulo: Santos, 2011.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria.** 8. ed. São Paulo: Santos, 2010.

KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto. **Traumatismos na dentição decídua:** prevenção, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2005.

MCDONALD, Ralph E.; AVERY, David R. **Odontopediatria.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SILVA, Luis Cândido Pinto da; CRUZ, Roberval de Almeida. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais:** protocolos para o atendimento clínico. São Paulo: Santos, 2009.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DISCIPLINA DE ORTODONTIA PREVENTIVA CÓDIGO: 40-778**

**PRÉ-REQUISITO: 40-450, 40-753, 40-761**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Teórica: 30 / Prática: 30)      Nº DE CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Disciplina teórico-prática que tem por objetivo estabelecer os conceitos de normalidade do desenvolvimento da dentição humana e, do sistema estomatognático. Reconhecer os fatores etiológicos das más oclusões, classificar, realizar o diagnóstico diferencial e as alternativas de prevenção e interceptação delas, através de procedimentos ortodônticos e ortopédicos.

### **OBJETIVO GERAL**

Através de abordagens terapêuticas, estabelecer protocolos clínicos para preservar a integridade da oclusão com a eliminação de fatores etiológicos presentes, que ainda não desenvolveram uma má oclusão ou deformidade dentofacial.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver competências para o diagnóstico e interceptação das más oclusões.

- Através da confecção laboratorial, capacitar tecnicamente os discentes e conhecerem as indicações para cada um dos aparelhos ortodônticos confeccionados
- Embasar com evidências científicas a preparação para as atividades da Clínica Infanto-Juvenil, que será realizada no nono semestre.
- Capacitar os discentes para a compreensão do correto manuseio do instrumental.
- Desenvolver competências relacionadas ao manejo de informações (pesquisa, seleção e interpretação de materiais acessados em diferentes bases de dados).
- Realizar atualização e aprofundamentos de estudos embasados em evidências científicas, a partir de análise de artigos, estudos de casos, entre outros.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Diagnóstico em ortodontia preventiva e interceptativa.
2. Classificação das más oclusões.
3. Biogênese das dentaduras decídua, mista e permanente.
4. Etiologia das más oclusões.
5. Movimentação ortodôntica.
6. Extrações seriadas.
7. Aço inoxidável e junção de ligas odontológicas.
8. Técnica ortodôntica laboratorial - soldagem à chama e a ponto, bandagem ortodôntica, moldagem de transferência, confecção de banda alça, arco lingual de Nance, grade palatina fixa, barra transpalatina soldada, expensor de Schwarz e disjuntor colado de McNamara.
9. Crescimento craniofacial.
10. Ortodontia interceptativa – terapêuticas nas dentaduras decídua, mista e permanente.
11. Ortodontia preventiva – preservação da integridade da oclusão pela eliminação de fatores etiológicos presentes.
12. Análise facial.
13. Tratamento das discrepâncias transversais.
14. Tratamento da Classe III.
15. Tratamento da mordida aberta anterior.
16. Tratamento da Classe II.

## METODOLOGIA

Desenvolvimento de atividades teóricas dialogadas e interativas, com foco no aprendizado. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos, estudo de caso, estudos dirigidos, seminários, entre outros, sempre priorizando a integração do conteúdo com a prática interdisciplinar e visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

## AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, análise de modelos de gesso para a classificação das más oclusões dentárias, moldagem, obtenção de modelos de gesso e montagem em articulador semi-ajustável entre pares, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, entre outras.

Atividades avaliativas e pesos:

Atividade	Valor	Atividade	Valor
PROVA 1*	8,0	PROVA 2*	5,0
Trabalho Avaliativo	1,5	Avaliação dos trabalhos laboratoriais	4,5
Nota por competências	0,5	Nota por competências	0,5
Total (= Nota 1)	10,0	Total (= Nota 2)	10,0

Nota do semestre = média das Notas 1 e 2

\*Provas teóricas → individuais e sem consulta.

### Observações Importantes:

- As análises de aprendizagem individuais (provas) serão escritas, constituídas por questões discursivas e objetivas, aplicadas em data previamente marcada.
- O aluno que se ausentar no dia da realização da prova só terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.
- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.

### Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:

- **Qualidade das ideias:** fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
- **Uso correto de linguagem:** linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.
- **Criatividade e originalidade.**
- **Condições de aprovação e reprovação:**

Média final 4,9 - reprovação;

Média final entre 5,0 e 6,9 - exame.

Média final 7,0 ou superior - aprovação.

O exame compreenderá todos os conteúdos ministrados na disciplina de Ortodontia Preventiva.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRÃO, Jorge; MORO, Alexandre; HORLIANA, Ricardo Fidos; SHIMIZU, Roberto Hideo.

**Ortodontia Preventiva: Diagnóstico e Tratamento.** 1 edição. Editora Artes Medicas, 2014.

CONSOLARO, Alberto; CONSOLARO, Maria Fernanda M-O. **Controvérsias na Ortodontia & Atlas de Biologia da Movimentação Dentária.** Maringá: Dental Press, 2008.

MUCHA, José Nelson. **Grampos e placas ortodônticas: Introdução à técnica básica de laboratório.** 2 ed. Revisada e ampliada. Editora Dental Press, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Eustáquio Afonso, BUSCHANG, Peter H. **Reconhecendo e corrigindo más oclusões em desenvolvimento:** uma abordagem ortodôntica orientada pelo problema. Editora: Dental Press. 1. ed., 2017.

MAIA, Francisco Ajalmar. Ortodontia: diagnóstico e planejamento. São Paulo: Santos, 2010.

MOYERS, Robert E. Ortodontia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PROFFIT, William R; SARVER, David M.; FIELDS, Henry W. **Ortodontia contemporânea.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TIBERIO, Sandra. Ortodontia clínica: multidisciplinar e contemporânea. São Paulo: Santos, 2010.

### **9º SEMESTRE**

#### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ESTÁGIO MULTIPROFISSIONAL I CÓDIGO: 40-779**

**PRÉ-REQUISITOS: 40-775**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Prática: 60)**

**Nº DE CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Integração ensino-serviço. Prática de atenção em saúde. Diagnóstico, planejamento e tratamento multidisciplinar e integral. Contextualização entre Saúde Pública, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Grupos étnicos-raciais.

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno conhecimento e experiência prática em diferentes áreas de atuação do profissional da odontologia.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o trabalho em equipe multidisciplinar, em diferentes cenários de prática do Sistema Único de Saúde;
- Desenvolver ações educativas e preventivas.
- Realizar atendimentos odontológicos de pacientes em variados níveis de complexidade.

#### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

Desenvolvimento de atividades educativas, preventivas e curativas nos diferentes espaços (níveis de complexidade) do Sistema Único de Saúde (SUS).

#### **METODOLOGIA**

Desenvolvimento de atividades educativas, preventivas e curativas nos diferentes espaços (níveis de complexidade) do Sistema Único de Saúde (SUS) e Clínica-Escola de Odontologia.

Previamente ao início das atividades, o estagiário deverá protocolar os Termos de Compromisso de Estágio (3 vias) conforme consta no Regimento de Estágio.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação dos acadêmicos será baseada no desenvolvimento de habilidades e competências, necessárias para a atuação profissional, registradas por meio do desempenho em atividades práticas/clínicas (por meio de critérios pré-estabelecidos) ao longo do semestre. O estágio multiprofissional I é composto por duas avaliações: do Preceptor/Professor e do Relatório Final. Na avaliação do Preceptor/Professor será analisado o desempenho do acadêmico no acolhimento ao paciente, diagnóstico, plano de tratamento, manejo/condução, resolução de problemas, tratamento clínico, assiduidade, pontualidade, relacionamento interpessoal, biossegurança e nível de conhecimento (arguições orais).

No Relatório Final, o acadêmico deverá entregar as cópias ao Coordenador de Estágio, conforme as normas ABNT (Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI).

As avaliações serão realizadas semanalmente e para isso o docente/preceptor deverá avaliar as habilidades e competências dos acadêmicos para a realização das atividades clínicas. Os critérios de avaliação são pré-definidos, estarão dispostos em uma planilha e compreendem os seguintes aspectos:

- **Pontualidade:** o acadêmico deve estar com materiais/instrumentais prontos para iniciar as atividades no horário de início da sua turma prática. O atraso sem justificativa oficial plausível diminuirá a nota prática. A justificativa para qualquer falta, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise. A falta não justificada oficialmente resultará em nota 0 (zero) na atividade prática da respectiva data. A falta justificada e aceita pelos professores como tal, excluirá a data do cálculo final da média prática.
- **Instrumental:** o acadêmico deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão avaliados.
- **Habilidade técnica:** compreende à condução adequada das etapas dos procedimentos.
- **Competência:** qualidade dos procedimentos: anamnese, diagnóstico, exames clínicos e complementares e realização do tratamento, que devem ser fundamentados em conceitos e técnicas baseadas em evidências científicas.
- **Participação:** nível de envolvimento e participação nas atividades desenvolvidas em clínica, como a discussão e resolução de casos clínicos.
- **Tempo de execução dos procedimentos:** dentro do horário determinado para as aulas práticas.
- **Aspectos Éticos:** relacionamento com paciente e seus responsáveis, com colegas, professores e funcionários. Preenchimento de prontuários e assinatura de termos.
- **Biossegurança e Paramentação:** será observada conforme as normas da disciplina de Biossegurança. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

Para ter aprovação, o estagiário precisa cumprir com a frequência de 100% (cem por cento), obter a média com nota mínima de 5,0 (cinco), não há exame final e no mínimo 15 encontros/aulas, totalizando 60 horas/semestre.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Coord.). **Caminhos da polpa**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild (Coord.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral: conceitos básicos – conceitos clínicos**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARATIERI, Luiz Narciso (Coord.). **Visão clínica: casos e soluções**. Florianópolis: Ponto, 2010.

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires; DISSENHA, Rosângela Maria Schitt; WEFFORT, Soo Young Kim. **Saúde bucal do bebê ao adolescente: guia de orientação para a gestante, pais, profissionais da saúde e educadores**. 2. Ed. São Paulo: Santos, 2011.

MILORO, Michael. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 2. Ed. São Paulo: Santos, 2013.

NOORT, Richard van. **Introdução aos materiais dentários**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

WHAITES, Eric. **Princípios de radiologia odontológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

#### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

#### **ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESE DENTAL I**

**CÓDIGO: 40-780**

**PRÉ-REQUISITOS: 40-771, 40-776**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Prática: 90)**

**Nº DE CRÉDITOS: 06**

#### **EMENTA**

Reabilitação protética de forma integrada com prótese fixa, prótese total e prótese parcial removível, com aplicação clínica dos conteúdos trabalhados em disciplinas previamente cursadas e aperfeiçoamento das técnicas executadas nos semestres anteriores.

#### **OBJETIVO GERAL**

Realizar procedimentos clínicos em pacientes com foco no tratamento protético.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Diagnosticar, planejar, prognosticar, executar e preservar casos clínicos relacionados à prótese em geral e associados à dentística restauradora.
- Dar atenção integral ao paciente no planejamento e execução de tratamentos reabilitadores associados de prótese e dentística restauradora.
- Mostrar eficiência nos tratamentos reabilitadores integrais
- Aperfeiçoar o conhecimento em cada especialidade e a aplicação clínica dos mesmos, de forma integrativa;
- Otimizar a elaboração de planejamento dos casos, de acordo com a complexidade a ser atendida no semestre, sendo estabelecido pelo aluno, discutido, retificado e supervisionado pelos professores da disciplina;
- Executar procedimentos previamente definidos, numa sequência sistematizada para a resolução dos casos clínicos;

- Progredir nas habilidades técnicas necessárias e inerentes ao atendimento de pacientes em odontologia;
- Aprimorar o conhecimento teórico e científico e direcionando-o em ações clínicas resolutivas.

### CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Atendimento ao paciente.
2. Aprendizagem baseada em problemas.

### METODOLOGIA

As aulas serão conduzidas na construção do aprender, utilizando experiências reais dos casos clínicos executados ao longo do semestre, e onde serão discutidas as problemáticas inerentes a condução dos atendimentos, visando as condições de solucionar, com sucesso, tarefas essenciais da prática em diferentes situações. As práticas serão baseadas nos atendimentos clínicos. Os pacientes serão atendidos por duplas de alunos, na Clínica-Escola da URI, na URICEPP. Para isto poderão ser desenvolvidas atividades de pesquisa com busca por literatura; estudos de casos com a utilização dos materiais em cada situação; estudos por meio da metodologia da problematização levantando as diferentes possibilidades de tratamento com os recursos disponíveis, aprendizagem baseada em problemas, buscando alternativas para a resolução, seminários individuais ou em grupos e simulações laboratoriais com as técnicas e materiais preconizadas na disciplina. Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas.

### AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação serão seguidos conforme o disposto nos capítulos VII e IX do Regimento de Estágios Supervisionados do Plano Pedagógico do Curso de Odontologia da URI.

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, avaliação do desempenho nas aulas práticas, entre outras.

O processo de avaliação do aluno ocorrerá a partir de seu desempenho TEÓRICO e desempenho PRÁTICO. O desempenho dos alunos será avaliado do seguinte modo:

#### **Avaliação teórica:**

A avaliação teórica será composta por seminários de casos clínicos e entrega do relatório final do estágio: Cada dupla deverá apresentar, em forma de seminários, dois casos clínicos executados nas clínicas ao longo do semestre. O objetivo dessa atividade é posicionar o aluno no centro da construção do conhecimento, a partir da exposição de questões fundamentais no planejamento e execução dos casos clínicos, sempre com o embasamento teórico apropriado. Esses seminários serão divididos da seguinte maneira:

1) Primeiro seminário: a dupla deverá apresentar o paciente, com informações relevantes a respeito do contexto social ao qual seu paciente está inserido, contextualizando essas informações com o quadro clínico inicial do paciente. Informações a respeito dos diagnósticos do paciente deverão ser apresentadas nesse momento, e com essas informações, a proposição de um completo plano de tratamento.

2) Segundo seminário: deverá apresentar um breve resumo do primeiro seminário, a fim de contextualizar os colegas sobre a situação do paciente. A partir disso, a execução dos procedimentos clínicos deverá ser apresentada. A sequência correta dos passos clínicos, juntamente com as técnicas

adequadamente realizadas, deverão ser apresentadas. A discussão a respeito do exposto será estimulada, a fim de estimular a construção do conhecimento e do senso crítico dos alunos, principalmente em relação a tomada de decisão clínica. Este segundo seminário deverá ser entregue impresso conforme norma do capítulo IX do Regimento de Estágios Supervisionados do Plano Pedagógico do Curso de Odontologia da URI, e servirá como relatório final de estágio.

**Avaliação prática:** relacionada aos desempenho durante os atendimentos clínicos. As notas práticas diárias serão atribuídas pelos professores em fichas de avaliação preenchidas a cada aula prática, considerando os seguintes critérios:

- a. Pontualidade e assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto a secretaria da clínica escola.
- b. Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados nas listas de materiais das disciplinas que compõem a clínica Integrada. A mesa clínica deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.
- c. Planejamento: o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão.
- d. Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas do procedimento clínico a ser executado. Não apenas a habilidade manual será avaliada, mas sim a sequência correta de execução dos passos clínicos.
- e. Conhecimento teórico: demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.
- f. Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, a anuência dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem a supervisão de um dos professores da disciplina implicará na falta de avaliação do procedimento em questão.
- g. Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado e perfurocortantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para atendimento clínico, o paciente deverá receber propés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).
- h. Prontuário: preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartelar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores irão orientar os alunos no primeiro dia de aula.

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação clínica diária serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

#### Atividades avaliativas e pesos:

<i>Atividade</i>	<i>Valor</i>	<i>Atividade</i>	<i>Valor</i>
Apresentação dos Seminários Relatório Final	10	Desempenho Prático	10
Nota do semestre = Médica aritmética da soma de Apresentação de seminários e Relatório Final + Desempenho prático			

#### Observações Importantes:

- O aluno que se ausentar no dia da realização do seminário só terá direito à nova apresentação mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.
- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- **Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.**
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.
- O Projeto Político Pedagógico do Curso possui um Regimento específico de Estágio Curricular Supervisionado (APÊNDICE A da RESOLUÇÃO Nº 2274/CUN/2017), amparado em legislações, como a Resolução CNE/CES nº 3 de 19 de fevereiro de 2002, a Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 e Resolução do Conselho Federal de Odontologia nº 63 de 30 de junho de 2005.

Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:

- Qualidade das ideias: fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
- Uso correto de linguagem: linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.
- Criatividade e originalidade
- **Condições de aprovação e reprovação:**  
- Média final até 4,9 - reprovação;  
- Média final 5,0 ou superior - aprovação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TELLES, Daniel de Moraes. **Prótese total**: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2011.

TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon José da. **Atlas de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 2012.

PEGORARO, Luiz Fernando et al. **Prótese Fixa**: bases para o planejamento em reabilitação oral. São Paulo: Artmed, 2013. 487 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, Adelianni A. **Prótese fixa para o clínico**. São Paulo: Santos, 2003

DAWSON, Peter E. **Oclusão funcional**: da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo: Santos, 2008.

EDUARDO, Carlos de Paula et al. **Estética dental**: como fazer e como manter. São Paulo: Santos, 2012.

KINA, Sidney. **Equilibrium**: cerâmicas adesivas case book. São Paulo: Artmed, 2009.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. **Próteses odontológicas**: uma visão contemporânea - fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

#### **ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II**

**CÓDIGO: 40-781**

**PRÉ-REQUISITO: 40-775**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Prática: 90)**

**Nº DE CRÉDITOS: 06**

### **EMENTA**

Formação do acadêmico de forma cidadã e generalista para a vida profissional e para o trabalho realizado na clínica escola do URICEPP. Realização de exames clínicos e radiográficos e solicitação de exames laboratoriais, quando necessário, para elaboração de diagnóstico e planejamento de tratamentos odontológicos integrando diferentes especialidades. Aprimoramento de habilidades desenvolvidas nas fases iniciais das disciplinas que compõe o estágio em Clínica Odontológica Integrada.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades para a realização de diagnóstico, planejamento e atendimento clínico, de modo interdisciplinar (Dentística restauradora, Cariologia, Endodontia, Periodontia e Cirurgia Bucomaxilofacial) em Odontologia.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Aplicar os princípios de exames diagnósticos específicos e de elaboração de plano de tratamento.

- Desenvolver o raciocínio crítico quanto às informações encontradas na literatura, de modo que os alunos possam adquirir a habilidade de reconhecer a validade e a aplicabilidade clínica das mesmas.

- Valorizar a abordagem direcionada ao atendimento das necessidades dos pacientes, de modo a prover aos alunos subsídios para o atendimento de alta qualidade em sistemas de saúde brasileiros.
- Capacitar o aluno a fim de que o mesmo possa justificar a escolha de cada tratamento e executar os procedimentos clínicos diante das necessidades dos pacientes.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. **Atendimento clínico.**
2. **Aprendizagem baseada em problemas por meio de seminários.**

## METODOLOGIA

As práticas serão baseadas nos atendimentos clínicos. Os pacientes serão atendidos por duplas de alunos, na clínica escola da URI, na URICEPP.

Apresentação de seminários pelos alunos, onde irão expor os casos clínicos executados ao longo do semestre, e onde serão discutidas as problemáticas inerentes a condução dos atendimentos.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das atividades clínicas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas.

Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de acessibilidade da URI.

## AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do aluno ocorrerá a partir de seu desempenho CLÍNICO.

As notas práticas diárias serão atribuídas pelos professores em fichas de avaliação preenchidas a cada aula prática, considerando os seguintes critérios:

a. Pontualidade e assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto a secretaria da clínica escola.

b. Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados nas listas de materiais das disciplinas que compõem a clínica Integrada. A mesa clínica deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

c. Planejamento: o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão.

d. Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas do procedimento clínico a ser executado. Não apenas a habilidade manual será avaliada, mas sim a sequência correta de execução dos passos clínicos.

e. Conhecimento teórico: demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

f. Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, a atuação dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem supervisão de um dos professores da disciplina implicará na falta de avaliação do procedimento em questão.

g. Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado e perfurantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para o atendimento clínico, o paciente deverá receber propés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

h. Prontuário: preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores irão orientar os alunos no primeiro dia de aula.

Possíveis limitações motoras ou de acesso às informações referentes à avaliação clínica diária serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

**a. Seminários de casos clínicos:** Cada dupla deverá apresentar, em forma de seminários, dois casos clínicos executados nas clínicas ao longo do semestre. O objetivo dessa atividade é posicionar o aluno no centro da construção do conhecimento, a partir da exposição de questões fundamentais no planejamento e execução dos casos clínicos, sempre com o embasamento teórico apropriado. A dupla deverá apresentar o paciente, com informações relevantes a respeito do contexto social ao qual seu paciente está inserido, contextualizando essas informações com o quadro clínico inicial do paciente. Informações a respeito dos diagnósticos do paciente deverão ser apresentadas nesse momento, e com essas informações, a proposição de um completo plano de tratamento. A partir disso, a execução dos procedimentos clínicos deverá ser apresentada. A sequência correta dos passos clínicos, juntamente com as técnicas adequadamente realizadas, deverá ser apresentada. A discussão a respeito do exposto será estimulada, a fim de estimular a construção do conhecimento e do senso crítico dos alunos, principalmente em relação à tomada de decisão clínica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, Luiz Narciso (et al.). **Odontologia Restauradora – Fundamentos & Técnicas** (Volumes 1 e 2). São Paulo: Santos, 2013.

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Coord.). **Caminhos da polpa. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.**

**LINDHE, J.** Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. **Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**CONVISSAR, Robert A.** Princípios e práticas do laser na Odontologia. **Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.**

**MACHADO, Manoel Eduardo de Lima.** Endodontia: da biologia à técnica. **São Paulo: Santos, 2009.**

**OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de.** Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional. **São Paulo: Santos, 2012, 497 p.**

**REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D.** Materiais Dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. **São Paulo: Santos, 2007.**

**WOLF, H. F.; HASSELL, T. M.** Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. **Porto Alegre: Artmed, 2008. 352 p.**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL  
CÓDIGO: 40-782**

**PRÉ-REQUISITO: 40-777, 40-778**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Prática: 90)**

**Nº DE CRÉDITOS: 06**

**EMENTA**

Desenvolvimento do atendimento clínico integral em clínica infantil. Aprimoramento do atendimento voltado à Ortodontia e à Ortopedia Facial. Estabelecimento de diagnóstico, planejamento e terapias em clínica integrada infantil. Tratamento ortodôntico - interceptativo - de pacientes do núcleo de odontologia pediátrica. Protocolos de tratamento clínico para pacientes nas dentições decídua e mista. Assistência em traumatismos nas dentições decídua e mista. Intervenções em tecidos moles na clínica infantil.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao acadêmico o atendimento clínico de forma integral de pacientes infantis e infanto-juvenis de forma a utilizar os conhecimentos previamente desenvolvidos nas disciplinas de Odontopediatria e Ortodontia Preventiva e estimular o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos acerca de problemas relevantes na clínica infantil.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular a reflexão acerca do atendimento integral do paciente infantil;
- Promover o desenvolvimento de habilidades e competências com vistas ao atendimento integral dos pacientes infantis;
- Propor reflexões e aprimoramento de conhecimentos sobre temas/problemas importantes relacionados à Odontopediatria;
- Incentivar o estudo e aprimoramento de conhecimentos importantes relacionados ao diagnóstico, planejamento e tratamento ortodôntico interceptativo.
- Discutir as implicações do crescimento e desenvolvimento facial como abordagem complementar no tratamento de pacientes infanto-juvenis.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

- Atendimento de pacientes infantis.
- Aprendizagem baseada em problemas.

## METODOLOGIA

No estágio em clínica integrada infantil, o aluno dará continuidade ao desenvolvimento de habilidades e competências para a atenção integral de crianças e adolescentes por meio de atendimentos clínicos.

Durante este estágio o aluno será estimulado a buscar o conhecimento a fim de resolver problemas clínicos propostos pelos professores, tutores do estágio. Estes problemas serão previamente definidos pelos tutores e discutidos com os alunos em momentos pré-estabelecidos ao longo do semestre.

Os problemas a serem resolvidos pelos alunos envolvem os seguintes temas:

- Características bucais na Primeira Infância;
- Traumatismo dentário nas dentições decídua e mista;
- Diagnóstico, Planejamento e Tratamento em Ortodontia Interceptativa;
- Prescrição medicamentosa na clínica infantil;
- Bruxismo na infância.

## AVALIAÇÃO

A avaliação dos discentes será baseada no desenvolvimento de habilidades e competências, necessárias para a atuação profissional, registradas por meio do desempenho em atividades práticas/clínicas (por meio de critérios pré-estabelecidos) ao longo do semestre. Para a composição numérica da **Média Final** do discente, será elaborada uma **Nota 1** (que compreenderá à nota atribuída ao desempenho clínico no primeiro trimestre) e uma **Nota 2** (correspondendo à nota atribuída ao desempenho durante o segundo trimestre). A média aritmética da Nota 1 e Nota 2 resultará na Média Final semestral. A variação possível para a composição de cada avaliação será de 0 (zero) a 10 (dez).

As avaliações serão realizadas semanalmente e para isso o docente deverá avaliar as habilidades e competências dos alunos para a realização das atividades clínicas. Os critérios de avaliação são pré-definidos, estarão dispostos em uma planilha e compreendem os seguintes aspectos:

- **Pontualidade:** o aluno deve estar com materiais/instrumentais prontos para iniciar as atividades no horário de início da sua turma prática. O atraso sem justificativa oficial plausível diminuirá a nota prática. A justificativa para qualquer falta, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise. A falta não justificada oficialmente resultará em nota 0 (zero) na atividade prática da respectiva data. A falta justificada e aceita pelos professores como tal, excluirá a data do cálculo final da média prática.
- **Instrumental:** o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão avaliados.
- **Habilidade técnica:** compreende à condução adequada das etapas dos procedimentos.
- **Competência:** qualidade dos procedimentos: anamnese, diagnóstico, exames clínicos e complementares e realização do tratamento, que devem ser fundamentados em conceitos e técnicas baseadas em evidências científicas.
- **Participação:** Nível de envolvimento e participação nas atividades desenvolvidas em clínica, como a discussão e resolução de casos clínicos.
- **Tempo de execução dos procedimentos:** dentro do horário determinado para as aulas práticas.

- **Aspectos Éticos:** Relacionamento com paciente e seus responsáveis, com colegas, professores e funcionários. Preenchimento de prontuários e assinatura de termos.
- **Biossegurança e Paramentação:** será observada conforme as normas da disciplina de Biossegurança. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Manual de Odontopediatria**. 12. ed. São Paulo: Santos, 2012.

KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto. **Traumatismos na dentição decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Santos, 2005.

MOYERS, Robert E. **Ortodontia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRÃO, Jorge; MORO, Alexandre; HORLIANA, Ricardo Fidos; SHIMIZU, Roberto Hideo. **Ortodontia Preventiva Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

BÖNECCKER, Marcelo; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos (Coord.). **Estética em Odontopediatria: considerações clínicas**. São Paulo: Santos, 2011.

IMPARATO, José Carlos Pettorossi et al. **Odontopediatria: baseada em evidências científicas**. São Paulo: Santos, 2010.

MCDONALD, Ralph E.; AVERY, David R. **Odontopediatria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SILVA FILHO, Omar Gabriel da; GARIB, Daniela Gamba; LARA, Tulio Silva. **Ortodontia Interceptiva: Protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **ESTÁGIO EM DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E URGÊNCIAS I**

**CÓDIGO: 40-783**

**PRÉ-REQUISITO: 40-775**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Prática: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Atenção aos diferentes casos e situações de urgência em odontologia. Avaliação inicial com vistas ao diagnóstico de pacientes encaminhados ao URICEPP. Elaboração de planos de tratamento com base nos casos avaliados.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências para o atendimento de casos de urgências/emergências odontológicas, bem como o acolhimento dos pacientes encaminhados pelo serviço público realizando o diagnóstico e o planejamento de cada caso.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Realizar a triagem de pacientes, direcionando para as disciplinas específicas com base no diagnóstico de cada caso.

- compreensão de aspectos importantes na condução do diagnóstico que permitam um adequado planejamento.
- Promover o atendimento de urgência, solucionando os quadros agudos, de dor, solucionando a queixa do paciente.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

Atendimento clínico das urgências odontológicas e triagem de pacientes recentemente encaminhados ao URICEPP.

### **METODOLOGIA**

As práticas serão baseadas nos atendimentos clínicos. Os pacientes serão atendidos por duplas de alunos, na Clínica-Escola de Odontologia da URI, no URICEPP.

### **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação do aluno ocorrerá a partir de seu desempenho CLÍNICO.

As notas práticas diárias serão atribuídas pelos professores em fichas de avaliação preenchidas a cada aula prática, considerando os seguintes critérios:

a. Pontualidade e assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto a secretaria da clínica escola.

b. Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados nas listas de materiais das disciplinas que compõem a clínica Integrada. A mesa clínica deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

c. Planejamento: o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão.

d. Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas do procedimento clínico a ser executado. Não apenas a habilidade manual será avaliada, mas sim a sequência correta de execução dos passos clínicos.

e. Conhecimento teórico: demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

f. Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, a anuência dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem a supervisão de um dos professores da disciplina implicará na falta de avaliação do procedimento em questão.

g. Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será

deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado e perfuro cortantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para atendimento clínico, o paciente deverá receber propés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

h. Prontuário: preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartelar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores irão orientar os alunos no primeiro dia de aula.

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação clínica diária serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARRANZA, F.A.; NEWMAN, M.G. **Periodontia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

LINDHE, J.; FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WOLF, H. F.; HASSELL, T. M. **Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 352 p.

KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto. **Traumatismos na dentição decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Santos, 2005.

FERNANDES, Kristianne Porta Santos et al. **Traumatismo dentoalveolar: passo a passo: permanentes e decíduos**. São Paulo: Santos, 2009.

MILORO, Michael. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca Virtual).

BARATIERI, Luiz Narciso (Coord.). **Visão clínica: casos e soluções**. Florianópolis: Ponto, 2010.

## **10º SEMESTRE**

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ODONTOLOGIA II**

**CÓDIGO: 40-784**

**PRÉ-REQUISITO: 40-774**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 15 / Prática: 15)      Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Conclusão e Apresentação do relatório final do projeto de pesquisa. Elaboração de artigo científico. Tradução e publicação de artigos científicos.

### **OBJETIVO GERAL**

Capacitar o aluno do Curso de Odontologia para a aplicação do método científico na condução de pesquisa científica e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar o aluno para a coleta, organização e tabulação de dados coletados, bem como análises estatísticas, organização de resultados e discussão dos resultados;
- Possibilitar o conhecimento da estrutura básica e formatação do artigo científico e/ou da monografia de conclusão de curso.
- Fomentar a elaboração e publicação de artigos científicos por parte dos alunos.

### CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Leitura e interpretação de artigos científicos;
2. Forma de apresentação dos dados;
3. Requisitos básicos para a estruturação da discussão dos dados;
4. Formatação de artigo científico e/ou monografia de acordo com as regras estabelecidas pela ABNT e regulação interna da URI, Câmpus Erechim;
5. Apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso.

### METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida de modo a acompanhar os alunos na finalização do trabalho de conclusão de curso preparado. Serão ministradas aulas teóricas, expositivas-dialogadas, conduzidas de forma a estimular o pensamento crítico e investigativo do aluno, tendo como princípio norteador o diálogo entre professor e acadêmicos, bem como a atenção às particularidades dos discentes e da turma. Os conteúdos curriculares visam guiar o acadêmico na organização das informações e formatação do trabalho final, bem como da apresentação para a banca avaliadora.

Para as atividades práticas, a disciplina prevê a redação do trabalho final pelos acadêmicos, sob supervisão de seus orientadores, de acordo com a metodologia previamente delimitada. Ao final da disciplina, será realizado a apresentação dos trabalhos para uma banca avaliadora, de acordo com o Regimento do Curso de Odontologia para a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.

### AVALIAÇÃO

Para a avaliação da apresentação do projeto, serão considerados os parâmetros avaliados na apresentação do trabalho de conclusão de curso, excetuando-se a avaliação dos resultados, discussão e conclusão, a fim de verificar os seguintes aspectos:

<b>I – APRESENTAÇÃO/DEFESA (peso 4,0)</b>
Postura
Elaboração dos Slides
Objetividade e Clareza
Sequência do Desenvolvimento
Adequação do tempo
Domínio sobre o Assunto
<b>TOTAL I</b>
<b>II - CONTEÚDO DO TTC (peso 6,0)</b>

Título e Resumo
Introdução
Revisão Bibliográfica
Materiais e Métodos
Resultados e Discussão
Conclusão
Apresentação gráfica e Normas ABNT
TOTAL II
<b>TOTAL I (0,4) + TOTAL II (0,6)</b>

Esses critérios serão verificados pela banca examinadora e pelo professor orientador, e a média das avaliações irá compor a nota final do aluno na disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio (Coord.). **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BERQUÓ, Elza; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lé Davidson. **Bioestatística**. 2. ed., rev. São Paulo: E.P.U., 1981.

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KEJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. 213 p.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUYATT, Gordon et al. **Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HULLEY, Stephen B. (Et al.). **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA III**

**CÓDIGO: 40-785**

**PRÉ-REQUISITO: 40-781**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Prática: 90)**

**Nº DE CRÉDITOS: 06**

### **EMENTA**

Formação profissional de forma humana e generalista. Diagnóstico, planejamento interdisciplinar, tratamento e resoluções de casos clínicos quem envolvam Endodontia, Cariologia, Dentística Preventiva e Restauradora, Periodontia e Cirurgia Bucomaxilofacial de complexidade crescente.

## **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades para a realização de diagnóstico, planejamento e atendimento clínico, de modo interdisciplinar (Dentística restauradora, Cariologia, Endodontia, Periodontia e Cirurgia Bucomaxilofacial) em Odontologia.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Instruir os alunos em relação aos exames diagnósticos específicos e elaboração de plano de tratamento diante das necessidades do paciente.
- Desenvolver o raciocínio crítico quanto às informações encontradas na literatura, de modo que os alunos possam adquirir a habilidade de reconhecer a validade e a aplicabilidade clínica das mesmas e justificar a opção de tratamento.
- Propiciar a abordagem direcionada ao atendimento das necessidades dos pacientes, de modo a prover aos alunos subsídios para o atendimento de alta qualidade em sistemas de saúde regionais e nacionais.
- Facilitar a aquisição da habilidade prática nas áreas de Dentística Preventiva e Restauradora, Endodontia, Periodontia e Cirurgia Bucomaxilofacial.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES**

- 1. Atendimento ao paciente.**
- 2. Aprendizado baseado em problemas por meio de seminários.**

## **METODOLOGIA**

As aulas práticas serão baseadas nos atendimentos clínicos. Os pacientes serão atendidos por duplas de alunos, na clínica escola da URI, na URICEPP.

Apresentação de seminários pelos alunos, onde irão expor os casos clínicos executados ao longo do semestre, e onde serão discutidas as problemáticas inerentes a condução dos atendimentos.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas.

Os alunos com dificuldades de aprendizado serão encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

## **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação do aluno ocorrerá a partir de seu desempenho CLÍNICO.

As notas práticas diárias serão atribuídas pelos professores em fichas de avaliação preenchidas a cada aula prática, considerando os seguintes critérios:

a. Pontualidade e assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto a secretaria da clínica escola.

b. Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados nas listas de materiais das disciplinas que compõem a clínica Integrada. A mesa clínica deverá estar

pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

c. Planejamento: o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão.

d. Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas do procedimento clínico a ser executado. Não apenas a habilidade manual será avaliada, mas sim a sequência correta de execução dos passos clínicos.

e. Conhecimento teórico: demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

f. Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, a anuência dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem a supervisão de um dos professores da disciplina implicará na falta de avaliação do procedimento em questão.

g. Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado e perfuro cortantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para atendimento clínico, o paciente deverá receber propés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

h. Prontuário: preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartelar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores irão orientar os alunos no primeiro dia de aula.

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação clínica diária serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

**Seminários de casos clínicos:** Cada dupla deverá apresentar, em forma de seminários, dois casos clínicos executados nas clínicas ao longo do semestre. O objetivo dessa atividade é posicionar o aluno no centro da construção do conhecimento, a partir da exposição de questões fundamentais no planejamento e execução dos casos clínicos, sempre com o embasamento teórico apropriado. A dupla deverá apresentar o paciente, com informações relevantes a respeito do contexto social ao qual seu paciente está inserido, contextualizando essas informações com o quadro clínico inicial do paciente. Informações a respeito dos diagnósticos do paciente deverão ser apresentadas nesse momento, e com essas informações, a proposição de um completo plano de tratamento. A partir disso, a execução dos procedimentos clínicos deverá ser apresentada. A sequência correta dos passos clínicos, juntamente com as técnicas adequadamente realizadas, deverá ser apresentada. A discussão a respeito do exposto

será estimulada, a fim de estimular a construção do conhecimento e do senso crítico dos alunos, principalmente em relação a tomada de decisão clínica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**BARATIERI, Luiz Narciso (et al.).** Odontologia Restauradora – **Fundamentos & Técnicas** (Volumes 1 e 2). São Paulo: Santos, 2013.

**LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild (Coord.).** Tratado de periodontia clínica e implantologia oral: conceitos básicos - conceitos clínicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas.** Endodontia: **biologia e técnica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**BRUGNERA JÚNIOR, Aldo (et al.).** Atlas de laserterapia aplicada à clínica odontológica. São Paulo: Santos, 2007.

**REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D.** **Materiais Dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica.** São Paulo: Santos, 2007.

**SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernando.** Endodontia - **Técnicas e fundamentos.** 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

**PASSANEZI, E. et al.** Distâncias biológicas periodontais: **princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética.** São Paulo: Artes Médicas, 2011. 304p.

**WOLF, H. F.; HASSELL, T. M.** Manual de periodontia: **fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2008. 352 p.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESE DENTAL II**

**CÓDIGO: 40-786**

**PRÉ-REQUISITOS: 40-780**

**CARGA HORÁRIA: 90 (Prática: 90)**

**Nº DE CRÉDITOS: 06**

#### **EMENTA**

Reabilitação protética de forma integrada com prótese fixa, prótese total, prótese parcial removível e prótese sobre implantes, com aplicação clínica dos conteúdos trabalhados em disciplinas previamente cursadas e aperfeiçoamento das técnicas executadas nos semestres anteriores, com aumento do nível de complexidade dos casos a serem atendidos e prover o estudo das patologias relacionadas a Articulação Temporomandibular.

#### **OBJETIVO GERAL**

Realizar procedimentos clínicos em pacientes com foco no tratamento protético.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Diagnosticar, planejar, prognosticar, executar e preservar casos clínicos relacionados à prótese em geral;

- Compreender o diagnóstico das doenças relacionadas a articulação temporomandibular;
- Compreender a execução de próteses sobre implantes;
- Atenção integral ao paciente no planejamento e execução de tratamentos reabilitadores associados de prótese, dentística restauradora e periodontia;
- Eficiência nos tratamentos reabilitadores integrais;
- Aperfeiçoar o conhecimento em cada especialidade e a aplicação clínica dos mesmos, de forma integrativa;
- Otimizar a elaboração de planejamento dos casos, de acordo com a complexidade a ser atendida no semestre, sendo estabelecido pelo aluno, discutido, retificado e supervisionado pelos professores da disciplina;
- Executar procedimentos previamente definidos, numa sequência sistematizada para a resolução dos casos clínicos;
- Progredir nas habilidades técnicas necessárias e inerentes ao atendimento de pacientes em odontologia;
- Aprimorar o conhecimento teórico e científico e direcionando-o em ações clínicas resolutivas.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Atendimento ao paciente.
2. Aprendizagem baseada em problemas.

## METODOLOGIA

As aulas serão conduzidas na construção do aprender, utilizando experiências reais dos casos clínicos executados ao longo do semestre, e onde serão discutidas as problemáticas inerentes a condução dos atendimentos, visando as condições de solucionar, com sucesso, tarefas essenciais da prática em diferentes situações. As práticas serão baseadas nos atendimentos clínicos. Os pacientes serão atendidos por duplas de alunos, na Clínica-Escola da URI, na URICEPP. Para isto poderão ser desenvolvidas atividades de pesquisa com busca por literatura; estudos de casos com a utilização dos materiais em cada situação; estudos por meio da metodologia da problematização levantando as diferentes possibilidades de tratamento com os recursos disponíveis, aprendizagem baseadas em problemas, buscando alternativas para a resolução, seminários individuais ou em grupos e simulações laboratoriais com as técnicas e materiais preconizadas na disciplina. Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas.

## AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação serão seguidos conforme o disposto nos capítulos VII e IX do Regimento de Estágios Supervisionados do Plano Pedagógico do Curso de Odontologia da URI.

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, avaliação do desempenho nas aulas práticas, entre outras.

O processo de avaliação do aluno ocorrerá a partir de seu desempenho TEÓRICO e desempenho PRÁTICO. O desempenho dos alunos será avaliado do seguinte modo:

### **Avaliação teórica:**

A avaliação teórica será composta por seminários de casos clínicos e entrega do relatório final do estágio: Cada dupla deverá apresentar, em forma de seminários, dois casos clínicos executados nas

clínicas ao longo do semestre. O objetivo dessa atividade é posicionar o aluno no centro da construção do conhecimento, a partir da exposição de questões fundamentais no planejamento e execução dos casos clínicos, sempre com o embasamento teórico apropriado. Esses seminários serão divididos da seguinte maneira:

1) Primeiro seminário: a dupla deverá apresentar o paciente, com informações relevantes a respeito do contexto social ao qual seu paciente está inserido, contextualizando essas informações com o quadro clínico inicial do paciente. Informações a respeito dos diagnósticos do paciente deverão ser apresentadas nesse momento, e com essas informações, a proposição de um completo plano de tratamento.

2) Segundo seminário: deverá apresentar um breve resumo do primeiro seminário, a fim de contextualizar os colegas sobre a situação do paciente. A partir disso, a execução dos procedimentos clínicos deverá ser apresentada. A sequência correta dos passos clínicos, juntamente com as técnicas adequadamente realizadas, deverão ser apresentadas. A discussão a respeito do exposto será estimulada, a fim de estimular a construção do conhecimento e do senso crítico dos alunos, principalmente em relação a tomada de decisão clínica. Este segundo seminário deverá ser entregue impresso conforme norma do capítulo IX do Regimento de Estágios Supervisionados do Plano Pedagógico do Curso de Odontologia da URI, e servirá como relatório final de estágio.

**Avaliação prática:** relacionada aos desempenhos durante os atendimentos clínicos. As notas práticas diárias serão atribuídas pelos professores em fichas de avaliação preenchidas a cada aula prática, considerando os seguintes critérios:

- a. Pontualidade e assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto a secretaria da clínica escola.
- b. Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados nas listas de materiais das disciplinas que compõem a clínica Integrada. A mesa clínica deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.
- c. Planejamento: o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão.
- d. Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas do procedimento clínico a ser executado. Não apenas a habilidade manual será avaliada, mas sim a sequência correta de execução dos passos clínicos.
- e. Conhecimento teórico: demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.
- f. Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, a anuência dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem a supervisão de um dos professores da disciplina implicará na falta de avaliação do procedimento em questão

- g. Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado e perfurocortantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para atendimento clínico, o paciente deverá receber propés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).
- h. Prontuário: preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartelar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores irão orientar os alunos no primeiro dia de aula.

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação clínica diária serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

Casos específicos de dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas. Cada situação será considerada pelo corpo docente e as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma serão executadas. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

#### Atividades avaliativas e pesos:

<i>Atividade</i>	<i>Valor</i>	<i>Atividade</i>	<i>Valor</i>
Apresentação dos Seminários e Relatório Final	10	Desempenho Prático	10

Nota do semestre = Médica aritmética da soma de Apresentação de seminários e Relatório Final + Desempenho prático

#### Observações Importantes:

- O aluno que se ausentar no dia da realização do seminário só terá direito à nova apresentação mediante processo administrativo devidamente protocolado e autorizado pela coordenação do curso.
- Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso ou manuscrito, de acordo com o tipo de atividade.
- Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos.
- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.
- O Projeto Político Pedagógico do Curso possui um Regimento específico de Estágio Curricular Supervisionado (APÊNDICE A da RESOLUÇÃO N° 2274/CUN/2017), amparado em legislações, como a Resolução CNE/CES n° 3 de 19 de fevereiro de 2002, a Lei n° 11.788, de 25 de Setembro de 2008 e Resolução do Conselho Federal de Odontologia n° 63 de 30 de junho de 2005.

Em relação aos trabalhos avaliativos (escritos ou orais, coletivos ou individuais), serem itens de avaliação:

- Qualidade das ideias: fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista.
- Uso correto de linguagem: linguagem científica (escrita e aplicação correta de termos), gramática, normas técnicas de apresentação/digitação.
- Criatividade e originalidade
- **Condições de aprovação e reprovação:**
  - Média final até 4,9 - reprovação;
  - Média final 5,0 ou superior - aprovação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TELLES, Daniel de Moraes. **Prótese total:** convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2011.

TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon José da. **Atlas de prótese parcial removível.** São Paulo: Santos, 2012.

PEGORARO, Luiz Fernando et al. **Prótese Fixa:** bases para o planejamento em reabilitação oral. São Paulo: Artmed, 2013. 487 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, Adeliani A. **Prótese fixa para o clínico.** São Paulo: Santos, 2003

DAWSON, Peter E. **Oclusão funcional:** da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo: Santos, 2008.

EDUARDO, Carlos de Paula et al. **Estética dental:** como fazer e como manter. São Paulo: Santos, 2012.

KINA, Sidney. **Equilibrium:** cerâmicas adesivas case book. São Paulo: Artmed, 2009.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. **Próteses odontológicas:** uma visão contemporânea - fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

**CÓDIGO: 40-787**

**PRÉ-REQUISITO: 40-781**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Prática: 60)**

**Nº DE CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Atenção odontológica integral ao paciente com necessidades especiais. Abordagem multiprofissional e interdisciplinar. Educação em saúde. Legislação, Ética e Garantia dos Direitos.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao acadêmico o conhecimento sobre a atenção odontológica de pacientes com necessidades especiais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar ao acadêmico as habilidades e competências, sob o aspecto do conhecimento teórico e domínio prático, no manejo odontológico diante dos diferentes tipos de pacientes com necessidades especiais
- Estimular o acadêmico para que se mantenha atualizado através de leitura de livros e periódicos referentes à temática.
- Promover a saúde e prevenir as doenças bucais através de ações em saúde e a corresponsabilização com os pais/cuidadores.
- Proporcionar ao acadêmico subsídios teóricos que fortaleçam o entendimento sobre a garantia dos direitos de pessoas com necessidades especiais.
- Estimular o acadêmico a observar o paciente de forma ampliada, diagnosticando as necessidades clínicas, planejar a terapêutica de cada caso, fundamentada no contexto sociocultural e econômico.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Atendimento de pacientes infantis.
2. Aprendizagem baseada em problemas.

## METODOLOGIA

No estágio em Clínica Integrada de Pacientes com necessidades Especiais, o acadêmico continuará o desenvolvimento de habilidades e competências para a atenção integral de diferentes pessoas com deficiência/necessidade especial por meio de atendimentos clínicos.

Durante este estágio o acadêmico será estimulado a buscar o conhecimento a fim de resolver problemas clínicos propostos pelos professores/preceptores do estágio. Estes problemas serão previamente definidos pelos preceptores e discutidos com os acadêmicos em momentos pré-estabelecidos ao longo do semestre.

Os problemas a serem resolvidos pelos acadêmicos envolvem os seguintes temas:

- Conceitos, classificação, aspectos legais e éticos, processo de luto.
- Anamnese, exame físico e plano de tratamento
- Deficiências sensoriais
- Deficiência intelectual
- Deficiência física e alterações neuropsicomotoras
- Deficiência múltipla
- Distúrbios comportamentais e psiquiátricos
- Anomalias congênitas
- Doenças sistêmicas crônicas
- Doenças infectocontagiosas
- Estabilização e contenção
- Atenção hospitalar

## AVALIAÇÃO

A avaliação dos acadêmicos será baseada no desenvolvimento de habilidades e competências, necessárias para a atuação profissional, registradas por meio do desempenho em atividades práticas/clínicas (por meio de critérios pré-estabelecidos) ao longo do semestre. Para a composição numérica da **Média Final** do acadêmico, será elaborada uma **Nota 1** (que compreenderá a nota atribuída ao desempenho clínico na primeira metade do semestre) e uma **Nota 2** (correspondendo à nota atribuída ao desempenho durante a segunda metade do semestre). A média aritmética da Nota 1 e Nota 2 resultará na Média Final semestral. A variação possível para a composição de cada avaliação será de 0 (zero) a 10 (dez).

As avaliações serão realizadas semanalmente e para isso o docente deverá avaliar as habilidades e competências dos acadêmicos para a realização das atividades clínicas. Os critérios de avaliação são pré-definidos, estarão dispostos em uma planilha e compreendem os seguintes aspectos:

- **Pontualidade:** o acadêmico deve estar com materiais/instrumentais prontos para iniciar as atividades no horário de início da sua turma prática. O atraso sem justificativa oficial plausível diminuirá a nota prática. A justificativa para qualquer falta, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise. A falta não justificada oficialmente resultará em nota 0 (zero) na atividade prática da respectiva data. A falta justificada e aceita pelos professores como tal, excluirá a data do cálculo final da média prática.
- **Instrumental:** o acadêmico deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão avaliados.
- **Habilidade técnica:** compreende à condução adequada das etapas dos procedimentos.
- **Competência:** qualidade dos procedimentos: anamnese, diagnóstico, exames clínicos e complementares e realização do tratamento, que devem ser fundamentados em conceitos e técnicas baseadas em evidências científicas.
- **Participação:** nível de envolvimento e participação nas atividades desenvolvidas em clínica, como a discussão e resolução de casos clínicos.
- **Tempo de execução dos procedimentos:** dentro do horário determinado para as aulas práticas.
- **Aspectos Éticos:** relacionamento com paciente e seus responsáveis, com colegas, professores e funcionários. Preenchimento de prontuários e assinatura de termos.
- **Biossegurança e Paramentação:** será observada conforme as normas da disciplina de Biossegurança. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

Para ter aprovação, o acadêmico precisa cumprir com a frequência de 100% (cem por cento), obter a média com nota mínima de 5,0 (cinco) e não há exame final.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ELIAS, Roberto João. **Atendimento a pacientes de risco em Odontologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

ELIAS, Roberto João. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais: uma visão clínica**. São Paulo: Santos, 2007.

VARELLIS, Maria Lúcia Zarvos. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia: Manual Prático**, 3 ed. São Paulo: Santos, 2017. (Biblioteca Virtual)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Coord.). **Caminhos da polpa**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LITTLE, James W. et al. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. São Paulo: Santos, 2012.

SILVA, Luis Cândido Pinto da; CRUZ, Roberval de Almeida. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais: protocolos para o atendimento clínico**. São Paulo: Santos, 2009.

SOUZA, Ivete Pomarico Ribeiro de; CASTRO, Gloria Fernanda. **Abordagem odontológica da criança infectada pelo HIV**. São Paulo: Santos, 2008.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**ESTÁGIO EM DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E URGÊNCIAS II**

**CÓDIGO: 40-788**

**PRÉ-REQUISITO: 40-781**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Prática: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

**EMENTA**

Aprimoramento de conhecimentos para o correto diagnóstico e planejamento. Triagem de pacientes. Solução de casos de urgência em clínica odontológica.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao discente uma visão ampliada e realista dos procedimentos de urgência em odontologia e promover a construção do conhecimento para diagnóstico e planejamento de forma integrada.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Direcionar os pacientes da rede pública de saúde acolhidos no URICEPP por meio do serviço de triagem.
- Aprimorar o processo de elaboração de diagnóstico e realização de planos de tratamento, assim como de atendimentos de urgência.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

Atendimento clínico das urgências odontológicas e triagem de pacientes recentemente encaminhados ao URICEPP.

**METODOLOGIA**

As práticas serão baseadas nos atendimentos clínicos. Os pacientes serão atendidos por duplas de alunos, na clínica escola da URI, na URICEPP.

**AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação do aluno ocorrerá a partir de seu desempenho CLÍNICO.

As notas práticas diárias serão atribuídas pelos professores em fichas de avaliação preenchidas a cada aula prática, considerando os seguintes critérios:

a. Pontualidade e assiduidade: Os alunos deverão organizar a estação de atendimento e apresentar-se prontos para iniciar o atendimento no horário previsto para início da aula prática, com tolerância máxima de 10 minutos. É de responsabilidade dos alunos a organização para iniciar os atendimentos no horário adequado. Possíveis faltas deverão ser justificadas aos professores, e os pacientes da dupla deverão ser previamente desmarcados junto a secretaria da clínica escola.

b. Instrumental: o aluno deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados nas listas de materiais das disciplinas que compõem a clínica Integrada. A mesa clínica deverá estar pronta antes do início do procedimento. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão observados.

c. Planejamento: o correto plano de tratamento deve ser definido na primeira consulta, e a dupla deverá apresentar o planejamento restaurador para cada consulta clínica prevista no plano de tratamento. O planejamento pode ser apresentado por escrito, em forma de roteiro e servirá como um guia durante a execução dos procedimentos em pacientes. Os pacientes poderão ser chamados apenas após a montagem da mesa clínica e apresentação do roteiro/planejamento restaurador referente a sessão clínica em questão.

d. Habilidade técnica: compreende a condução adequada das etapas do procedimento clínico a ser executado. Não apenas a habilidade manual será avaliada, mas sim a sequência correta de execução dos passos clínicos.

e. Conhecimento teórico: demonstrado pelo aluno durante o diagnóstico, a execução do plano de tratamento e eventuais questionamentos que os professores farão durante os procedimentos.

f. Supervisão: compreende a relação de respeito dos alunos para com os pacientes, a anuência dos professores com relação ao plano de tratamento e cada procedimento clínico. O plano deverá ser elaborado pela dupla de alunos e aprovado no mínimo por um dos professores da disciplina. O aluno deve obrigatoriamente mostrar o caso para um dos professores antes do atendimento do dia. Após a finalização do procedimento e antes de liberar o paciente, o professor também deverá ser consultado. O início e/ou a finalização de um atendimento clínico sem a supervisão de um dos professores da disciplina implicará na falta de avaliação do procedimento em questão.

g. Biossegurança: Será observada a limpeza e montagem do box antes do atendimento clínico, conforme as normas da disciplina de Biossegurança, e também o estado em que o box será deixado após a conclusão da atividade. O descarte correto dos resíduos (lixo contaminado e perfuro cortantes) também será um critério de avaliação. Conforme as normas do curso, o aluno deverá utilizar a roupa orientada pela clínica escola, sapatos fechados e EPI(s). Para atendimento clínico, o paciente deverá receber propés e EPI(s) pelos alunos. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

h. Prontuário: preenchimento correto e legível do prontuário, e solicitação da assinatura de um dos professores da disciplina ao final do procedimento. O aluno também é responsável por encartelar as radiografias com o nome do paciente e a data. Alguns procedimentos clínicos devem ser preenchidos na ficha do CEO, e para isto os professores irão orientar os alunos no primeiro dia de aula.

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação clínica diária serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CARRANZA, F.A.; NEWMAN, M.G. **Periodontia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. LINDHE, J.

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARATIERI, Luiz Narciso (Coord.). **Visão clínica: casos e soluções**. Florianópolis: Ponto, 2010.

FERNANDES, Kristianne Porta Santos et al. Traumatismo dentoalveolar: passo a passo: permanentes e decíduos. São Paulo: Santos, 2009.

KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto. Traumatismos na dentição decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2005.

MILORO, Michael. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. (Biblioteca Virtual).

WOLF, H. F.; HASSELL, T. M. **Manual de periodontia**: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008. 352 p.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
ESTÁGIO MULTIPROFISSIONAL II  
CÓDIGO: 40-789**

**PRÉ-REQUISITOS: 40-782, 40-779**

**CARGA HORÁRIA: 60 (Prática: 60)**

**Nº DE CRÉDITOS: 04**

**EMENTA**

Atenção integral coletiva e individual em saúde. Integração ensino-serviço. Exame, diagnóstico, planejamento e tratamento do paciente. Promoção de saúde e Prevenção de doenças. A educação ambiental na prática odontológica. Saúde bucal e Direitos Humanos. Políticas Públicas e Aspectos Étnico-raciais. Integração curricular.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao acadêmico conhecimento e experiência prática em diferentes áreas de atuação do profissional da odontologia.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Aprofundar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o trabalho em equipe multidisciplinar, em diferentes cenários de prática do Sistema Único de Saúde;
- Desenvolver ações educativas e preventivas.
- Realizar atendimentos odontológicos de pacientes em variados níveis de complexidade.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

Desenvolvimento de atividades educativas, preventivas e curativas nos diferentes espaços (níveis de complexidade) do Sistema Único de Saúde (SUS).

**METODOLOGIA**

Desenvolvimento de atividades educativas, preventivas e curativas nos diferentes espaços (níveis de complexidade) do Sistema Único de Saúde (SUS) e Clínica-Escola de Odontologia. Previamente ao início das atividades, o estagiário deverá protocolar os Termos de Compromisso de Estágio (3 vias) conforme consta no Regimento de Estágio.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação dos acadêmicos será baseada no desenvolvimento de habilidades e competências, necessárias para a atuação profissional, registradas por meio do desempenho em atividades práticas/clínicas (por meio de critérios pré-estabelecidos) ao longo do semestre. O estágio multiprofissional II é composto por duas avaliações: do Preceptor/Professor e do Relatório Final. Na

avaliação do Preceptor/Professor será analisado o desempenho do acadêmico no acolhimento ao paciente, diagnóstico, plano de tratamento, manejo/condução, resolução de problemas, tratamento clínico, assiduidade, pontualidade, relacionamento interpessoal, biossegurança e nível de conhecimento (arguições orais).

No Relatório Final, o acadêmico deverá entregar as cópias ao Coordenador de Estágio, conforme as normas ABNT (Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI).

As avaliações serão realizadas semanalmente e para isso o docente/preceptor deverá avaliar as habilidades e competências dos acadêmicos para a realização das atividades clínicas. Os critérios de avaliação são pré-definidos, estarão dispostos em uma planilha e compreendem os seguintes aspectos:

- **Pontualidade:** o acadêmico deve estar com materiais/instrumentais prontos para iniciar as atividades no horário de início da sua turma prática. O atraso sem justificativa oficial plausível diminuirá a nota prática. A justificativa para qualquer falta, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise. A falta não justificada oficialmente resultará em nota 0 (zero) na atividade prática da respectiva data. A falta justificada e aceita pelos professores como tal, excluirá a data do cálculo final da média prática.
- **Instrumental:** o acadêmico deverá sempre portar todos os instrumentais e materiais requisitados na lista da disciplina. A organização e limpeza dos materiais e instrumentais também serão avaliados.
- **Habilidade técnica:** compreende à condução adequada das etapas dos procedimentos.
- **Competência:** qualidade dos procedimentos: anamnese, diagnóstico, exames clínicos e complementares e realização do tratamento, que devem ser fundamentados em conceitos e técnicas baseadas em evidências científicas.
- **Participação:** nível de envolvimento e participação nas atividades desenvolvidas em clínica, como a discussão e resolução de casos clínicos.
- **Tempo de execução dos procedimentos:** dentro do horário determinado para as aulas práticas.
- **Aspectos Éticos:** relacionamento com paciente e seus responsáveis, com colegas, professores e funcionários. Preenchimento de prontuários e assinatura de termos.
- **Biossegurança e Paramentação:** será observada conforme as normas da disciplina de Biossegurança. A paramentação inadequada poderá implicar no cancelamento da atividade e o aluno receberá nota 0 (zero).

Para ter aprovação, o estagiário precisa cumprir com a frequência de 100% (cem por cento), obter a média com nota mínima de 5,0 (cinco), não há exame final e no mínimo 15 encontros/aulas, totalizando 60 horas/semestre.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOES, Paulo Sávio Angeiras de; MOYSÉS, Samuel Jorge (Org.). **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. São Paulo: Artmed, 2012.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Manual de Odontopediatria**. 12. ed. São Paulo: Santos, 2013.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIERI, Luiz Narciso (Coord.). **Visão clínica: casos e soluções**. Florianópolis: Ponto, 2010.

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Coord.). **Caminhos da polpa**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires; DISSENHA, Rosângela Maria Schitt; WEFFORT, Soo Young Kim. **Saúde bucal do bebê ao adolescente: guia de orientação para a gestante, pais, profissionais da saúde e educadores**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild (Coord.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral: conceitos básicos – conceitos clínicos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MONDELLI, José et al. **Fundamentos de dentística operatória**. São Paulo: Santos, 2013.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**ESTÁGIO EM GESTÃO E EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA SAÚDE**  
**CÓDIGO: 40-790**  
**CARGA HORÁRIA: 30 (Prática: 30) N° DE CRÉDITOS: 02**

**EMENTA**

Conceitos básicos de gestão. Conceitos de Empreendedorismo. Evidenciar as teorias da Administração nos métodos de gestão. Desenvolver o capital humano para se tornar empreendedor. Estilos gerenciais das organizações na era do conhecimento. Noções de custo e formação de preços. Administração de pessoas e a gestão de qualidade e produtividade. Gestão de clínicas. Gestão de convênios e programas no Sistema Único de Saúde.

**OBJETIVO GERAL**

Contribuir para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras no profissional odontólogo capacitando-o gerencialmente para a implantação e gestão de clínicas e convênios junto ao SUS.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Compreender a evolução histórica da administração nas empresas;
- Desenvolver o perfil empreendedor do acadêmico de odontologia;
- Capacitação para elaboração de um plano de negócios;
- Aprimorar a gestão de pessoas e públicos no atendimento de saúde;
- Apresentar e discutir conceitos, legislação e convênios do Sistema Único de Saúde – SUS.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Introdução a teoria geral da administração: a administração e suas perspectivas, conteúdo o e objetivo do estudo da administração, a administração na sociedade moderna, antecedentes históricos da administração, empreendedorismo, liderança;

2. Empreendedorismo: análise histórica do surgimento do empreendedorismo: identificação de oportunidades;

3. Plano de negócios: a empresa; estratégia de produto/serviço; análise de mercado e competidores; plano de marketing; análise estratégica; plano financeiro - investimentos/custos / fluxo de caixa/ ponto de equilíbrio; análise de risco; questões legais de constituição da empresa; análise prática do plano de negócios.

4. Sistema Único de Saúde – SUS: Legislação; objetivo do SUS; o que constitui o SUS; definição de convênio; tipos de entidades; metodologias de prestação de contas.

## METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros odontólogos. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, softwares de gestão e elaboração de planos de negócios; seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

## AVALIAÇÃO

A avaliação efetivada será a de processo, envolvendo as seguintes dimensões: avaliações escritas, conteúdo e apresentação de trabalhos parciais e/ou finais, desempenho nas tarefas e exercícios individuais e grupais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: nomenclatura, parâmetros e instrumentos de planejamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990. 13 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1991.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, L. C. G. de. **Organização de sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia**. São Paulo: Atlas, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, tornando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KELLEY, Tom; LITTMAN, Jonathan. **A arte da inovação: lições de criatividade da IDEO, a maior empresa norte-americana de design**. São Paulo: Futura, 2001.

ROBBINS, Stephen P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000;

RODRIGUES, L. C. **Empreendedorismo, construindo empresas vencedoras**. Blumenau: Acadêmica, 2001.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

### DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

### DISCIPLINA DE LASERTERAPIA APLICADA À ODONTOLOGIA

**CÓDIGO: 40-791**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### EMENTA

Fundamentos da física do laser e interações com tecidos odontológicos. Laser de alta e baixa intensidade. Aplicações de laser em Dentística, Endodontia e Periodontia. Cirurgia e Semiologia. Normas de proteção. Segurança no uso de laser.

### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno o conhecimento básico sobre utilização do laser na odontologia.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir com os alunos sobre os diferentes tipos de laser e suas indicações;
- Apresentar as vantagens e desvantagens da utilização da terapia laser;
- Proporcionar ao aluno as bases para a aplicação de protocolos clínicos da utilização de laser;
- Apresentar aos alunos diferentes aparelhos de laser, demonstrando o seu funcionamento, modos de aplicação e princípios de biossegurança na utilização do equipamento.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

Princípios do laser em Odontologia e Física do Laser

Diferentes tipos de laser

Interação do laser com os tecidos bucais

Aplicações do laser em Odontologia

Terapia com Laser de Baixa Potência em Odontologia

Terapia com Laser de Alta Potência em Odontologia

Protocolos clínicos empregando o Laser de Baixa Potência (LBP) em Odontologia

Seminários de Integração e Discussão de Casos Clínicos

### **METODOLOGIA**

As aulas teóricas serão apresentadas com o auxílio de recursos audiovisuais, demonstrando aos alunos os equipamentos disponíveis na instituição, seus mecanismos de funcionamento e protocolos clínicos. Discussão de casos clínicos das diferentes áreas da odontologia onde é possível a utilização do LASER como método terapêutico. Possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a acessibilidade ou dificuldades de aprendizado serão consideradas durante a condução das aulas teóricas e práticas, considerando cada caso e executando as adequações necessárias para o pleno aproveitamento das atividades por todos os alunos que compõem a turma. Alunos com dificuldades de aprendizado serão encaminhados à coordenação do curso de Odontologia, a qual irá direcionar o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declarem-se com deficiência serão direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação dos alunos será baseada em seu desempenho teórico ao longo do semestre. Para isso, será composta uma média semestral na disciplina, a qual será constituída pelas avaliações teórica e prática.

A avaliação teórica será composta pela média aritmética entre 2 (duas) provas durante o semestre (T1, T2), com questões dissertativas e/ou objetivas (incluindo somatórias), com pesos semelhantes: T1 = 10 pontos e T2 = 10 pontos. A nota teórica resultará em uma média entre 0 (zero) a 10 (dez), e será calculada:  $(T1 + T2) / 2$ . O conteúdo teórico será cumulativo durante o semestre e poderá ser requisitado em todas as provas. Todas as questões deverão ser obrigatoriamente respondidas com caneta e letra legível. Questões respondidas à lápis e/ou ilegíveis serão consideradas erradas (nota = 0). Questões objetivas rasuradas e questões (objetivas ou descritivas) não respondidas também serão anuladas. O aluno que não preencher o campo reservado à sua identificação na prova receberá a nota 0 (zero), independentemente de ter respondido corretamente as questões.

Em casos de faltas nas datas de realização das provas, o aluno terá direito à prova substitutiva caso apresente justificativa plausível e oficial. A eventual prova substitutiva será realizada em data a ser definida pelos professores conforme a disponibilidade de datas e horários. A justificativa para

qualquer falta, em dia de prova ou qualquer outra atividade, deverá ser apresentada para um dos professores da disciplina para análise e para a coordenação do curso.

Situações específicas onde o aluno apresente dificuldades de acesso as informações presentes na avaliação, dificuldade de entendimento da mesma ou ainda limitações motoras, a prova poderá ser aplicada de modo verbal, onde o professor poderá ditar as questões ao aluno ou apenas ler as questões, a fim de permitir a resolução da avaliação por todos os alunos que compõem a turma. O aluno será encaminhado à coordenação do curso para que possa ser direcionado ao serviço do CEAPPI (centro de estudos e acompanhamento psicológico e psicopedagógico).

Possíveis limitações motoras ou de acesso as informações referentes a avaliação prática serão consideradas pelo corpo docente, e adequações no método de avaliação poderão ser executadas conforme a necessidade do aluno.

O aluno que obtiver média final entre 5 (cinco) e 7 (sete) pontos, ainda terá o direito de realizar o exame, a ser confirmado pela Secretaria Acadêmica do Curso de Odontologia, e seguindo as normas do exame previstas no manual acadêmico. O aluno que não atingir a nota mínima de 5 (cinco) pontos na média final do semestre estará automaticamente reprovado, sem direito à realização de exame.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CONVISSAR, Robert A. Princípios e práticas do laser na Odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

EDUARDO, Carlos de Paula (Coord.). Fundamentos de Odontologia: lasers em Odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GARCEZ, Aguinaldo Silva; RIBEIRO, Martha Simões; NÚÑEZ, Silvia Cristina. Laser de baixa potência: princípios básicos e aplicações clínicas na Odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUGNERA JÚNIOR, Aldo (et al.). Atlas de laserterapia aplicada à clínica odontológica. São Paulo: Santos, 2007.

DARVELL, B. W. Ciência dos materiais para Odontologia restauradora. 9. Ed. São Paulo: Santos, 2012.

GENOVESE, Walter João. Laser de baixa intensidade: aplicações terapêuticas em Odontologia. São Paulo: Santos, 2007.

GUTKNECHT, Norbert; EDUARDO, Carlos de Paula. A Odontologia e o laser: atuação do laser na especialidade odontológica. São Paulo: Santos, 2004.

PINHEIRO, Antônio Luiz B.; BRUGNERA JÚNIOR, Aldo; ZANIN, Fátima Antonia Aparecida. Aplicação do laser na Odontologia. São Paulo: Santos, 2010.

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR CÓDIGO: 40-792**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Conceitos sobre atendimento hospitalar. Fundamentação do atendimento odontológico ao paciente hospitalizado. Noções e peculiaridades no atendimento hospitalar. Critérios de indicação. Noções de atenção e cuidados direcionados à especificidade do atendimento odontológico integrado com a equipe multidisciplinar hospitalar. Pedidos de exames específicos. Solicitação de parecer da equipe multidisciplinar. Internação. Rotina de visita hospitalar. Cuidados no pós-operatório.

Relacionamento inter-pessoal da equipe e acompanhante/responsável/cuidador. Aplicação de conceitos de odontologia educativa e preventiva nos diferentes cenários hospitalares.

### **OBJETIVO GERAL**

Introduzir o aluno no conhecimento da odontologia voltada ao ambiente hospitalar, dimensionando a importância do atendimento odontológico hospitalar, para capacitar o aluno do curso de Odontologia nos níveis educativo, preventivo e curativo, em um contexto multidisciplinar.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades para trabalhar em ambiente hospitalar na equipe multiprofissional hospitalar;
- Conhecer as dinâmicas de funcionamento do hospital;
- Conhecer e usar recursos específicos;
- Aplicar conhecimentos de Odontologia no atendimento ao paciente hospitalizado e/ou com doença crônica;
- Entender o tratamento odontológico no contexto hospitalar, em nível ambulatorial e de centro cirúrgico;
- Correlacionar os conhecimentos adquiridos;
- Aplicar recursos diagnósticos;
- Executar planejamentos direcionados às necessidades do paciente;
- Desenvolver espírito crítico e discernimento;
- Trabalho dinâmico e troca de informações com a equipe.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Organização Hospitalar: Papel do cirurgião-dentista;
2. Centro Cirúrgico (Princípios de funcionamento);
3. Anestesia Geral em Odontologia;
4. Atuação do cirurgião-dentista em UTI's;
5. Complicações Buciais do tratamento anti-neoplásico;
6. Doenças sistêmicas e correlação com a odontologia;
7. Infecções Odontogênicas;
8. Farmacologia aplicada;
9. Periodontia e inflamação sistêmica;
10. Ventilação mecânica;
11. Cuidados ao paciente intensivo;
12. Emergências médicas em odontologia.

### **METODOLOGIA**

Serão realizadas atividades teóricas baseadas na interação e no diálogo entre professor e aluno, com o objetivo de sedimentar o conhecimento em relação a odontologia em nível hospitalar. Além disso, serão utilizadas metodologias ativas e de acessibilidade, visando à individualidade de aprendizagem de cada discente. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos nacionais e internacionais, estudo de caso clínico, estudos dirigidos e seminários visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e

Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

### **AValiação**

A avaliação será por meio de provas teóricas e discussão de ações da atuação odontológica em nível hospitalar. Também será avaliado por meio da observação do perfil comportamental observando habilidades e competências do aluno em sala de aula. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter, no mínimo, 75% de presença nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CONVISSAR, Robert A. **Princípios e práticas do laser na Odontologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009, 982p.

VARELLIS, Maria Lúcia Zarvos. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia: Manual Prático**, 3 ed. São Paulo: Santos, 2017. (Biblioteca Virtual)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUGNERA JÚNIOR, Aldo (et al.). **Atlas de laserterapia aplicada à clínica odontológica**. São Paulo: Santos, 2007.

ELIAS, Roberto João. **Atendimento a pacientes de risco em Odontologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

HUPP, James R.; TUCKER, Myron R.; ELLIS III, Edward. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 704 p.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild (Coord.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral: conceitos básicos - conceitos clínicos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. São Paulo: Santos, 2012. 315p.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA**

**CÓDIGO: 40-793**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 15 / Prática: 15)      Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Anamnese e sua importância no diagnóstico de possíveis intercorrências. Técnicas de Reanimação Cardiopulmonar. Vias de administração de fármacos e equipamentos de urgência em consultórios odontológicos.

### **OBJETIVO GERAL**

Reconhecer os quadros emergenciais ligados à Odontologia.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Reconhecer e saber qual a conduta a ser adotada em cada caso de emergência.

- Aprender sobre o Suporte Básico de Vida.

### CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Prontuário odontológico
2. Revisão de sistemas
3. Tratamento emergencial
4. Crise hipertensiva
5. Angina pectoris
6. Infarto agudo do miocárdio
7. Toxicidade ao anestésico local
8. Reação alérgica
9. Lipotímia
10. Acidentes locais
11. Reanimação Cardio-Pulmonar (RCP)
12. Vias de administração de drogas
13. Medicação e equipamento necessário ao atendimento

### METODOLOGIA

Aulas teórico-expositivas com recursos audiovisuais e aulas práticas com simulação em manequins.

### AVALIAÇÃO

Provas teóricas sobre o conteúdo ministrado. Provas práticas com simulação de situações emergenciais em manequins.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTOLOTTI, Fábio. **Manual do socorrista**. 2. ed. Porto Alegre: Expansão, 2009.

MARQUES, Ivan Haidamus Sodré; CESENA, Fernando Yue. **Urgências e emergências médicas no consultório odontológico**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 7. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Committee on Trauma. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GREENBERG, Martin S.; GLICK, Michael. **Medicina oral de Burket: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Santos, 2008.

JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Medbo, 2009.

PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Erazo manual de urgências em pronto-socorro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VILLALBA, Juliana Pasti. **Odontologia e saúde geral**. São Paulo: Santos, 2008.

### DEPARTAMENTO DE DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES DISCIPLINA DE LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

**CÓDIGO: 80-174**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórico: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

## **EMENTA**

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

## **OBJETIVO GERAL**

Vivenciar o contato com os sinais de LIBRAS, contextualizando e visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação por meio da língua brasileira de sinais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Empregar e memorizar sinais a fim de estabelecer comunicação e interação em LIBRAS.
- Mediar o contato com o aprender LIBRAS, em especial ao que concerne à comunicação e interação com indivíduo surdo.
- Contextualizar a gramática do ouvinte, segundo a sinalização dos sinais em LIBRAS.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Legislação e Inclusão;
2. Cultura Surda / Relação de história da surdez com a Língua de sinais;
3. Aquisição da Linguagem de Libras / Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

## **METODOLOGIA**

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise de análise textual;
- práticas de sinalização;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupos;
- seminário temático e dirigido.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação na iniciação ao contato com LIBRAS.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRITO, L. (org.) **Língua Brasileira de Sinais**: Educação Especial. Brasília: SEESP, 1997.
- FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto**: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, Curso Básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001.
- QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos**: Aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.
- SCHNEIDER, R. **Educação de Surdos**: Inclusão no Ensino Regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

SCKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença:** e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N.; ARANTES, V. A. (orgs.). **Educação de surdos** – pontos e cotrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (org.) **A Invenção da Surdez:** Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE ODONTOGERIATRIA**

**CÓDIGO: 40-794**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórico: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

#### **EMENTA**

Atendimento ao paciente idoso. Conhecimentos específicos. Interação com profissionais da saúde. Reconhecer. Classificar. Distinguir alterações fisiológicas do envelhecimento. Estado de saúde bucal e geral. Diagnóstico. Planejamento. Execução de tratamento na terceira idade.

#### **OBJETIVO GERAL**

Tratamento preventivo, curativo e reabilitador, dentro das particularidades inerentes à odontogeriatria.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Introduzir o aluno no conhecimento dos vários aspectos teóricos e clínicos aplicados à população idosa e as particularidades inerentes aos cuidados em Odontogeriatria;
- Entender o processo de envelhecimento e as possíveis inter-relações com a odontologia e as alterações patológicas que acometem a estrutura bucal dos pacientes na terceira idade.
- Direcionar o conhecimento à etiopatogenia, epidemiologia, diagnóstico e evolução da doença; bem como aos meios preventivos e abordagem do paciente como um todo, de forma multidisciplinar.

#### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Fundamentos de odontogeriatria
2. Epidemiologia das doenças bucais na terceira idade
3. Aspectos psicológicos, sociais e emocionais no atendimento ao idoso
4. Funções do sistema mastigatório e sua importância no processo digestivo
5. Nutrição na terceira idade
6. Identificação e diagnóstico de problemas bucais próprios da terceira idade
7. Avaliação sistêmica e clínica do paciente geriátrico de interesse odontológico
8. Interação entre a Medicina e a Odontologia na terceira idade
9. Diagnóstico e plano de tratamento integrado em Odontogeriatria
10. Tratamento indicado e Tratamento real
11. Atendimento ao paciente geriátrico institucionalizado
12. Implantes osseointegrados: uma alternativa para o paciente geriátrico desdentado total
13. Higienização bucal de pacientes idosos portadores de próteses
14. Controle e manutenção do tratamento reabilitador em pacientes idosos
15. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)

## **METODOLOGIA**

A metodologia a ser utilizada será através de aulas expositivas e dinâmicas de grupo (seminários), bem como metodologias ativas de discussões de artigos e debates de casos clínicos.

### **Metodologias Ativas:**

#### **- Seminário de Integração:**

Tema: Seminário integrativo de conteúdos

Objetivo Geral: Elaboração de uma aula expositiva para apresentação ao grande grupo

Objetivos Específicos: Busca ativa de conteúdos envolvendo um tema específico, envolvimento a literatura científica; treinamento de dinâmica de apresentação em grande grupo; debate em grande grupo dos conteúdos apresentados.

Metodologia: delimitação de um tema específico e elaboração de uma aula expositiva de 30 minutos, de forma individual, para ser ministrada ao grande grupo; Sorteio de duas pessoas para apresentarem suas aulas desenvolvidas e, após, discussão aberta sobre os temas apresentados visando estimular a participação e melhor entendimento do conteúdo ministrado.

Avaliação: avaliação individual de cada apresentação elaborada e entregue para o professor em formato digital, com bônus para os alunos que forem sorteados e apresentarem para o grande grupo.

#### **- Diagnóstico e Plano de tratamento Integrado em Odontologia**

Tema: diagnóstico e plano de tratamento integrado em odontologia – tratamento indicado x tratamento real.

Objetivo Geral: Proporcionar conhecimentos específicos, interação com as diversas áreas da saúde. Reconhecer, classificar e distinguir alterações fisiológicas, estado de saúde bucal e geral, diagnóstico, planejamento e execução de tratamento.

Objetivos Específicos: Estimular senso crítico adaptativo da aplicação dos conhecimentos odontológicos para estabelecimento de plano de tratamento individual; Estimular debate e discussão de informações em grupo; Estimular integração de conhecimentos e trabalho em equipe para estabelecimento de diagnóstico e plano de tratamento odontológico.

Metodologia: Apresentação de imagens em power point e informações sobre casos clínicos específicos aos conteúdos ministrados; Dinâmica em grupo: reunião em grupos de alunos para discussão das informações e troca de conhecimentos para estabelecimento de diagnóstico e elaboração de um plano de tratamento para cada paciente.

Avaliação: Exposição do diagnóstico e plano de tratamento para o grande grupo e entrega do plano de tratamento escrito para o professor ao final.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita mediante:

1. Observação da frequência as atividade da disciplina;
2. Participação do aluno nas atividades proposta pela disciplina;
3. Desempenho individual através de provas escritas e apresentação de seminários;
4. Relacionamento com colegas e professores.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild (Coord.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**: conceitos básicos – conceitos clínicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MELLO, Hilton Souchois de Albuquerque. **Odontogeriatria**. São Paulo: Santos, 2005.

VENDOLA, Maria Cecília Ciaccio; ROQUE NETO, Augusto. **Bases clínicas em Odontogeriatrics.** São Paulo: Santos, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSNELLO, Fernanda Michielin. **Aspectos nutricionais no processo do envelhecimento.** São Paulo: Atheneu, 2007.

GARBUGLIO, Joyce Lukower. **Sorrindo na melhor idade: uma abordagem atual da reabilitação oral na terceira idade.** São Paulo: Santos, 2009.

RAMOS, Luiz Roberto (Coord.). **Guia de geriatria e gerontologia.** Barueri: Manole, 2005. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar).

SCHWANKE, Carla H. A. (Org.). **Atualizações em geriatria e gerontologia III: nutrição e envelhecimento.** Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

TERRA, Newton Luiz (Org.). **Envelhecendo com qualidade de vida.** Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

## **DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES**

### **DISCIPLINA DE INGLÊS INSTRUMENTAL**

**CÓDIGO: 81-342**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Conhecimento do sistema fonológico e ortográfico da Língua Inglesa e suas estruturas morfossintáticas elementares, bem como conhecer aspectos socioculturais dos países de fala inglesa.

### **OBJETIVO GERAL**

Habilitar o aluno, para a leitura de artigos científicos na língua inglesa.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Desenvolver a prática de leitura e compreensão textual.
- Possibilitar a circulação de gêneros textuais do domínio científico em sala de aula.

### **CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Atividades para a fixação do vocabulário básico, expressões idiomáticas adequadas a situações da vida social.

2. Prática e reflexão sobre a morfologia e sintaxe a partir de textos específicos a sua capacidade de leitura e compreensão aplicada à oralidade.

3. Observação e percepção dos aspectos sociais e culturais dos países de idioma inglês.

4. Tarefas de leitura e escritura de textos elementares (diálogos, pequenos relatos) com ênfase no processo comunicativo.

### **METODOLOGIA:**

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades na língua inglesa, com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas teóricas expositivas dialogadas, com mídia digital;
- leitura de artigos científicos na língua inglesa;

- práticas de traduções.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema

### **AValiação**

Frequência, participação, traduções, apresentações e provas teóricas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORPAS, Jaime et al. **Aula Internacional 2**. Barcelona: Difusión, 2005.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2005.

STOFFELS. Miron A. **Commercial and Official Correspondence**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Estrangeira. Brasília: Ministério de Educação e cultura, 1998.

GILL, Simon; CANKOVÁ, Michaela; WELBANK, Margaret. **Intercultural activities**. Oxford (UK): Oxford University Press, 2003.

HEDGE. Tricia. **Teaching and learning in the language classroom**. Oxford (UK): Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, Jack C. & LOCKHART, Charles. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SOARS, Liz e SOARS, John. **American Headway 1**. Oxford: OUP, 2001.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **DISCIPLINA DE DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**

**CÓDIGO: 40-795**

**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)**

**Nº DE CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Patologias de origem estritamente oclusal das disfunções temporomandibulares. Muscular. Articular. Aplicação nas diversas especialidades. Diagnóstico diferencial. Tratamento das patologias intra e extra-articulares. Programas de controle multidisciplinar. Fases: clínica e laboratorial.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre o diagnóstico e tratamento da dor orofacial e disfunção temporomandibular.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Avaliar os Componentes do Sistema Estomatognático e suas correlações com a patologia oclusal

- Identificar as Disfunções de origem muscular

- Entender a Neurobiologia da dor

- Utilizar a Farmacologia como terapias aplicada às dores orofaciais

## CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Histórico das DTMs
2. Patologias de origem oclusal – diagnóstico e tratamento
3. Ajuste oclusal: indicações e técnicas atuais para desgaste seletivo e oclusão mutuamente protegida.
4. Disfunções Temporomandibulares: etiologia e epidemiologia
5. Exame dos pacientes.
6. Disfunções de origem muscular.
7. Disfunções de origem articular da ATM
8. Farmacologia aplicada à DTM
9. Higiene do sono e DTMs
10. Ortodontia e DTMs
11. Atividades parafuncionais diurnas
12. Atividades parafuncionais noturnas
13. Seminários de casos clínicos

## METODOLOGIA

Desenvolvimento de atividades teóricas dialogadas e interativas, com foco no aprendizado. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos, estudo de caso, estudos dirigidos, seminários, entre outros, sempre priorizando a integração do conteúdo com a prática interdisciplinar e visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será por meio de provas teóricas e discussão de ações de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Também será avaliado por meio da observação do perfil comportamental observando habilidades e competências do aluno em sala de aula. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter, no mínimo, 75% de presença nas atividades propostas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEARRETA, Jorge A (et al.). **Compêndio de diagnóstico das patologias da ATM**. São Paulo: Artmed, 2004.
- MCNEILL, Charles. **Ciência e prática da oclusão**. São Paulo: Quintessence, 2000.
- OKESON, Jeffrey P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERGUSON, Lucy Whyte; GERWIN, Robert. **Tratamento clínico da dor miofascial**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MANGANELLO, Luiz Carlos Souza; SILVEIRA, Maria Eduina. **Cirurgia ortognática e ortodontia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.
- PALLA, Sandro (Coord.). **Mioartropatias do sistema mastigatório e dores orofaciais**. São Paulo: Artmed, 2004.
- SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Dores orofaciais: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
- TOLEDO GONZÁLEZ, Nidia Zambrana; LOPES, Lucy Dalva. **Fonoaudiologia e ortopedia maxilar na reabilitação orofacial: tratamento precoce e preventivo, terapia miofuncional**. São Paulo: Santos, 2000.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DISCIPLINA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE**  
**CÓDIGO: 40-502**  
**CARGA HORÁRIA: 30 (Teórica: 30)** **Nº DE CRÉDITOS: 02**

**EMENTA**

Conceitos básicos sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Manejo de resíduos produzidos em serviços de saúde.

**OBJETIVO GERAL**

Apresentar os conceitos, a importância e as normas sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades:

- Determinar os riscos de contaminação dos resíduos produzidos em serviços de saúde no meio ambiente.
- Conhecer às medidas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

**CONTEÚDOS CURRICULARES**

1. Conceitos básicos de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.
2. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde conforme a Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA.
3. Segregação dos resíduos.
4. Acondicionamento dos resíduos segregados.
5. Identificação dos resíduos segregados.
6. Transporte interno dos resíduos.
7. Armazenamento temporário dos resíduos.
8. Tratamento dos resíduos.
9. Armazenamento externo dos resíduos.
10. Coleta e Transporte externo dos resíduos.
11. Disposição final dos resíduos.

**METODOLOGIA**

Serão realizadas atividades teóricas baseadas na interação e no diálogo entre professor e aluno, com o objetivo de sedimentar o conhecimento em relação ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Além disso, serão utilizadas metodologias ativas e de acessibilidade, visando à individualidade de aprendizagem de cada discente. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos nacionais e internacionais, estudo de caso clínico, estudos dirigidos e seminários visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos. Os alunos com dificuldades de aprendizado poderão ser encaminhados, caso necessário, à coordenação do curso de Odontologia, a qual direcionará o aluno ao serviço do CEAPPI (Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico). Alunos que declararem-se com deficiência poderão ser direcionados ao Núcleo de Acessibilidade da URI.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será por meio de provas teóricas e discussão de ações de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Também será avaliado por meio da observação do perfil comportamental observando habilidades e competências do aluno em sala de aula. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter, no mínimo, 75% de presença nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANKENBERG, Cláudio Luis Crescente; RAYA-RODRIGUEZ, Maria Teresa; CANTELLI, Marlize (Coord.). **Gerenciamento de resíduos e certificação ambiental**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. 399 p.

VILHENA, André (Coord.). **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. 3. ed. São Paulo: CEMPRE, 2010. 350 p.

MIRRA, Álvaro Luiz Valery. **Ação civil pública e a reparação do dano ao meio ambiente**. 2. ed., rev. ampl. São Paulo: J. de Oliveira, 2004. xix, 428 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, Marco Antonio Ferreira da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; MELO, Norma Suely Falcão de Oliveira. **Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos**. São Paulo: Santos, 2000.

ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cyntia R. A. **Controle de infecção em odontologia**. São Paulo: Artmed, 2003.

GUANDALINE, Sérgio Luiz; MELO, Norma Suely Falcão de Oliveira; SANTOS, Eduardo Carlos de Peixoto. **Biossegurança em odontologia**. 2. ed. Curitiba: Odontex, 1999.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. São Paulo: MEDSI, 2004.

SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RISSO, Marinês; RIBEIRO, Mariangela Cagnoni. **Biossegurança em Odontologia e ambientes de saúde**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2009.

## XVI – APÊNDICES

### Apêndice A – Regimento do Estágio Supervisionado Obrigatório

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**PRÓ REITORIA DE ENSINO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**CURSO DE ODONTOLOGIA**

### **REGIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Este documento apresenta o Regimento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Odontologia da URI Erechim, instituído no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Resolução do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Resoluções da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.

### **CAPÍTULO I** **DO CONCEITO**

**Art. 1º** - O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como um ato educativo, de caráter obrigatório, de formação em serviço, que proporciona ao acadêmico a preparação para o mercado de trabalho por meio da atuação prática em situação real de aprendizagem profissional, social e cultural, sob supervisão docente e/ou preceptor vinculado ao serviço.

**Art. 2º** - De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Odontologia, o Estágio Curricular Supervisionado é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

**Art. 3º** – Os Estágios Curriculares Supervisionados possuem uma carga horária prática de 840 horas, que representa 20% da carga horária total do curso, conforme a Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de Fevereiro de 2002.

**Art. 4º** - São Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Odontologia da URI:

- I. Estágio em Clínica Odontológica Integrada I – 150 horas – 8º semestre;
- II. Estágio Multiprofissional I – 60 horas – 9º semestre;
- III. Estágio em Clínica Integrada de Prótese Dental I – 90 horas – 9º semestre;
- IV. Estágio em Clínica Odontológica Integrada II – 90 horas – 9º semestre;
- V. Estágio em Clínica Integrada Infantil – 90 horas – 9º semestre;
- VI. Estágio em Diagnóstico, Planejamento e Urgências I – 90 horas – 9º semestre;
- VII. Estágio em Clínica Odontológica Integrada III – 90 horas- 10º semestre;
- VIII. Estágio em Clínica Integrada de Prótese Dental – 90 horas – 10º semestre;
- IX. Estágio em Clínica Integrada de Pacientes com Necessidades Especiais -60 horas – 10º semestre;
- X. Estágio em Diagnóstico, Planejamento e Urgências II – 30 horas – 10º semestre;
- XI. Estágio Multiprofissional II – 60 horas – 10º semestre.

### **CAPÍTULO II** **DOS OBJETIVOS**

**Art. 5º** - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Promover a integração da Universidade com os serviços de saúde e a comunidade.
- II. Conhecer, compreender e participar das políticas e processos de trabalho do SUS nos níveis de gestão, vigilância e atenção em saúde.
- III. Promover a percepção crítica da realidade social, com enfoque local e regional.
- IV. Oportunizar a integração do acadêmico com o mundo do trabalho.
- IV. Desenvolver competências e habilidades gerais e específicas para atuação profissional, a partir da compreensão do processo saúde-doença, da resolutividade e da atenção integral ao indivíduo, famílias e à coletividade.

### **CAPÍTULO III DOS CAMPOS**

**Art. 6º** - Constituem campos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Clínicas Multidisciplinares do Curso de Odontologia da URI Câmpus Erechim;
- II. Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) instalado nas dependências da URI Câmpus Erechim, conforme convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Erechim (Lei nº 5.376, de 11 de Junho de 2013);
- III. Unidades Básicas de Saúde do município de Erechim e/ou municípios da microrregião de Erechim;
- IV. Serviços de Atenção Básica pertencente às Secretarias Municipais de Saúde;
- V. Entidades de pessoas jurídicas de direito público e privado, na comunidade em geral, mediante convênio com a Universidade.

Parágrafo único – O Professor coordenador dos estágios acompanhará as atividades desenvolvidas em cada local. Os professores-orientadores e preceptores, dependendo do campo de estágio, serão responsáveis por até 6 acadêmicos.

### **CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 7º** - A estrutura organizacional do estágio será formada pela Comissão de Estágio, composta pelo Coordenador do Curso de Odontologia da URI Câmpus Erechim, pelo Professor coordenador do Estágio e pelos professores orientadores.

**Art. 8º** - Compete aos componentes da estrutura organizacional dos estágios relacionada acima, representada pelo Coordenador do Curso, a supervisão de todas as atividades relacionadas com os Estágios Curriculares Supervisionados.

**Art. 9º** - A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado deve ser entendida como orientação e acompanhamento da atuação do acadêmico no decorrer do estágio, por docente do Curso de Odontologia e por profissionais do campo de estágio, de forma a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vida prática.

### **CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 10º** - Compete ao Professor coordenador do Estágio:

- I. Coordenar e acompanhar o planejamento, execução e desenvolvimentos dos estágios;
- II. Promover e favorecer discussões técnicas e pedagógicas entre orientadores/preceptores e demais integrantes do estágio;

- III. Organizar e distribuir os locais de estágio;
- IV. Propor termos aditivos e convênios de estágio;
- V. Organizar e encaminhar os Termos de Compromisso do Estágio;
- VI. Reunir e arquivar os documentos de frequência e avaliação dos acadêmicos;
- VII. Elaborar, em conjunto com os demais orientadores e preceptores, o planejamento e cronograma de ações do estágio;
- VIII. Visitar os locais de estágios verificando as instalações e, principalmente, a forma de se desenvolverem os trabalhos dos estagiários;
- IX. Colaborar na identificação de instituições que possam representar novos campos de estágio, devidamente credenciados para isso.

**Art. 11º** - Compete ao professor orientador:

- I. Verificar a conduta e a frequência dos estagiários em seus locais de atuação;
- II. Coletar todos os dados referentes ao aproveitamento dos estagiários, através de fichas de avaliação, relatórios e outras atividades, de acordo com a programação estabelecida;
- III. Entregar ao Professor coordenador do estágio, ao final de cada período letivo, os documentos que comprovem a frequência e avaliação dos alunos sob sua responsabilidade.

§ 1º O professor orientador tem como função principal orientar o acadêmico no planejamento, execução e avaliação de desempenho pessoal, incentivando-o e abrindo-lhe horizontes nas formas de aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso.

§ 2º O professor orientador é o supervisor do acadêmico no campo de estágio que terá a atribuição de promover o processo de educação para o trabalho de modo a alcançar as competências profissionais do cirurgião-dentista. A sua atuação poderá ocorrer no local de estágio e outros espaços acadêmicos, de acordo com as atividades planejadas no Estágio.

**Art. 12º** - Compete ao preceptor:

- I. Possibilitar a atuação do acadêmico, assumindo com a Universidade a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem, através de um trabalho de parceria. As práticas do estágio deverão ser aquelas que privilegiam a reflexão-ação dos acadêmicos, mas também dos docentes e outros profissionais envolvidos no processo.
- II. Relatar ao Professor coordenador as atividades realizadas pelos alunos no processo de desenvolvimento do estágio.

Parágrafo único - Preceptor é o cirurgião-dentista ou profissional do campo da saúde que supervisiona dentro da sua área de atuação o acompanhamento do trabalho cotidiano das atividades do estágio proporcionando ao acadêmico o esclarecimento de dúvidas, a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos e o desenvolvimento de competências gerais e específicas, de acordo com o campo de estágio.

**Art. 13º** - Compete ao estagiário:

- I. Cumprir com ética e responsabilidade as normas vigentes;
- II. Ser pontual e assíduo em todas as atividades relacionadas ao estágio, mantendo, no mínimo, 75% de frequência;
- III. Comparecer ao campo de estágio com vestimentas e instrumentos adequados ao desempenho da função de cirurgião-dentista;
- IV. Realizar os registros que forem solicitados pelo professor orientador e pelo preceptor em relação às atividades desenvolvidas no estágio;
- V. Proceder a assinatura de Termo de Compromisso de Estágio e todos os encaminhamentos necessários até a devolução final do documento, sendo uma via para a Coordenação de Curso, uma via para o Agente de Integração/Unidade Concedente e uma via para a Assessoria Jurídica.

## CAPÍTULO VI

## DO REGISTRO

**Art. 14º** - O vínculo dos alunos ao Estágio Curricular Supervisionado será mediado pelo Professor coordenador do Estágio no início de cada semestre, em período a ser estabelecido e divulgado pelo mesmo.

**Art. 15º** - São documentos indispensáveis para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Extramuros:

I. Termo de Convênio ou Acordo de Cooperação celebrado entre a unidade concedente e/ou agentes de integração de Estágio Curricular Supervisionado e a URI Câmpus de Erechim;

II. Termo de Compromisso (três vias) celebrado entre a unidade concedente e/ou agentes de integração e o acadêmico estagiário, com interveniência da URI Câmpus de Erechim.

III. Seguro de Acidentes Pessoais (única via) em favor do estagiário, providenciado pela URI Câmpus de Erechim.

**Art. 16º** - Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Odontologia somente terão validade quando o Termo de Compromisso de Estágio estiver devidamente preenchido, assinado pelos órgãos responsáveis e devidamente registrado junto à Comissão de Estágio, antes do início das atividades de estágio.

## CAPÍTULO VII DA OPERACIONALIZAÇÃO

**Art. 17º** - As atividades de Estágio Curricular Supervisionado terão plano de atividades elaborado pelo Professor coordenador, em conjunto com os demais orientadores e preceptores do programa do Estágio.

**Art. 18º** - O cronograma de realização das atividades será construído pelas equipes que compõem cada estágio, tendo como base o Calendário Acadêmico da URI e/ou convênio firmado entre a Universidade e as entidades.

**Art. 19º** - A carga horária semanal do estagiário é regulamentada de acordo com a Lei Federal nº 11.788/2008.

Parágrafo Único: O plano de ensino deverá prever a recuperação de carga horária do estágio.

## CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO

**Art. 20º** - Para a avaliação do desempenho do aluno no estágio deverão ser considerados as suas competências, habilidades, conhecimentos e atitudes, por meio das atividades definidas no plano de ensino.

§ 1º O aluno será avaliado no estágio supervisionado pela sua assiduidade, desempenho técnico, crítico, compromisso ético e profissional.

§ 2º A avaliação do estágio é de responsabilidade do professor orientador e do preceptor, de acordo com os critérios estabelecidos no plano de ensino.

§ 3º Será considerado reprovado em estágio o aluno que não cumprir o total de horas previstas para cada estágio e/ou não alcançar a nota mínima para aprovação.

**Art. 21º** - A aprovação nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado exigirá frequência de 75% (setenta e cinco por cento) e nota mínima 5,0 (cinco), numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Ressalta-se, neste contexto, que as faltas, caso ocorram precisam ser justificadas mediante atestado médico ou autorização prévia pelo coordenador do curso e pelo professor/preceptor do referido estágio. O conjunto de critérios de avaliação deverá resultar em uma nota única. Não se aplicam ao

Estágio Curricular Supervisionado as normas referentes a exame final. O não cumprimento dessas normas implicará na reprovação do aluno.

**Art. 22º** - O sistema de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será composto por:

I - Desempenho através de Ficha de Avaliação encaminhada pelos professores orientadores e preceptores, sendo avaliada em conjunto com a Comissão de Estágio;

II - Relatório Final, avaliado pelo professor coordenador do Estágio em conjunto com a Comissão de Estágio.

## **CAPÍTULO IX DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL**

**Art. 23º** - O relatório final das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado será produzido como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da disciplina. Este deverá ser entregue em 01 (uma) cópia encadernada para o professor coordenador do Estágio, no máximo, 48 horas após o término do estágio, sendo de responsabilidade do estagiário o encaminhamento do mesmo.

Parágrafo único – É necessário, para quem realizar os estágios extramuros, a entrega de mais uma cópia do relatório (não necessitando ser encadernada), a ser arquivada na Secretaria Municipal de Saúde.

**Art. 24º** - Na estrutura do relatório deverão constar os seguintes itens:

I – Capa

II - Folha de rosto

III - Sumário;

IV - Introdução;

V - Descrição das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio;

VI - Discussão das atividades descritas no item anterior;

VII - Considerações Finais;

VIII - Referências.

IX – Anexos/Apêndices (se houver)

**Art. 25º** - A redação do relatório deverá seguir as normas da ABNT, conforme consta no Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI (FERRARI *et al.*, 2017).

## **CAPÍTULO X DAS DESPESAS DECORRENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 26º** - As despesas referentes a transporte, estada e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário.

## **CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 27º** - As questões não previstas neste regimento serão analisadas pela Comissão de Estágio do Curso de Odontologia da URI Erechim.

## Apêndice B – Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado Obrigatório

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

(De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008)

Conforme disposto nas Normas Regimentais, Diretrizes Curriculares e Projeto Político Pedagógico do Curso, celebram entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, as seguintes partes:

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – CÂMPUS DE ERECHIM**, mantida pela **FuRI - FUNDAÇÃO REGIONAL INTEGRADA**, sita na Avenida Sete de Setembro, nº 1621, na cidade de Erechim-RS, inscrita no CNPJ sob nº 96.216.841/0007-03, neste ato representada por seu Diretor Administrativo, **PROF. PAULO JOSÉ SPONCHIADO**.

**UNIDADE CONCEDENTE: MUNICÍPIO DE ERECHIM**, Pessoa Jurídica de Direito Público Interno, inscrita no CNPJ/MF sob nº 87.613.477/0001-20, com sede na Praça da Bandeira, nº 354, na cidade de Erechim – RS, CEP 99700 – 000, neste ato representada pelo seu Representante Legal.

**ESTAGIÁRIO(A):** \_\_\_\_\_, brasileiro(a), solteiro(a), portador(a) da carteira de Identidade nº \_\_\_\_\_, CPF/MF nº \_\_\_\_\_, residente e domiciliado(a) na Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, RS, CEP: \_\_\_\_\_, aluno(a) regularmente matriculado(a) no \_\_\_\_\_ semestre do curso de Odontologia, sob nº de nível Superior desta Instituição de Ensino, que será regido pelas cláusulas seguintes:

#### CLÁUSULA PRIMEIRA

Este Termo de Compromisso de Estágio reger-se-á pelas condições básicas estabelecidas no Contrato de Realização de Estágio Obrigatório, celebrado entre a Unidade Concedente e a URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Erechim, na qual o(a) estagiário(a) é aluno(a), consubstanciando a interferência da mesma, e tendo por finalidade proporcionar experiência prática na linha de formação como uma estratégia de profissionalização, que complementa o processo ensino-aprendizagem.

#### CLÁUSULA SEGUNDA

Fica compromissado entre as partes que as atividades de Estágio serão desenvolvidas no \_\_\_\_\_, no período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, perfazendo 04 horas semanais, totalizando 60 horas, no Estágio Supervisionado \_\_\_\_, código da disciplina \_\_\_\_-\_\_\_\_. O referido Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido decorrido qualquer período com aviso prévio de cinco dias caso houver interesse de uma ou ambas as partes.

#### CLÁUSULA TERCEIRA

À Unidade Concedente caberá:

a) Proporcionar ao Estagiário, condições para treinamento prático compatível com o contexto básico da profissão a qual o curso refere-se, objetivando aperfeiçoamento técnico, científico, social e cultural;



## SOLICITAÇÃO PARA SEGURO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Solicitante: \_\_\_\_\_ Curso: Odontologia

Locais: \_\_\_\_\_

Finalidade: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

### RELAÇÃO DOS ALUNOS

Nº	Nome	Gênero	Data Nasc.	Identidade	CPF
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					

Erechim, ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Solicitante

\_\_\_\_\_  
Assinatura Coordenador(a)

### PARECER DA DIREÇÃO

( ) DEFERIDO

( ) INDEFERIDO

Erechim, ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura



**Apêndice E – Ficha de Avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CURSO DE ODONTOLOGIA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**FICHA DE AVALIAÇÃO**

ESTAGIÁRIO: \_\_\_\_\_

ÁREA/LOCAL: \_\_\_\_\_

PERÍODO: \_\_\_\_\_

PRECEPTOR: \_\_\_\_\_

<b>GUIA DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA A NOTA FINAL</b>	
Nível de conhecimentos teóricos e/ou técnicos	
Apresentação pessoal/material/instrumental	
Biossegurança	
Produtividade	
Qualidade e finalização dos procedimentos	
Segurança com que executa o trabalho	
Grau de iniciativa própria (em casos complexos e novos conhecimentos)	
Pontualidade/Assiduidade	
Relacionamento social (espírito de equipe)	
Esforço para acatar orientações e superar falhas	
<b>NOTA</b>	

Sugestões de melhora para o aluno:

---



---

Erechim, ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Preceptor

## Apêndice F – Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso

### UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES PRÓ REITORIA DE ENSINO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE ODONTOLOGIA

#### REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões tem como missão formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humana.

O Curso de Odontologia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002), prevê em seu Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e apresentação à Banca Examinadora. O TCC é realizado nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia I (40-774) e Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia II (40-784), contendo dois créditos cada e carga horária de 60 horas, e é requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-dentista na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Com isso, alcança-se um de seus objetivos, isto é, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas na área da saúde e conseqüentemente, produção científica em odontologia.

#### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso consiste da elaboração individual, pelo acadêmico, de um trabalho monográfico ou de artigo científico. Este deverá refletir a capacidade de revisão bibliográfica em periódicos especializados da Odontologia, num número mínimo de trinta artigos. Destes trinta, pelo menos dez deverão ter sido publicados em língua estrangeira (espanhol ou inglês). Deverá ainda conter organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

§1º - O Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Odontologia da URI Câmpus de Erechim, indicado pelo acadêmico (Protocolo de Inscrição do Trabalho de Conclusão de Curso), conforme cronograma determinado pelo professor da disciplina de Pesquisa em Odontologia (40-773).

§2º - O Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso deverá versar sobre tema específico, de natureza teórica ou prática, preferencialmente sobre assuntos relacionados à odontologia e obrigatoriamente na área de saúde.

**Art.2º** - O discente poderá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia II (40-784), oferecido no 10º semestre se tiver cursado com aprovação todas as disciplinas até o 9º (nono) semestre, inclusive.

#### CAPÍTULO II DA EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 3º** - As orientações para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso serão realizadas pelo professor das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia I e II (40-474 e 40-484), além das orientações do professor orientador indicado pelo acadêmico na disciplina de Pesquisa em Odontologia (40-773).

Parágrafo único - No impedimento do orientador indicado na disciplina de Pesquisa em Odontologia (40-773), o acadêmico deverá, em concordância com o professor responsável pela disciplina e a coordenação do curso, indicar novo orientador, e preencher um novo Protocolo de Inscrição do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 4º** - O acadêmico deverá protocolar na Coordenação do Curso, conforme cronograma previamente estabelecido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia II (40-784), um Formulário para Indicação de Banca Examinadora de TCC, com seu nome, título do trabalho, data, horário e local da defesa pública, nome dos componentes da banca e assinatura do professor orientador.

**Art. 5º** - A versão para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia II (40-784), em três vias, encadernadas, de acordo com o cronograma definido.

**Art. 6º** - A defesa oral do TCC é obrigatória e deverá ser realizada em solenidade pública, perante Banca Examinadora constituída especificamente para esse fim.

§1º - O tempo de apresentação é de 15 a 30 minutos, com 10 minutos de arguição para cada componente da banca.

§2º - A banca examinadora será responsável pela avaliação do conteúdo TCC e será composta pelo orientador e mais dois professores sugeridos em comum acordo entre o discente e o orientador.

§3º - As bancas examinadoras serão presididas pelo professor orientador.

§4º - Cada componente da banca examinadora atribuirá uma nota na avaliação do TCC.

§5º - A responsabilidade de custear os gastos dos componentes da banca examinadora provenientes de outra instituição será do acadêmico.

**Art. 7º** - Após a apresentação do TCC, o acadêmico disporá do prazo de dez dias corridos para a entrega da versão definitiva da mesma, efetuando as correções sugeridas pela Banca Examinadora, chanceladas pelo Orientador.

§1º - O não cumprimento do disposto no caput implica na reprovação do acadêmico.

§2º - A versão definitiva do TCC será entregue à Coordenação de Curso de Odontologia da URI e deverá ser encadernada com capa brochura padrão da URI, lombada e uma cópia em mídia eletrônica (CD) no formato PDF.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO**

**Art. 8º** - São atribuições do professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia:

I - Coordenar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia.

II - Supervisionar a elaboração dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso.

III - Colaborar na condução dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente com os professores orientadores.

IV - Estipular as datas de entrega das diversas etapas dos trabalhos.

V - Zelar pelas normas técnicas referenciais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Parágrafo único – As normas estão disponíveis *on-line* no site da URI Erechim, no Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI (FERREIRA *et al*, 2017).

## **CAPÍTULO IV DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 9º** - A orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso será exercida por professores do Curso de Odontologia da URI - Câmpus de Erechim.

**Art. 10º** - Cada professor poderá orientar até 5 (cinco) discentes da mesma turma.

**Art. 11º** - São atribuições do Professor Orientador:

I - responsabilizar-se formalmente pela orientação e acompanhamento do TCC.

II - marcar, juntamente com o discente, a apresentação do TCC.

III - presidir as bancas examinadoras de apresentação de TCC, responsabilizando-se pela entrega das avaliações.

IV - emitir parecer de avaliação do desempenho e comprometimento do discente desde a elaboração até a apresentação do TCC

V. Informar ao professor da disciplina qualquer irregularidade no andamento do projeto.

## **CAPÍTULO V DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES**

**Art. 12º** - São atribuições do acadêmico:

I - Indicar um Professor Orientador e atuar em consonância com o mesmo.

II - Cumprir com as normas deste Regulamento.

III - Solicitar ao professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia a troca de orientador, se necessário, por escrito e com motivo justificado.

IV - Encaminhar a versão, para defesa, do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o cronograma determinado pelo responsável da disciplina de Trabalho de Graduação.

## **CAPÍTULO VI DA ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

**Art. 13º** - O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado de acordo com as normas técnicas referenciais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT especificadas nas disciplinas de Pesquisa em Odontologia e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação I e II. (FERREIRA *et al*, 2017).

**Art. 14º** - A entrega do TCC poderá ser em formato de monografia ou artigo científico.

Parágrafo único – Somente poderão realizar o TCC em formato de artigo científico os trabalhos com projetos de pesquisa, revisões sistematizadas, casos clínicos ou estudos de casos. Os artigos científicos deverão respeitar as normas da Revista Perspectiva (URI Erechim). Revisões de literatura obrigatoriamente deverão ser em formato monográfico, com um número total de páginas entre 25 a 50, conforme o Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI (FERREIRA *et al*, 2017).

## **CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO**

**Art. 15º** - A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será efetuada pela Banca Examinadora.

**Art. 16°** - A Banca Examinadora será responsável pela avaliação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso.

§1° - A avaliação do conteúdo dos trabalhos é baseada nos seguintes aspectos:

- I - Abrangência e grau de profundidade do conteúdo do texto.
- II - Caráter analítico do texto.
- III - Desenvolvimento lógico do texto.
- IV - Estrutura e consistência do estudo.
- V - Capacidade de revisão bibliográfica em periódicos da Odontologia.
- VI - Indícios de plágio.

**Art. 17°** - A Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso será constituída pelo Professor Orientador e por dois avaliadores indicados por este e pelo discente.

§1° - As Bancas Examinadoras serão presididas pelo Professor Orientador.

§2° - O Professor Orientador atribuirá nota na avaliação do TCC.

§3° - O conceito final será atribuído pela Banca Examinadora.

**Art. 18°** - Será considerado aprovado o acadêmico que, após cumprir todos os quesitos exigidos, obtiver na avaliação final, nota mínima de 5,0 (cinco) e 75% de presença nas aulas.

**Art. 19°** - Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia não existe Exame Final.

**Art. 20°** - A avaliação final do Trabalho de Graduação será lançada no sistema RM Portal da URI pelo professor responsável da disciplina, baseada na média do parecer do professor orientador e das notas da apresentação oral pela Banca Examinadora.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 21°** - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo professor responsável pela disciplina juntamente com o Coordenador do Curso de Odontologia e orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Apêndice G – Protocolo de Inscrição do Trabalho de Conclusão de Curso**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CURSO DE ODONTOLOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PROTOCOLO DE INSCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Erechim, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.  
À Coordenação do Curso de Odontologia.

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_  
Matrícula: \_\_\_\_\_

Informo que desenvolverei um Trabalho de Conclusão de Curso com a temática \_\_\_\_\_, e o(a) Professor (a) \_\_\_\_\_ concordou em orientar esse trabalho, a partir desta data.

Declaro conhecer as normas de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia e segui-las fielmente.

Cordialmente,

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

**Documento em 3 vias:**

1ª Via Professor Orientador

2ª Via Aluno Recebido em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_. Por: \_\_\_\_\_

3ª Via Coordenação do Curso

**Apêndice H – Formulário de Inscrição de Banca Examinadora de TCC**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CURSO DE ODONTOLOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TCC**

Acadêmico (a): \_\_\_\_\_

Título do Trabalho: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data da Defesa Pública: \_\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_ Local (sala): \_\_\_\_\_

Banca Examinadora: Orientador (a): \_\_\_\_\_

Banca 1: \_\_\_\_\_

Banca 2: \_\_\_\_\_

Considerações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura Orientador (a): \_\_\_\_\_

Assinatura Acadêmico (a): \_\_\_\_\_

Erechim, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Coordenador do Curso de Odontologia**

**Apêndice I – Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CURSO DE ODONTOLOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Título do Trabalho: \_\_\_\_\_

Nome do Professor Examinador: \_\_\_\_\_

<b>ITENS AVALIADOS</b>	<b>PONTUAÇÃO (0 A 10)</b>
<b>I – APRESENTAÇÃO/DEFESA</b>	
Postura; Elaboração dos Slides; Objetividade e Clareza; Sequência do Desenvolvimento; Adequação do tempo; Domínio sobre o Assunto.	
<b>II - CONTEÚDO DO TTC</b>	
Introdução; Referencial Teórico; Objetivos; Metodologia; Resultados; Discussão; Conclusão (Considerações finais).	
<b>TOTAL (Média do Item I e II)</b>	

Observação: O aluno que atingir pontuação inferior a cinco (5,0) será reprovado.

Erechim, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Examinador

**Apêndice J - Parecer de desempenho e comprometimento do discente na elaboração do TCC**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CURSO DE ODONTOLOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Parecer de desempenho e comprometimento do discente na elaboração do TCC**

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Título do Trabalho: \_\_\_\_\_

Nome do Professor Orientador: \_\_\_\_\_

<b>ITENS AVALIADOS</b>	<b>PONTUAÇÃO (0 A 10)</b>
<b>DESEMPENHO:</b>	
Comprometimento (peso 2,0)	
Autonomia / iniciativa (peso 2,0)	
Domínio do conteúdo (peso 2,0)	
Relacionamento com orientador(a) (peso 2,0)	
Entrega das tarefas nos prazos (peso 2,0)	
<b>TOTAL (peso 10,0)</b>	

Comentários gerais:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Erechim, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

## Apêndice K – Regimento das Atividades Complementares

### UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES PRÓ REITORIA DE ENSINO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE ODONTOLOGIA

#### REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 1º** - O Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, regulamenta por meio deste documento as atividades complementares baseado na Resolução nº 847/CUN/2005 e Resolução nº 1864/CUN/2013.

**Art. 2º** - Da conceituação. Entende-se por atividade complementar toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico a qual foi aprovada pelo colegiado do curso e que compõe o plano de estudos do mesmo. Estes estudos não podem ser aproveitados para dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular em andamento.

**Art. 3º** - Da Modalidade. O Curso de Graduação em Odontologia da URI Câmpus de Erechim, considera como atividades complementares, a participação em seminários, palestras, congressos, cursos, semanas acadêmicas, conferências, viagens de estudos, participação em projetos de pesquisa e extensão como bolsista, estágios não obrigatórios, realização de disciplinas eletivas (quando excedente a carga horária exigida pelo curso e cursada com aproveitamento), publicação de resumos em anais de eventos, publicações de artigos, participação em órgãos colegiados, participação em grupos de estudos e pesquisas do curso de Odontologia registrados no CNPq, Programa de Monitoria, comissão organizadora de eventos ou outras atividades a critério do colegiado.

**Art. 4º** - Da validação da atividade. Para a validação da atividade complementar como parte integrante de complementação da formação profissional, este deverá conter o programa desenvolvido, bem como, sua carga horária. O documento deve ser oriundo do local da atividade, sendo original ou autenticado em cartório.

**Art. 5º** - Da frequência. Para que a atividade complementar possa ser validada, a frequência deverá ser de no mínimo 75%, tanto para conteúdos teóricos como para atividades práticas.

**Art. 6º** - É desejável que o aluno tenha cursado, ao final de sua graduação, um mínimo de 30 a 45 horas em cada uma das áreas de atividades complementares, ou seja, pelo menos 30 a 45 horas em atividades enquadradas como Extensão, 30 a 45 horas em atividades de Pesquisa, 30 a 45 horas em atividades de Ensino, garantindo assim a diversidade de atividades e o alcance de 120 horas.

**Art. 7º** - Da avaliação, validação e registros. O aceite e validação do documento comprobatório ficam a critério da Coordenação do Curso, assessorada por seu Colegiado. O registro no RM Portal (sistema de informação da URI) é efetivado pela Coordenação do Curso e registrado em livro de atas específico para esta finalidade.

**Parágrafo Único** – Não serão aceitas/validadas atividades complementares realizadas anteriormente ao ingresso no Curso, salvo transferências externas do mesmo Curso de Graduação.

**Art. 8º** - Da carga horária. Estabelece-se a carga horária mínima de 120 horas de atividades complementares, integralizadas ao longo dos cinco anos de curso, validadas conforme Tabela 1.

**Art. 9º** - Da finalidade. Este regimento objetiva a Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia da URI Câmpus de Erechim.

Tabela 1 - Atividades Complementares do Curso de Odontologia – 150 horas

	Carga
--	-------

<b>Atividade Realizada</b>	<b>Horária Máxima Validada</b>
<b>Extensão</b>	
Participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI	50 horas
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI	50 horas
Participação em atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos públicos	30 horas
Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas dos cursos de odontologia da URI Câmpus Erechim.	50 horas
Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas de outras IES, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, semanas acadêmicas, conferências, fóruns, atividades artísticas, bem como por conselhos ou associações de classe como apresentador individual e/ou coletiva de trabalhos científicos	30 horas
<b>Pesquisas</b>	
Participação ativa em projetos de pesquisa universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI	80 horas
Publicação de Trabalhos: Artigos publicados em periódicos, revistas e jornais específicos da área da saúde, nacionais ou internacionais (registrar 40 horas) Trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais ou internacionais (registrar 10 horas) Resumos publicados em anais de eventos nacionais ou internacionais (registrar 10 horas)	80 horas 40 horas 40 horas
Apresentação de Trabalhos em eventos nacionais ou internacionais: Pôster (corresponde a 10 horas) Oral (corresponde a 15 horas)	40 horas 45 horas
<b>Ensino</b>	
Participação em Órgãos Colegiados: Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI (Reunião de Colegiado e Diretório Acadêmico) mediante comprovação de participação efetiva	20 horas

Monitoria	70 horas
Disciplinas eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, cursadas com aproveitamento	50 horas
Disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento, após o ingresso no curso	50 horas
Estágios não obrigatórios realizados com base em convênios firmados pela URI	50 horas
Outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso	50 horas

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE  
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 29 de março de 2019.

Arnaldo Nogaro  
Reitor da URI  
Presidente do Conselho Universitário